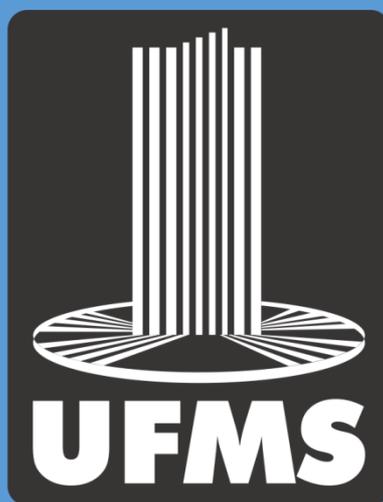


AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL FACH-2017



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

NOVEMBRO DE 2017

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO FACH

Docentes:

Profº. Dr. Weiny César Freitas Pinto (Presidente) (Curso Filosofia)

Profª. Drª. Ana Karla Silva Soares (Curso Psicologia)

Profº. Dr. Daniel Estevão Ramos de Miranda (Curso Ciências Sociais)

Profº. Dr. Ronaldo Amaral (Curso História)

Técnico (a)-administrativos (as):

Ludmar Barros

Discentes Graduação e Pós-graduação:

Ângelo Luiz Ferro (Curso Graduação Psicologia)

Caroline da Silva Lourenzone (Curso Graduação Filosofia)

Johnny Daniel Matias (Curso Graduação Ciências Sociais)

Sabrina Araujo Sales (Curso Graduação História)

Pâmella Rani Epifânio Soares (Pós-graduação FACH)

DIRIGENTE FACH

Profª. Drª. Vivina Dias Sol Queiroz

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. UNIDADE SETORIAL	8
2.1. HISTÓRICO	8
2.2. PLANEJAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE	9
3. CURSOS DE GRADUAÇÃO	9
3.1. CURSO CIÊNCIAS SOCIAIS	9
3.1.1 Indicadores	10
3.1.2. Potencialidades e fragilidades	12
3.1.3. Avaliação externa	12
3.1.4. Análise dos resultados das avaliações anteriores	12
3.1.5. Avaliação interna pelos discentes	12
3.1.5.1. Curso	13
3.1.5.2. Coordenação de curso	18
3.1.5.3. Disciplina	21
3.1.5.4. Desempenho discente	24
3.1.5.5. Desempenho docente	26
3.1.5.6. Pesquisa e extensão	30
3.1.5.9. Comunicação com a sociedade	42
3.1.5.10. Organização e gestão da instituição	45
3.1.5.11. Políticas de atendimento aos discentes	47
3.2. CURSO FILOSOFIA	48
3.2.1. Indicadores	50
3.2.2. Potencialidades e fragilidades	51
3.2.3. Avaliação externa	52
3.2.4. Análise dos resultados das avaliações anteriores	52
3.2.5. Avaliação interna pelos discentes	52
3.2.5.1. Curso	52
3.2.5.2. Coordenação de curso	58
3.2.5.3. Disciplina	60
3.2.5.4. Desempenho discente	63
3.2.5.5. Desempenho docente	65
3.2.5.6. Pesquisa e extensão	70
3.2.5.7. Infraestrutura Física	73
3.2.5.8. Responsabilidade social	80
3.2.5.9. Comunicação com a sociedade	82
3.2.5.10. Organização e gestão da instituição	85
3.2.5.11. Políticas de atendimento aos discentes	88
3.3. CURSO HISTÓRIA	90
3.3.1. Indicadores	92
3.3.2. Potencialidades e fragilidades	93
3.3.3. Avaliação externa	94
3.3.4. Análise dos resultados das avaliações anteriores	94
3.3.5. Avaliação interna pelos discentes	95
3.3.5.1. Curso	95
3.3.5.2. Coordenação de curso	100
3.3.5.3. Disciplina	103

3.3.5.4. <i>Desempenho discente</i>	106
3.3.5.5. <i>Desempenho docente</i>	108
3.3.5.6. <i>Pesquisa e extensão</i>	112
3.3.5.7. <i>Infraestrutura Física</i>	115
3.2.5.8. <i>Responsabilidade social</i>	122
3.3.5.9. <i>Comunicação com a sociedade</i>	124
3.3.5.10. <i>Organização e gestão da instituição</i>	127
3.3.5.11. <i>Políticas de atendimento aos discentes</i>	130
3.4. CURSO PSICOLOGIA	132
3.4.1. <i>Indicadores</i>	133
3.4.2. <i>Potencialidades e fragilidades</i>	134
3.4.3. <i>Avaliação externa</i>	135
3.4.4. <i>Análise dos resultados das avaliações anteriores</i>	135
3.4.5. <i>Avaliação interna pelos discentes</i>	136
3.4.5.1. <i>Curso</i>	136
3.4.5.2. <i>Coordenação de curso</i>	141
3.4.5.3. <i>Disciplina</i>	144
3.4.5.4. <i>Desempenho discente</i>	146
3.4.5.5. <i>Desempenho docente</i>	149
3.4.5.6. <i>Pesquisa e extensão</i>	153
3.4.5.7. <i>Infraestrutura Física</i>	156
3.3.5.8. <i>Responsabilidade social</i>	163
3.4.5.9. <i>Comunicação com a sociedade</i>	165
3.4.5.10. <i>Organização e gestão da instituição</i>	168
3.4.5.11. <i>Políticas de atendimento aos discentes</i>	171
3.5 OBSERVAÇÕES, SUGESTÕES E CRÍTICAS DISCENTES	173
3.5.1. <i>Disciplinas</i>	173
3.5.2. <i>Desempenho docente</i>	175
3.5.3. <i>Pesquisa e extensão</i>	177
3.5.4. <i>Infraestrutura física</i>	178
3.5.5. <i>Políticas de atendimento aos discentes</i>	180
3.6. CONSIDERAÇÕES COMISSÃO SETORIAL	180
3.7. AVALIAÇÃO DOCENTES	181
3.7.1. <i>Responsabilidade Social</i>	181
3.7.2. <i>Organização e Gestão</i>	182
3.7.3. <i>Unidade Setorial</i>	184
3.7.4. <i>Direção</i>	184
3.7.5. <i>Condições de oferecimento dos cursos</i>	185
3.7.6. <i>Coordenação de cursos</i>	187
3.7.7. <i>Pesquisa e Extensão</i>	188
3.7.8. <i>Autoavaliação</i>	188
3.7.9. <i>Observações, sugestões e críticas dos docentes</i>	189
3.7.9.1. <i>Fragilidades Curso/Unidade</i>	189
3.7.9.2. <i>Potencialidades do Curso/Unidade:</i>	190
3.7.9.10. <i>Outras Críticas/Sugestões/Observações:</i>	191
3.8. AVALIAÇÃO COORDENADORES GRADUAÇÃO	191
3.8.1. <i>Condições de organização e gestão da unidade setorial</i>	191
3.8.2. <i>Infraestrutura</i>	192
3.8.3. <i>Informações Gerais</i>	193
3.8.4. <i>Autoavaliação</i>	194
3.8.5. <i>Observações, sugestões e críticas dos coordenadores</i>	194

3.9. AVALIAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	194
3.9.1. <i>Missão perfil</i>	195
3.9.2. <i>Políticas institucionais</i>	195
3.9.3. <i>Responsabilidade social da instituição</i>	196
3.9.4. <i>Comunicação institucional</i>	197
3.9.5. <i>Políticas de pessoal</i>	197
3.9.6. <i>Organização e gestão</i>	198
3.9.7. <i>Infraestrutura</i>	200
3.9.8. <i>Processo de avaliação</i>	201
3.9.9. <i>Sustentabilidade financeira</i>	201
3.9.10. <i>Observações, sugestões e críticas dos técnico-administrativos</i>	202
3.9.10.1. <i>Potencialidades Curso/Unidade:</i>	202
3.9.10.2. <i>Fragilidades Curso/Unidade:</i>	202
3.9.11. <i>Sugestões para melhoria administrativa da Unidade:</i>	203
3.10. AVALIAÇÃO DIREÇÃO UNIDADE	203
3.10.1. <i>UFMS - Como você avalia a UFMS nos seguintes pontos quanto à qualidade do(s)/da(s):</i>	203
3.10.2. <i>Gestão Institucional - Como você avalia os órgãos da Administração Central da UFMS com relação à qualidade do(a):</i>	204
3.10.3. <i>Pesquisa e Extensão - Como você avalia a pesquisa e a extensão relativo à(ao):</i>	205
3.10.4. <i>Autoavaliação - Como você avalia o seu desempenho como diretor quanto à(ao):</i>	205
3.10.5. <i>Indicar o plano de melhorias dos cursos que passaram por avaliação externa e obtiveram conceito 2 ou 3.</i>	205
3.10.6. <i>Informar se o corpo docente está adequado em quantidade e qualidade às necessidades dos cursos da unidade.</i>	205
3.10.7. <i>Avaliar a biblioteca e infraestrutura disponível na unidade, quanto à adequação, conservação, qualidade, quantidade de equipamentos e recursos, e as carências mais relevantes (aplicável somente nos câmpus).</i>	205
3.10.8. <i>Potencialidades e fragilidades da unidade relativos a pesquisa, ensino, extensão:</i>	205
3.10.9. <i>Espaço aberto a críticas/sugestões/observações</i>	206
3.11. CONSIDERAÇÕES COMISSÃO SETORIAL	206
4. PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	206
4.1. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – CURSO DE MESTRADO (PPGPSICO)	207
4.1.1. <i>Histórico do Curso</i>	207
4.1.2. <i>Indicadores do curso</i>	209
4.1.3. <i>Fragilidades do curso</i>	209
4.1.3.1. <i>São consideradas fragilidades (pontos negativos) do curso:</i>	209
4.1.3.1.1. <i>Dentre as fragilidades, qual foi considerada a mais grave:</i>	210
4.1.3.1.2. <i>Ações desenvolvidas, em 2017, para sanar ou minimizar as fragilidades do programa:</i>	210
4.1.3.1.3. <i>Ações a serem desenvolvidas, em 2018, que visem minimizar ou eliminar essas fragilidades:</i>	210
4.1.3.1.4. <i>Em que medida considera possível à sua Coordenação solucionar as fragilidades do programa:</i>	210
4.1.4. <i>Potencialidades do curso</i>	211
4.1.4.1. <i>São consideradas potencialidades (pontos positivos) do curso:</i>	211
4.1.4.1.1. <i>Dentre as potencialidades, qual foi considerada a mais importante para seu crescimento:</i>	211
4.1.4.1.2. <i>Foram ações desenvolvidas, em 2017, para manter as potencialidades do programa:</i>	211

4.1.4.3. Foram elaboradas as seguintes ações a serem desenvolvidas, em 2018, visando manter as potencialidades do programa:	211
4.1.5. Qual o atual conceito do programa na CAPES:	211
4.1.6. Bolsas disponibilizadas pelo programa.....	212
4.1.7. Convênios, nacionalização e internacionalização do programa	212
4.1.8. Outras informações e/ou críticas, sugestões e observações:.....	212
4.1.9. Projetos de Pesquisa do Programa	213
4.2. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA (PPGAS).....	214
4.2.1. Histórico do Curso.....	214
4.2.2. Indicadores do curso	215
4.2.3. Fragilidades do curso.....	216
4.2.3.1 São consideradas fragilidades (pontos negativos) do curso:	216
4.2.3.1.1. Dentre as fragilidades, qual foi considerada a mais grave:.....	216
4.2.3.2. Ações desenvolvidas, em 2017, para sanar ou minimizar as fragilidades do programa:	216
4.2.3.3. Ações a serem desenvolvidas, em 2018, que visem minimizar ou eliminar essas fragilidades:.....	216
4.2.3.4. Em que medida considera possível à sua Coordenação solucionar as fragilidades do programa:	216
4.2.4. Potencialidades do curso.....	217
4.2.4.1. São consideradas potencialidades (pontos positivos) do curso:.....	217
4.2.4.1.1. Dentre as potencialidades, qual foi considerada a mais importante para seu crescimento:.....	217
4.2.4.2. Foram ações desenvolvidas, em 2017, para manter as potencialidades do programa:	217
4.2.4.3. Foram elaboradas as seguintes ações a serem desenvolvidas, em 2018, visando manter as potencialidades do programa:	217
4.2.5. Qual o atual conceito do programa na CAPES:	218
4.2.6. Bolsas disponibilizadas pelo programa:	218
4.2.7. Convênios, nacionalização e internacionalização do programa	218
4.2.8. Outras informações e/ou críticas, sugestões e observações:.....	218
4.2.9. Projetos de Pesquisa do Programa	218
4.3 CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA.....	220
4.3.1. Histórico curso de Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO)	220
4.3.2. Indicadores do curso	222
4.3.3. Fragilidades do curso.....	222
4.3.3.1 São consideradas fragilidades (pontos negativos) do curso:	222
4.3.3.1.1. Dentre as fragilidades, qual foi considerada a mais grave:.....	222
4.3.3.2. Ações desenvolvidas, em 2017, para sanar ou minimizar as fragilidades do programa:	223
4.3.3.3. Ações a serem desenvolvidas, em 2018, que visem minimizar ou eliminar essas fragilidades:.....	223
4.3.3.4. Em que medida considera possível à sua Coordenação solucionar as fragilidades do programa:	223
4.3.4. Potencialidades do curso – Referência 2017 (PROF -FILO).....	223
4.3.4.1 São consideradas potencialidades (pontos positivos) do curso:.....	223
4.3.4.1.1. Dentre as potencialidades, qual foi considerada a mais importante para seu crescimento:.....	223
4.3.4.2. Foram ações desenvolvidas, em 2017, para manter as potencialidades do programa:	224
4.3.4.3. Foram elaboradas as seguintes ações a serem desenvolvidas, em 2018, visando manter as potencialidades do programa:	224

4.3.5. <i>Qual o atual conceito do programa na CAPES:</i>	224
4.3.6. <i>Bolsas disponibilizadas pelo programa</i>	224
4.3.7. <i>Convênios, nacionalização e internacionalização do programa (PROF -FILO)</i>	225
4.3.8. <i>Outras informações e/ou críticas, sugestões e observações:</i>	225
4.3.9. <i>Projetos de Pesquisa do Programa</i>	225
4.4. CONSIDERAÇÕES COMISSÃO SETORIAL	226
5. EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE	226
6. AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA	233
6.1 RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA	233
6.2 AVALIAÇÃO SITE REVISTA GUIA DO ESTUDANTE, EDITORA ABRIL	234
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	234

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste relatório é apresentar a primeira avaliação setorial da Faculdade de Ciências Humanas, criada no ano de 2017.

Tendo em vista a Faculdade ser constituída de quatro cursos de graduação e três de pós-graduação, decidiu-se formar a comissão com um representante de cada curso. Essa estratégia foi adotada para envolver o máximo possível todos os cursos da Faculdade. Com esse envolvimento, foi possível ampliar a discussão inicial, bem como conduzir os trabalhos levando em conta as especificidades de cada curso.

Essa composição da CSA facilitou o contato com os demais docentes e discentes de cada curso, além de incorporar, de modo imediato, dados, informações e perspectivas de cada um deles.

Feito isso, o trabalho de sensibilização se deu por meio de comunicações institucionais: e-mails, participação em reuniões do Conselho da FACH, contato direto dos membros da CSA com coordenadores de curso, representantes discentes e etc.

Apesar do menor tamanho, a participação discente nesta primeira autoavaliação da FACH foi, em média, igual à última do CCHS (17% em ambos os casos). Muito aquém, portanto, do ideal.

A seguir, apresentam-se em detalhe os dados levantados pela CSA.

2. UNIDADE SETORIAL

2.1.Histórico

A criação da Faculdade de Ciências Humanas (FACH) ocorreu a partir do processo de reestruturação do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). O CCHS foi extinto em 27 de março de 2017, conforme Resolução/COUN nº 18, de 21 de março de 2017, dando origem a três Faculdades: a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), a Faculdade de Educação (FAED) e a Faculdade de Ciências Humanas (FACH).

A Instrução de Serviço nº 242, de 5 de junho de 2014, criou a comissão da qual sairia a primeira proposta de criação da FACH, cujo relatório foi apresentado em setembro de 2014. No final do ano de 2016, os trabalhos foram retomados, nova comissão foi instalada e seu relatório aprovado, sendo criada a FACH pela Resolução/COUN nº 26 de 21 de março de 2017.

A FACH foi criada contando com os seguintes cursos de graduação presenciais: Curso de Ciências Sociais – Bacharelado; Curso de Psicologia – Bacharelado; Curso de Filosofia – Licenciatura; Curso de História – Licenciatura. E ainda, os seguintes cursos de pós-graduação: Curso de Mestrado em Antropologia Social, Curso de Mestrado em Filosofia e Curso de Mestrado em Psicologia. Vinculados a tais cursos, a FACH contou, à época de sua criação, com um quadro docente de quarenta e nove professores e quatorze técnico-administrativos.

2.2. Planejamento de desenvolvimento da unidade

PLANEJAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CURSOS E ATIVIDADES)

Cursos Atuais e Projetos Futuros

Curso	Habilitação/nível	Vagas	Numero de turmas	Período	Perfil	Projeções
Graduação em Filosofia	Licenciatura	60	4	Noturno	Formação de Professores para o Magistério da Filosofia.	Está em tramitação um curso presencial de Bacharelado em Filosofia.
Graduação em História	Licenciatura	60	4	Noturno	Formação de Professores para o Ensino de História	Criação, em médio prazo, de um Curso de Especialização, devido à demanda dos nossos egressos. Futuramente, almeja-se a criação de um Curso de Mestrado.
Graduação em Ciências Sociais	Bacharelado	50	4	Diurno	Formação de Bacharéis em Ciências Sociais.	Criação de uma Licenciatura em Ciências Sociais e de um Mestrado em Ciências Sociais/Sociologia
Pós-Graduação em Antropologia Social	Mestrado	12	1	Diurno	O curso visa dar formação em nível de mestrado na área de Antropologia Social	Criação de um Doutorado em Antropologia
Graduação em Psicologia	Mestrado	60	5	Integral	Formação de psicólogos	Criação de uma Licenciatura em Psicologia
Pós-Graduação	Mestrado	20	2	Diurno	Formação, nível de mestrado, na área de Psicologia	Criação de um Doutorado em Psicologia

3. CURSOS DE GRADUAÇÃO

3.1. Curso Ciências Sociais

Em 2017, o NDE discutiu extensamente o atual projeto pedagógico no sentido de reformá-lo visando tanto uma atualização de conteúdos quanto ajustes nas disciplinas, a fim de melhorar a trajetória dos acadêmicos ingressantes e, na medida do possível, diminuir a evasão e retenção. Mas, as mudanças somente serão implantadas de 2018 em diante.

Habilitação	Bacharelado
Área de concentração	Não há

Duração (CFE)	4 anos – 6 anos
Duração (UFMS)	4 anos – 6 anos
Implantação	2000
Autorização	Resolução COUN 27/1999
Reconhecimento	1922/2004
Turno	Matutino
Número de vagas	50
Carga horária	2550
Coordenação	Daniel Estevão Ramos de Miranda

3.1.1 Indicadores

O corpo docente do curso de Ciências Sociais constitui-se predominantemente de docentes com regime de trabalho dedicação exclusiva e com formação de nível doutorado, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso de Ciências Sociais

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores	-	-	12	12	100%
Mestres	-	-	-	-	-
Especialistas	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	12	12	100
Regime de Trabalho(%)	-	-	100		

Fonte: Coordenação do curso.

O perfil do corpo técnico administrativo do curso está apresentado na tabela 2.

Tabela 2 - Perfil do corpo técnico administrativo do curso de Ciências Sociais

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	Número	%	Número	%	Número	%

Ensino	-	-	-	-	-	-
Fundamental	-	-	-	-	-	-
Ensino Médio	1	100	-	-	1	100
Graduado	-	-	-	-	-	-
Especialista	-	-	-	-	-	-
Mestre	-	-	-	-	-	-
Doutor						
Total	1	100	-	-	1	100

Fonte: Coordenação do curso.

Como observado na Tabela anterior, o corpo técnico administrativo do curso de Ciências Sociais é constituído por 1 (uma) técnica do sexo feminino com ensino médio completo.

Tabela 3 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso de Ciências Sociais em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	50
Ingressantes	58
Matriculados	100
Trancamentos	11
Desligamentos	5
Mobilidade Interna	1
Mobilidade Externa	0
Vagas Ociosas	-
Concluintes	5

Fonte: Coordenação do curso.

A coordenação informou que a disciplina com maior índice de reprovação em 2017 foi TCC 2. Destacando como causas possíveis a dificuldade em executar pesquisa e as ações necessárias para minimizar a reprovação são: o projeto pedagógico do curso está sendo revisto, assim como o NDE vem discutindo outras ações no sentido de reverter tal taxa.

3.1.2. Potencialidades e fragilidades

No que se refere à avaliação realizada pela Coordenação do Curso, os pontos elencados como potencialidades e fragilidades foram: 1) Potencialidades: pós-graduação, extensão, pesquisa, formulação e avaliação de políticas públicas; 2) Fragilidades: número de docentes insuficiente, espaço físico inadequado (salas de aulas "emprestadas" ou improvisadas e gabinetes de docentes superlotados).

3.1.3. Avaliação externa

A coordenação informou que não houve avaliação externa no período e não está agendada nenhuma para o próximo.

3.1.4. Análise dos resultados das avaliações anteriores

A Coordenação afirma que, em 2017, as ações apontadas no relatório de 2016 para manter as potencialidades foram desenvolvidas/cumpridas. Observa que o curso tem um alto potencial de contribuição direta para a comunidade na qual a UFMS está inserida e várias ações foram nesse sentido, principalmente de pesquisa e extensão. Quanto às ações desenvolvidas em 2016 para sanar ou minimizar as fragilidades do curso, a Coordenação informa que as fragilidades envolvem problemas além de sua capacidade de resolução, envolvendo investimentos e decisões da administração superior.

Quanto às ações a serem desenvolvidas em 2018 para manter as potencialidades foram citadas: i) o engajamento do corpo docente em pesquisa e extensão, esforçando-se por cumprir o tripé (ensino-pesquisa-extensão); ii) elevar as potencialidades do curso com atividades individual ou coletivamente organizadas junto à nova pós-graduação. Sobre as ações citadas para serem desenvolvidas em 2018 no sentido de minimizar ou eliminar as fragilidades do curso obtivemos: como dito acima, os principais problemas do curso está para além de nossa esfera de decisão, sendo que nossa atuação se concentrará em dialogar com a administração superior, responsável por sanar tais fragilidades.

3.1.5. Avaliação interna pelos discentes

Os acadêmicos do curso de Ciências Sociais são convidados a responder questões que abordam diferentes aspectos do universo acadêmico, tais como avaliações sobre o curso, a coordenação de curso, o desempenho discente e docente, pesquisa e extensão, infraestrutura física; responsabilidade social, comunicação com a sociedade, organização e gestão da instituição e sobre as políticas de atendimento ao discente. Dos 136 acadêmicos matriculados, contou-se com a colaboração de 20, correspondendo a aproximadamente 15% dos estudantes.

A seguir, são apresentadas as respostas de todos os discentes considerando cada um dos blocos de questões. A avaliação discente, diferente de todas as outras, ocorre por meio do Sistema Acadêmico (SISCAD), sendo cada bloco de questões analisados a seguir.

3.1.5.1. Curso

No que diz respeito à avaliação sobre o curso, os discentes são solicitados a responder questões quanto à maneira como o avaliam. Os resultados são apresentados na Figura 1, representando as respostas atribuídas em uma escala de 6 pontos, variando de Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 e tendo uma opção de “Não se aplica ou não observado”.

Questão 1. Atuação/qualidade dos professores?

Questão 2. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?

Questão 3. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?

Questão 4. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica").

Questão 5. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?

Questão 6. TCC? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?

Questão 7. Sistema acadêmico (SISCAD)?

Questão 8. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?

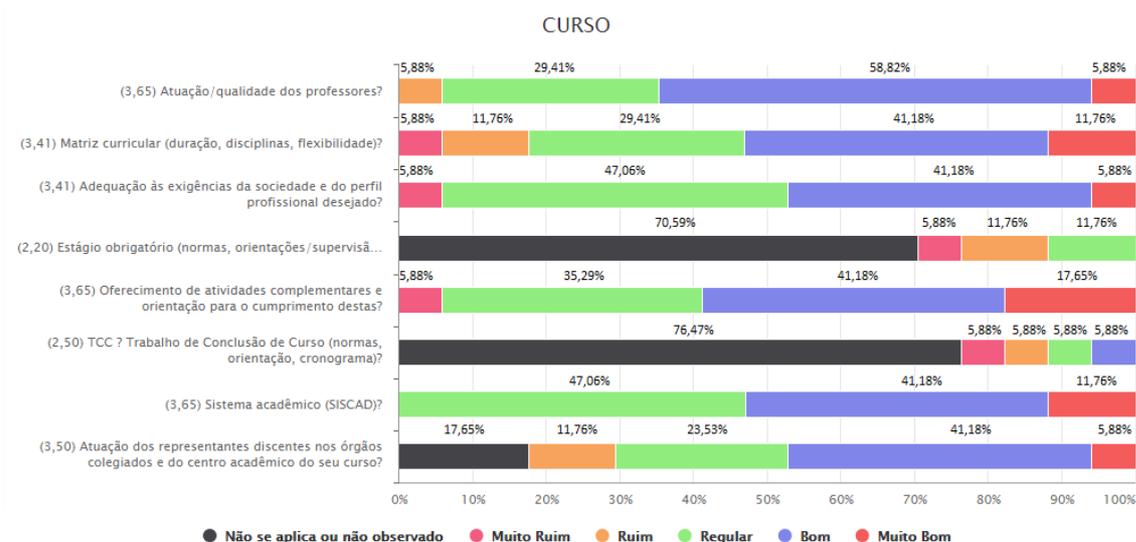


Figura 1: Curso – Ciências Sociais

Na Figura 1, a maioria dos discentes atribuíram em maior número o conceito “Bom” a metade das questões deste grupo (Questões 1, 2, 5 e 8). Enquanto que, as questões sobre estágio obrigatório e trabalho de conclusão de curso, predominou a resposta “Não se aplica”; a adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado e o sistema acadêmico (SISCAD), obtiveram mais respostas “Regular”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).



Figura 2. Adequação às exigências – Ciências Sociais

Como observado, em 2015, o conceito que prevaleceu foi o “Bom”. Em 2016 e 2017, obteve-se o conceito “Regular”.

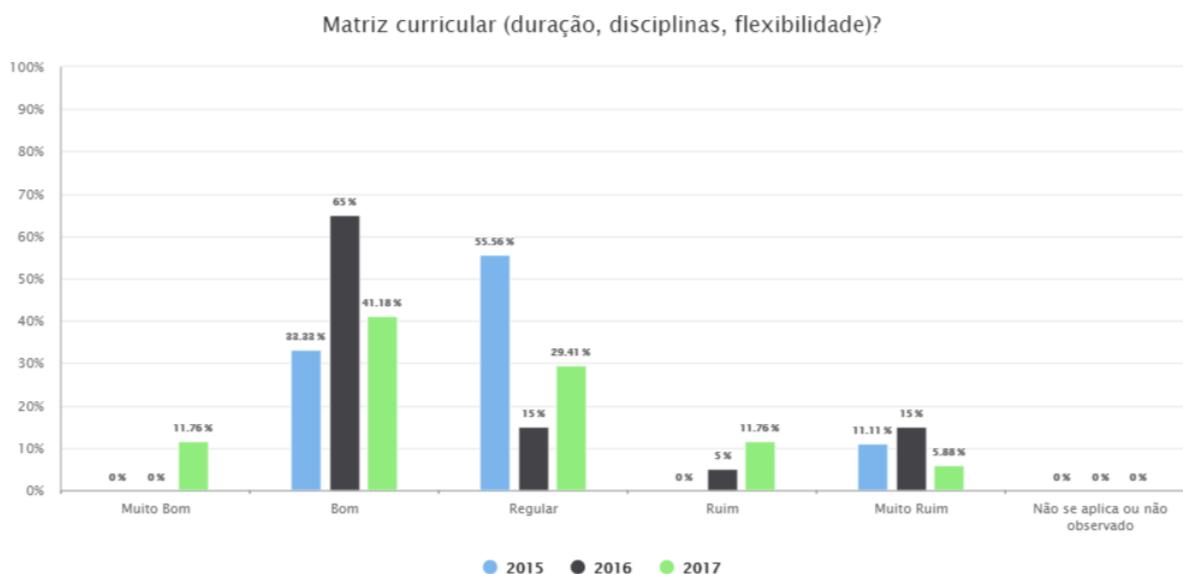


Figura 3. Matriz curricular – Ciências Sociais

A Figura 3 indica que, em 2015, o conceito prevalente foi “Regular”, em 2016 e 2017, o conceito foi “Bom”.

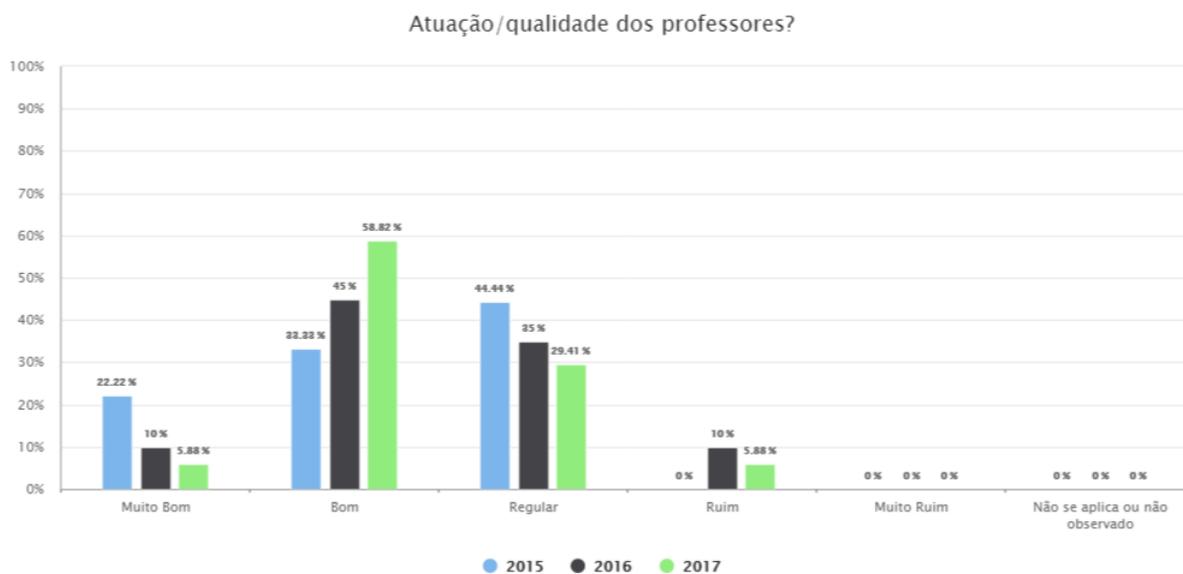


Figura 4. Atuação/qualidade dos professores – Ciências Sociais

A Figura 4 indica que, em 2015, o conceito prevalente foi “Regular”, em 2016 e 2017, foi o conceito “Bom”.

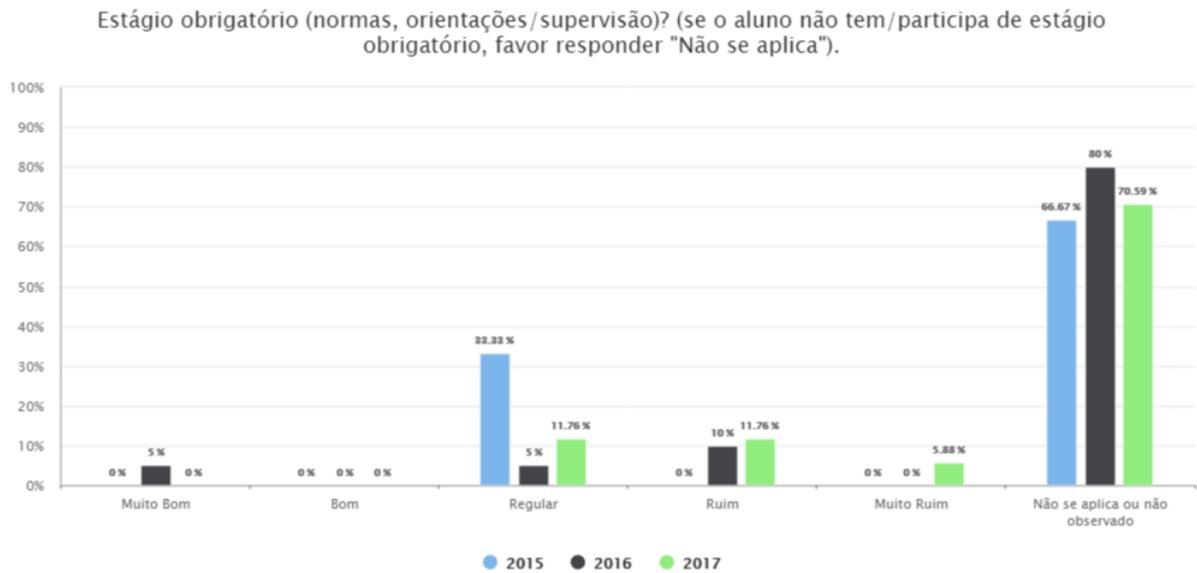


Figura 5. Estágio Obrigatório – Ciências Sociais

A Figura 5 indica que nos três anos (2015, 2016 e 2017) o conceito prevalente foi “Não se aplica ou não observado”.

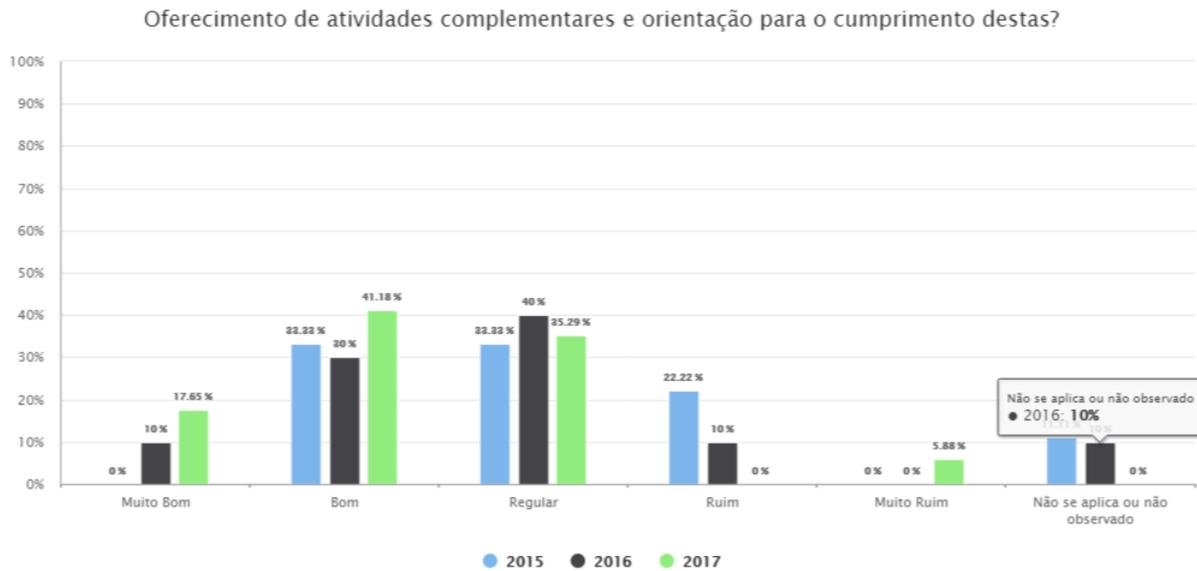


Figura 6. Atividades complementares – Ciências Sociais

A Figura 6 indica que, em 2015, foram identificados dois conceitos que prevaleceram, o “Bom” e o “Regular”. Em 2016, prevaleceu o “Regular” e em 2017, o conceito “Bom”.

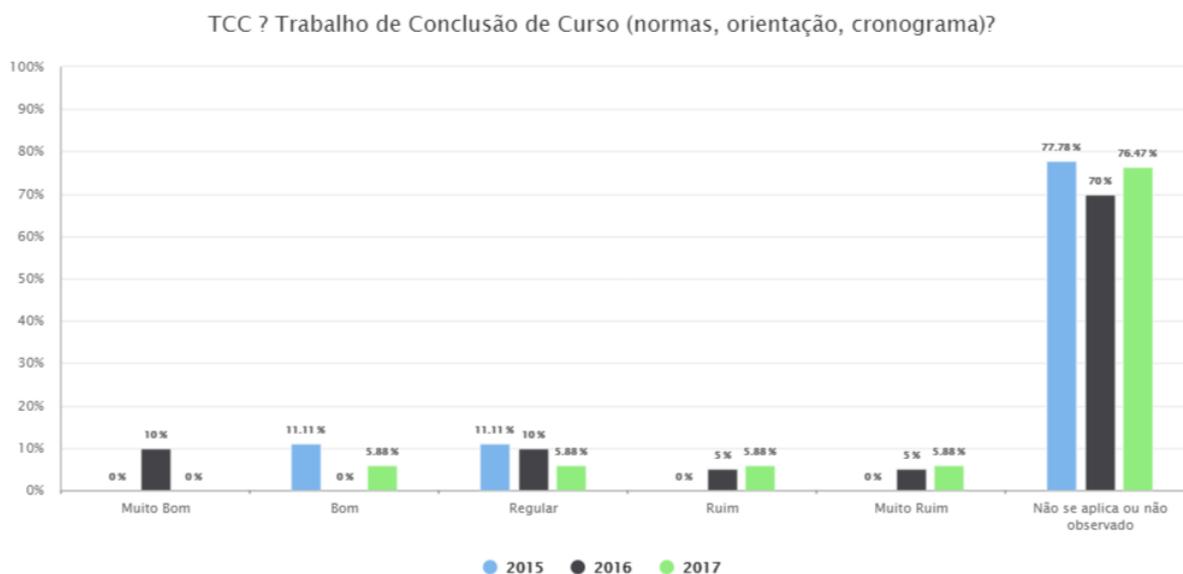


Figura 7. TCC – Ciências Sociais

A Figura 7 indica que nos três anos (2015, 2016 e 2017), o conceito prevalente foi “Não se aplica ou não observado”.

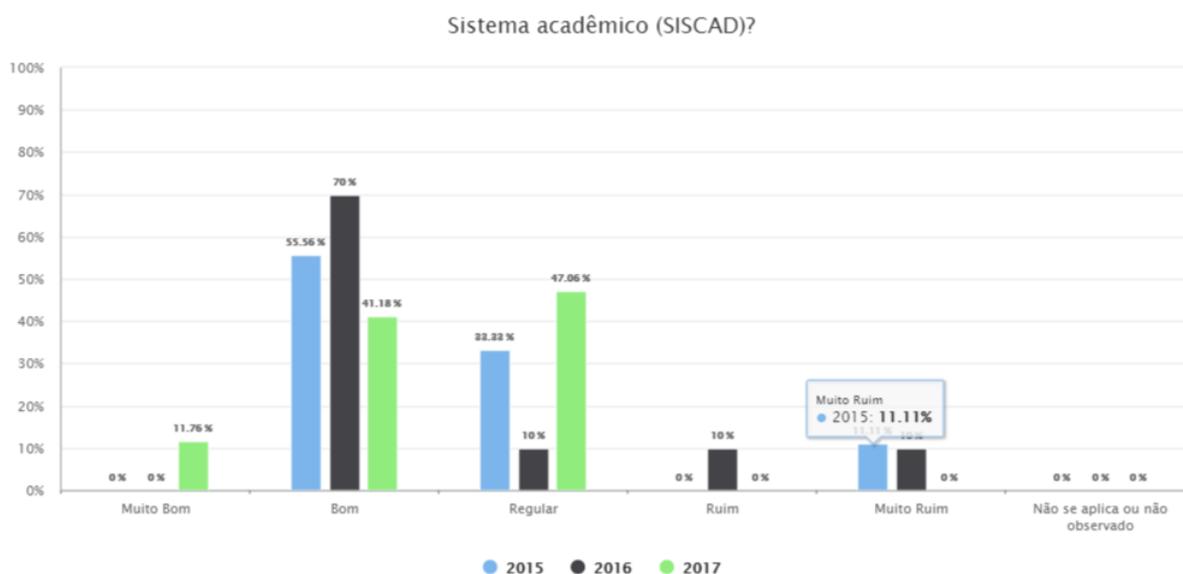


Figura 8. Siscad – Ciências Sociais

A Figura 8 indica que, em 2015 e 2016, o conceito mais selecionado foi o “Bom”. E em 2017, o conceito destaque foi “Regular”.

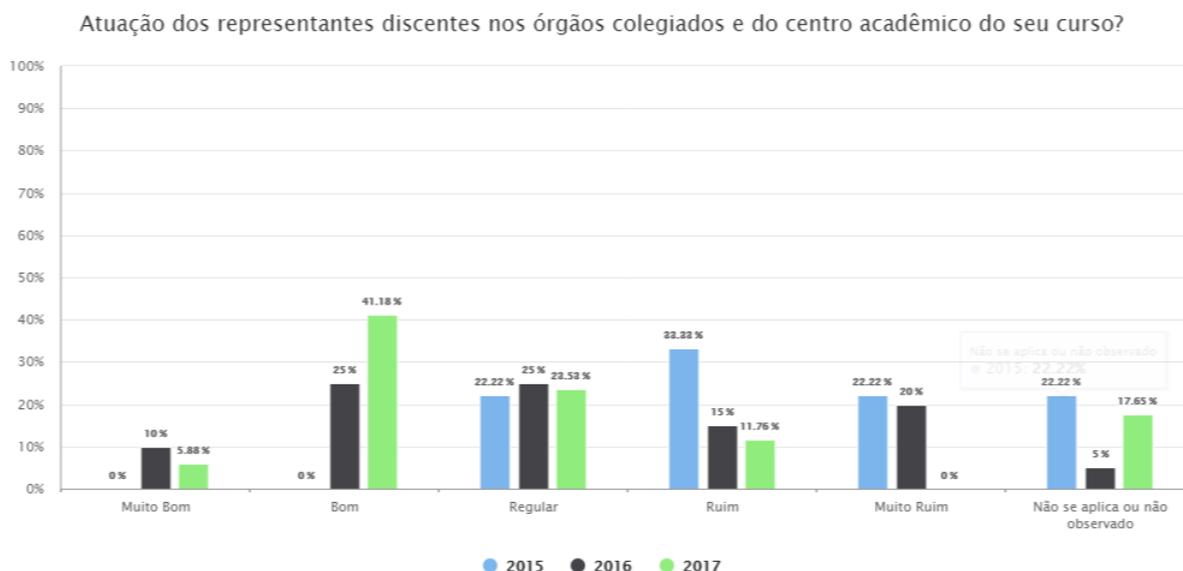


Figura 9. Representantes discentes – Ciências Sociais

A Figura 9 indica que em 2015, o conceito de mais destaque foi o “Ruim”. Enquanto que, em 2016, a questão foi igualmente avaliada como “Bom” e “Regular”. Em 2017, destaca-se como “Bom”.

3.1.5.2. Coordenação de curso

Quanto à avaliação realizada sobre a coordenação de curso, os discentes são solicitados a responder três questões (descritas a seguir) com a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 10.

Questão 1. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?

Questão 2. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?

Questão 3. Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

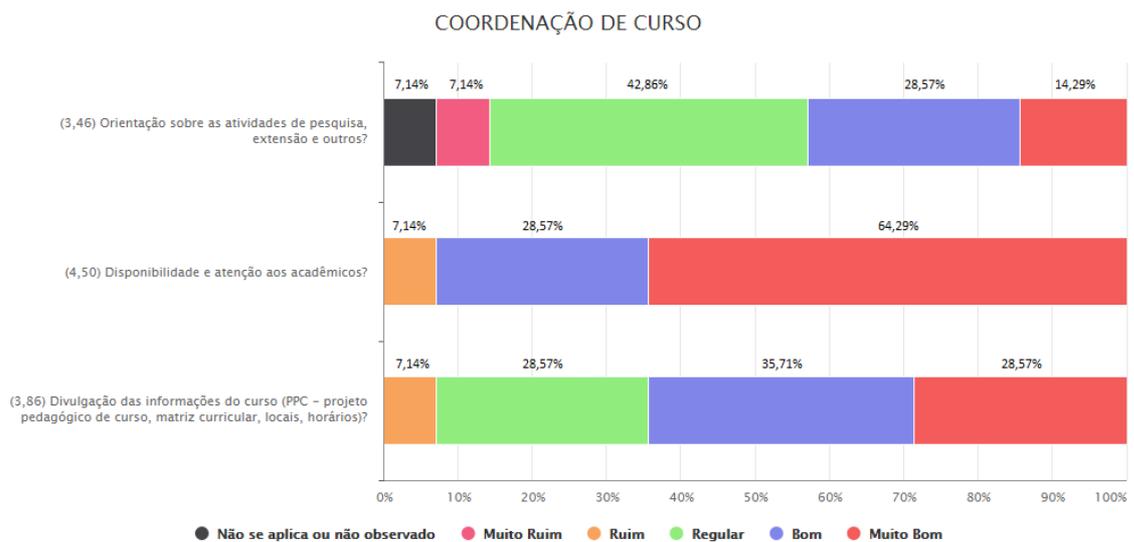


Figura 10: Coordenação de curso – Ciências Sociais

Na Figura 10, observa-se uma diversidade nas avaliações das questões que versam sobre a temática Coordenação de curso, com destaque para a questão sobre disponibilidade e atenção aos acadêmicos, avaliadas pela maioria como “Muito bom”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

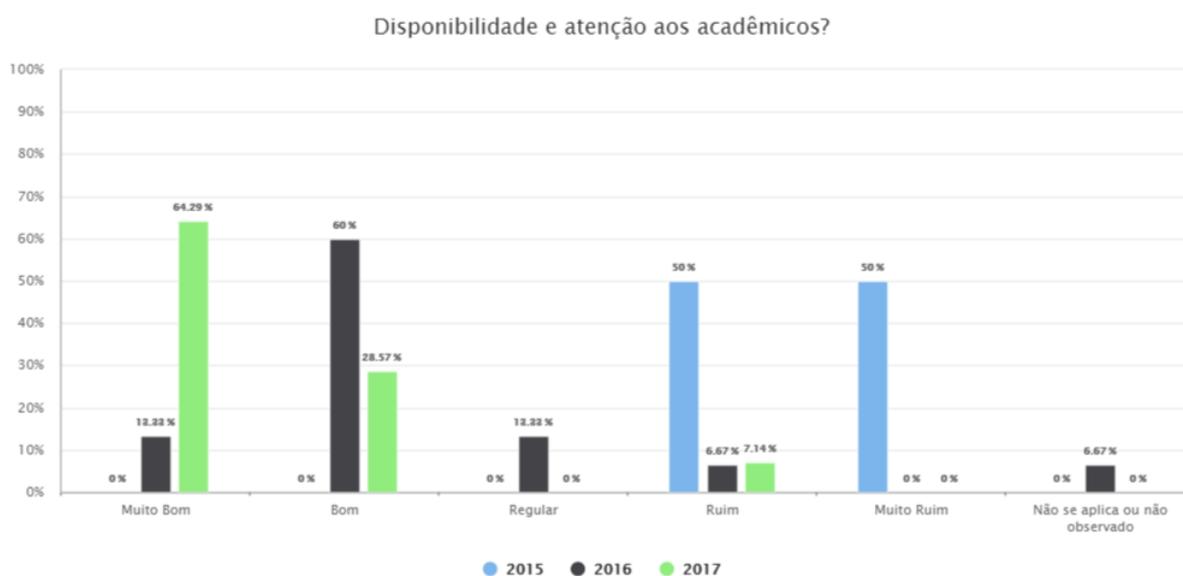


Figura 11. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos – Ciências Sociais

A Figura 11 indica que, em 2015, dois conceitos se destacaram: “Ruim” e “Muito Ruim”. Enquanto que, em 2016, a questão avaliada foi como “Bom”. Em 2017, destacou-se o “Muito bom”.

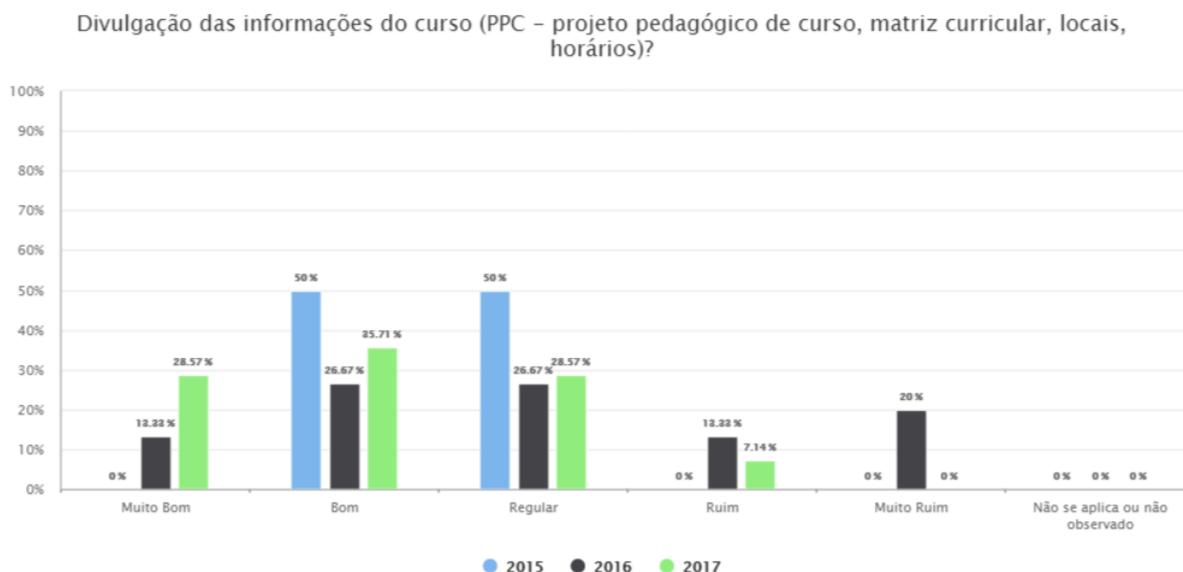


Figura 12. Divulgação das informações do curso – Ciências Sociais

A Figura 12 indica que, em 2015, dois conceitos se destacaram: “Bom” e “Regular”. Enquanto que, em 2016, a questão foi avaliada igualmente como “Bom” e “Regular”. Em 2017, destacou-se como “Bom”.

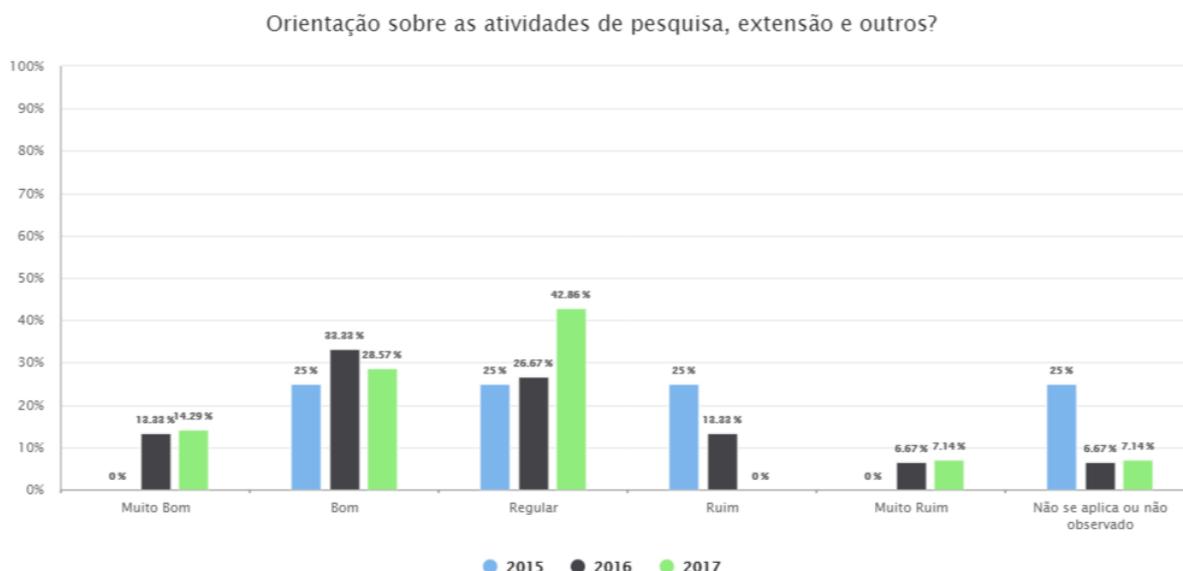


Figura 13. Atividades de pesquisa, extensão e outros – Ciências Sociais

A Figura 13 indica que, em 2015, quatro conceitos se destacaram: “Bom”, “Regular”, “Ruim” e “Não se aplica ou não observado”. Enquanto que, em 2016, a questão foi avaliada como “Bom”. Em 2017, prevaleceu como “Regular”.

3.1.5.3. Disciplina

Os acadêmicos foram solicitados a avaliar o tópico Disciplina, por meio das respostas atribuídas a quatro questões (descritas a seguir) empregando uma escala de resposta de 6 pontos (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 13.

Questão 1. Importância para a sua formação profissional?

Questão 2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?

Questão 3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?

Questão 4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

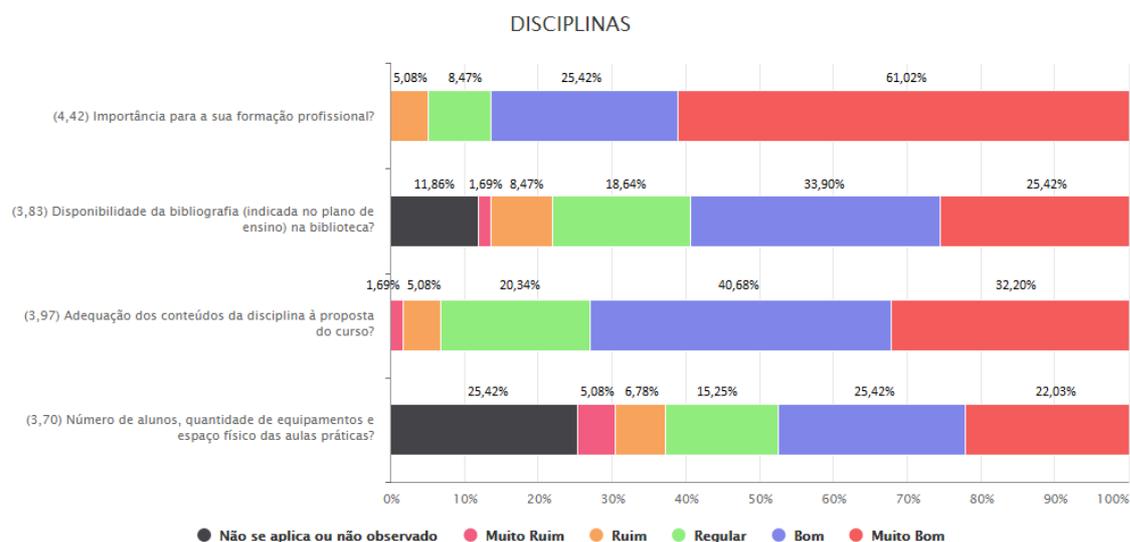


Figura 14. Disciplinas – Ciências Sociais

Como observado na Figura 14, a maioria dos acadêmicos atribuíram conceito “Bom” ao grupo de questões 2, 3 e 4, com exceção da questão referente à importância das disciplinas para formação profissional que obteve em maior grau o conceito “Muito bom”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).



Figura 15. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos – Ciências Sociais

A Figura 15 indica que, em 2015, 2016 e 2017, o conceito que prevaleceu na avaliação foi “Muito bom”.

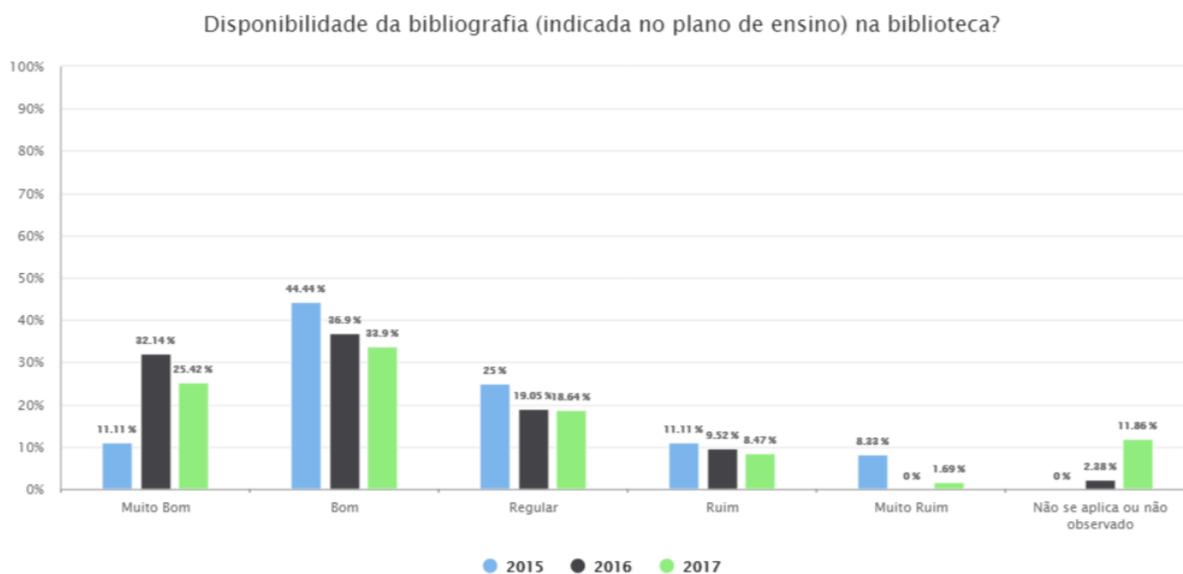


Figura 16. Disponibilidade bibliográfica – Ciências Sociais

A Figura 16 indica que, em 2015, 2016 e 2017, o conceito prevalente na avaliação foi “Muito bom”.

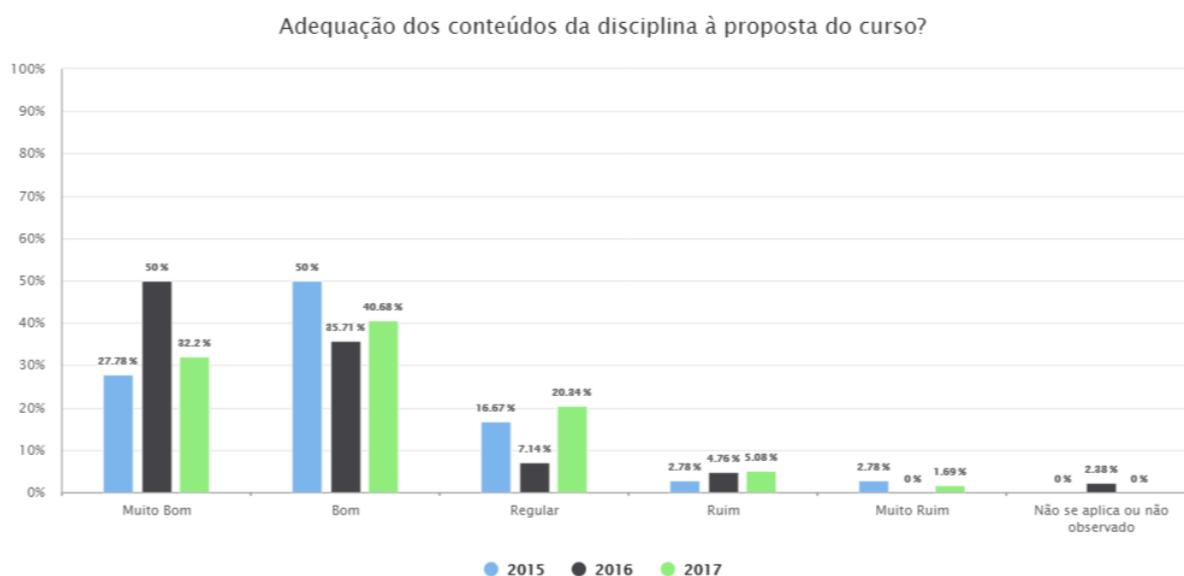


Figura 17. Adequação do conteúdo – Ciências Sociais

A Figura 17 indica que, em 2015 e 2017, o conceito que prevaleceu na avaliação foi “Bom”. E que em 2016, destacou-se a avaliação como sendo “Muito bom”.

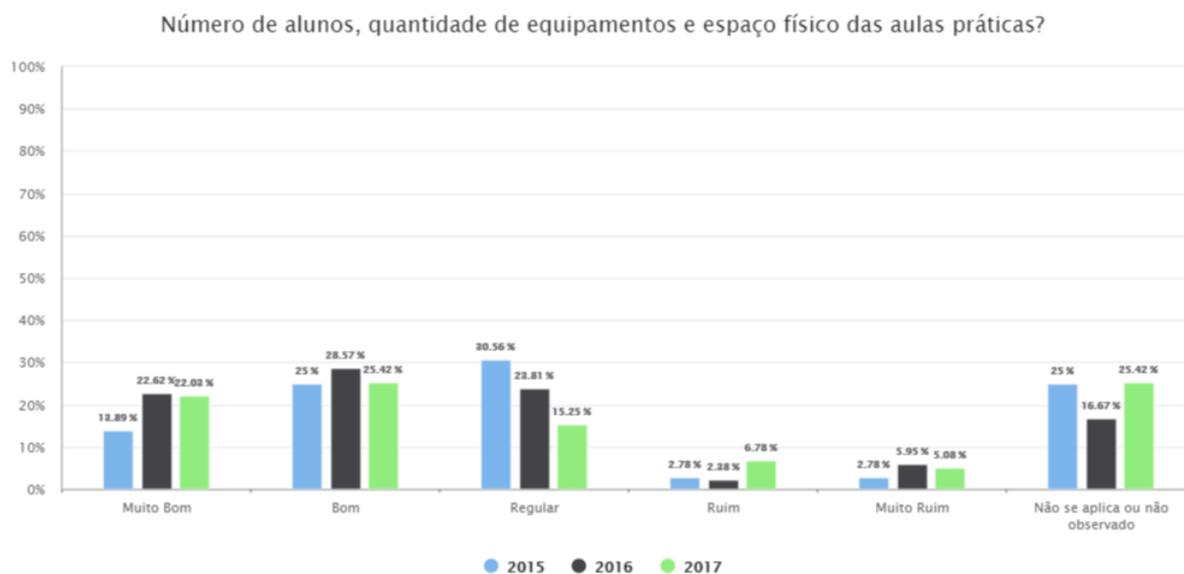


Figura 18. Alunos, equipamento e espaço físico – Ciências Sociais

A Figura 18 indica que, em 2015, preponderou na avaliação o conceito “Regular”. Em 2016, destacou-se a avaliação como sendo “Bom”. E em 2017, avaliou-se em maior grau como sendo “Bom” e “Não se aplica ou não observado”.

3.1.5.4. Desempenho discente

A avaliação realizada pelos discentes sobre o desempenho discente por meio de três questões (descritas a seguir) utilizando a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 18.

Questão 1. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?

Questão 2. Participação e dedicação nas atividades?

Questão 3. Assimilação dos conteúdos abordados?

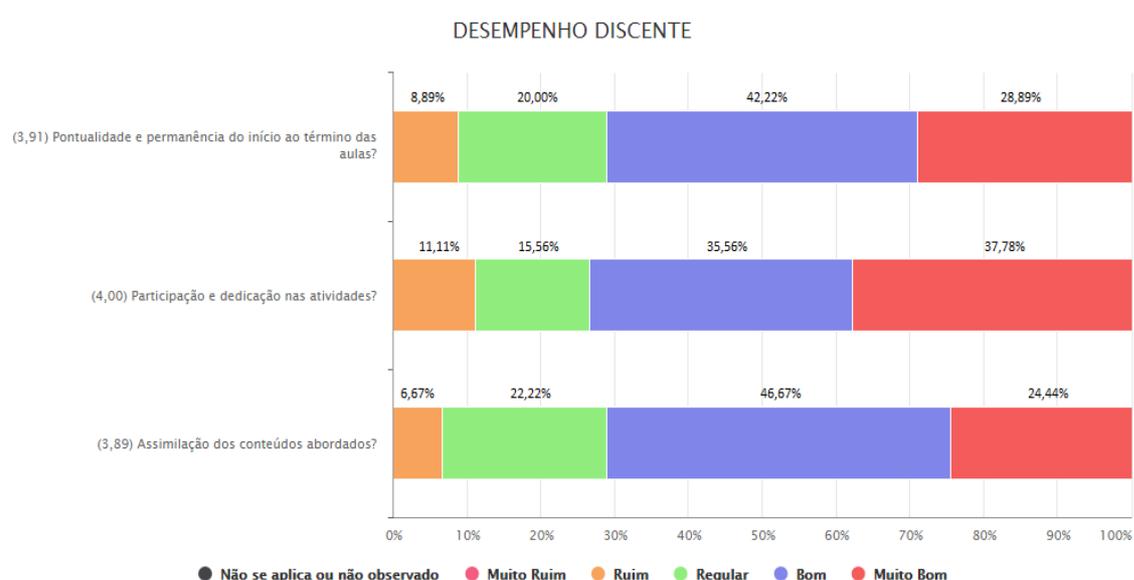


Figura 19. Desempenho discente – Ciências Sociais

Na Figura 19 é possível observar que os discentes avaliaram o próprio desempenho como sendo, a maioria, com conceito “Bom”, com exceção da questão sobre participação e dedicação nas atividades que obteve conceito “Muito bom”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).



Figura 20. Participação e dedicação nas atividades – Ciências Sociais

A Figura 20 indica que, em 2015, 2016 e 2017, o conceito que prevaleceu na avaliação foi “Muito bom”.

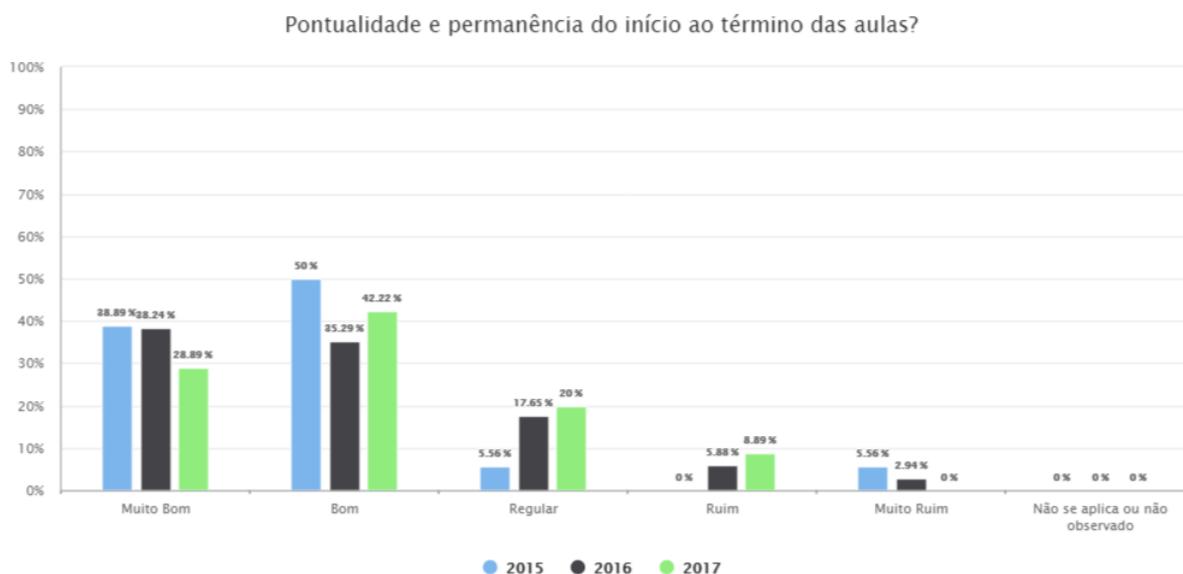


Figura 21. Pontualidade e permanência nas aulas – Ciências Sociais

A Figura 21 indica que, em 2015 e 2017, prevaleceu na avaliação o conceito “Bom”. Em 2016, a questão foi avaliada pela maioria como “Muito bom”.

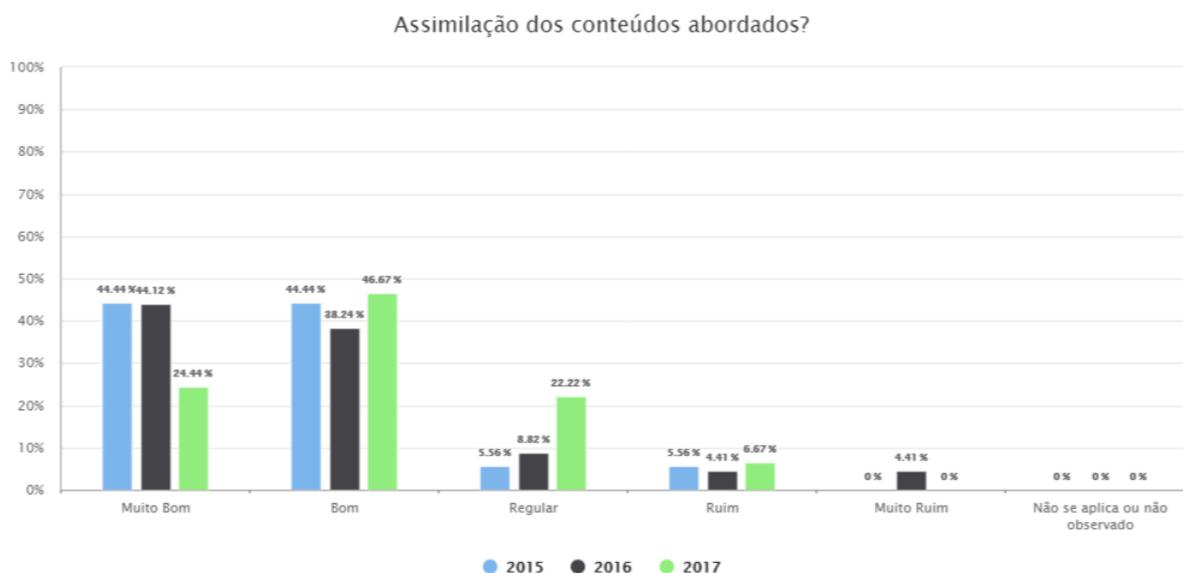


Figura 22. Assimilação dos conteúdos – Ciências Sociais

A Figura 22 indica que, em 2015, a questão foi igualmente avaliada como “Muito bom” e “Bom”. Em 2016, a questão foi avaliada pela maioria como “Muito bom”. E em 2017, a maioria dos conceitos foi “Bom”.

3.1.5.5. Desempenho docente

Quanto à avaliação realizada sobre o desempenho docente, os acadêmicos são solicitados a responder sete questões (descritas a seguir), dentre as quais as questões de 1 a 5 apresentam a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). E as questões 6 e 7, são respondidas em uma escala de três pontos (1 = sim, 2 = não, 3 = não observado). Os resultados são apresentados nas Figuras 22 e 23.

Questão 1. Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações?

Questão 2. Assiduidade e cumprimento do horário?

Questão 3. Qualidade didática?

Questão 4. Relacionamento professor-acadêmico?

Questão 5. Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?

Questão 6. Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)?

Questão 7. Apresentação do Plano de Ensino?

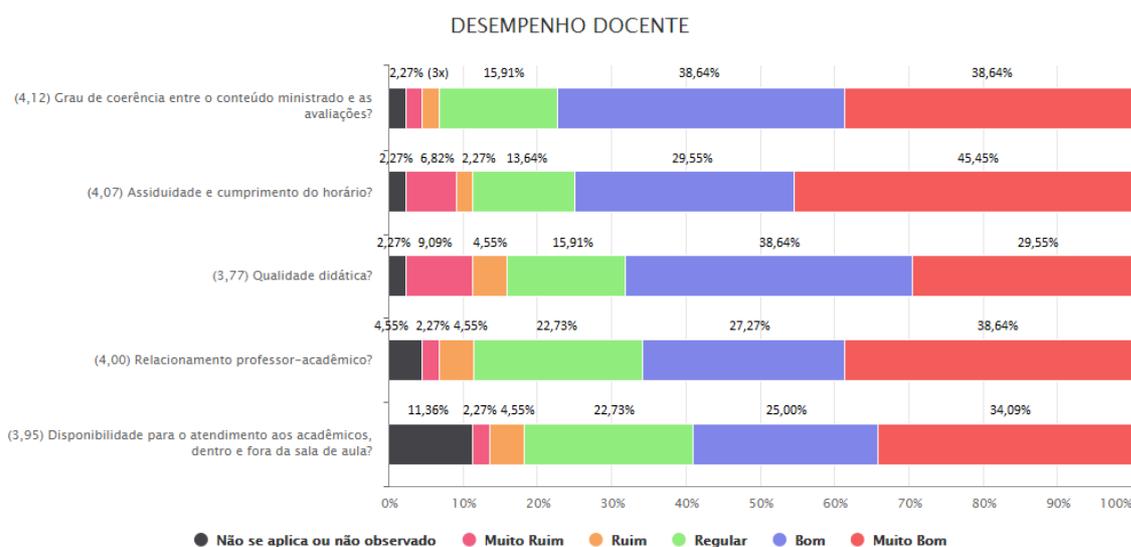
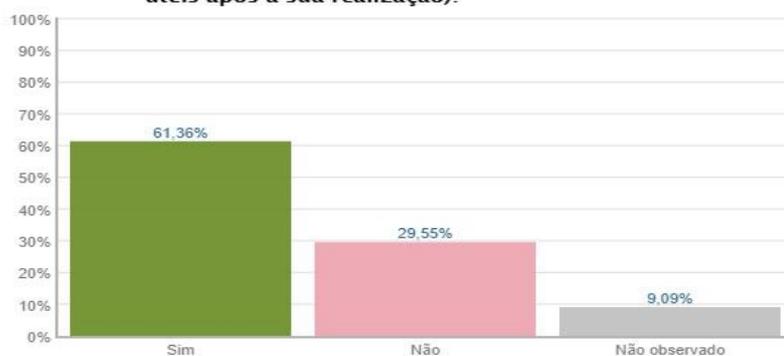


Figura 23. Desempenho docente – Ciências Sociais

Como observado, a Figura 23 indica que a maioria dos acadêmicos atribuem o conceito “Muito bom” às questões direcionadas à assiduidade e ao cumprimento do horário, relacionamento professor-acadêmico e à disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos dentro e fora da sala de aula. E o conceito “Bom” para a qualidade didática.

Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)?



Apresentação do Plano de Ensino?

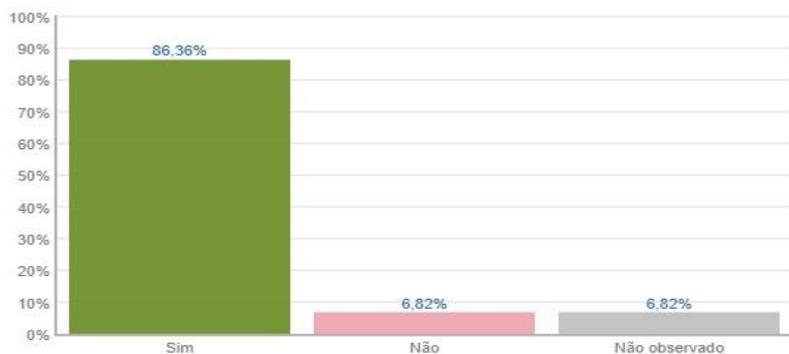


Figura 24. Desempenho docente (divulgação/plano) – Ciências Sociais

Considerando as questões que avaliam a relação entre o “tempo para entrega das avaliações e a previsão na legislação” e “apresentação do plano de ensino”, a maioria dos acadêmicos indicaram que essas questões “sim”, são observadas na sua prática com o curso.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

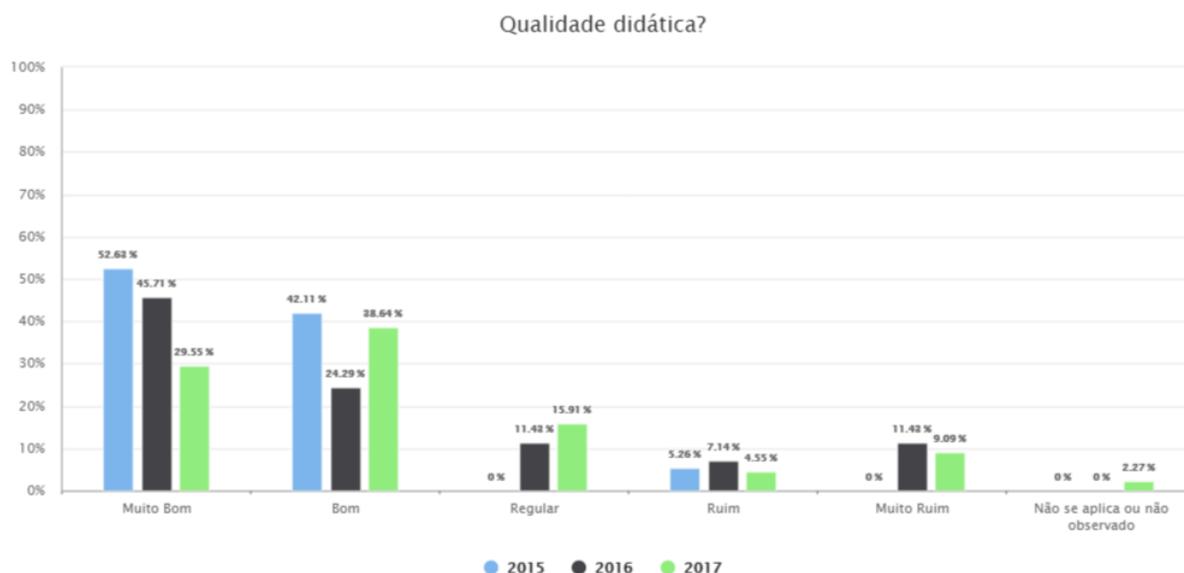


Figura 25. Qualidade didática – Ciências Sociais

A Figura 25 indica que, em 2015 e 2016, a questão foi igualmente avaliada como “Muito Bom”. Em 2017, a questão foi avaliada pela maioria como “Bom”.



Figura 26. Assiduidade e cumprimento do horário – Ciências Sociais

A Figura 26 indica que, em 2015, 2016 e 2017, a questão foi igualmente avaliada como “Muito Bom”.

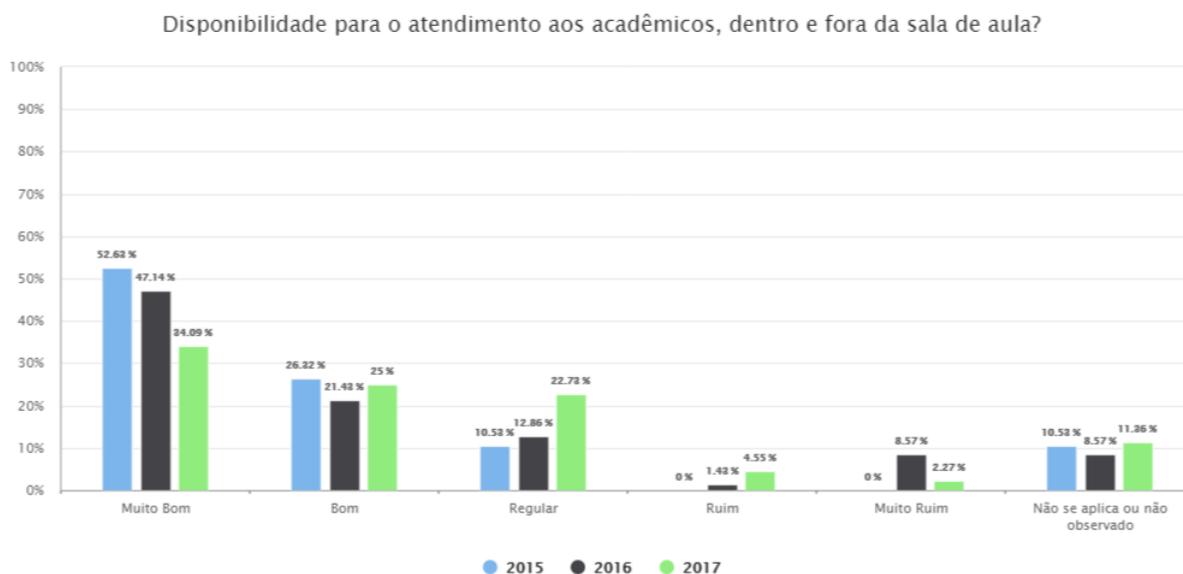


Figura 27. Disponibilidade para atendimento acadêmico – Ciências Sociais

A Figura 27 indica que, em 2015, 2016 e 2017, a questão foi igualmente avaliada como “Muito Bom”.

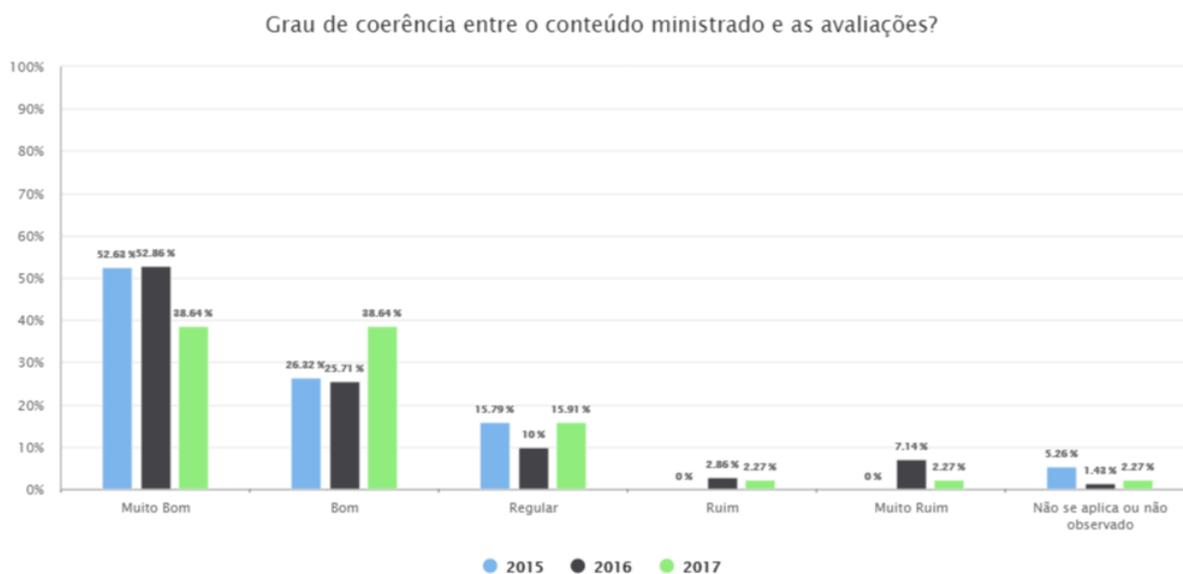


Figura 28. Coerência do conteúdo ministrado – Ciências Sociais

A Figura 28 indica que, em 2015 e 2016, a questão foi igualmente avaliada como “Muito Bom”. E em 2017 a avaliação prevalente foi como “Bom”.

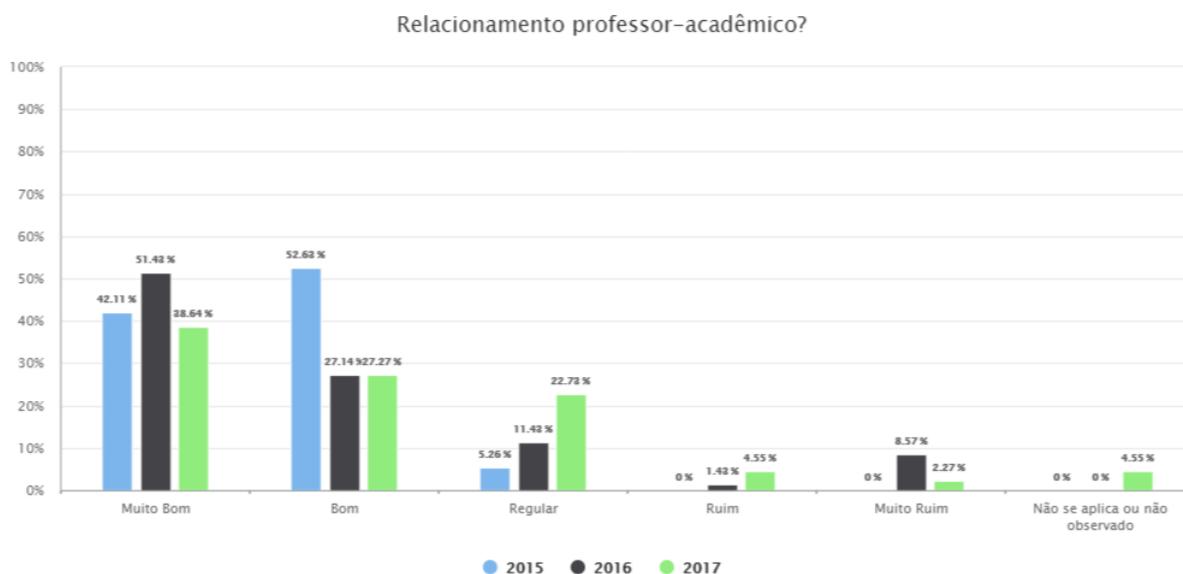


Figura 29. Relacionamento professor-acadêmico – Ciências Sociais

A Figura 29 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Bom”. E em 2016 e 2017, a avaliação prevalente foi como “Bom”.

3.1.5.6. Pesquisa e extensão

Quanto à avaliação realizada sobre a pesquisa e extensão na Filosofia, os discentes são solicitados a responder quatro questões (descritas a seguir) com a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 29.

Questão 1. Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?

Questão 2. Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?

Questão 3. Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica?

Questão 4. Apoio da instituição para a participação em eventos externos?

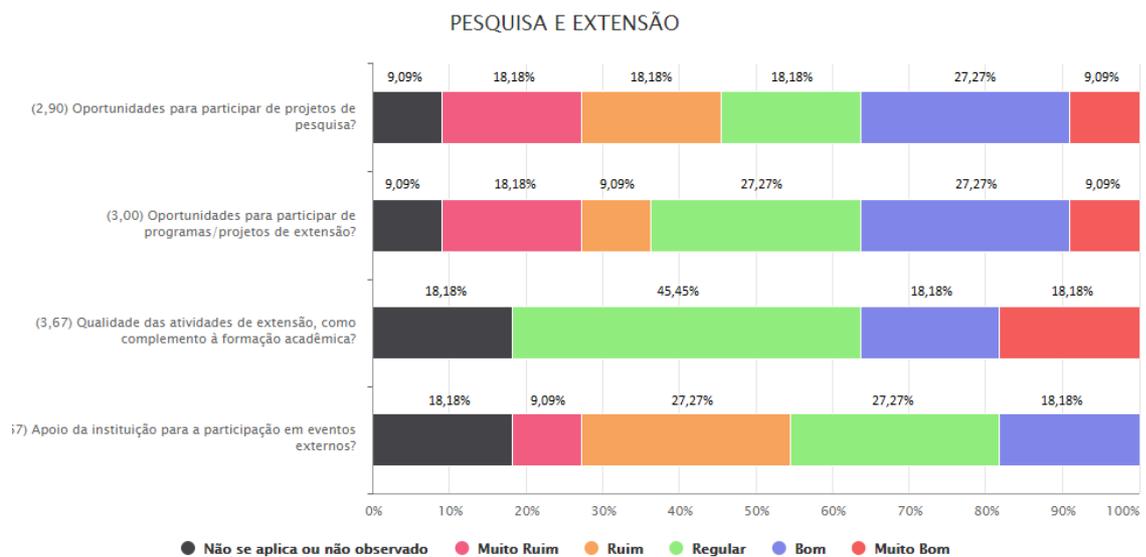


Figura 30. Pesquisa e extensão – Ciências Sociais

Como apresentado na Figura 30, observa-se uma diversidade nos conceitos atribuídos a cada questão. Quanto à qualidade das atividades de extensão, observa-se a prevalência do conceito “Regular”. O conceito “Bom” foi maior na questão sobre oportunidades para participar de projetos.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

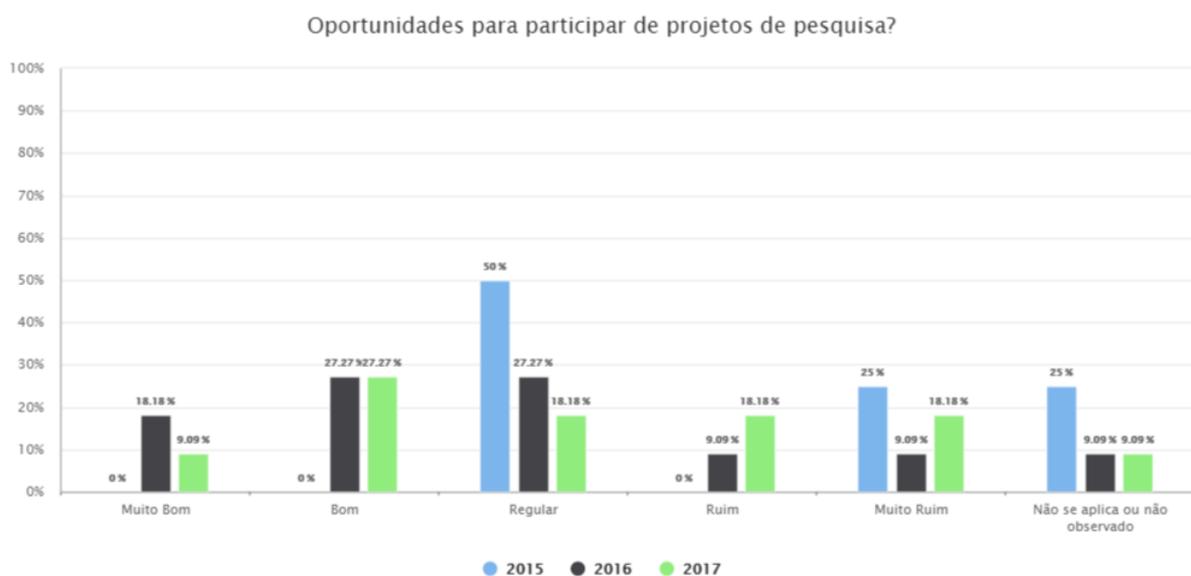


Figura 31. Oportunidade para participar de projetos de pesquisa – Ciências Sociais

A Figura 31 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Regular”. Em 2016 a avaliação foi igualmente como “Bom” e “Regular”. E em 2017, destacam-se os conceitos “Regular”, “Ruim” e “Muito Ruim”.

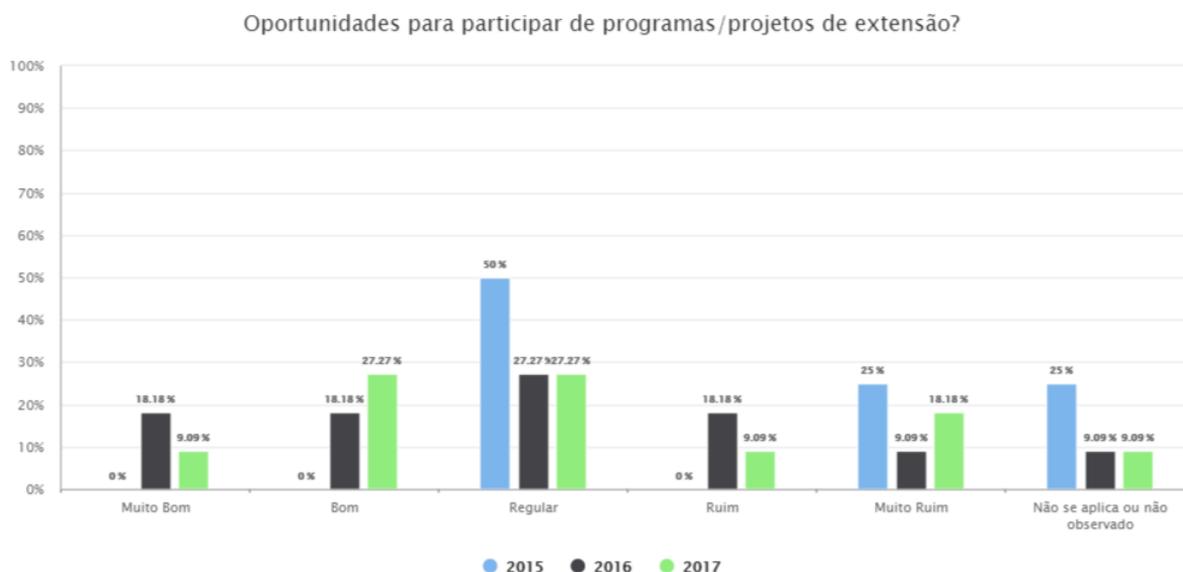


Figura 32. Oportunidade para participar de extensão – Ciências Sociais

A Figura 32 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Regular”. Em 2016, a avaliação prevalente foi como “Regular”. E em 2017, destacam-se os conceitos “Bom” e “Regular”.

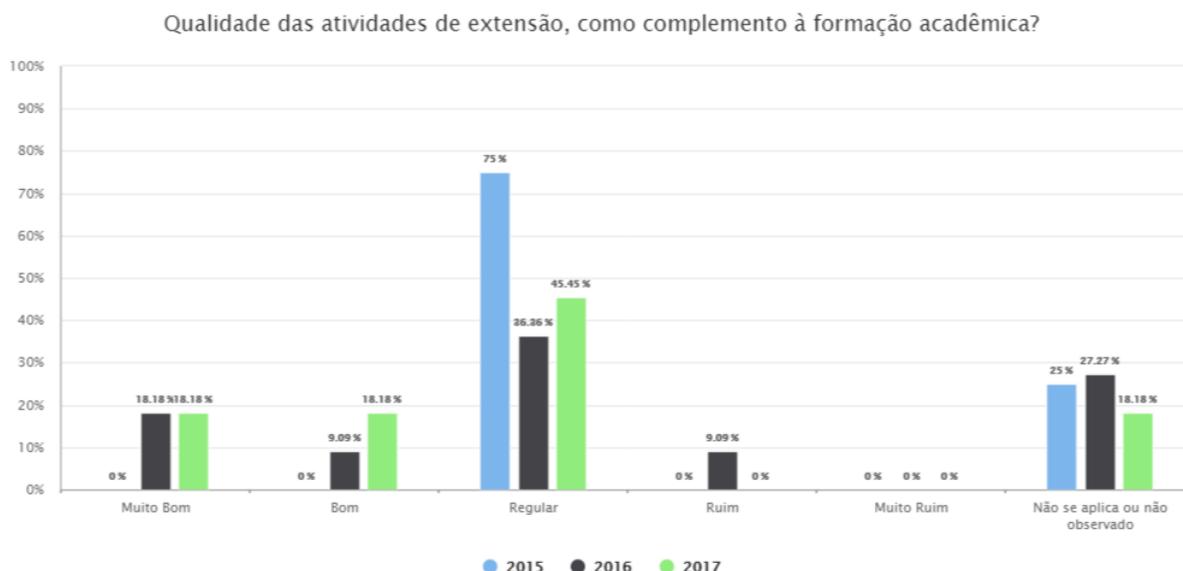


Figura 33. Qualidade das atividades de extensão – Ciências Sociais

A Figura 33 indica que, em 2015 e 2017, a questão foi avaliada como “Regular”. Em 2016, a avaliação prevalente foi como “Não se aplica ou não observado”.

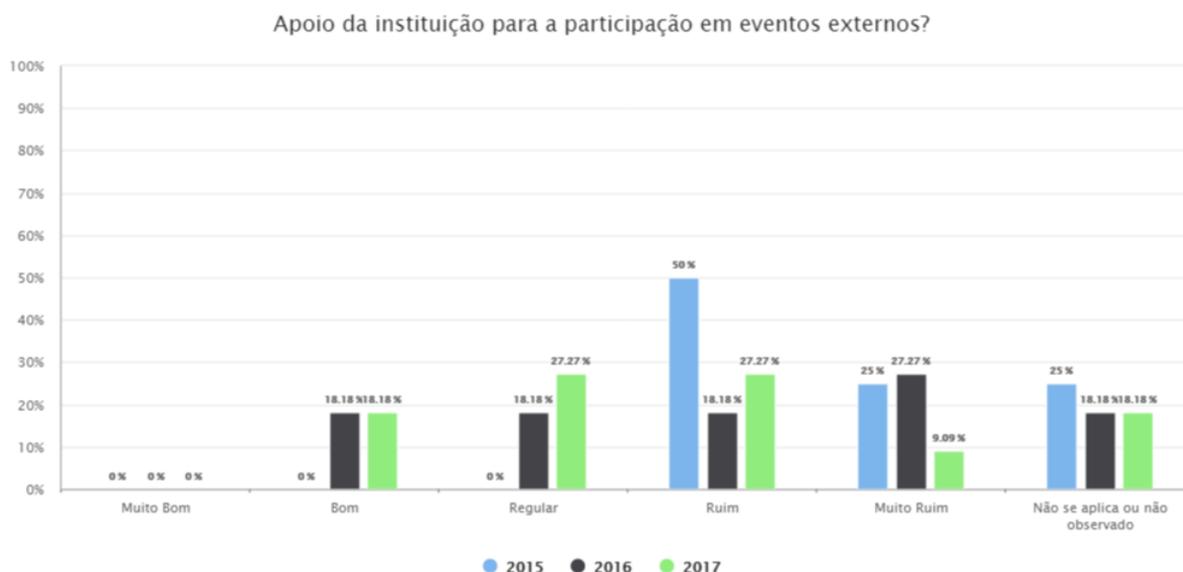


Figura 34. Apoio da instituição para participação em eventos externos – Ciências Sociais

A Figura 34 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Ruim”. Em 2016, a avaliação prevalente foi “Muito Ruim”. E em 2017, como “Regular”.

3.1.5.7. Infraestrutura Física

Quanto à avaliação sobre a infraestrutura física, os acadêmicos são solicitados a responder onze questões (descritas a seguir), respondidos em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 35.

Questão 1. Disponibilidade de espaços para lazer e convivência?

Questão 2. Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?

Questão 3. Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?

Questão 4. Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial?

Questão 5. Serviço de segurança?

Questão 6. Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?

Questão 7. Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?

Questão 8. Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?

Questão 9. Condições físicas dos sanitários?

Questão 10. Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?

Questão 11. Instalações físicas da biblioteca de seu campus?

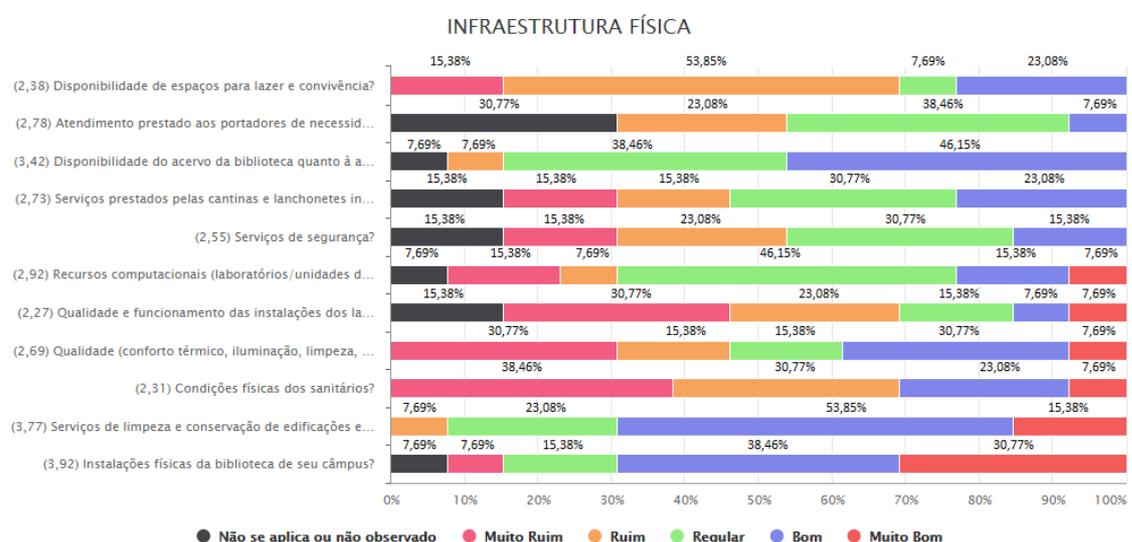


Figura 35. Infraestrutura Física – Ciências Sociais

Na Figura 35, observa-se que a maioria dos acadêmicos avaliaram as questões de infraestrutura física de maneira diversificada. Por exemplo, como “Bom” (Questões 1, 3, 8, 10 e 11), com o conceito “Muito ruim” (Questões 7 e 8).

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?

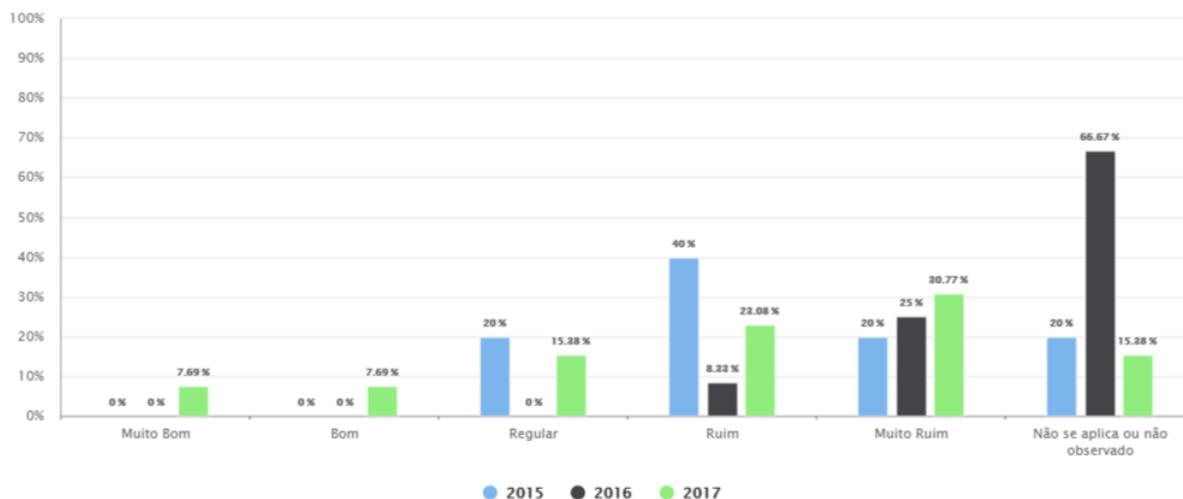


Figura 36. Qualidade e funcionamento dos laboratórios – Ciências Sociais

A Figura 36 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Ruim”. Em 2016 a avaliação prevalente foi “Não se aplica ou não observado”. E em 2017, como “Muito Ruim”.

Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?

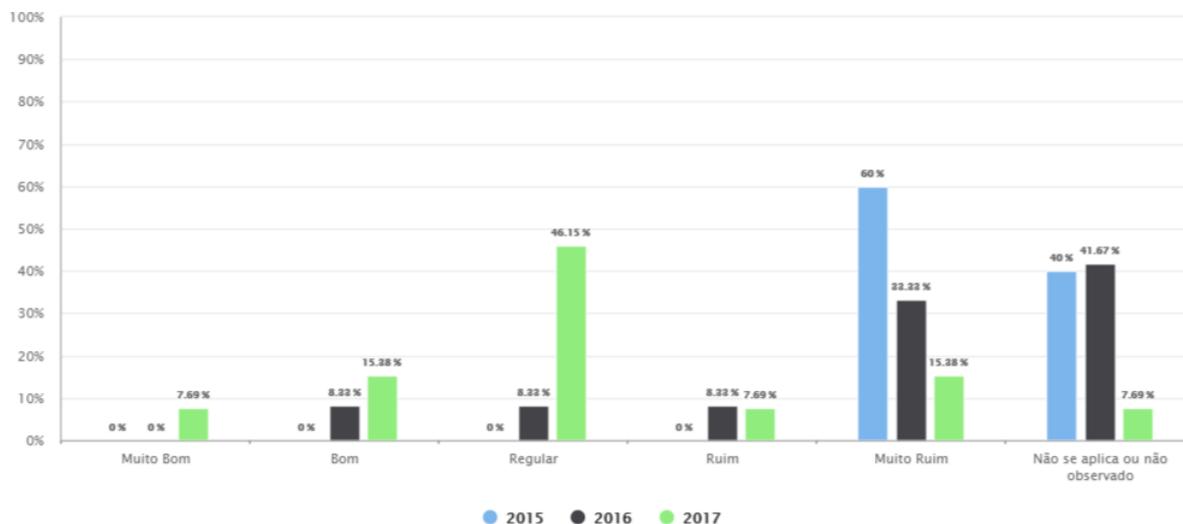


Figura 37. Recursos computacionais – Ciências Sociais

A Figura 37 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Muito Ruim”. Em 2016, a avaliação prevalente foi “Não se aplica ou não observado”. E em 2017, como “Regular”.

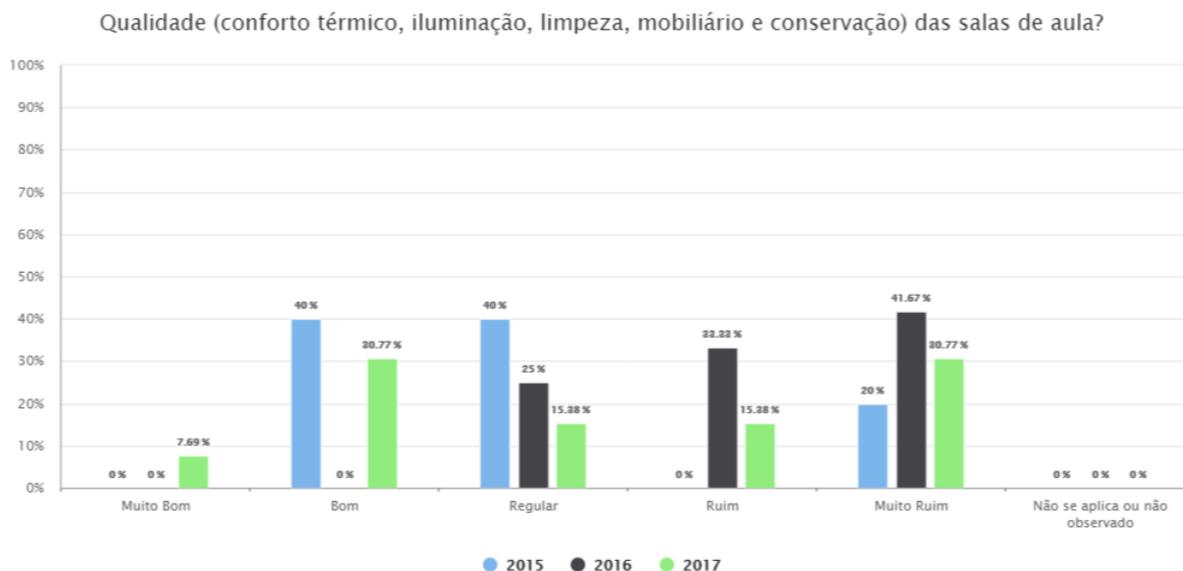


Figura 38. Qualidade das salas – Ciências Sociais

A Figura 38 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Regular”. Em 2016 e 2017, a avaliação prevalente foi “Muito Ruim”.

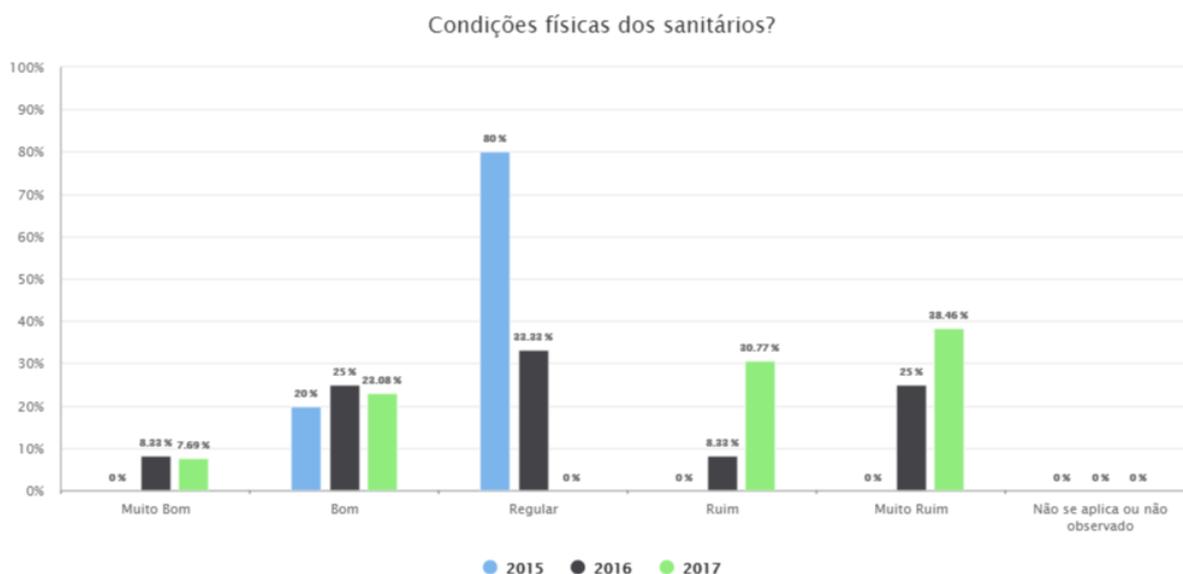


Figura 39. Condições físicas dos sanitários – Ciências Sociais

A Figura 39 indica que, em 2015 e 2016, a questão foi avaliada como “Regular”. E em 2017, como “Muito Ruim”.

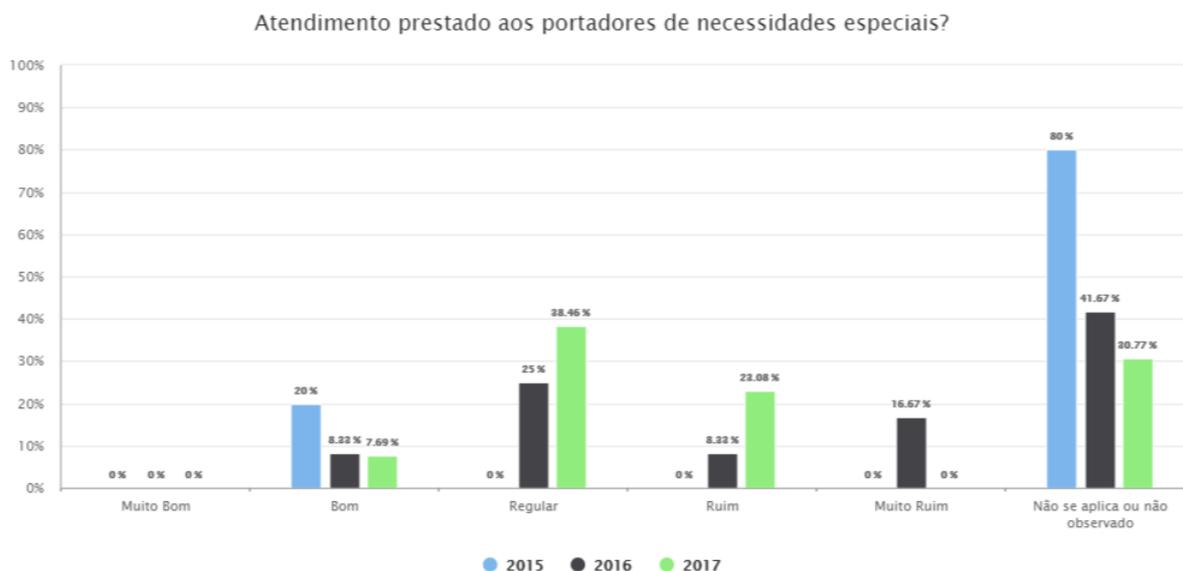


Figura 40. Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais – Ciências Sociais

A Figura 40 indica que em nos três anos prevaleceu o conceito “Não se aplica ou não observado”.

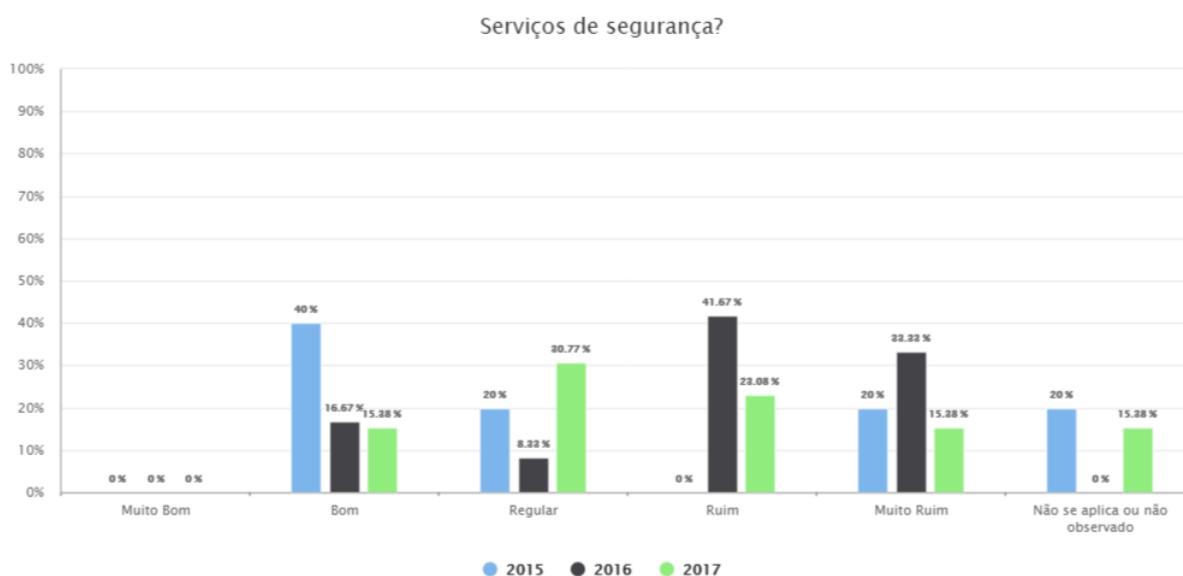


Figura 41. Serviço de segurança – Ciências Sociais

A Figura 41 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Bom”. Em 2016, a avaliação prevalente foi “Ruim”. E em 2017, como “Regular”.

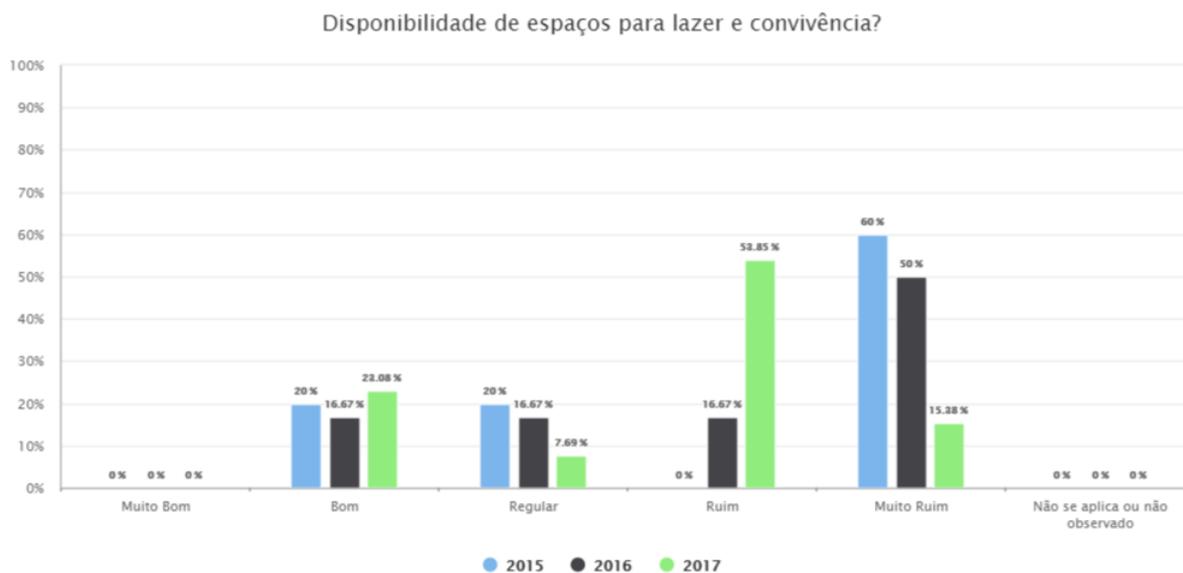


Figura 42. Disponibilidade de espaços para lazer e convivência – Ciências Sociais

A Figura 42 indica que, em 2015 e 2016, a questão foi avaliada como “Muito Ruim”. Em 2017, a avaliação prevalente foi “Ruim”.

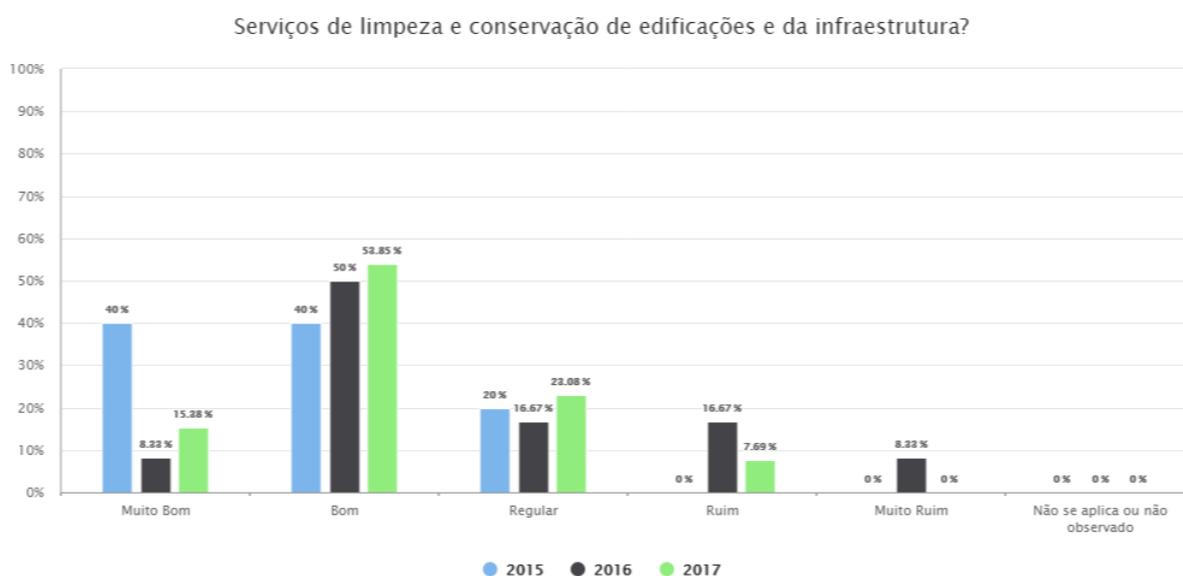


Figura 43. Serviço de limpeza e conservação – Ciências Sociais

A Figura 43 indica que nos três anos o conceito que prevalece foi “Bom”.

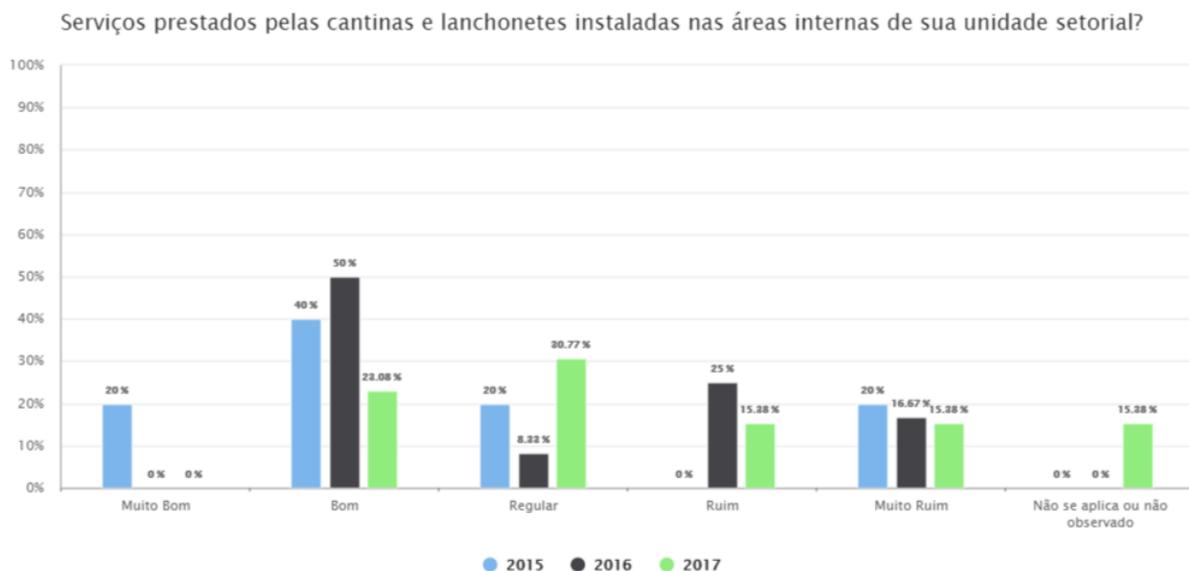


Figura 44. Serviços de cantinas e lanchonetes – Ciências Sociais

A Figura 44 indica que, em 2015 e 2016, a questão foi avaliada como “Bom”. E em 2017, como “Regular”.

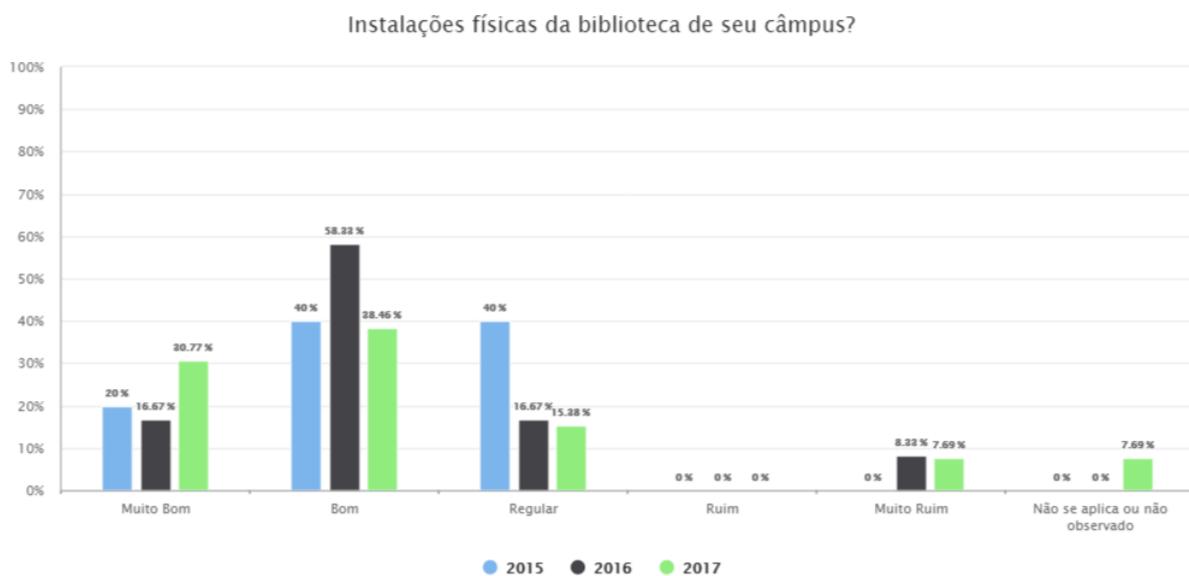


Figura 45. Instalações físicas da biblioteca – Ciências Sociais

A Figura 45 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Bom” e “Regular”. Em 2016 e 2017, a avaliação prevalente foi “Bom”.

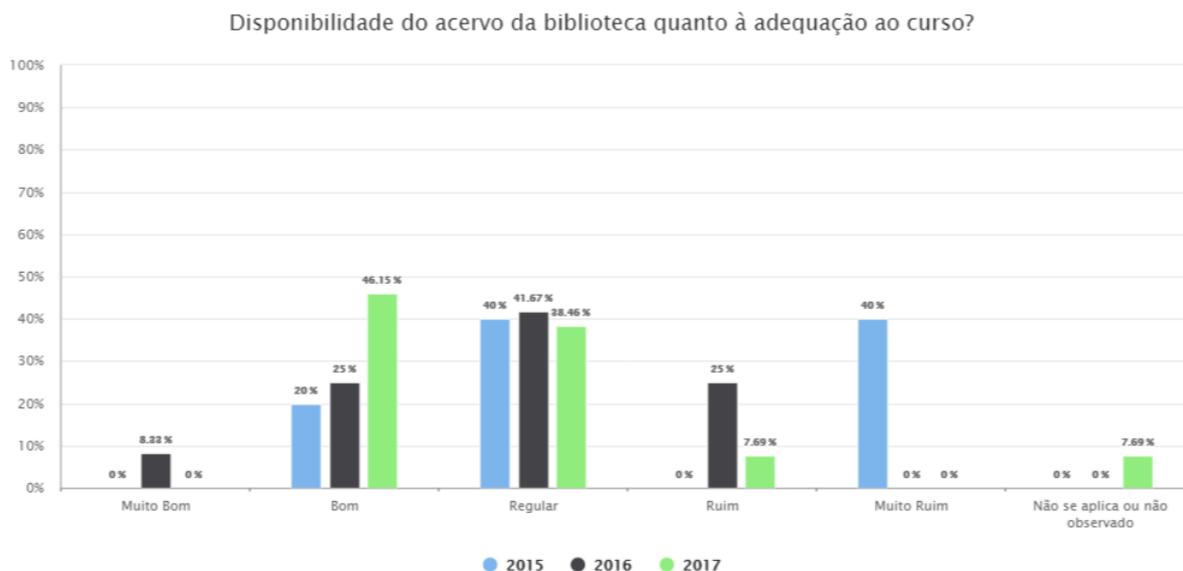


Figura 46. Disponibilidade do acervo da biblioteca – Ciências Sociais

A Figura 45 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Regular” e “Muito ruim”. Em 2016, a avaliação prevalente foi “Regular”. E em 2017, como “Bom”.

3.1.5.8. Responsabilidade social

Os acadêmicos responderam duas perguntas sobre aspectos de responsabilidade social (descritas a seguir) com a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 46.

Questão 1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?

Questão 2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

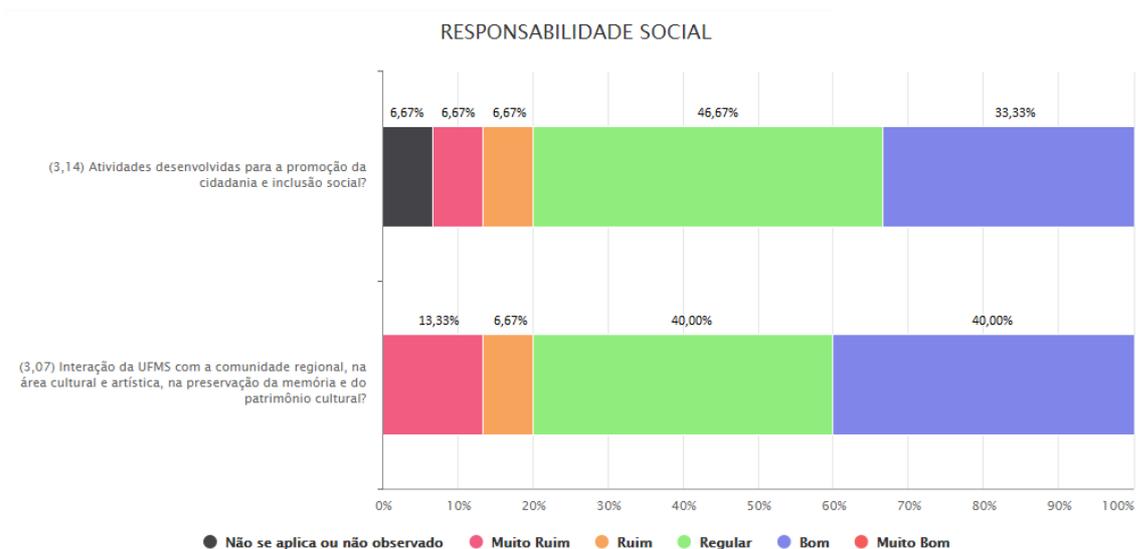


Figura 47. Responsabilidade social – Ciências Sociais

Na Figura 47, observa-se que os acadêmicos atribuíram em maior grau o conceito “Regular” às atividades desenvolvidas para promoção da cidadania e inclusão social. Enquanto que, a questão sobre a interação da universidade com a comunidade regional foi igualmente avaliada com o conceito “Regular” e “Bom”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

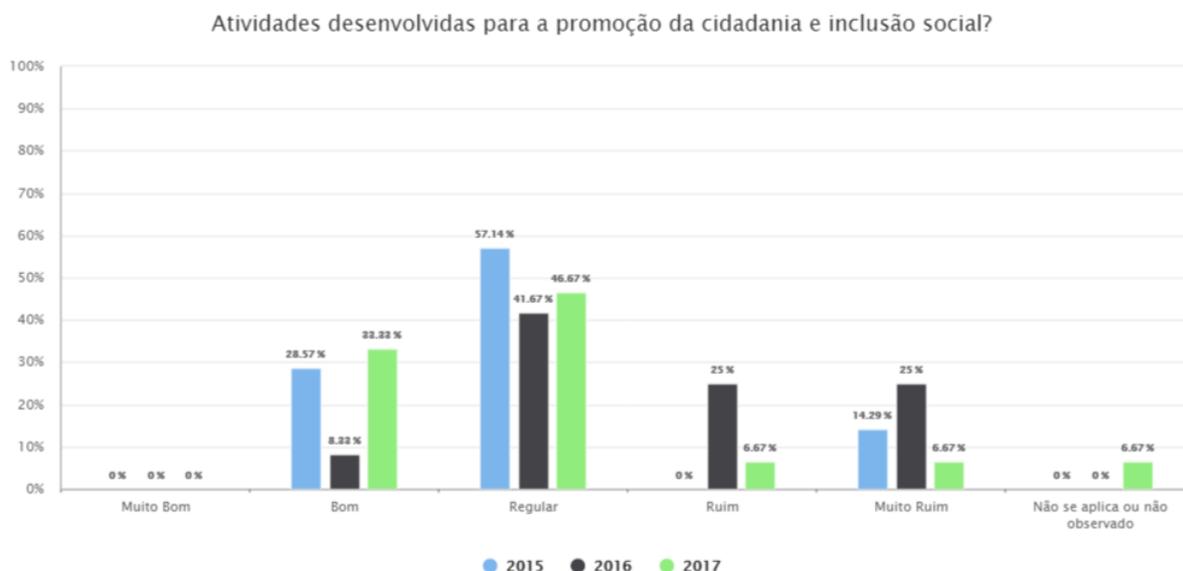


Figura 48. Promoção da cidadania e inclusão social – Ciências Sociais

A Figura 48 indica que nos três anos a maioria atribuiu à resposta “Regular”.

Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

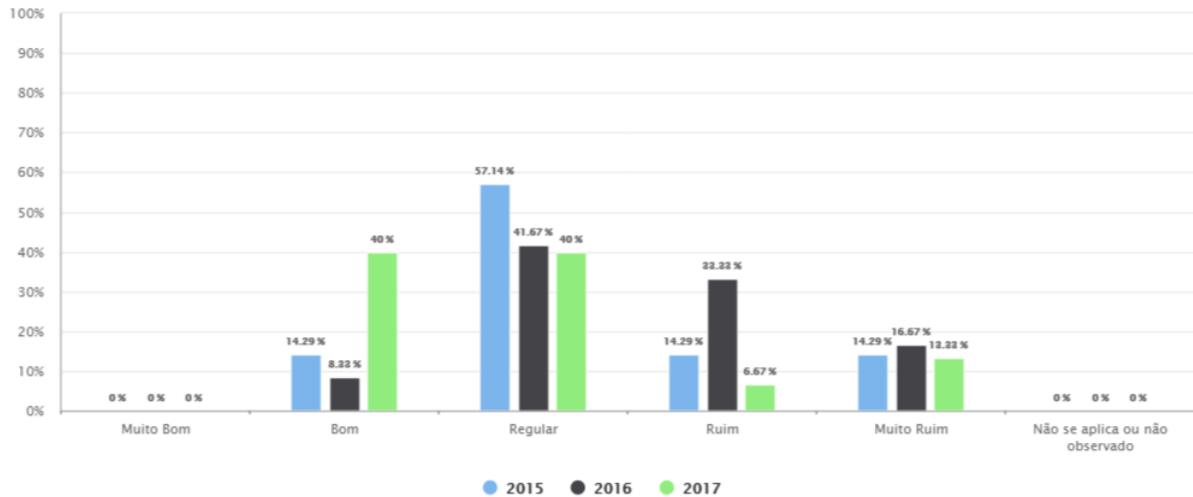


Figura 49. Interação com a comunidade regional – Ciências Sociais

A Figura 49 indica que nos três anos a avaliação que prevaleceu foi “Regular”.

3.1.5.9. Comunicação com a sociedade

A avaliação realizada pelos acadêmicos sobre a comunicação com a sociedade solicitou respostas a quatro questões (descritas a seguir) utilizando escala de resposta semelhante à anterior (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 49.

Questão 1. Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?

Questão 2. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?

Questão 3. Portal (site) da UFMS?

Questão 4. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

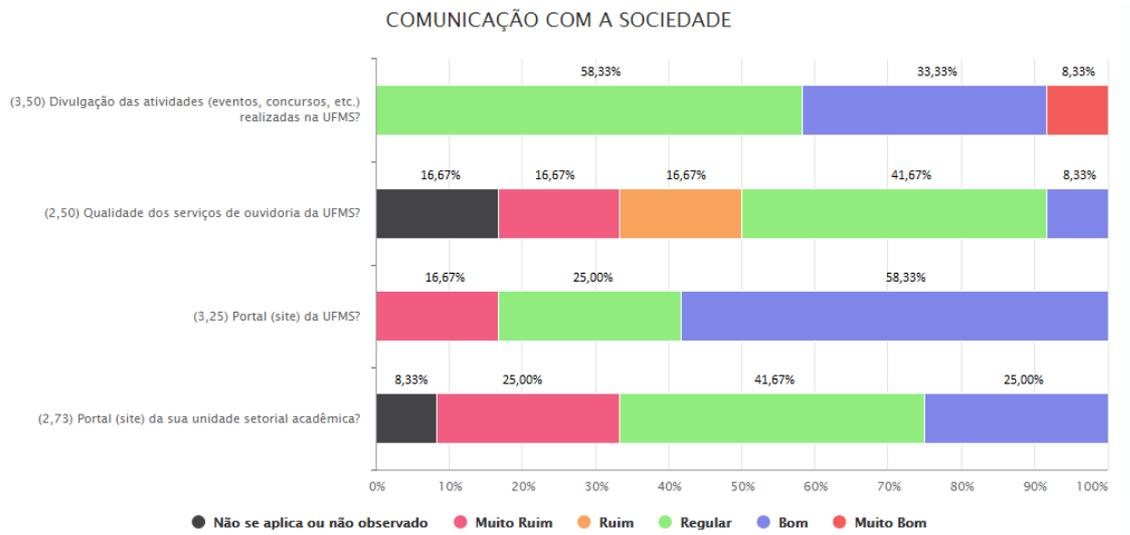


Figura 50. Comunicação com a sociedade – Ciências Sociais

Na Figura 50, observa-se que das quatro questões respondidas pelos acadêmicos, em três, a maioria dos participantes atribuíram o conceito “Regular” às questões sobre divulgação das atividades, qualidade dos serviços de ouvidoria e ao site de sua unidade setorial. Enquanto que, a análise do portal da UFMS, recebeu em maior grau o conceito “Bom”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

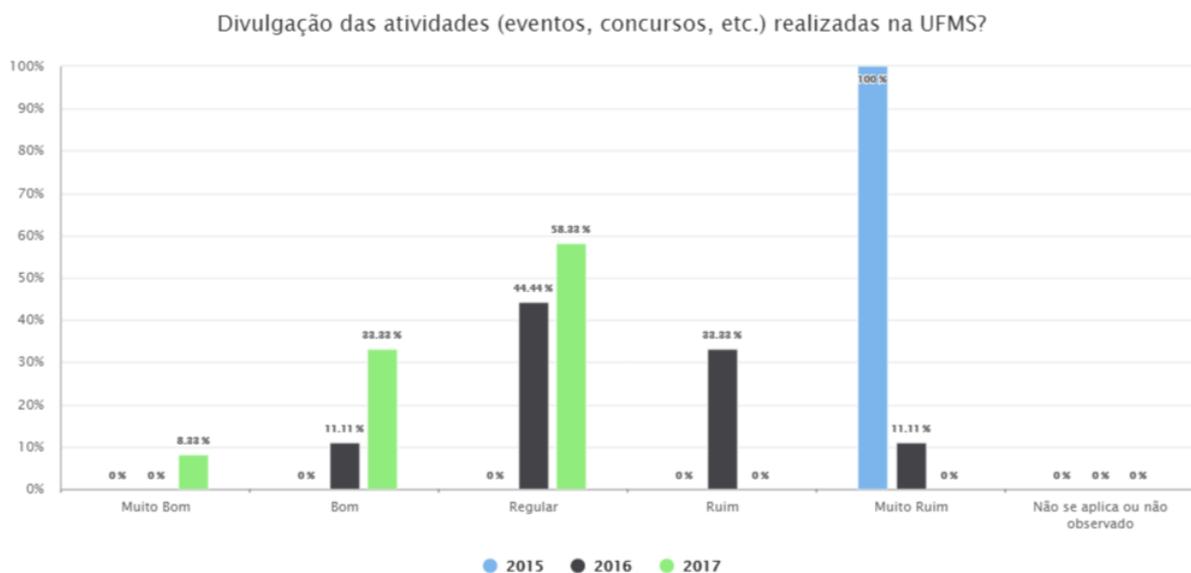


Figura 51. Divulgação das atividades – Ciências Sociais

A Figura 51 indica que, em 2015, todos os avaliados atribuíram o conceito “Muito Ruim”. E em 2016 e 2017, a avaliação que prevaleceu foi a “Regular”.

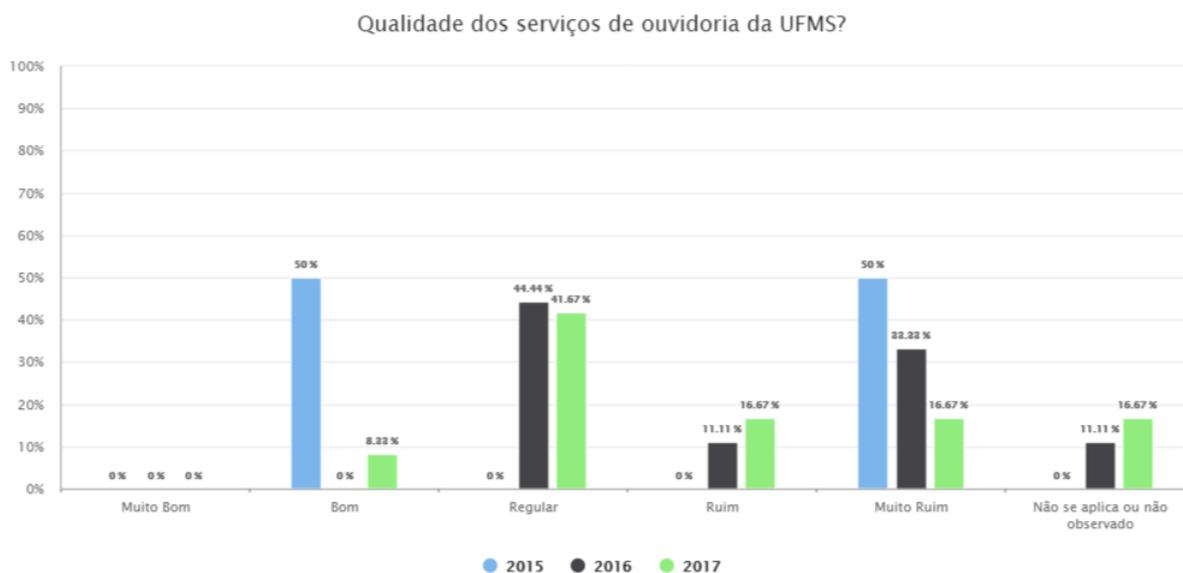


Figura 52. Qualidade dos serviços de ouvidoria – Ciências Sociais

A Figura 52 indica que, em 2015, a metade dos avaliados atribuíram o conceito “Bom” e a outra metade “Muito ruim”. E em 2016 e 2017, a avaliação que prevaleceu foi a “Regular”.

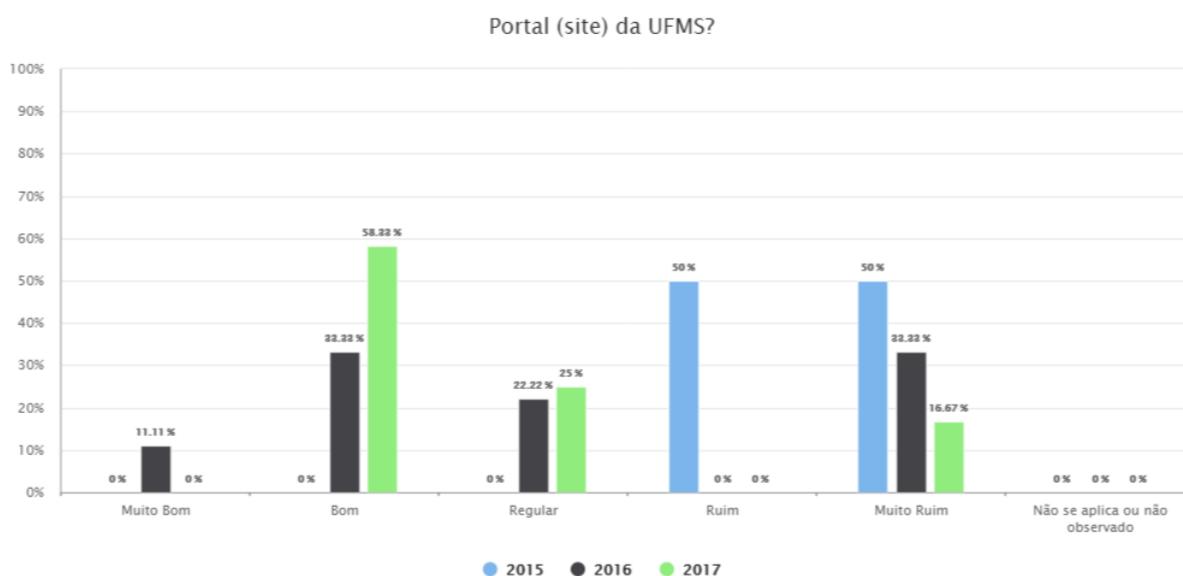


Figura 53. Portal da UFMS – Ciências Sociais

A Figura 53 indica que, em 2015, os avaliados atribuíram os conceitos “Ruim” e “Muito ruim”. E em 2016 e 2017, a avaliação que prevaleceu foi “Bom”.

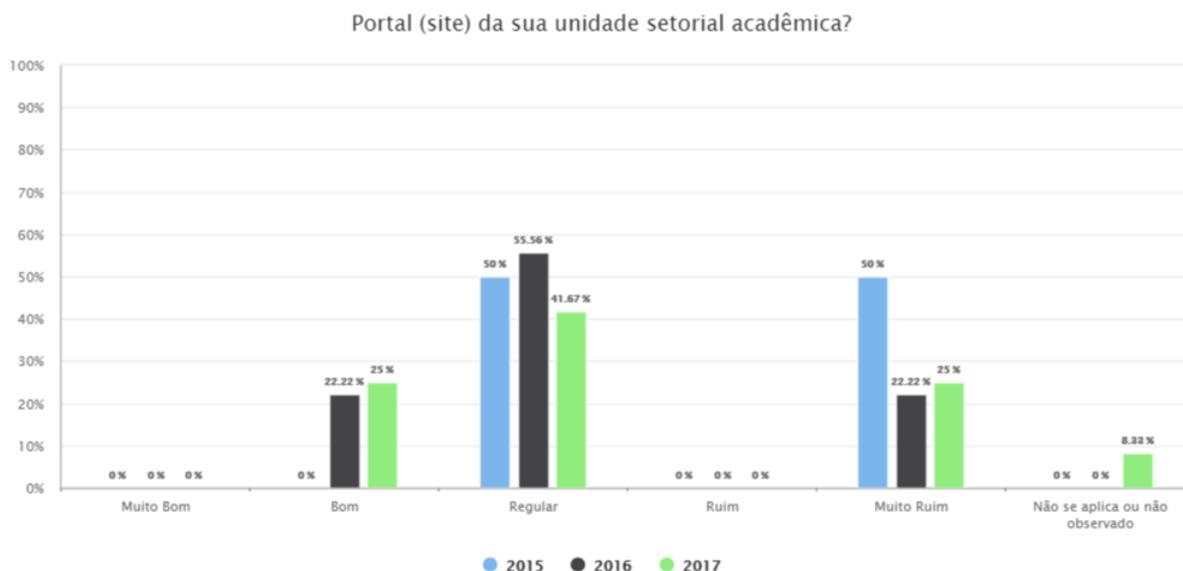


Figura 54. Portal da sua unidade setorial – Ciências Sociais

A Figura 54 indica que, em 2015, todos os avaliados atribuíram o conceito “Regular” e “Muito ruim”. E em 2016 e 2017, a avaliação que prevaleceu foi “Regular”.

3.1.5.10. Organização e gestão da instituição

Os acadêmicos foram solicitados a avaliar o tópico organização e gestão da instituição, por meio das respostas atribuídas a quatro questões (descritas a seguir) empregando uma escala de resposta de 6 pontos (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 54.

Questão 1. Atuação do DCE?

Questão 2. Atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica?

Questão 3. Participação em processos decisórios?

Questão 4. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

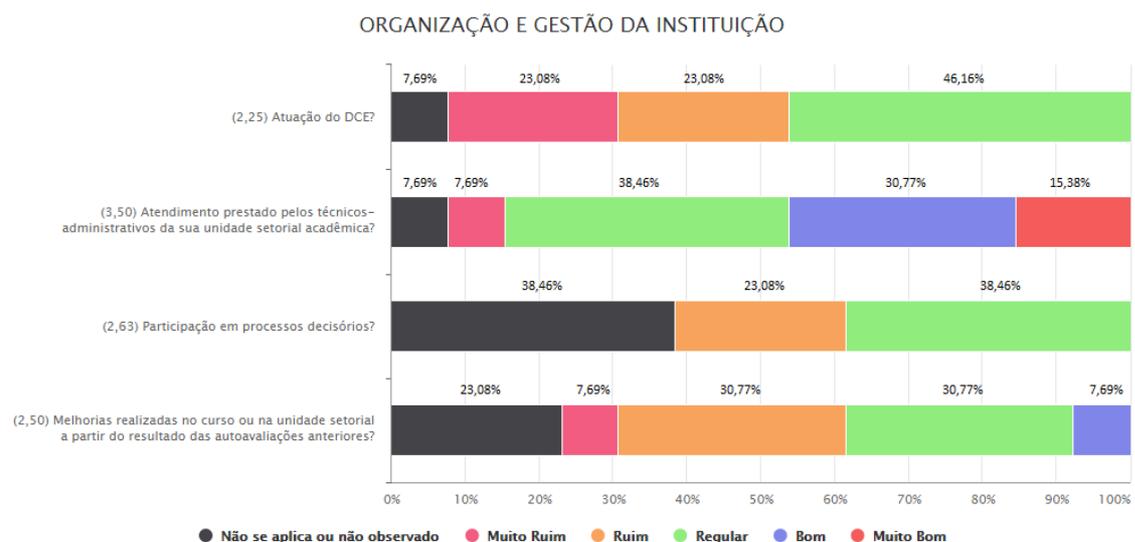


Figura 55. Organização e gestão da instituição – Ciências Sociais

Como observado na Figura 55, dentre os conceitos atribuídos à organização e à gestão da instituição, observou-se que a avaliação atuação do DCE e o atendimento prestado pelos servidores foram em maior grau como sendo “Regular”. Enquanto que a participação nos processos decisórios foi igualmente conceituada como “Ruim” e “Regular”. E as melhorias realizadas no curso ou na unidade da mesma maneira (“Ruim” e “Regular”).

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

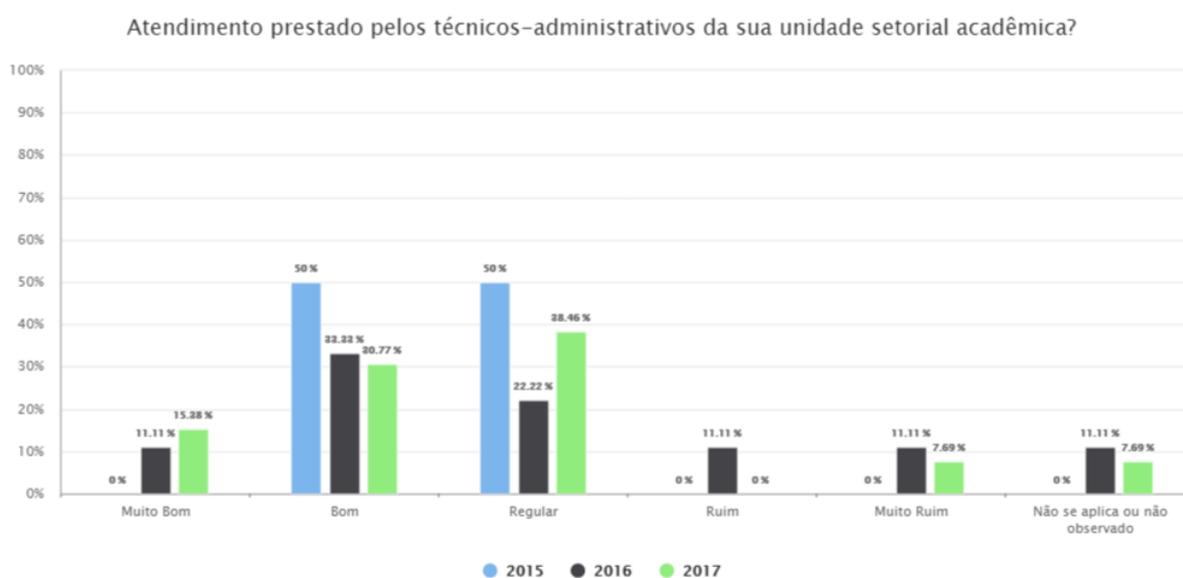


Figura 56. Atendimento prestado pelos técnicos – Ciências Sociais

A Figura 56 indica que, em 2015, todos os avaliados atribuíram o conceito “Bom” e “Regular”. Em 2016, como “Bom”. E em 2017, a avaliação que prevalece é “Regular”.

3.1.5.11. Políticas de atendimento aos discentes

Quanto à avaliação realizada sobre as políticas de atendimento aos discentes, os acadêmicos são solicitados a responder duas questões (descritas a seguir) com a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 56.

Questão 1. Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?

Questão 2. Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?

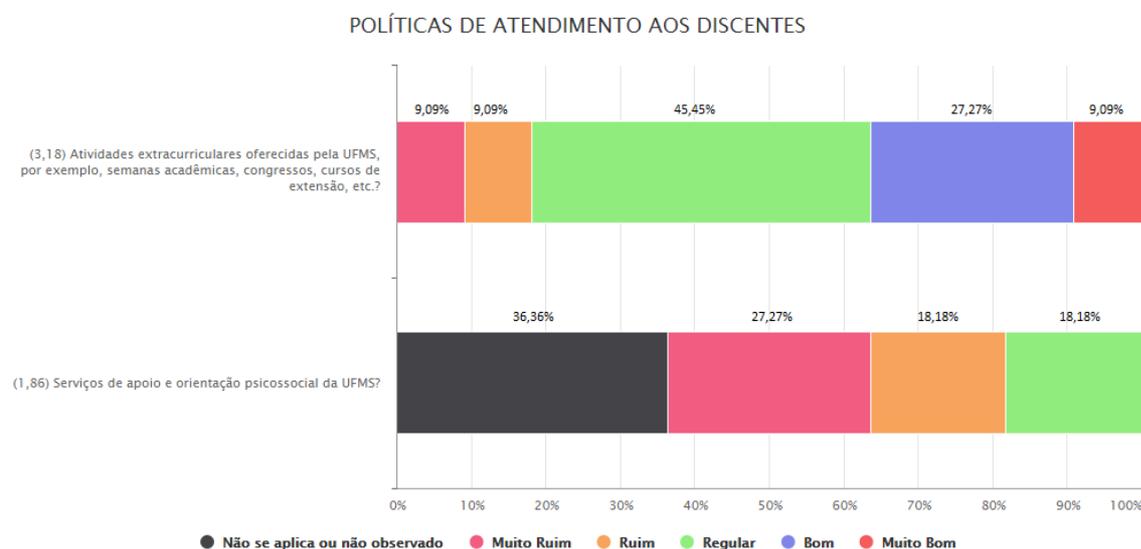


Figura 57. Políticas de atendimento aos discentes – Ciências Sociais

A Figura 57 dispõe de duas questões sobre as políticas de atendimento aos discentes. Dessas, a pergunta sobre as “atividades extracurriculares oferecidas pela universidade” foi avaliada pela maioria dos respondentes como “Regular”. E a questão sobre os serviços de apoio e orientação psicossocial teve como conceito “não se aplica ou não observado”, evidenciando a não utilização desta política por estes estudantes.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?

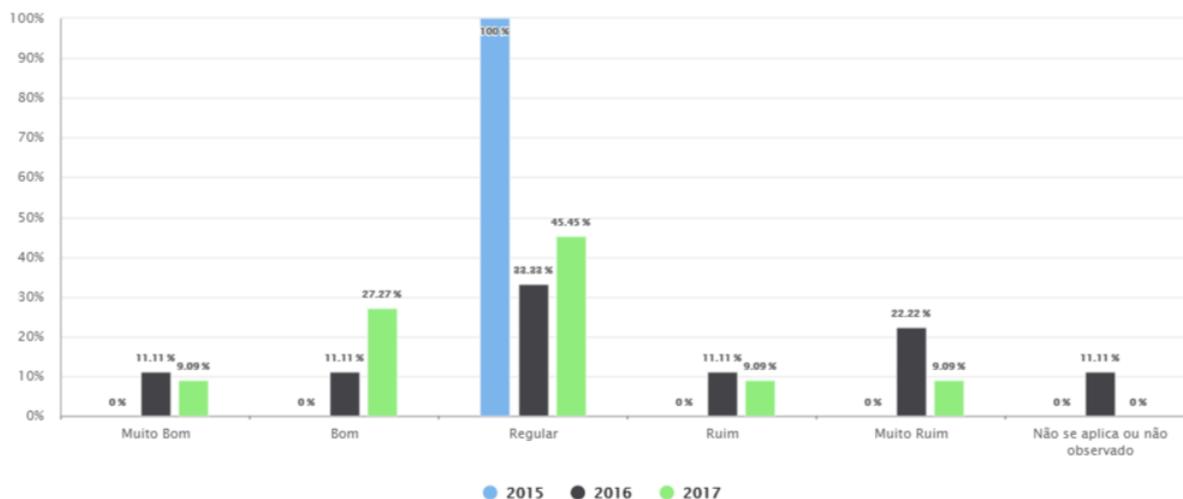


Figura 58. Atividade extracurriculares oferecidas pela UFMS – Ciências Sociais

A Figura 58 indica que nos três anos a avaliação predominante foi a “Regular”.

3.2. Curso Filosofia

A Filosofia, enquanto uma forma de saber, ocupa espaço na sociedade ocidental desde a Grécia antiga. No entanto, com o passar dos anos e mesmo com a morte de um de seus ilustres representantes, isto é, de Sócrates, os homens não mais pararam de exercer a ousadia de pensar filosoficamente. Como afirma Silva (2007), “neste período, os gregos já pensavam e levantaram boa parte das temáticas, nexos e problemas que constituem o conteúdo do que nós chamamos de filosofia, a consciência histórica dos homens”. A partir daí criaram as primeiras escolas próprias para ensinar a Filosofia: a Academia de Platão e o Liceu de Aristóteles.

- Da antiguidade grega até a modernidade, foi um longo percurso. Nele, a filosofia ganhou vulto e novas configurações. Ocupou espaço significativo nas universidades e difundiu-se. Cresceram as produções filosóficas no mundo ocidental e, no século XVI, chegou ao Brasil com os Jesuítas portugueses. Neste período, tanto o conteúdo, quanto às formas de ensino foram sofrendo alterações.

- Além das Universidades, a Igreja e seus seminários tiveram papel importantíssimo ao manter e divulgar o ensino e as discussões filosóficas na sociedade, particularmente no Brasil.

- Enquanto pensamento crítico, a Filosofia e seu ensino sofreram um retrocesso no país. Em dezembro de 1961, com a lei 4.024, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino de filosofia deixa de ser obrigatório e passa a ser optativo no currículo das escolas de ensino

médio. Os longos períodos de regimes autoritários no Brasil republicano, principalmente a ditadura militar que passou a vigorar no país a partir do golpe de 1964, tentaram calar a filosofia e seus representantes enquanto porta vozes de um ensino e de um discurso crítico e questionador. Acabaram por extinguir o ensino de filosofia nas escolas de nível médio. No entanto, assim como a sociedade resistiu aos governos ditatoriais e lutou pela democracia, a filosofia e seus representantes resistiram à ditadura e vem reconquistando o seu espaço junto ao processo de redemocratização do país.

- A partir de 1980, a filosofia passou a ocupar novamente um espaço no ensino médio, ainda que com poucas aulas. A sua reinserção, mesmo que em caráter optativo e dependente da recomendação das Secretarias Estaduais de Educação e de diretores de escola, simbolizou o reconhecimento de sua existência e a necessidade de seu ensino aos jovens estudantes brasileiros.

- Por fim, em 2 de julho de 2008, por força de lei sancionada por José de Alencar, presidente em exercício do Brasil, o ensino de filosofia passou a ser obrigatório em todas as escolas públicas e privadas de ensino médio. Uma escola pública média que foi massificada e que atinge um contingente considerável de jovens brasileiros.

- Se por força de lei a filosofia foi inserida no ensino médio, trata-se, portanto, de formar professores para o seu ensino de forma mais adequada. Na atualidade, a grande maioria dos professores que ministram filosofia no ensino médio não possui uma formação específica para tal função. É comum encontrar professores formados em Pedagogia, História, Geografia, Direito e em outros cursos, que vêm lecionando filosofia neste nível de ensino.

- É dentro desse contexto, e para atender esta demanda, que o Ministério da Educação (MEC), dentro do REUNI, vem propondo às Instituições Federais de Ensino Superior a criação de Cursos de Licenciatura em Filosofia. Em nosso caso, a UFMS percebe esta necessidade social do curso e, neste ano de 2009, aprovou a sua criação e implantação a partir do primeiro semestre do ano de 2010.

Habilitação	Licenciatura
Área de concentração	Não se aplica
Duração (CFE)	8 semestres
Duração (UFMS)	12 semestres
Implantação	2010
Autorização	Filosofia, criado pela Resolução nº 48, Coun, de 25.08.2009

Reconhecimento	Portaria MEC
Turno	Noturno
Número de vagas	60
Carga horária	3201
Coordenação	Erickson Crisiano dos Santos

3.2.1. Indicadores

O corpo docente do curso de Filosofia constitui-se predominantemente de docentes com a formação de Doutorado, conforme apresentado na tabela 4.

Tabela 4 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso de Filosofia

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores	-	-	11	11	100
Mestres	-	-	-	-	-
Especialistas	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	11	11	100
Regime de Trabalho(%)	-	-	100		

Fonte: Coordenação do curso.

O perfil do corpo técnico-administrativo do curso está apresentado na tabela 5.

Tabela 5 - Perfil do corpo técnico administrativo do curso de Filosofia

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	Número	%	Número	%	Número	%
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-	-
Graduado	-	-	-	-	-	-
Especialista	-	-	1	100	1	100
Mestre	1	100	-	-	1	100

Doutor						
Total	1	100	1	100	2	100

Fonte: Coordenação do curso.

Como observado na Tabela anterior, o corpo técnico-administrativo do curso de Filosofia é constituído por 2 (dois) técnicos, sendo um do sexo feminino, com formação de nível mestrado e outro do sexo masculino, com especialização.

Tabela 6 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso de Filosofia em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	60
Ingressantes	60/ano
Matriculados	239
Trancamentos	2017.1 = 16; 2017.2 = 13
Desligamentos	06
Mobilidade Interna	0
Mobilidade Externa	0
Vagas Ociosas	01
Concluintes	27

Fonte: Coordenação do curso.

A Coordenação não mencionou as disciplinas com maior índice de reprovação e as possíveis ações para minimizar a reprovação.

3.2.2. Potencialidades e fragilidades

No que se refere à avaliação realizada pela Coordenação do Curso, os pontos elencados como potencialidades e fragilidades foram: A Coordenação do Curso de Filosofia acredita que o curso precisa aumentar as potencialidades para a formação de acadêmicos em Licenciatura, ou seja, o curso precisa ter uma característica maior com o enfoque no ensino. As salas de aula da unidade 6 apresentam alguns problemas, quais sejam; lousas que não são boas para a escrita com giz, iluminação ruim no corredor, banheiros com pouco papel higiênico. Na realidade não temos salas fixas para as aulas de filosofia. É necessário maior incentivo a pesquisa do corpo docente

3.2.3. Avaliação externa

Considerando as avaliações externas reportadas pela Coordenação do Curso, destaca-se o conceito 3 que foi obtido na última avaliação do ENADE, não sendo reportado nenhum aspecto por parte da Coordenação que descreva com detalhes ações previstas ou decorrentes desta avaliação.

3.2.4. Análise dos resultados das avaliações anteriores

A Coordenação afirma que, em 2017, as ações apontadas no relatório de 2016 foram desenvolvidas/cumpridas, para manter as potencialidades e sanar as fragilidades do curso. Contudo, não foram detalhados os níveis de alcance destas atividades.

3.2.5. Avaliação interna pelos discentes

Os acadêmicos do curso de Filosofia são convidados a responder questões que abordam diferentes aspectos do universo acadêmico, tais como avaliações sobre o curso, a coordenação de curso, o desempenho discente e docente, pesquisa e extensão, infraestrutura física; responsabilidade social, comunicação com a sociedade, organização e gestão da instituição e sobre as políticas de atendimento ao discente. Dos 184 acadêmicos matriculados, contou-se com a colaboração de 50, correspondendo a aproximadamente 27% dos estudantes.

A seguir, são apresentadas as respostas de todos os discentes considerando cada um dos blocos de questões. A avaliação discente, diferente de todas as outras, ocorre por meio do Sistema Acadêmico (SISCAD), sendo cada bloco de questões analisados a seguir.

3.2.5.1. Curso

No que diz respeito à avaliação sobre os cursos, os discentes são solicitados a responder questões quanto à maneira como o avaliam. Os resultados são apresentados na Figura 58, representando as respostas atribuídas em uma escala de 6 pontos, variando de Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito Ruim = 1.0 e tendo uma opção de “Não se aplica ou não observado”.

Questão 1. Atuação/qualidade dos professores?

Questão 2. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?

Questão 3. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?

Questão 4. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica").

Questão 5. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?

Questão 6. TCC? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?

Questão 7. Sistema acadêmico (SISCAD)?

Questão 8. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?

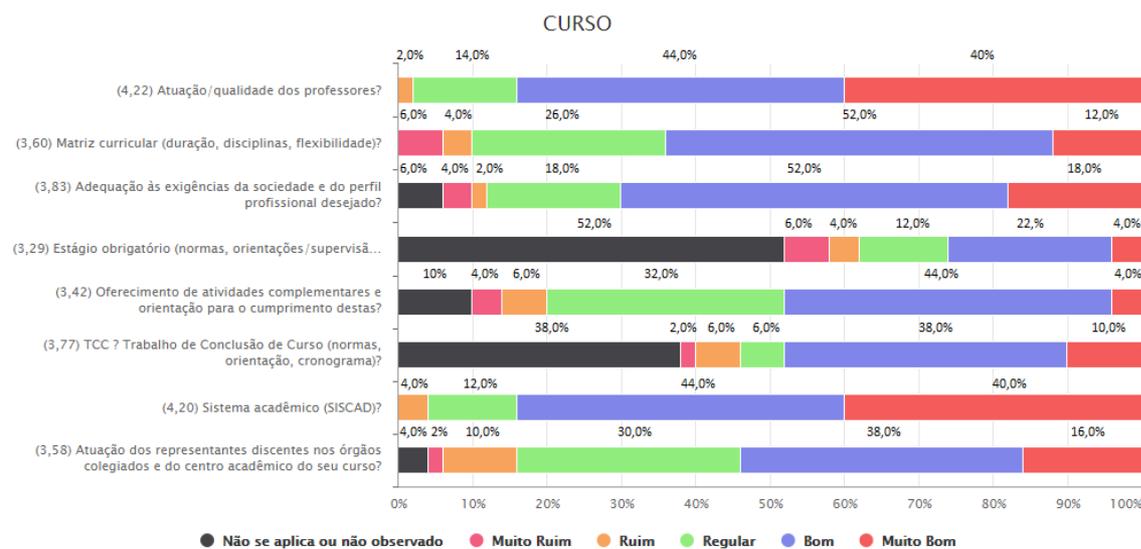


Figura 59: Curso - Filosofia

Como observado na Figura 59, a maioria dos discentes atribuíram em maior número o conceito “bom” às questões deste grupo, com exceção das questões sobre estágio obrigatório e trabalho de conclusão de curso, em que predominou a resposta “Não se aplica”. Fato esse explicável por estes aspectos serem mais da rotina de acadêmicos dos últimos períodos do curso.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).



Figura 60. Adequação às exigências – Filosofia

Como observado, a Figura 60 indica que, em 2015, o conceito prevalecido foi o “Bom”. Em 2016 e 2017, tem-se o conceito “Regular”.

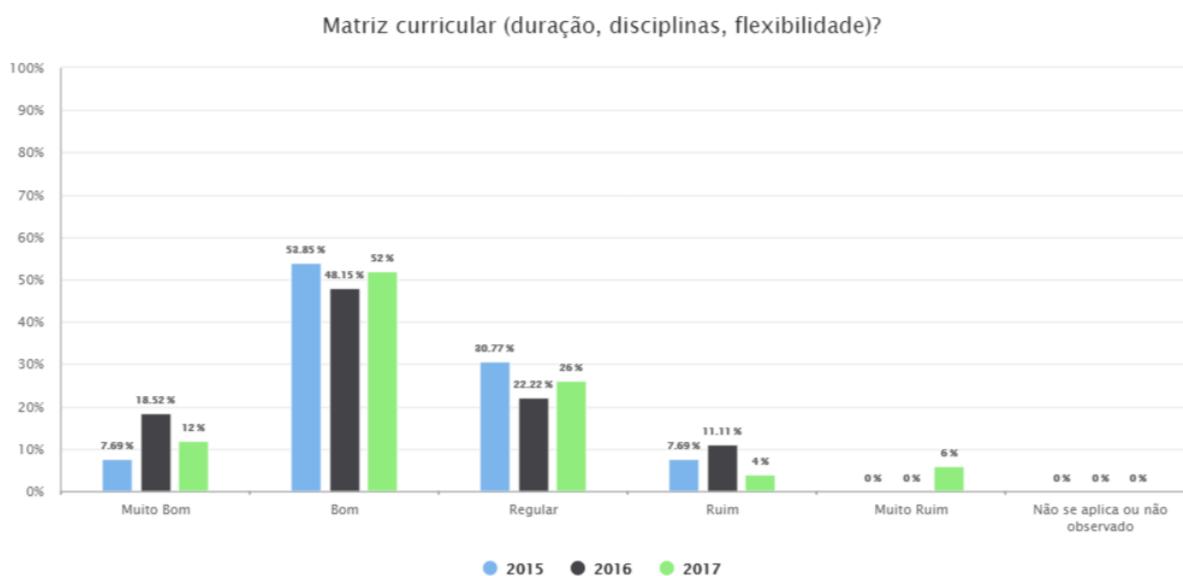


Figura 61. Matriz curricular – Filosofia

A Figura 61 indica que, em 2015, 2016 e 2017, foi o conceito “Bom” que predominou nas avaliações dos acadêmicos.

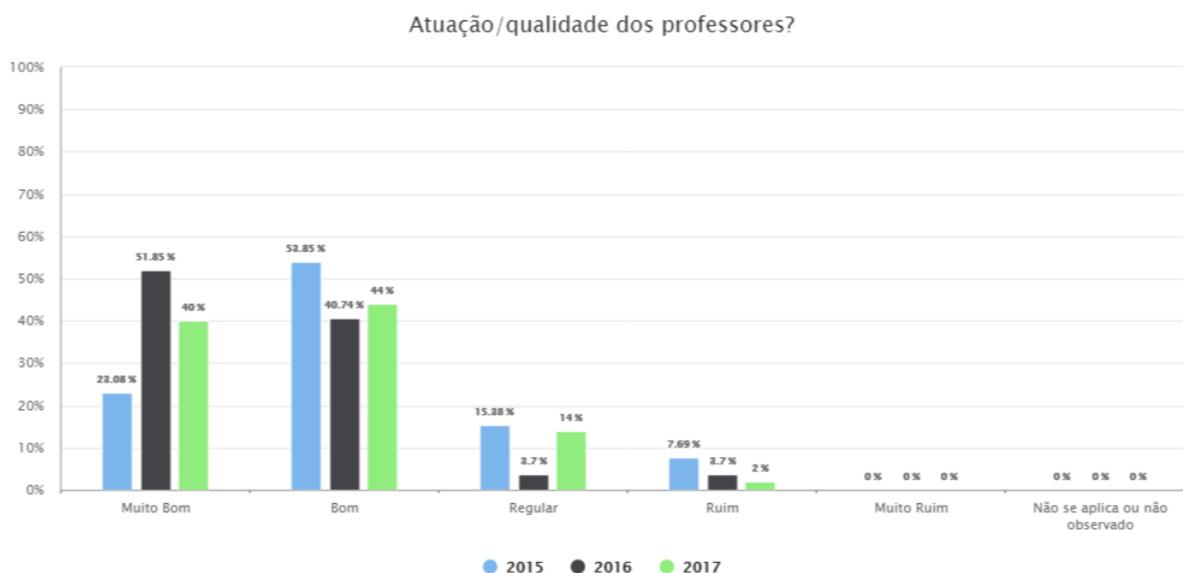


Figura 62. Atuação/qualidade dos professores – Filosofia

A Figura 62 indica que, em 2015 e 2017, o conceito prevalente foi “Bom” e 2016, foi o conceito “Muito bom” que predominou.



Figura 63. Estágio Obrigatório – Filosofia

A Figura 63 indica que nos anos 2016 e 2017, o conceito prevalente foi “Não se aplica ou não observado”. E que em 2015, prevaleceu à avaliação igualmente distribuída entre “Bom” e “Regular”.

Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?

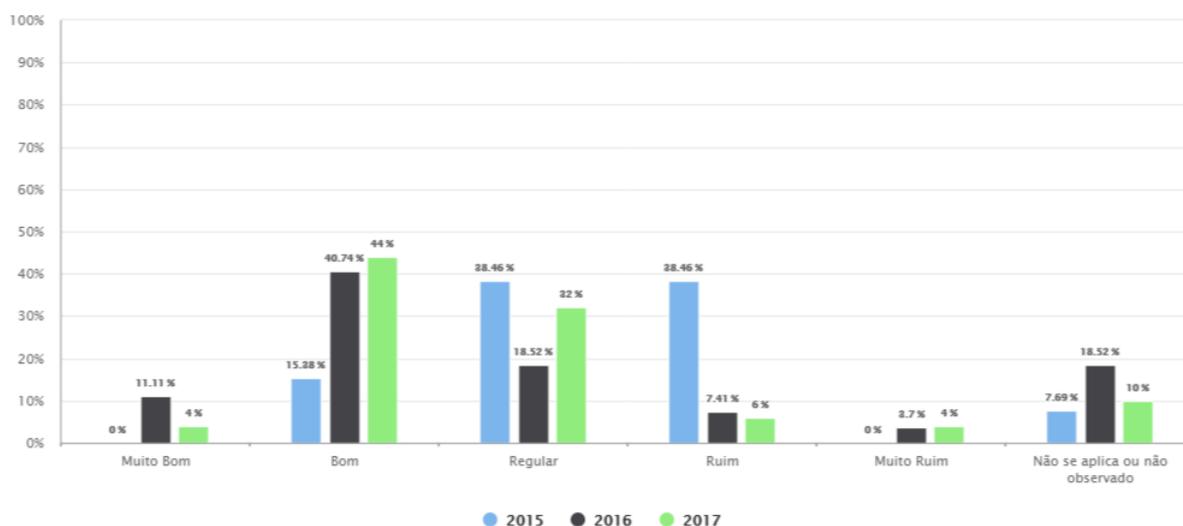


Figura 64. Atividades complementares – Filosofia

A Figura 64 indica que, em 2015, foram identificados dois conceitos que prevaleceram, o “Regular” e o “Ruim”. Em 2016, prevaleceu o “Regular” e em 2017, o “Bom”.

TCC ? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?

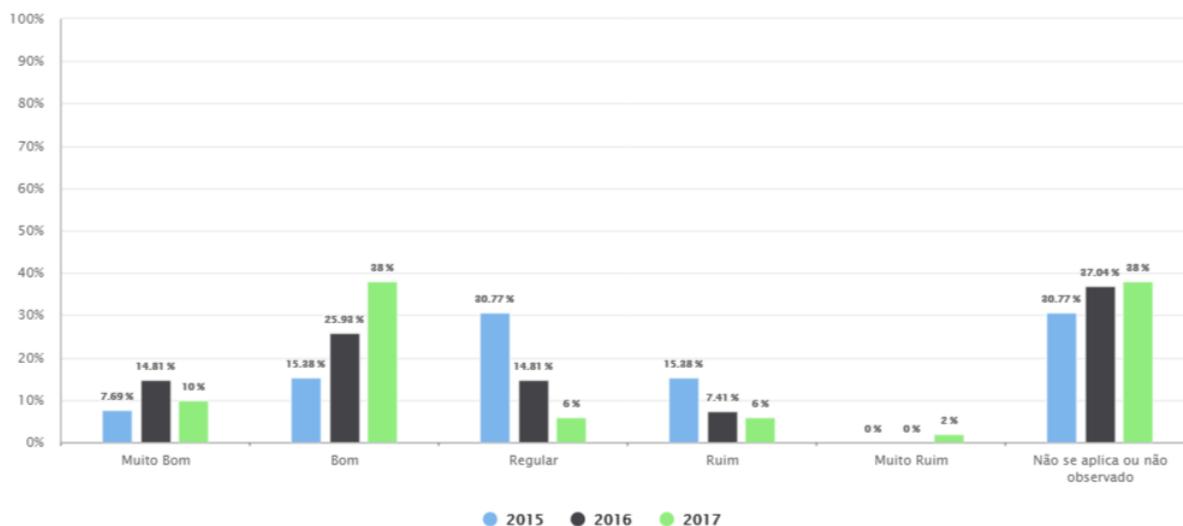


Figura 65. TCC – Filosofia

A Figura 65 indica que, em 2015, a questão foi igualmente avaliada como “Regular” e “Não se aplica ou não observado”. Em 2016, destacou-se o conceito “Não se aplica ou não observado”. E em 2017, identifica-se a avaliação como sendo “Bom” e “Não se aplica ou não observado”.

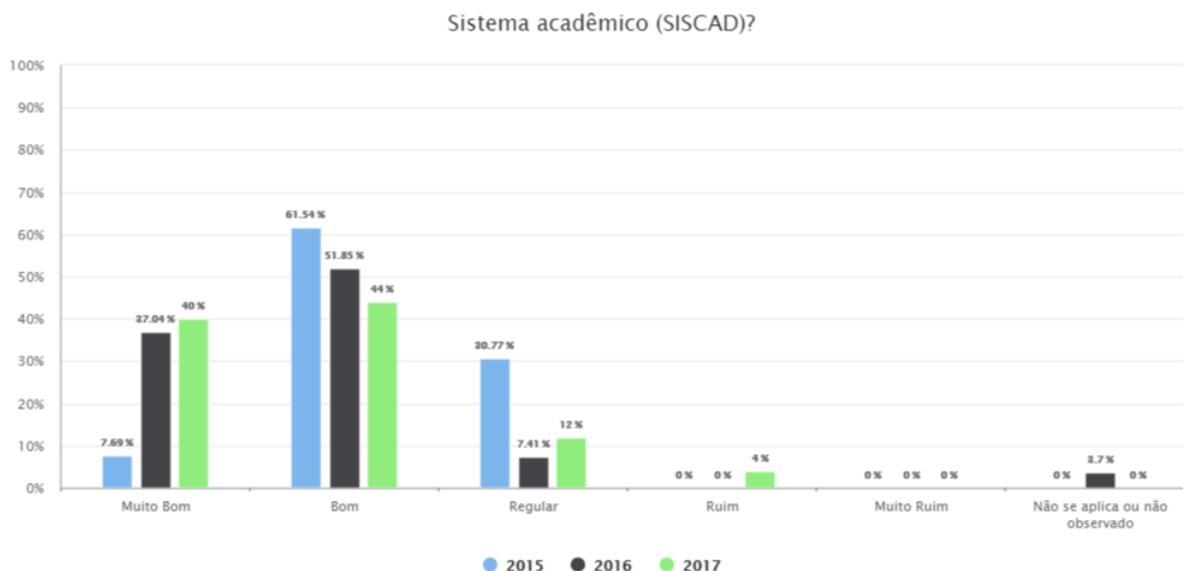


Figura 66. Siscad – Filosofia

A Figura 66 indica que, em 2015, 2016 e 2017, o conceito destaque foi “Regular”.

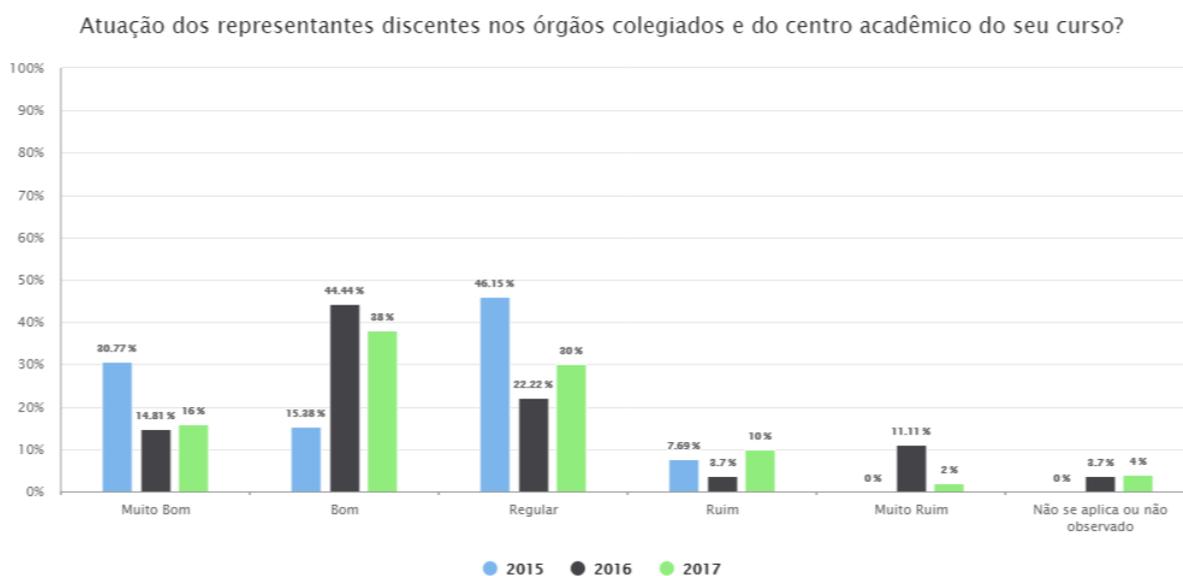


Figura 67. Representantes discentes – Filosofia

A Figura 67 indica que, em 2015, o conceito de mais destaque foi o “Regular”. Enquanto que, em 2016 e 2017, a questão foi avaliada como “Bom”.

3.2.5.2. Coordenação de curso

Quanto à avaliação realizada sobre a coordenação de curso, os discentes são solicitados a responder três questões (descritas a seguir) com a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 67.

Questão 1. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?

Questão 2. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?

Questão 3. Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

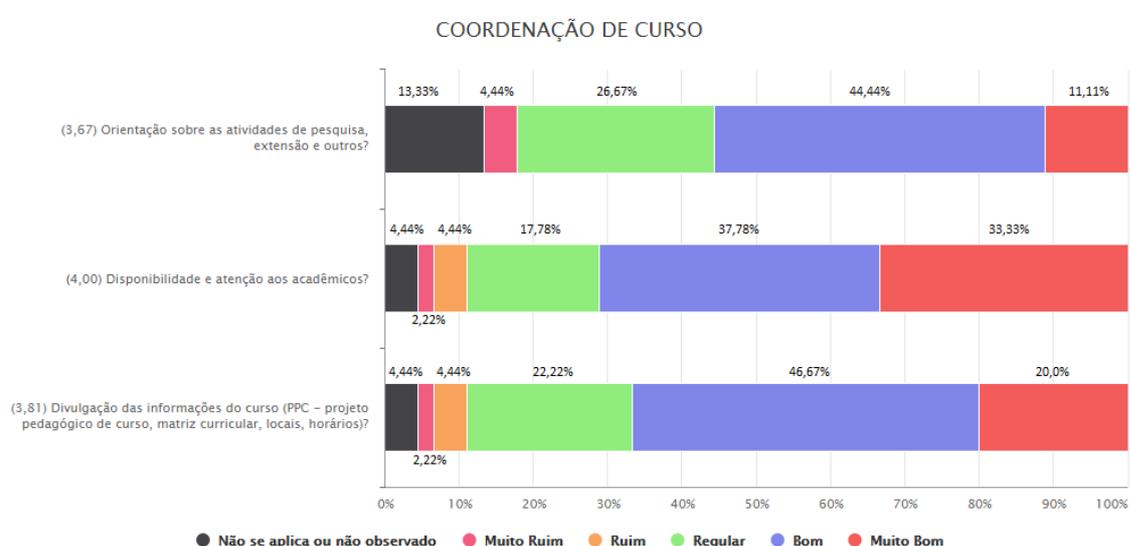


Figura 68 Coordenação de curso - Filosofia

Na Figura 68, observa-se uma predominância na atribuição do conceito “Bom” as três questões que versam sobre a temática Coordenação de curso, com destaque para a questão sobre divulgação das informações no curso que obteve maior percentual de conceito “Bom”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

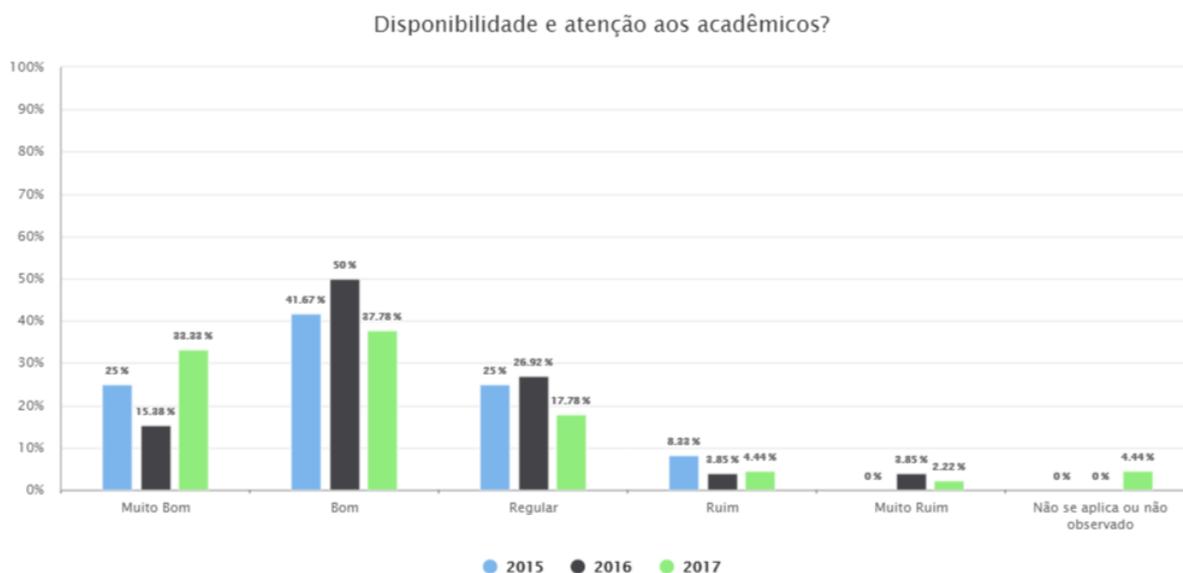


Figura 69. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos – Filosofia

A Figura 69 indica que nos três anos a questão é avaliada como “Bom”.

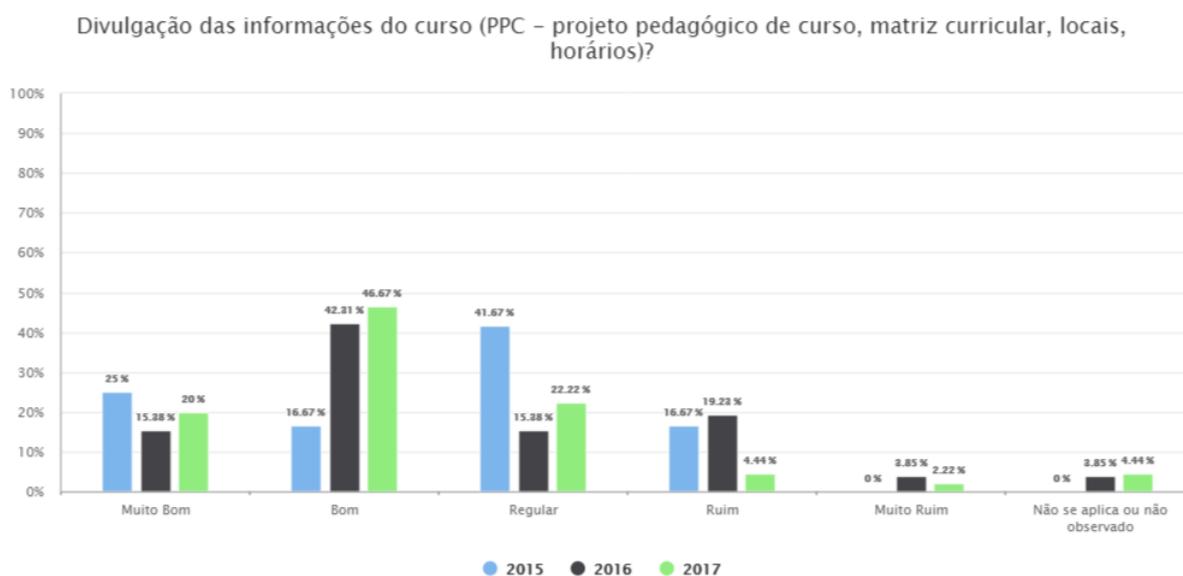


Figura 70. Divulgação das informações do curso – Filosofia

A Figura 70 indica que, em 2015, o conceito que se destacou foi o “Regular”. Enquanto que, em 2016 e 2017, a questão foi avaliada como “Bom”.

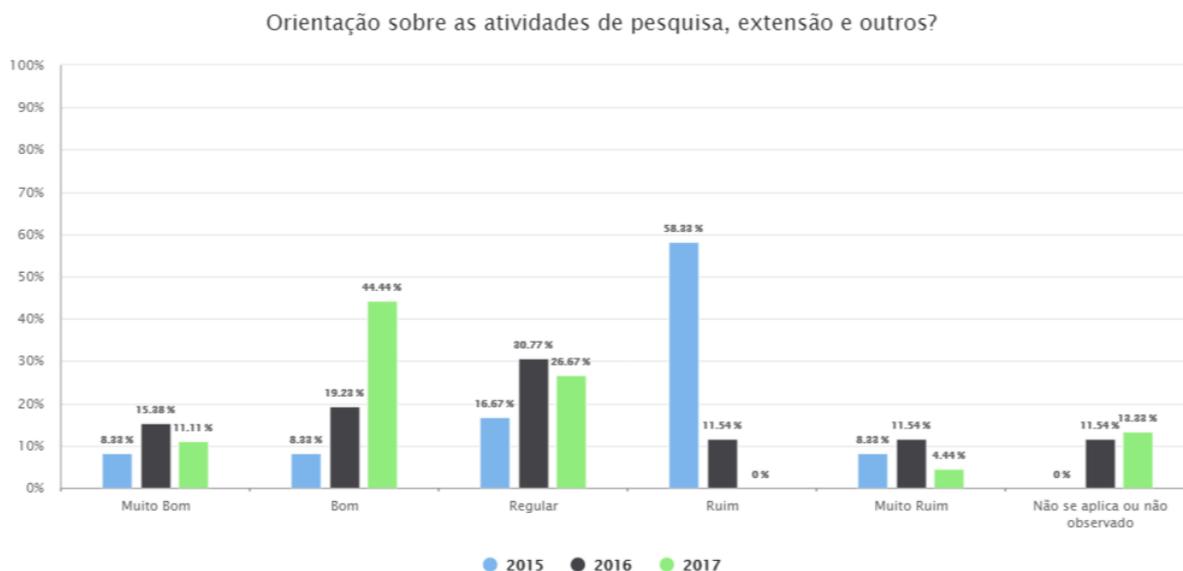


Figura 71. Atividades de pesquisa, extensão e outros – Filosofia

A Figura 71 indica que, em 2015, destacou-se o conceito “Ruim”. Enquanto que em 2016, a questão avaliada foi como “Regular”. Em 2017, predominou como “Bom”.

3.2.5.3. Disciplina

Os acadêmicos foram solicitados a avaliar o tópico Disciplina, por meio das respostas atribuídas a quatro questões (descritas a seguir) empregando uma escala de resposta de 6 pontos (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 72.

Questão 1. Importância para a sua formação profissional?

Questão 2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?

Questão 3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?

Questão 4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

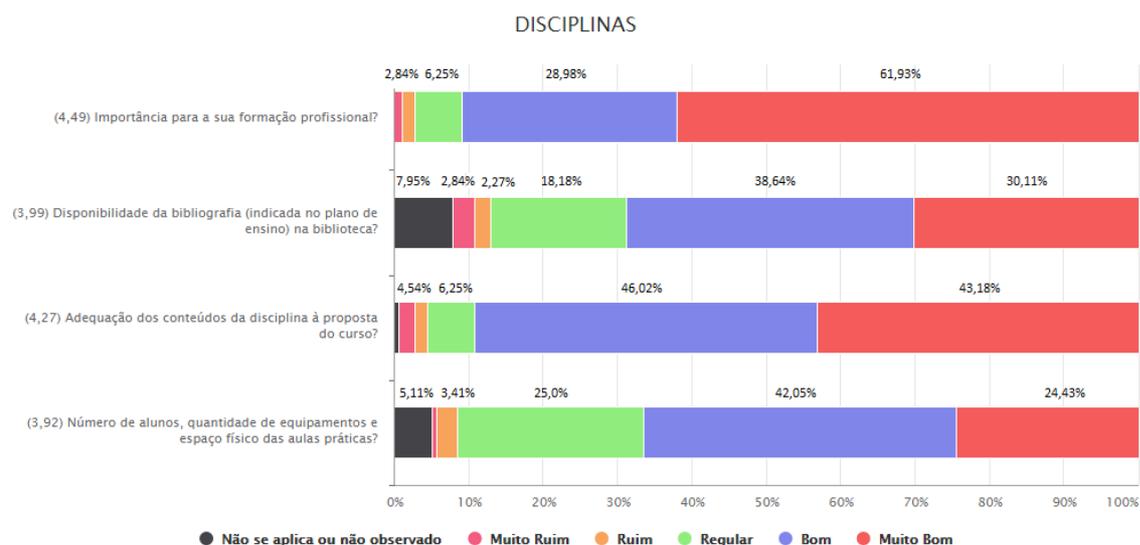


Figura 72. Disciplinas - Filosofia

Como observado na Figura 72, a maioria dos acadêmicos atribuíram conceito “Bom” ao grupo de questões, com exceção da questão referente à importância das disciplinas na sua formação profissional que apresentou um percentual maior de conceito “Muito bom”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).



Figura 73. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos – Filosofia

A Figura 73 indica que, em 2015, 2016 e 2017, o conceito que prevaleceu na avaliação foi “Muito bom”.

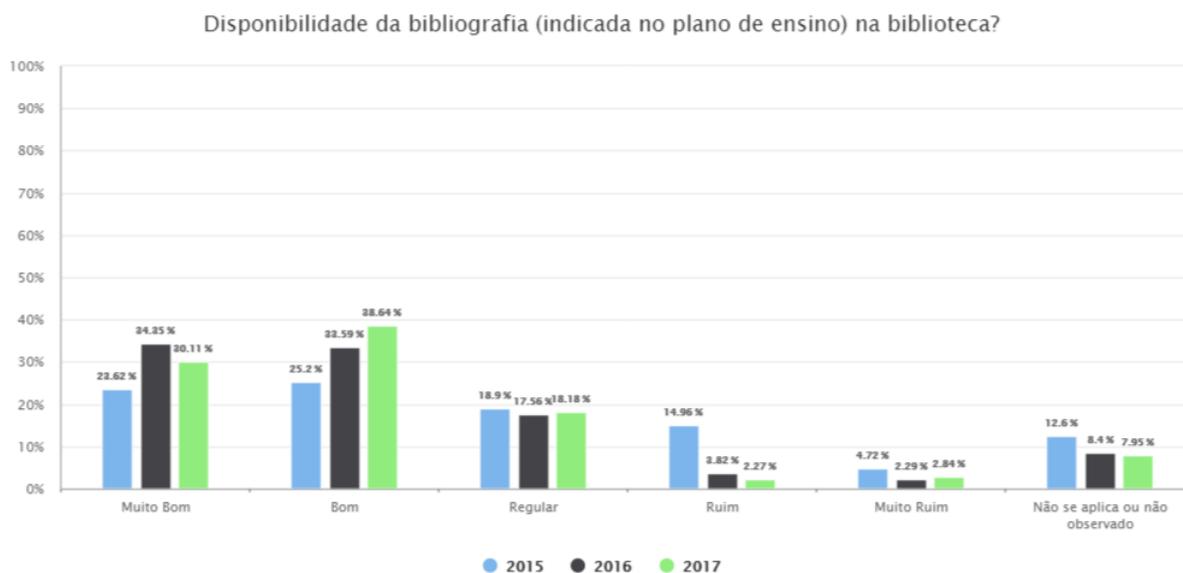


Figura 74. Disponibilidade bibliográfica – Filosofia

A Figura 74 indica que, em 2015 e 2017, o conceito que prevaleceu na avaliação foi “Bom”. E em 2016, destacaram as respostas “Muito bom”.

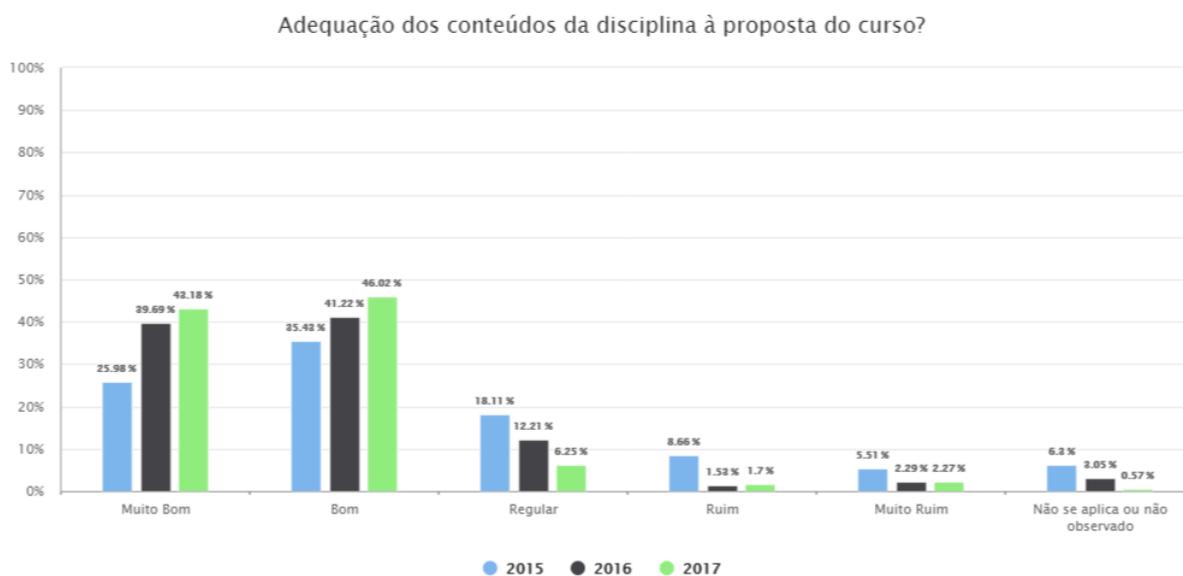


Figura 75. Adequação do conteúdo – Filosofia

A Figura 75 indica que, em 2015, 2016 e 2017, o conceito que prevaleceu na avaliação foi “Bom”.

Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

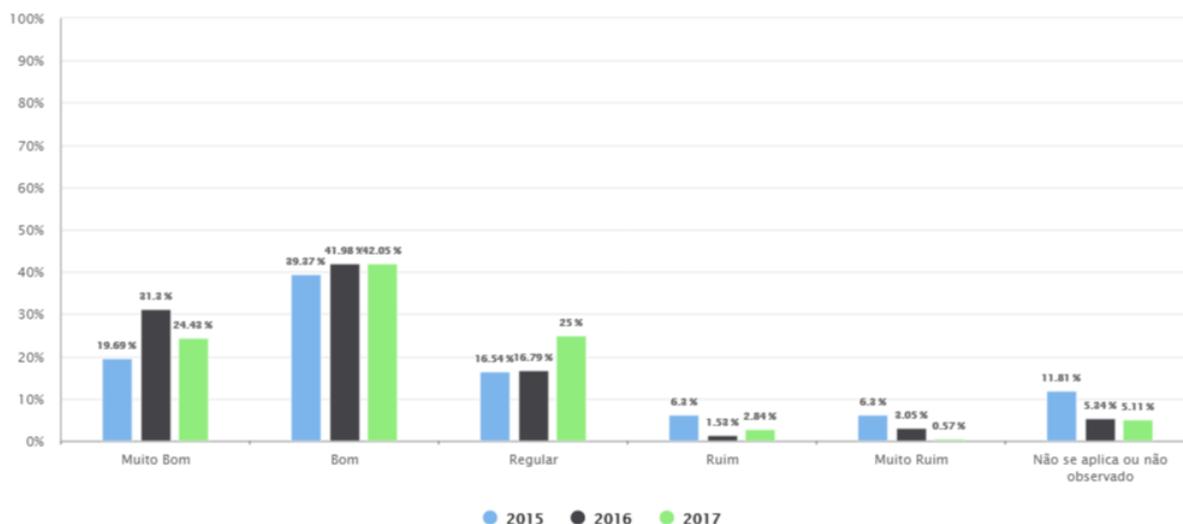


Figura 76. Alunos, equipamento e espaço físico – Filosofia

A Figura 76 indica que, em 2015, 2016 e 2017, o conceito que prevaleceu na avaliação foi “Bom”.

3.2.5.4. Desempenho discente

A avaliação realizada pelos discentes sobre o Desempenho discente por meio de três questões (descritas a seguir) utilizando a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 76.

Questão 1. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?

Questão 2. Participação e dedicação nas atividades?

Questão 3. Assimilação dos conteúdos abordados?

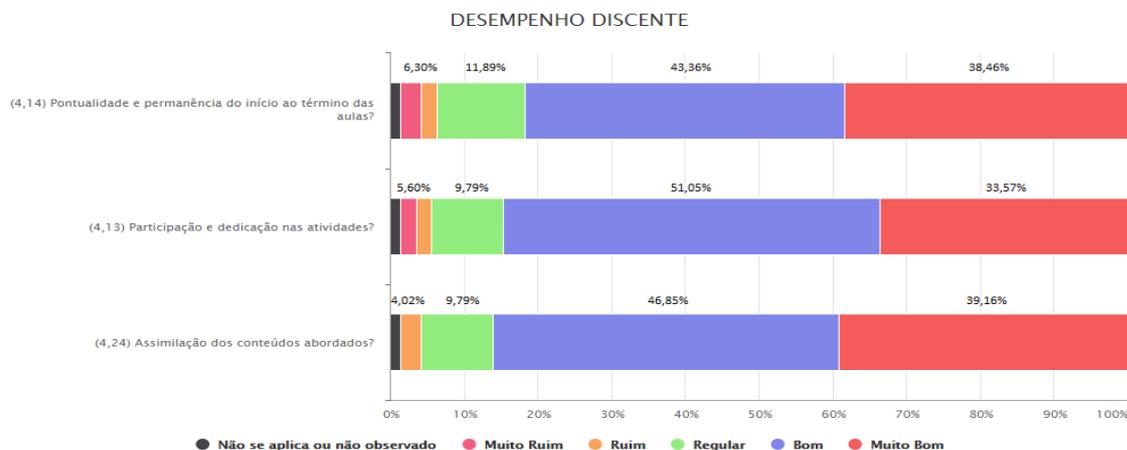


Figura 77. Desempenho discente - Filosofia

Na Figura 77, é possível observar que os discentes avaliaram o próprio desempenho como sendo, a maioria, com conceito “Bom”, especialmente quanto à participação e dedicação nas atividades que obteve maior percentual de avaliação “Bom”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).



Figura 78. Participação e dedicação nas atividades – Filosofia

A Figura 78 indica que, em 2015 e 2017, o conceito mais indicado foi “Bom”. E em 2016, o conceito que prevaleceu na avaliação foi “Muito bom”.

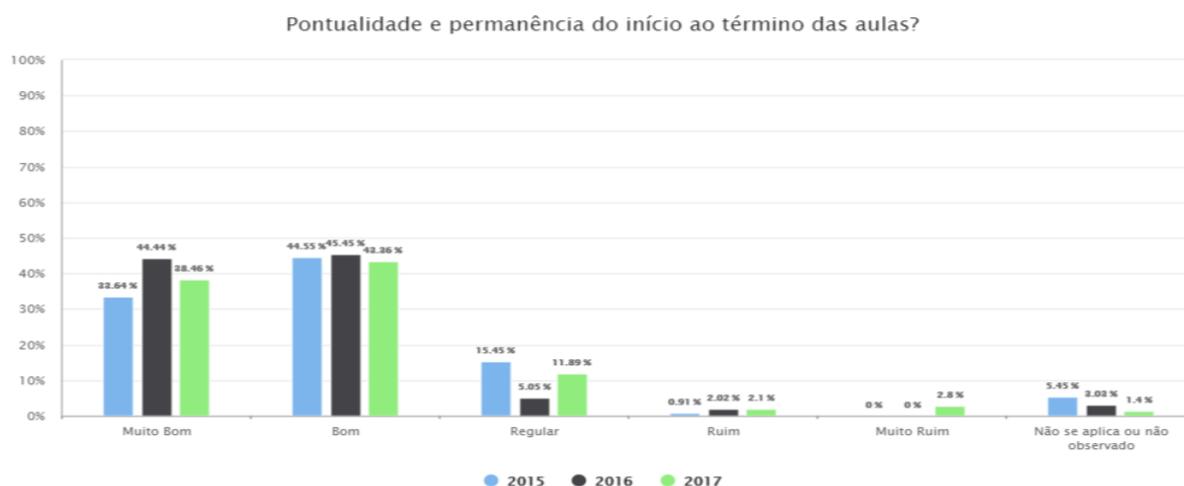


Figura 79. Pontualidade e permanência nas aulas – Filosofia

A Figura 79 indica que, em 2015, 2016 e 2017, prevaleceu na avaliação o conceito “Bom”.

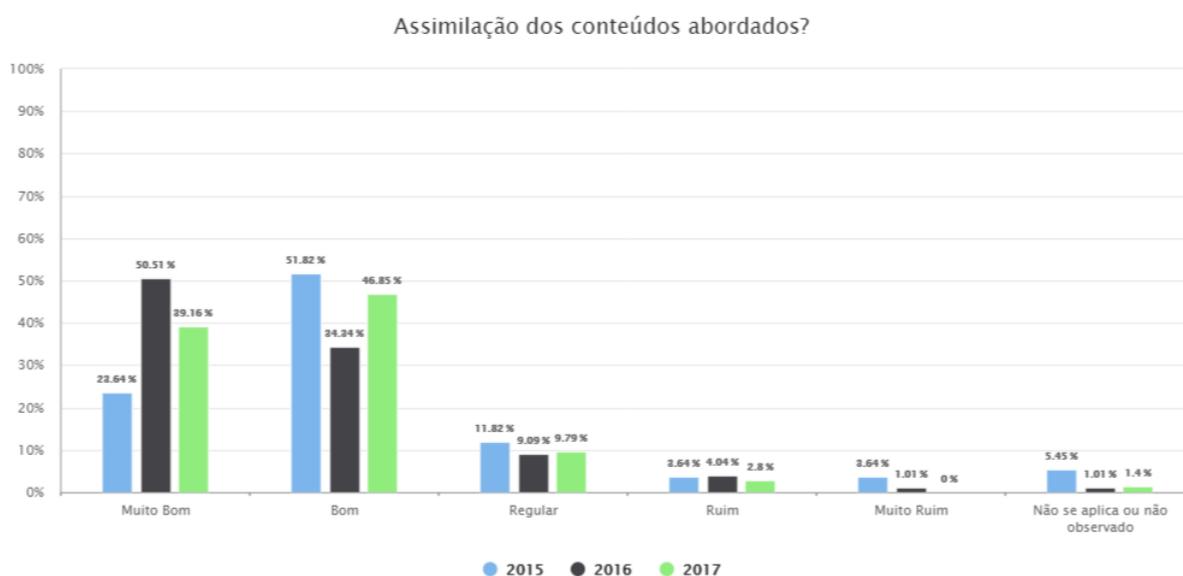


Figura 80. Assimilação dos conteúdos – Filosofia

A Figura 80 indica que, em 2015 e 2017, a questão foi avaliada como “Bom”. Em 2016, a questão foi avaliada pela maioria como “Muito bom”.

3.2.5.5. Desempenho docente

Quanto à avaliação realizada sobre o desempenho docente, os acadêmicos são solicitados a responder sete questões (descritas a seguir), dentre as quais as questões de 1 a 5 apresentam a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). E as questões 6 e 7, foram respondidas em uma escala de três pontos (1 = sim, 2 = não, 3 = não observado). Os resultados são apresentados nas Figuras 80 e 81.

Questão 1. Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações?

Questão 2. Assiduidade e cumprimento do horário?

Questão 3. Qualidade didática?

Questão 4. Relacionamento professor-acadêmico?

Questão 5. Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?

Questão 6. Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)?

Questão 7. Apresentação do Plano de Ensino?

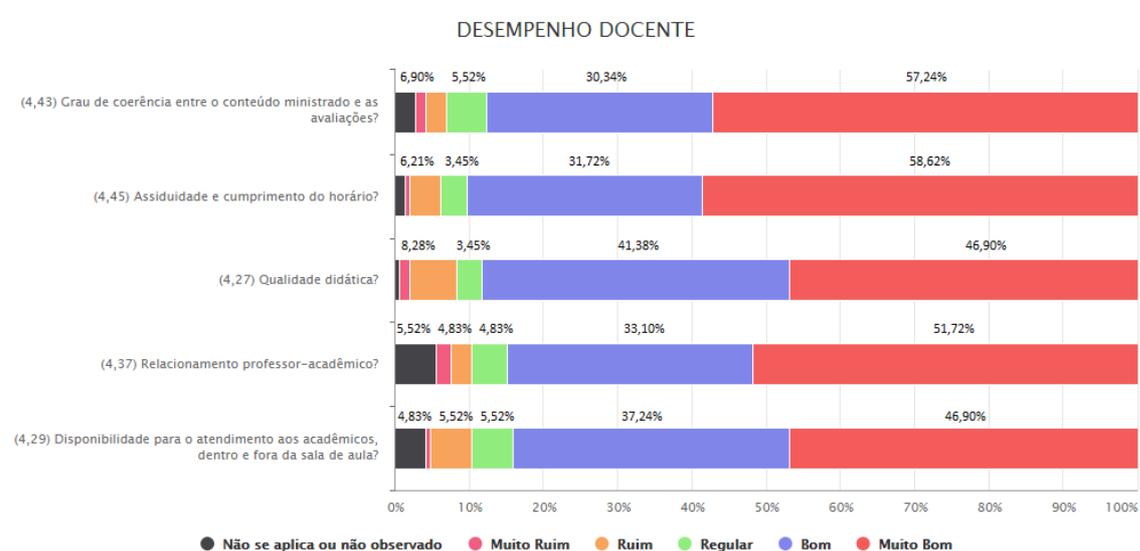
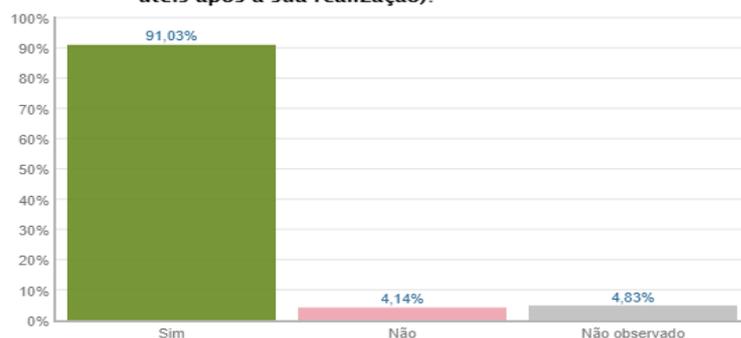


Figura 81. Desempenho docente - Filosofia

Como observado, a Figura 81 indica que a maioria dos acadêmicos atribuem o conceito “Muito bom” às questões direcionadas à avaliação de seus docentes, com destaque para a pergunta sobre a “coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações” que obteve o maior percentual de avaliação “Muito bom” (57,24%).

Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)?



Apresentação do Plano de Ensino?

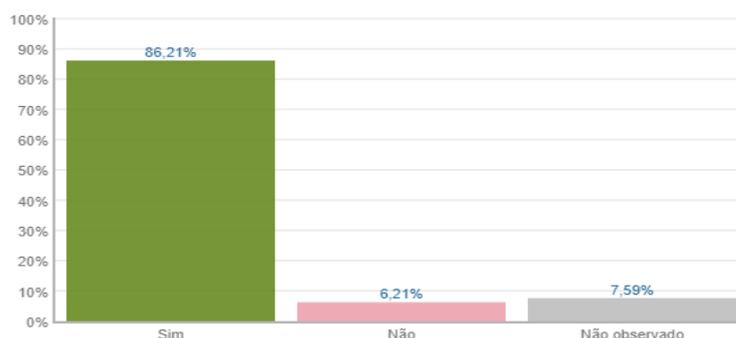


Figura 82. Desempenho docente (divulgação/plano) - Filosofia

Considerando as questões que avaliam a relação entre o “tempo para entrega das avaliações e a previsão na legislação” e “apresentação do plano de ensino”, a maioria dos acadêmicos indicaram que essas questões “sim”, são observadas na sua prática com o curso.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

Qualidade didática?

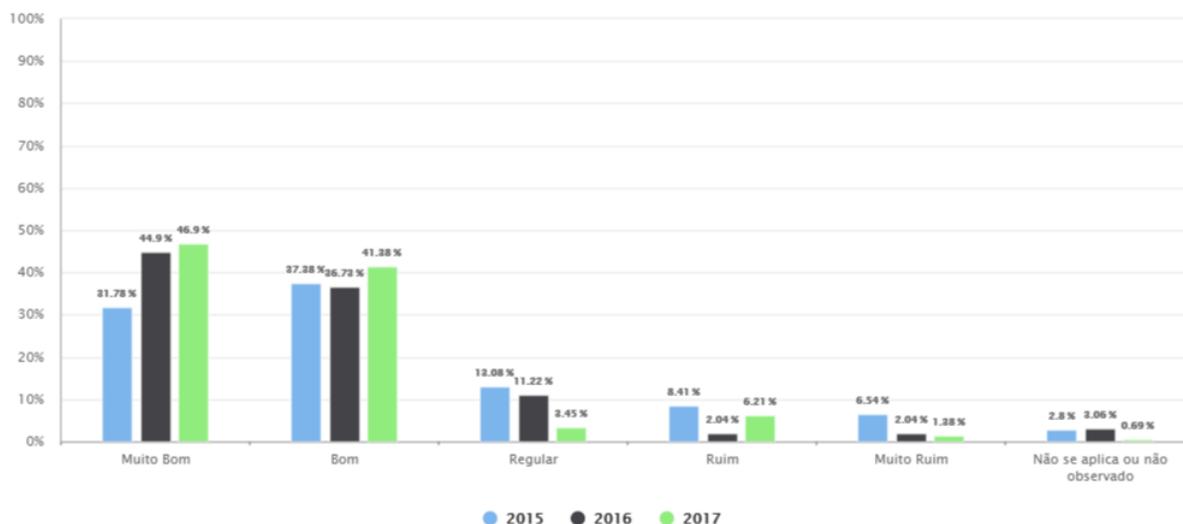


Figura 83. Qualidade didática – Filosofia

A Figura 83 indica que, em 2015, prevaleceu o conceito “Bom”. E em 2016 e 2017, a questão foi igualmente avaliada como “Muito bom”.



Figura 84. Assiduidade e cumprimento do horário – Filosofia

A Figura 84 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Bom”. E em 2016 e 2017, como “Muito bom”.

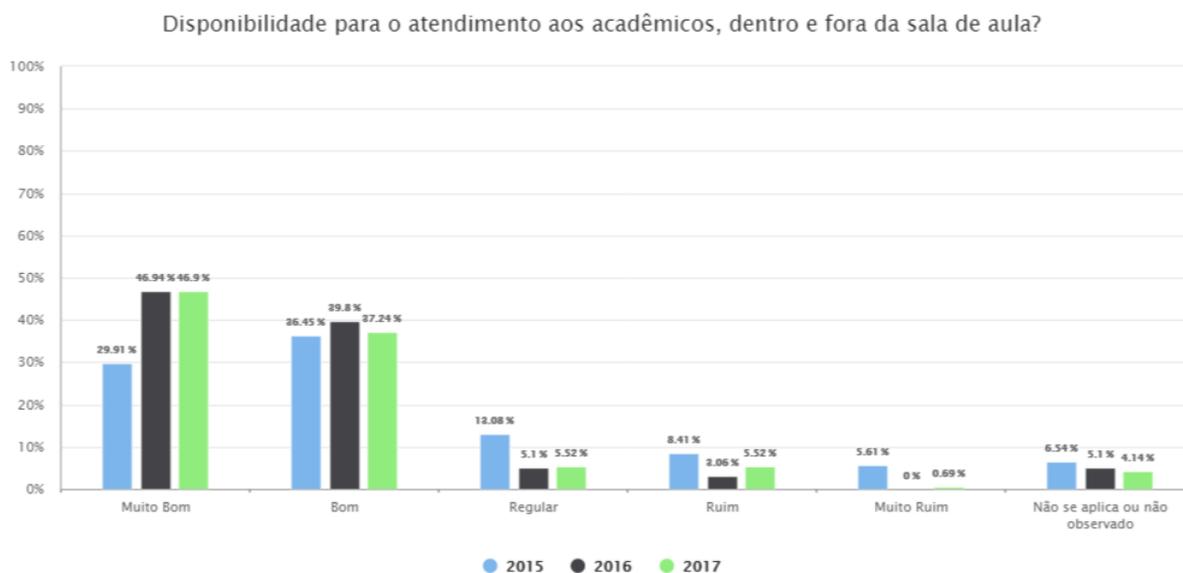


Figura 85. Disponibilidade para atendimento acadêmico – Filosofia

A Figura 85 indica que, em 2015, o conceito destaque foi “Bom”. E em 2016 e 2017 a questão foi igualmente avaliada como “Muito bom”.

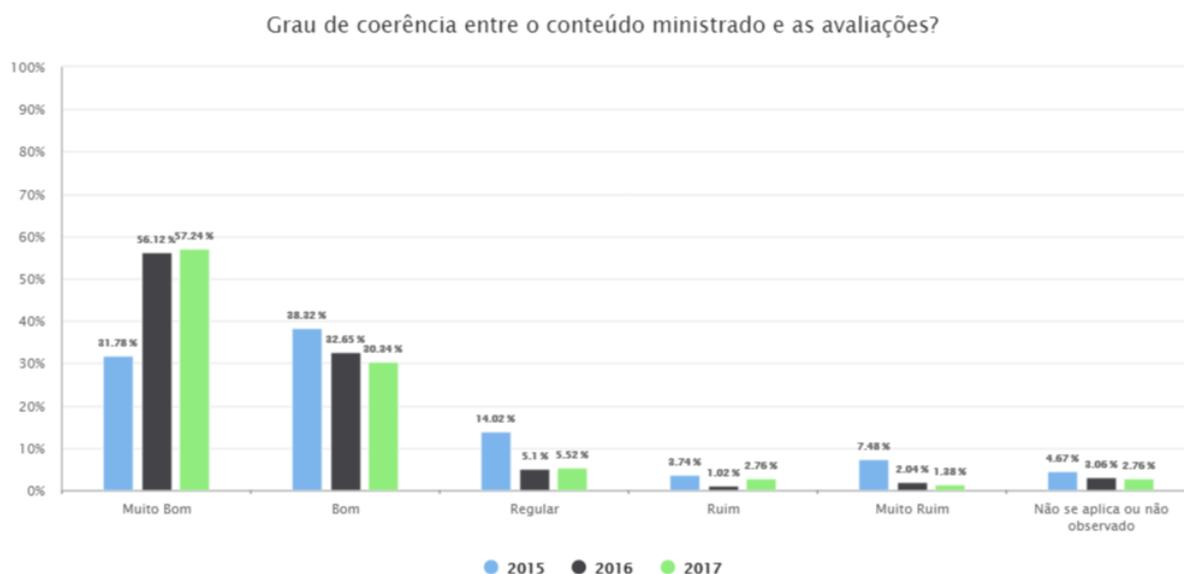


Figura 86. Coerência do conteúdo ministrado – Filosofia

A Figura 86 indica que, em 2015, teve como maior avaliação o conceito “Muito bom”. E em 2016 e 2017, a questão foi avaliada como “Muito bom”.

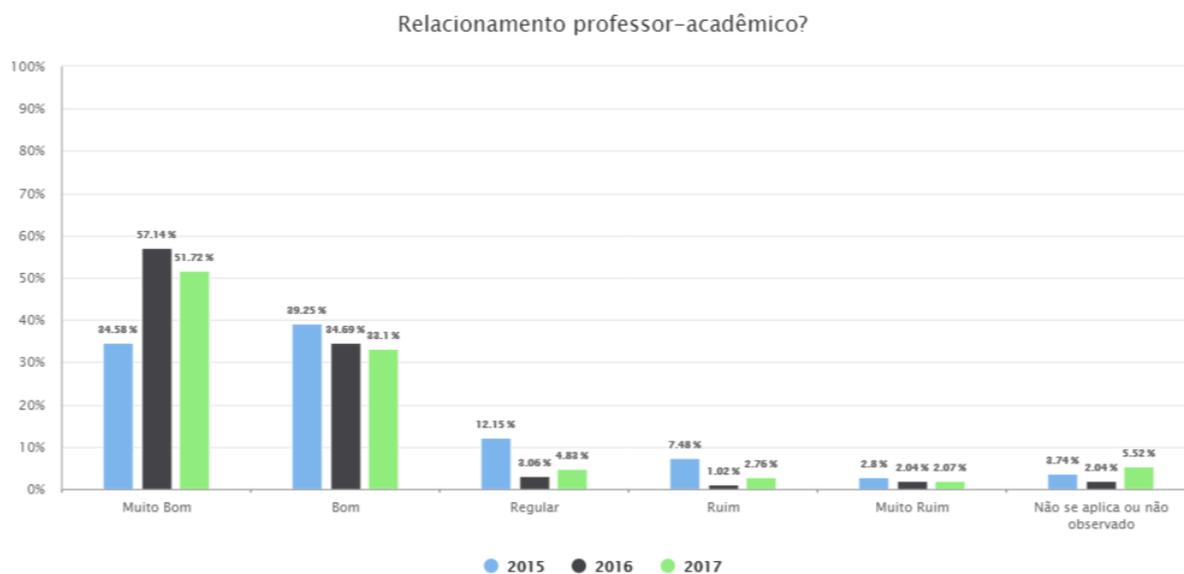


Figura 87. Relacionamento professor-acadêmico – Filosofia

A Figura 87 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Bom”. E em 2016 e 2017, a avaliação prevalente foi como “Muito bom”.

3.2.5.6. Pesquisa e extensão

Quanto à avaliação realizada sobre a pesquisa e extensão na Filosofia, os discentes são solicitados a responder quatro questões (descritas a seguir) com a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 87.

Questão 1. Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?

Questão 2. Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?

Questão 3. Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica?

Questão 4. Apoio da instituição para a participação em eventos externos?

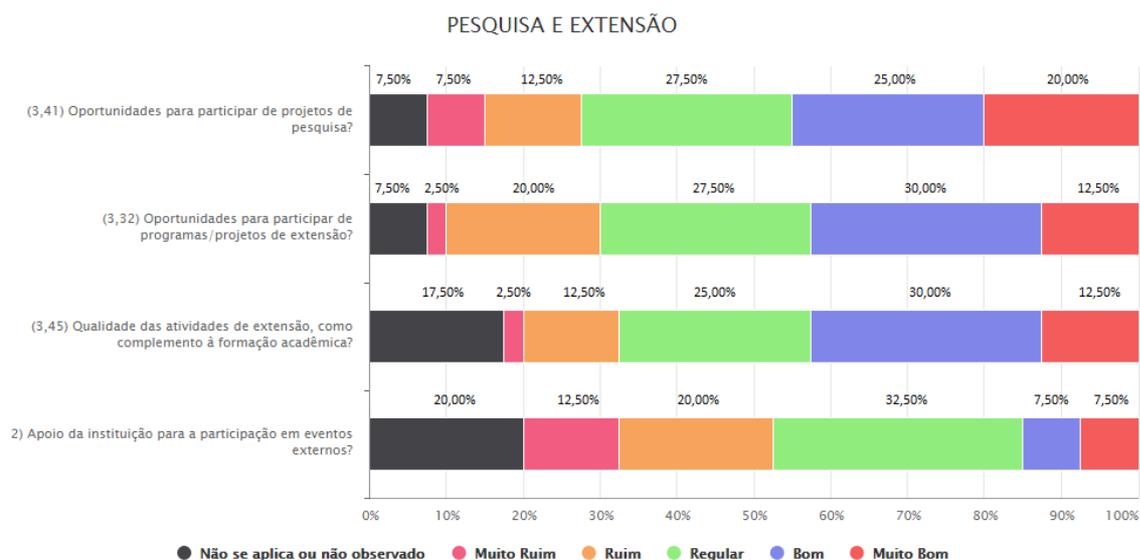


Figura 88. Pesquisa e extensão – Filosofia

Como apresentado na Figura 88, a maioria dos discentes apresentaram suas avaliações variando de “Regular”, nas questões sobre o apoio da instituição para participação em eventos externos e oportunidades para participar de projetos de pesquisa, a “Bom” nas avaliações sobre oportunidade de participar de projetos de extensão e quanto à qualidade dessas atividades na formação acadêmica.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

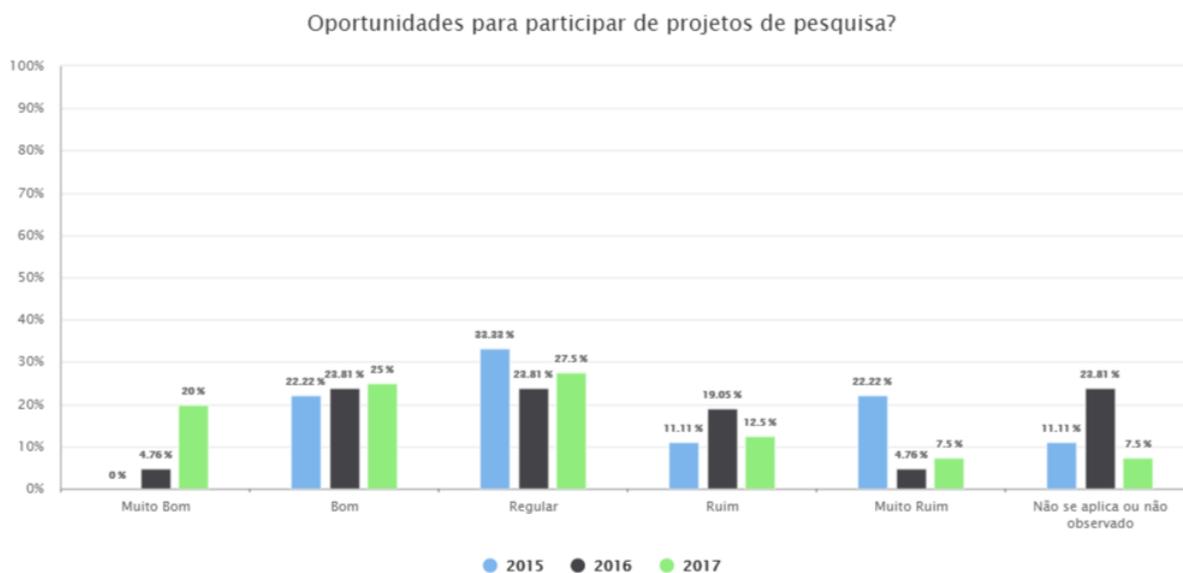


Figura 89. Oportunidade para participar de projetos de pesquisa – Filosofia

A Figura 89 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Regular”. Em 2016, a avaliação igualmente como “Bom” e “Regular”. E em 2017, destacaram-se os conceitos “Regular”, “Ruim” e “Muito ruim”.

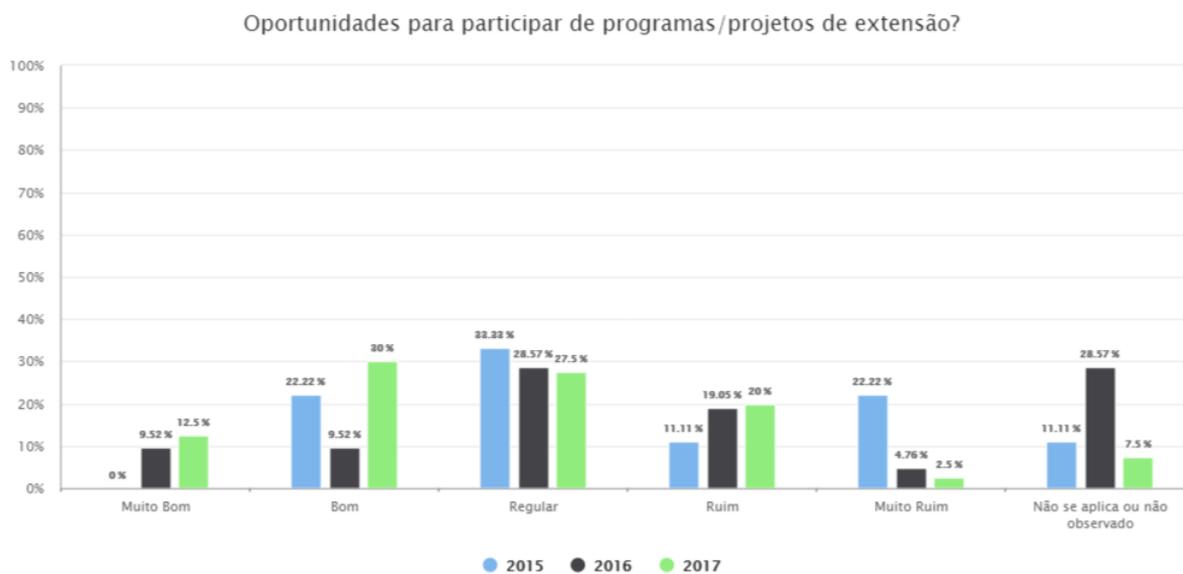


Figura 90. Oportunidade para participar de extensão – Filosofia

A Figura 90 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Regular”. Em 2016, a avaliação prevalente foi como “Regular” e “Não se aplica ou não observado”. E em 2017, destacou-se o conceito “Bom”.

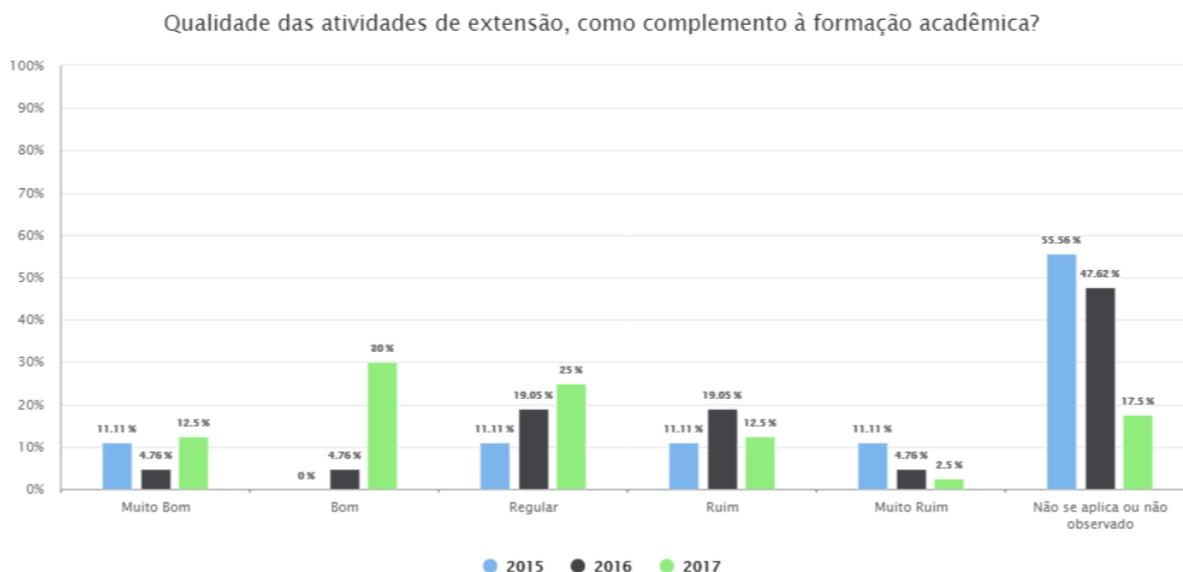


Figura 91. Qualidade das atividades de extensão – Filosofia

A Figura 91 indica que, em 2015, prevaleceu o conceito “Bom”. E em 2016 e 2017, a avaliação prevalente foi como “Não se aplica ou não observado”.

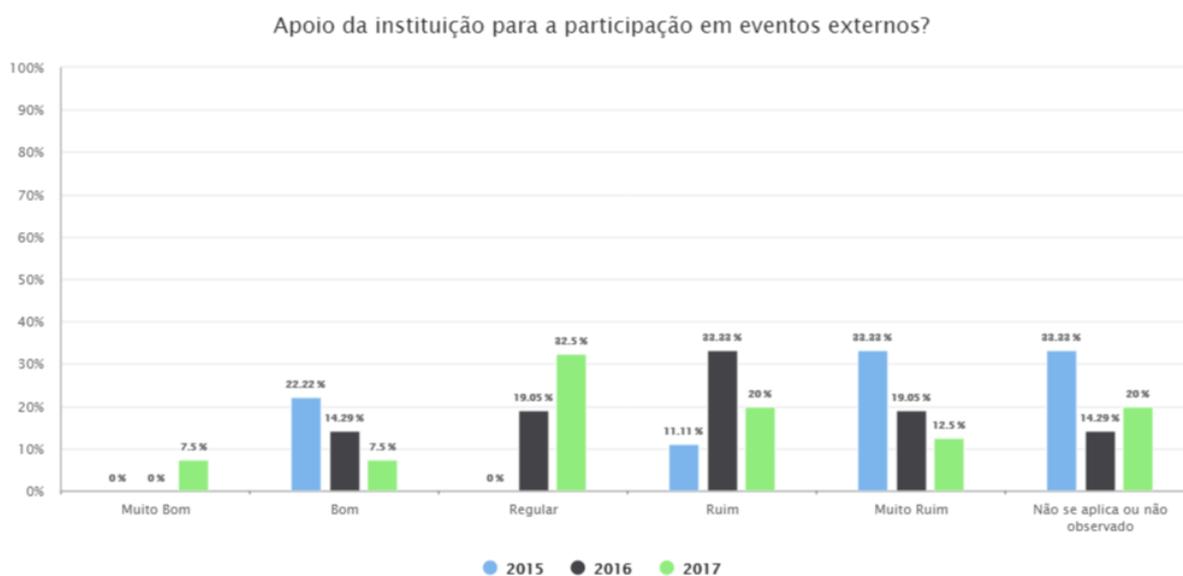


Figura 92. Apoio da instituição para participação em eventos externos – Filosofia

A Figura 92 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Regular”. Em 2016, a avaliação prevalente foi “Ruim”. E em 2017, como “Regular”.

3.2.5.7. Infraestrutura Física

Quanto à avaliação sobre a infraestrutura física, os acadêmicos são solicitados a responder onze questões (descritas a seguir), respondidos em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 93.

Questão 1. Disponibilidade de espaços para lazer e convivência?

Questão 2. Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?

Questão 3. Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?

Questão 4. Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial?

Questão 5. Serviço de segurança?

Questão 6. Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?

Questão 7. Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?

Questão 8. Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?

Questão 9. Condições físicas dos sanitários?

Questão 10. Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?

Questão 11. Instalações físicas da biblioteca de seu câmpus?

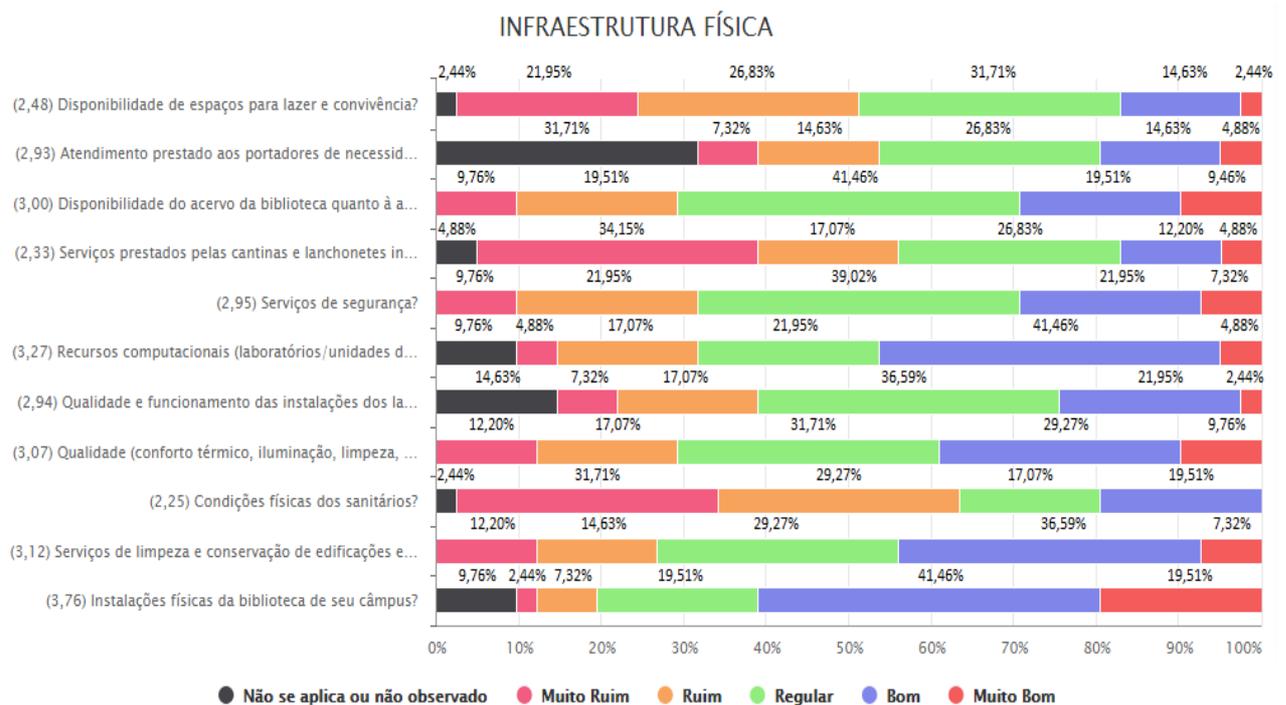


Figura 93. Infraestrutura Física – Filosofia

Na Figura 93, observou-se que a maioria dos acadêmicos avaliaram as questões de infraestrutura física como “Regular” (Questões 1, 3, 5, 7 e 8) como, por exemplo, espaço para lazer e convivência, o acervo da biblioteca e qualidade de iluminação e limpeza; e com o conceito “Muito Ruim” (Questões 4 e 9), a itens como os serviços de cantinas e lanchonetes e as condições dos sanitários.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?

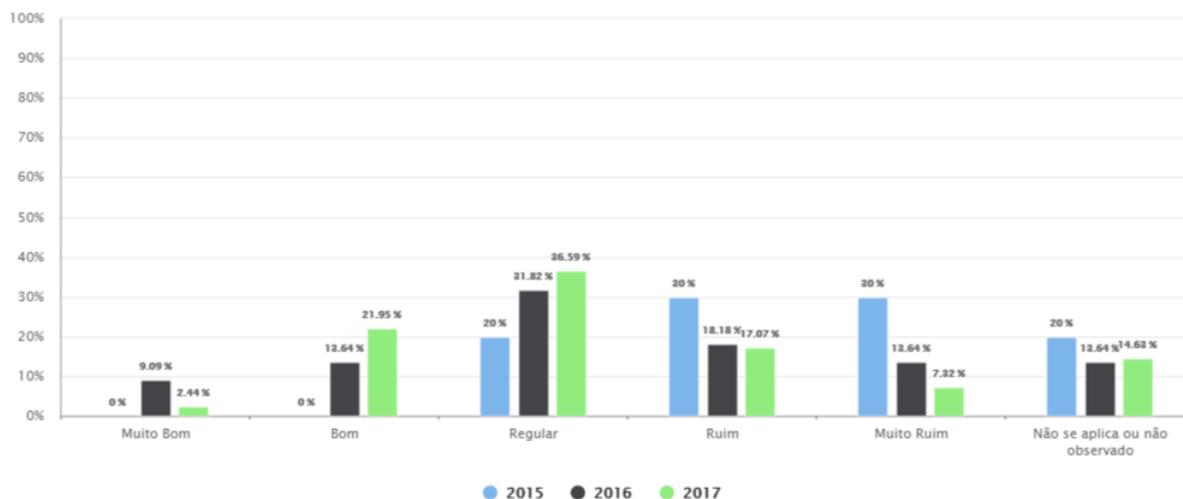


Figura 94. Qualidade e funcionamento dos laboratórios – Filosofia

A Figura 94 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Ruim” e “Muito Ruim”. Em 2016 e 2017, a avaliação prevalente foi “Regular”.

Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?

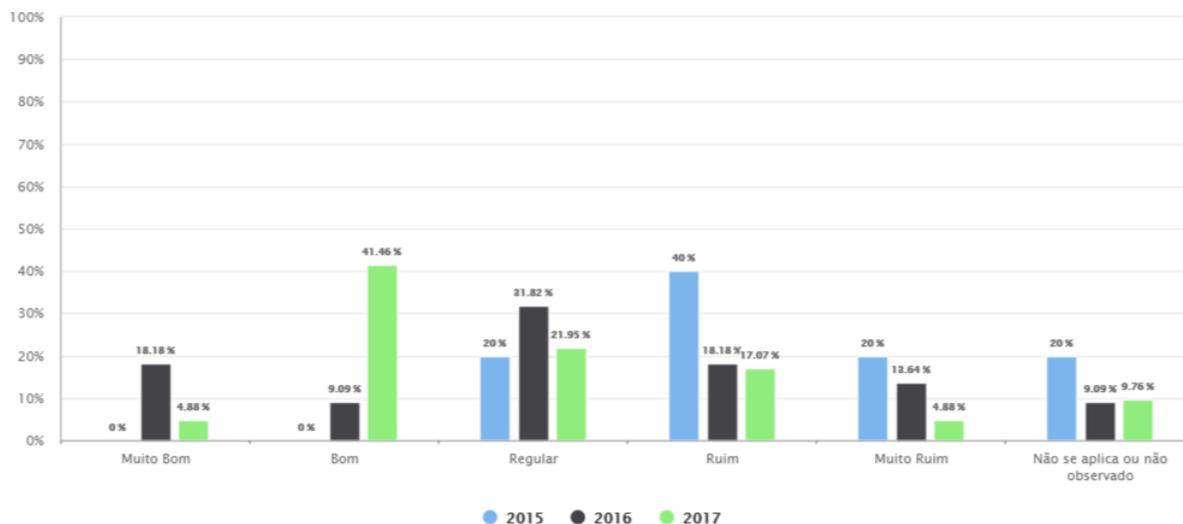


Figura 95. Recursos computacionais – Filosofia

A Figura 95 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Ruim”. Em 2016, a avaliação prevalente foi “Regular”. E em 2017, como “Bom”.

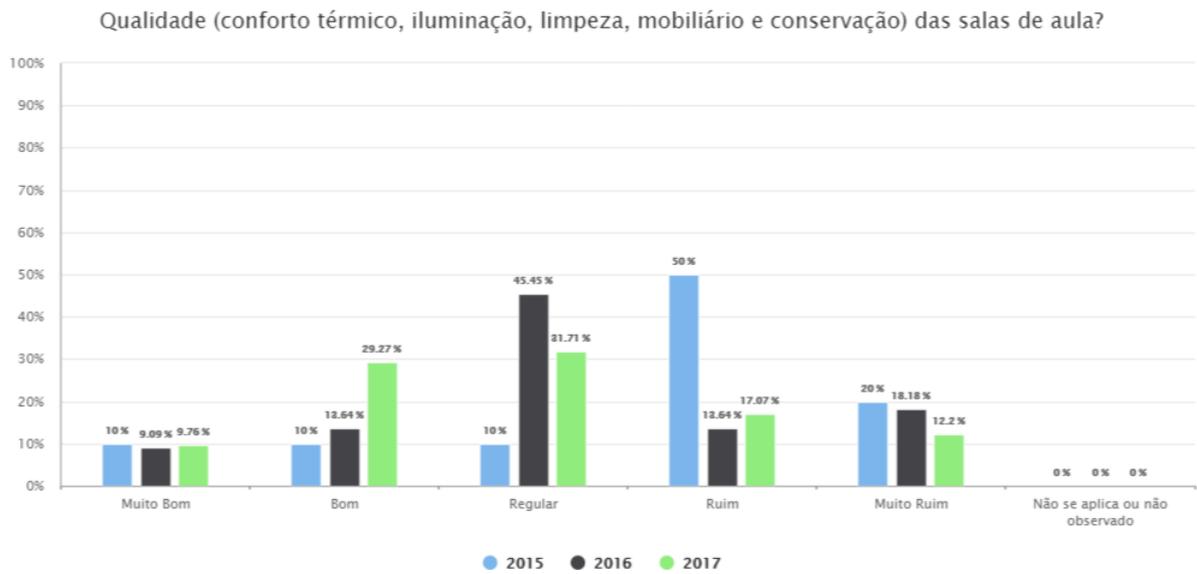


Figura 96. Qualidade das salas – Filosofia

A Figura 96 indica, que em 2015, a questão foi avaliada como “Ruim”. Em 2016 e 2017, a avaliação prevalente foi “Regular”.

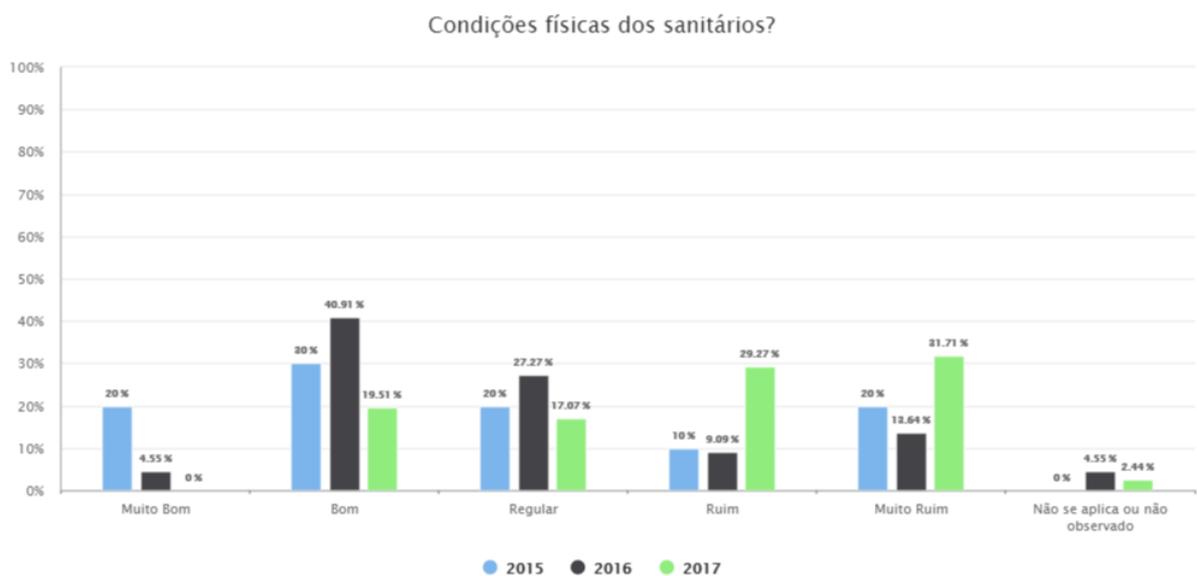


Figura 97. Condições físicas dos sanitários – Filosofia

A Figura 97 indica que, em 2015 e 2016, a questão foi avaliada como “Bom”. E em 2017, como “Muito Ruim”.

Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?

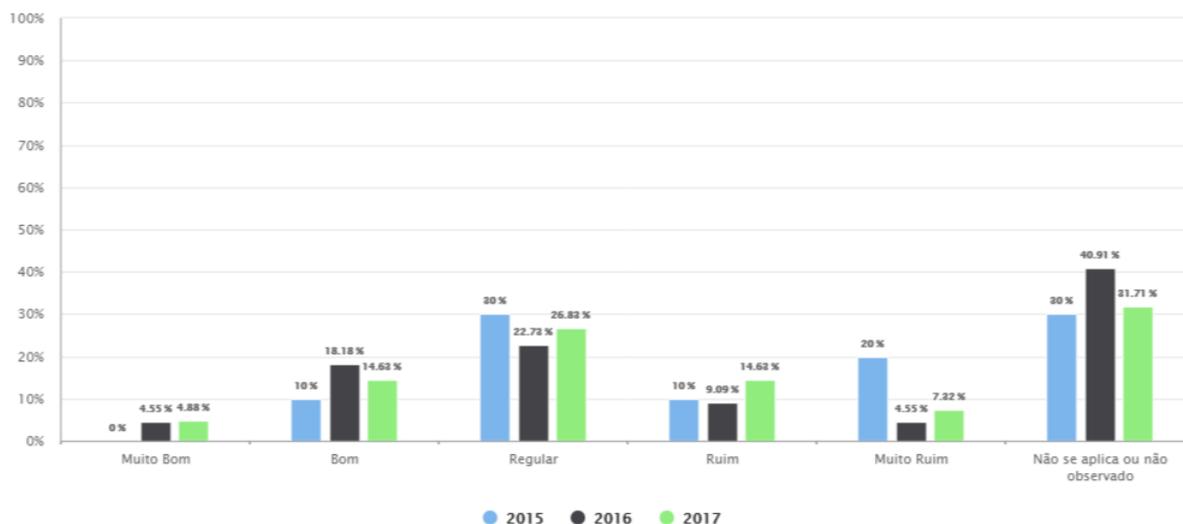


Figura 98. Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais – Filosofia

A Figura 98 indica que nos três anos prevaleceu o conceito “Não se aplica ou não observado”.

Serviços de segurança?

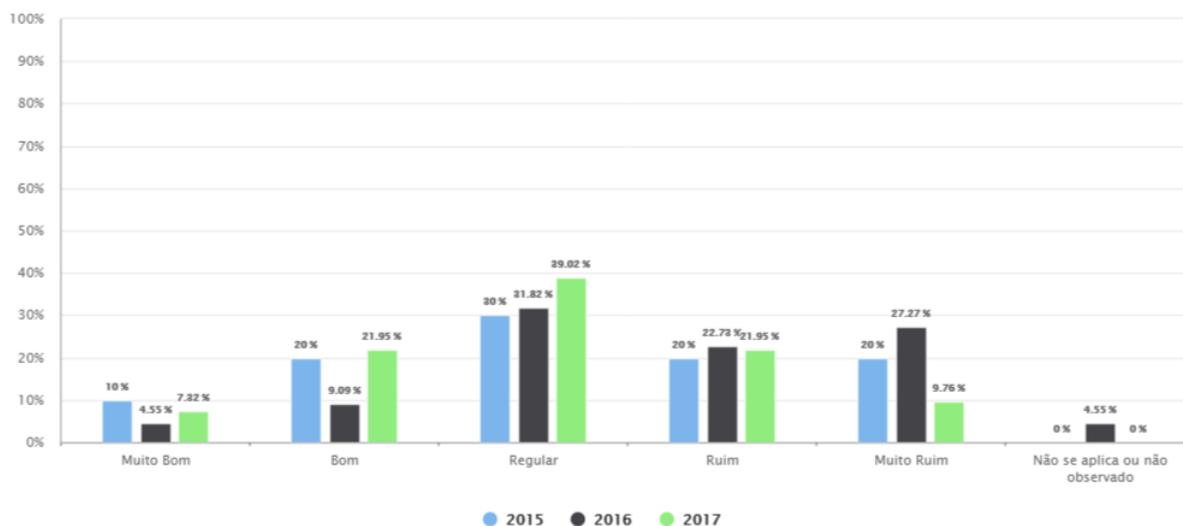


Figura 99. Serviço de segurança – Filosofia

A Figura 99 indica que, em 2015, 2016 e 2017, a questão foi avaliada como “Regular”.

Disponibilidade de espaços para lazer e convivência?

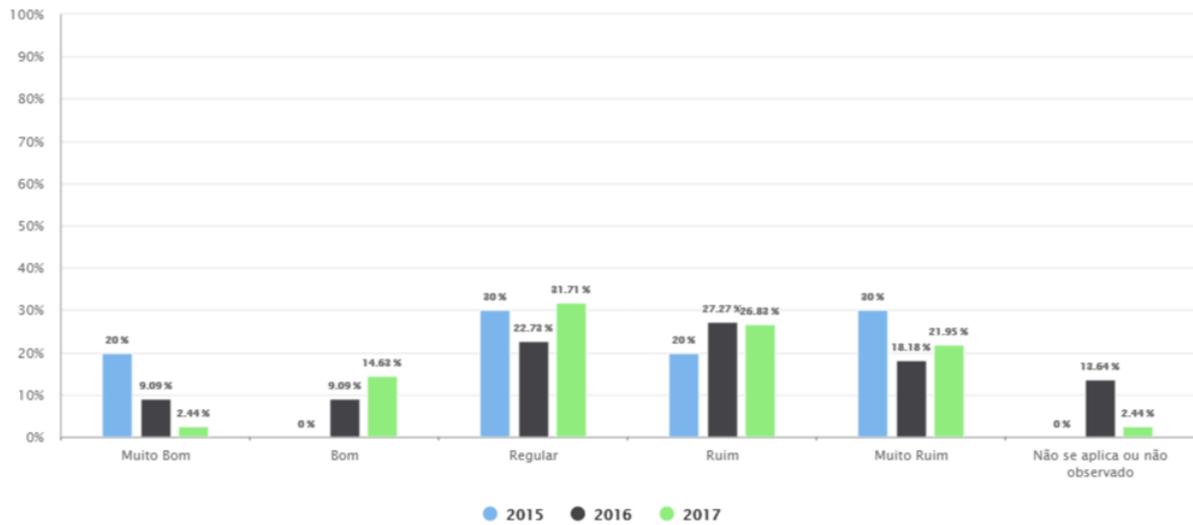


Figura 100. Disponibilidade de espaços para lazer e convivência – Filosofia

A Figura 100 indica que, em 2015 e 2017, a questão foi avaliada como “Regular”. Em 2016, a avaliação prevalente foi “Ruim”.

Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?

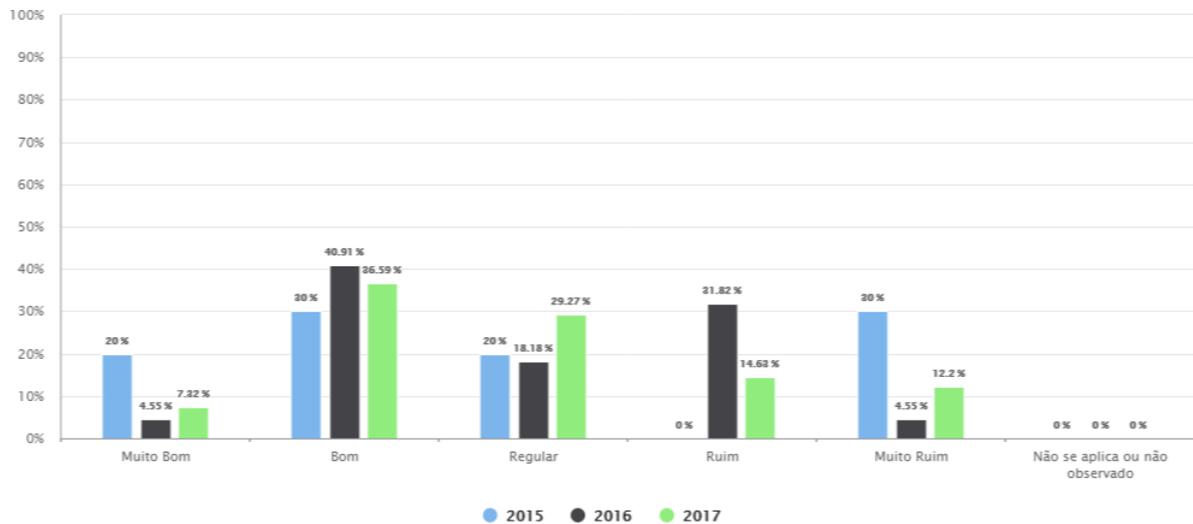


Figura 101. Serviço de limpeza e conservação – Filosofia

A Figura 101 indica que, em 2015, a questão foi igualmente avaliada como “Bom” e “Muito ruim”. Enquanto que, em 2016 e 2017, prevaleceu o conceito “Bom”.

Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial?

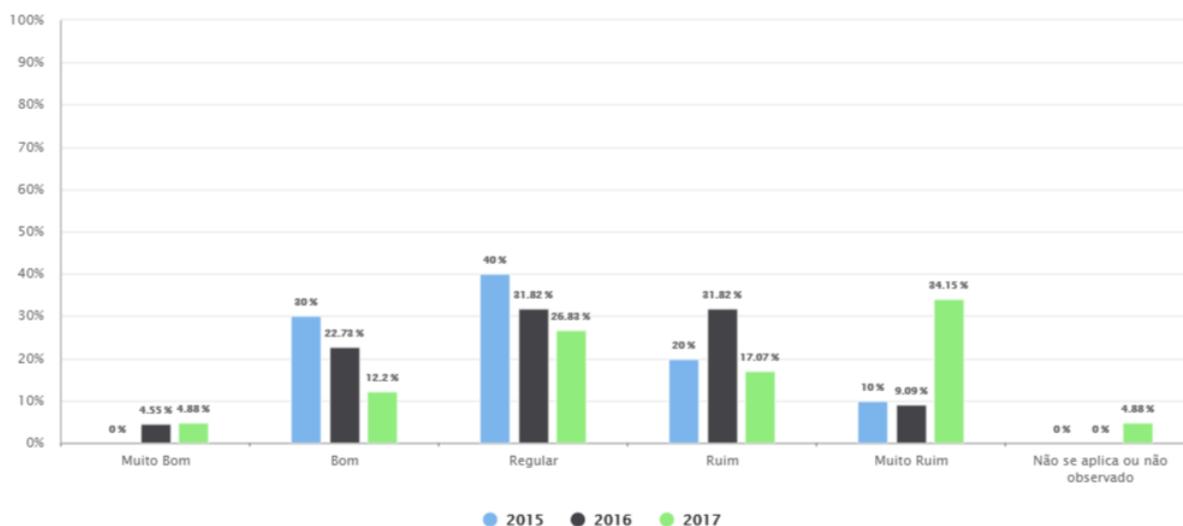


Figura 102. Serviços de cantinas e lanchonetes – Filosofia

A Figura 102 indica que, em 2015, o conceito prevalente foi “Muito Ruim”. E em 2016, a questão foi avaliada igualmente como “Regular” e “Ruim”. Em 2017, como “Muito Ruim”.

Instalações físicas da biblioteca de seu câmpus?

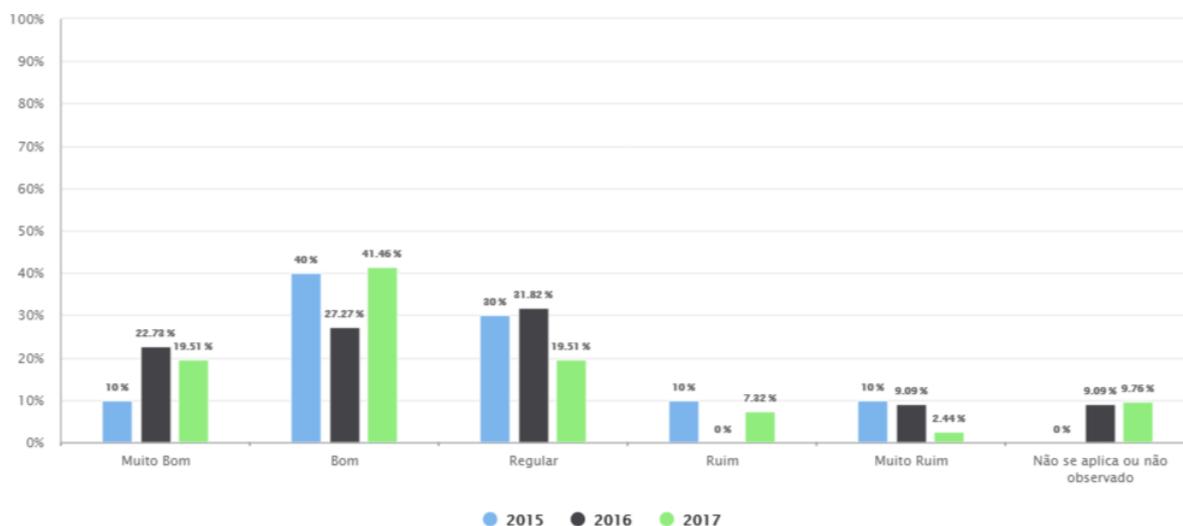


Figura 103. Instalações físicas da biblioteca – Filosofia

A Figura 103 indica que, em 2015 e 2017, a questão foi avaliada como “Bom”. E em 2016, como “Regular”.

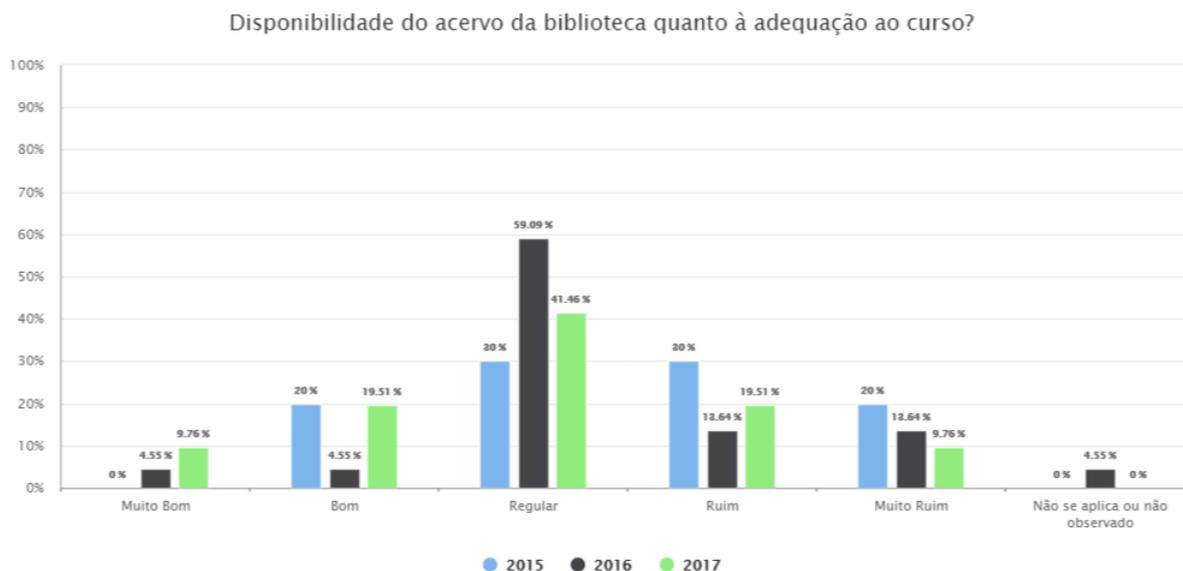


Figura 104. Disponibilidade do acervo da biblioteca – Filosofia

A Figura 104 indica que, em 2015 e 2017, a questão foi avaliada como “Regular”. E em 2016, os conceitos prevalentes foram “Regular” e “Ruim”.

3.2.5.8. Responsabilidade social

Os acadêmicos responderam duas perguntas sobre aspectos de responsabilidade social (descritas a seguir) com a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 104.

Questão 1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?

Questão 2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

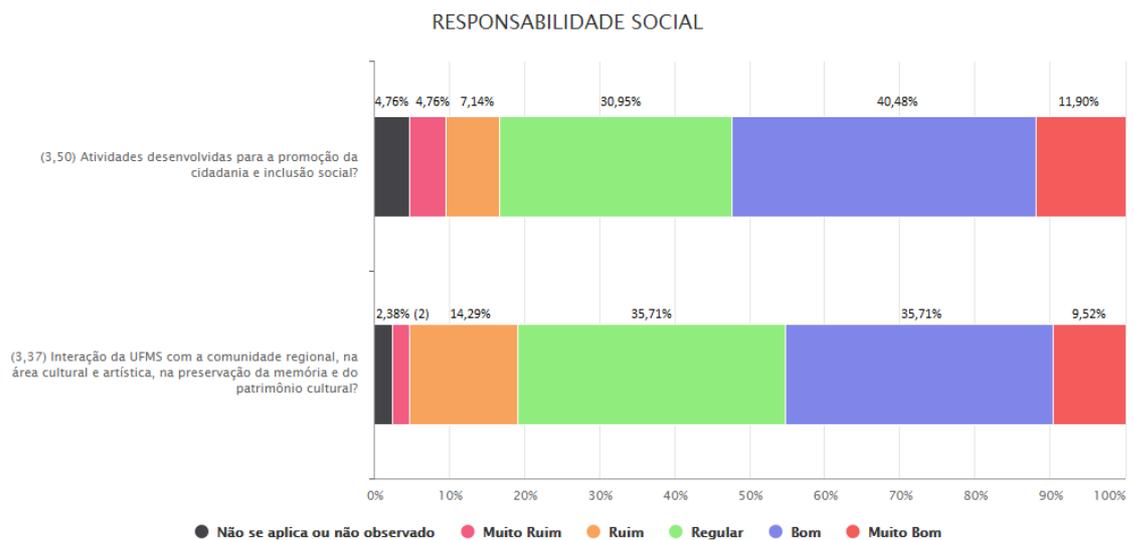


Figura 105. Responsabilidade social – Filosofia

Na Figura 105, observou-se que os acadêmicos atribuíram em maior grau o conceito “Bom” para as atividades desenvolvidas para promoção da cidadania e inclusão social. Enquanto que a questão sobre interação da universidade com a comunidade regional foi igualmente avaliada com o conceito “Regular” e “Bom”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).



Figura 106. Promoção da cidadania e inclusão social – Filosofia

A Figura 106 indica que, em 2015, o conceito que obteve maior número de avaliações foi “Regular”. Em 2016, também o “Regular”. E em 2017, destacou-se o conceito “Bom”.

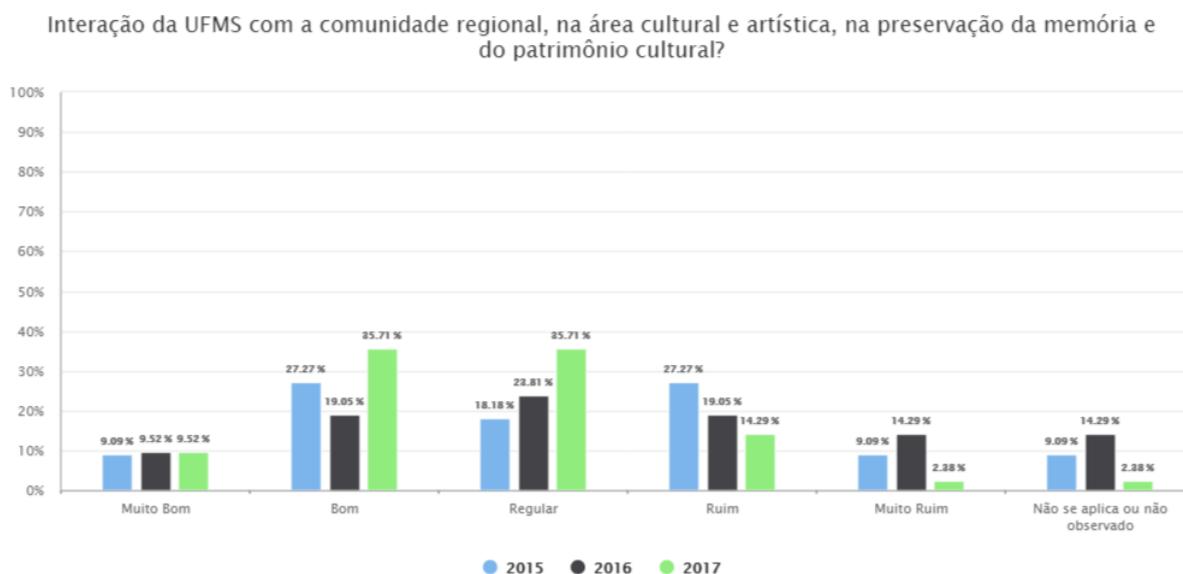


Figura 107. Interação com a comunidade regional – Filosofia

A Figura 107 indica que, em 2015, dois conceitos obtiveram maior número de avaliações: “Bom” e “Ruim”. Em 2016, foi “Regular”. E em 2017 destacaram-se os conceitos “Bom” e “Regular”.

3.2.5.9. Comunicação com a sociedade

A avaliação realizada pelos acadêmicos sobre a comunicação com a sociedade solicitou respostas a quatro questões (descritas a seguir) utilizando escala de resposta semelhante à anterior (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 107.

Questão 1. Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?

Questão 2. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?

Questão 3. Portal (site) da UFMS?

Questão 4. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

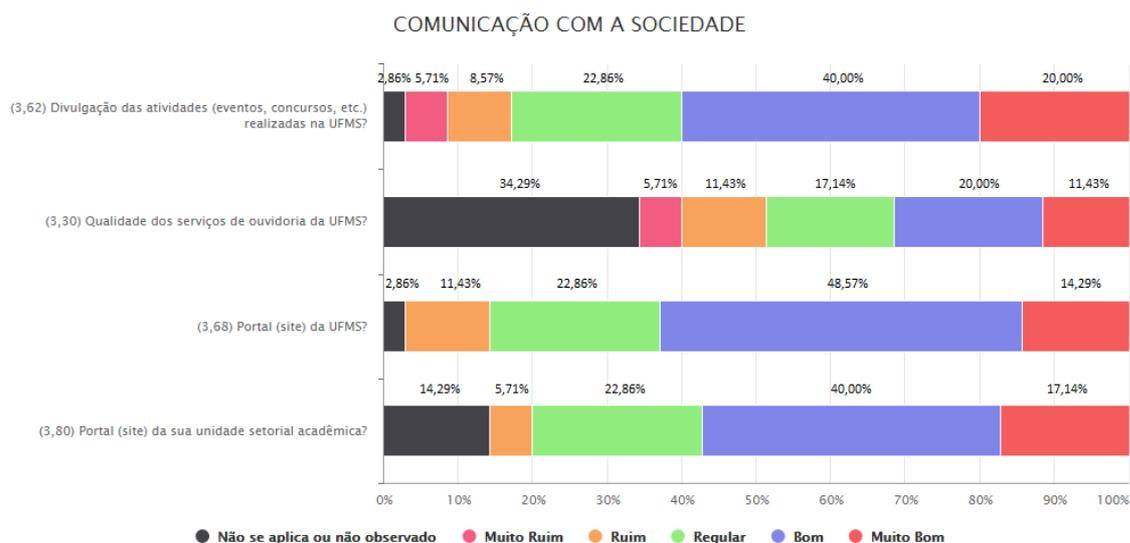


Figura 108. Comunicação com a sociedade – Filosofia

Na Figura 108, observou-se que das quatro questões respondidas pelos acadêmicos, em três, a maioria dos participantes atribuíram o conceito “Bom” às questões de divulgação das atividades, ao portal da UFMS e ao site de sua unidade setorial. Enquanto que a análise da qualidade dos serviços de ouvidoria recebeu em maior grau o conceito “Não se aplica ou não observado”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

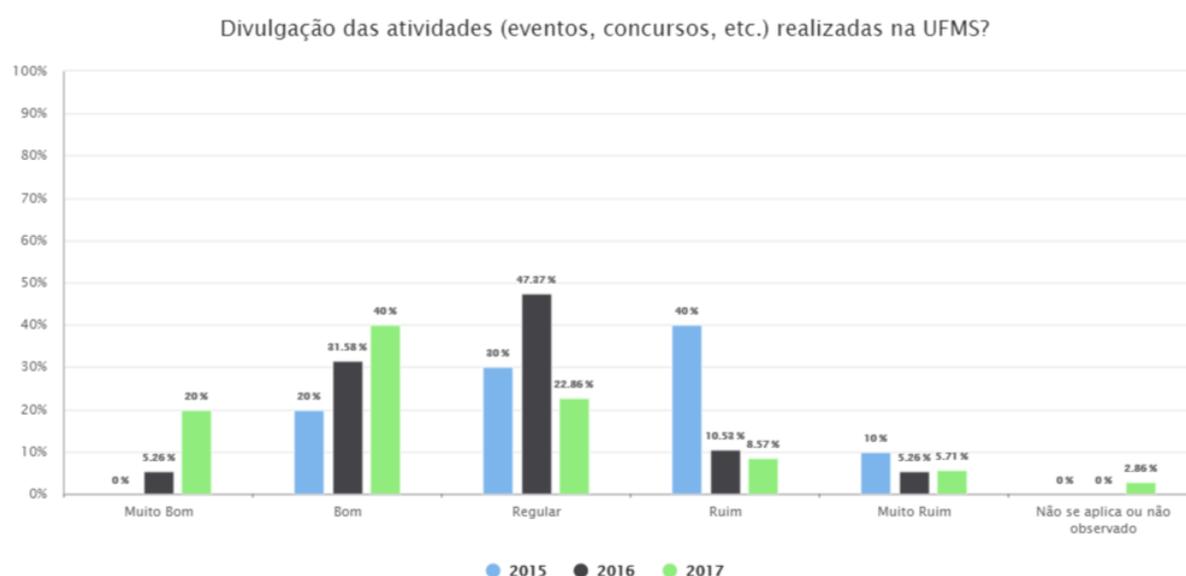


Figura 109. Divulgação das atividades – Filosofia

A Figura 109 indica que, em 2015, a maioria dos avaliados atribuíram o conceito “Ruim”. Em 2016, como “Regular” e em 2017, a avaliação que prevaleceu foi “Bom”.

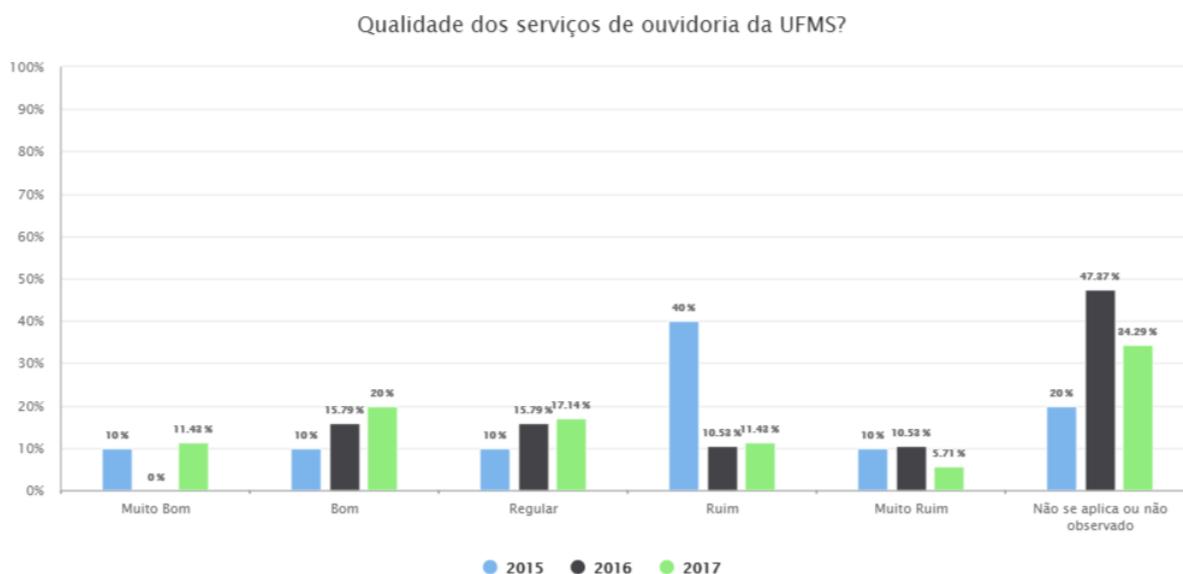


Figura 110. Qualidade dos serviços de ouvidoria – Filosofia

A Figura 110 indica que, em 2015, a maioria dos avaliados atribuíram o conceito “Ruim”. E em 2016 e 2017, a avaliação prevalente foi “Não se aplica ou não observado”.

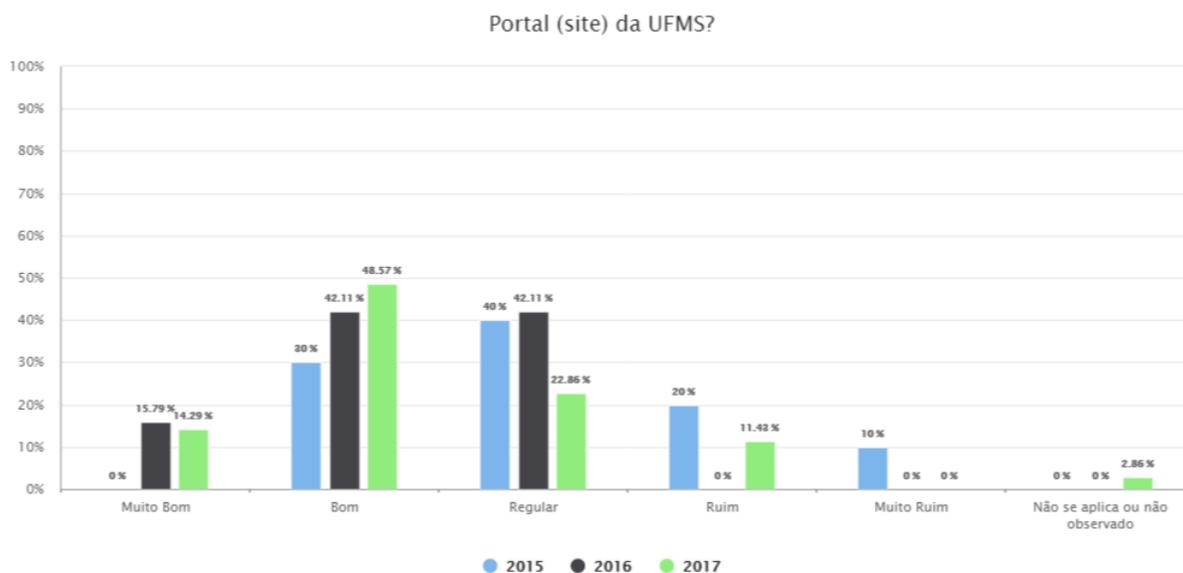


Figura 111. Portal da UFMS – Filosofia

A Figura 111 indica que, em 2015, os avaliados atribuíram o conceito “Regular”. E em 2016 e 2017, a avaliação que prevaleceu foi “Bom”.

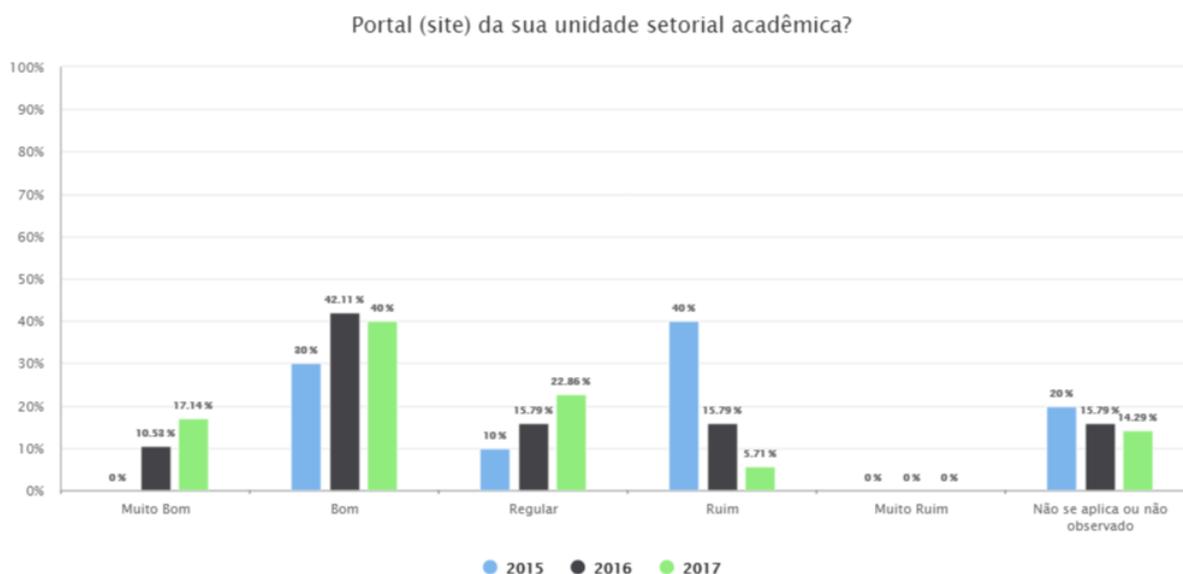


Figura 112. Portal da sua unidade setorial – Filosofia

A Figura 112 indica que, em 2015, a maioria dos avaliados indicou o conceito “Ruim”. E em 2016 e 2017, o conceito prevaleceu “Bom”.

3.2.5.10. Organização e gestão da instituição

Os acadêmicos foram solicitados a avaliar o tópico organização e gestão da instituição, por meio das respostas atribuídas a quatro questões (descritas a seguir) empregando uma escala de resposta de 6 pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 112.

Questão 1. Atuação do DCE?

Questão 2. Atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica?

Questão 3. Participação em processos decisórios?

Questão 4. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

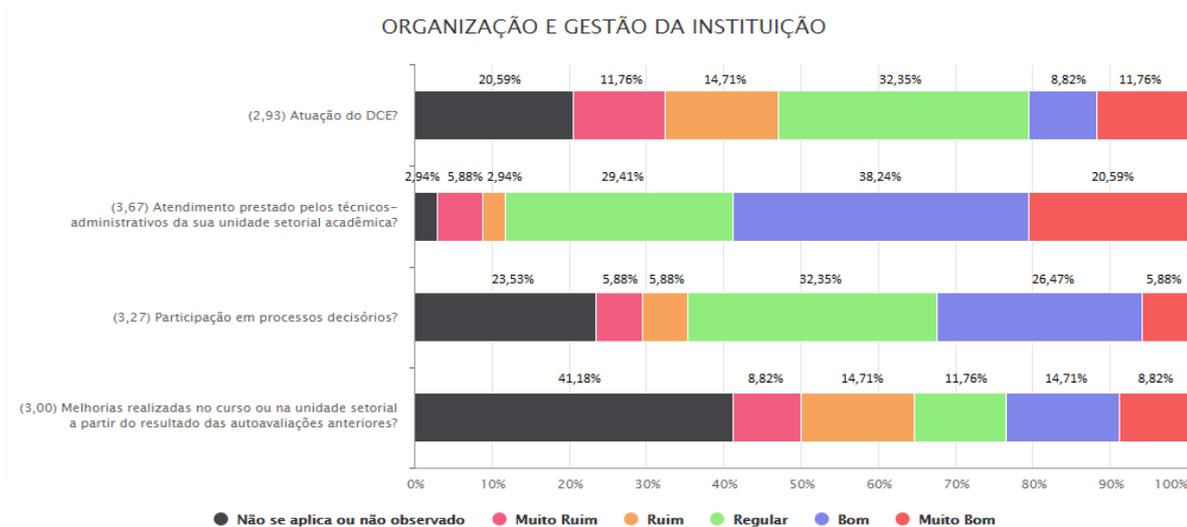


Figura 113. Organização e gestão da instituição – Filosofia

Como observado na Figura 113, dentre os conceitos atribuídos à organização e à gestão da instituição, observou-se uma distribuição diversificada. A avaliação das melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial foi, em maioria, avaliada como “Não se aplica ou não observado”. Enquanto que o conceito “Regular” foi aplicado na maioria dos casos a questões sobre atuação do DCE e participação em processos decisórios. Por fim, o atendimento prestado pelos técnicos-administrativos foi conceituado pela maior parte dos estudantes como sendo “Bom”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

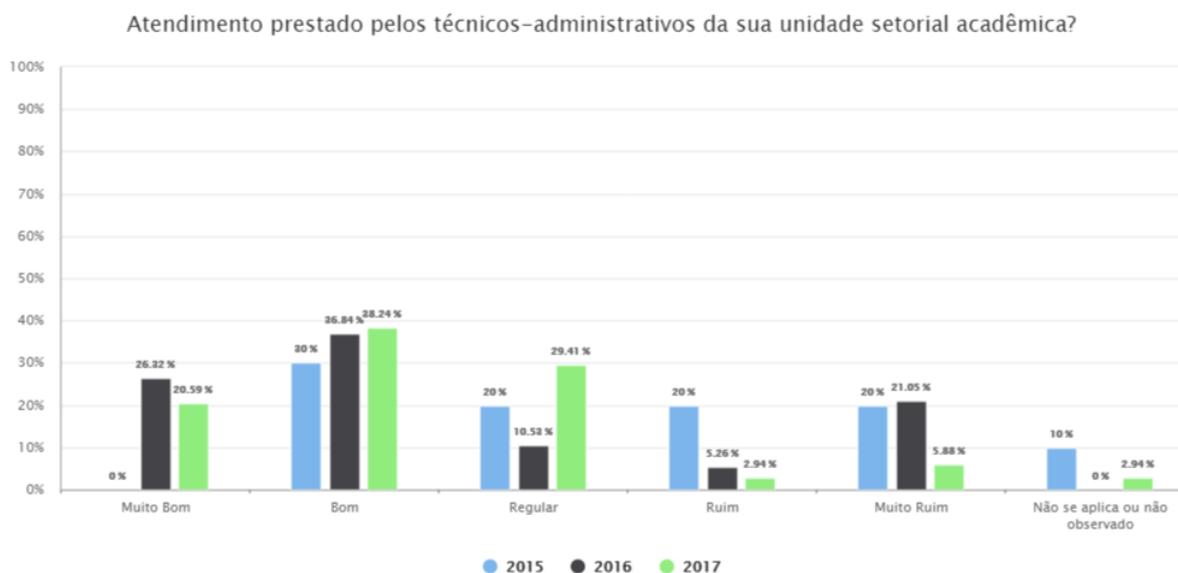


Figura 114. Atendimento prestado pelos técnicos – Filosofia

A Figura 114 indica que, nos três anos, o conceito mais selecionado foi “Regular”.

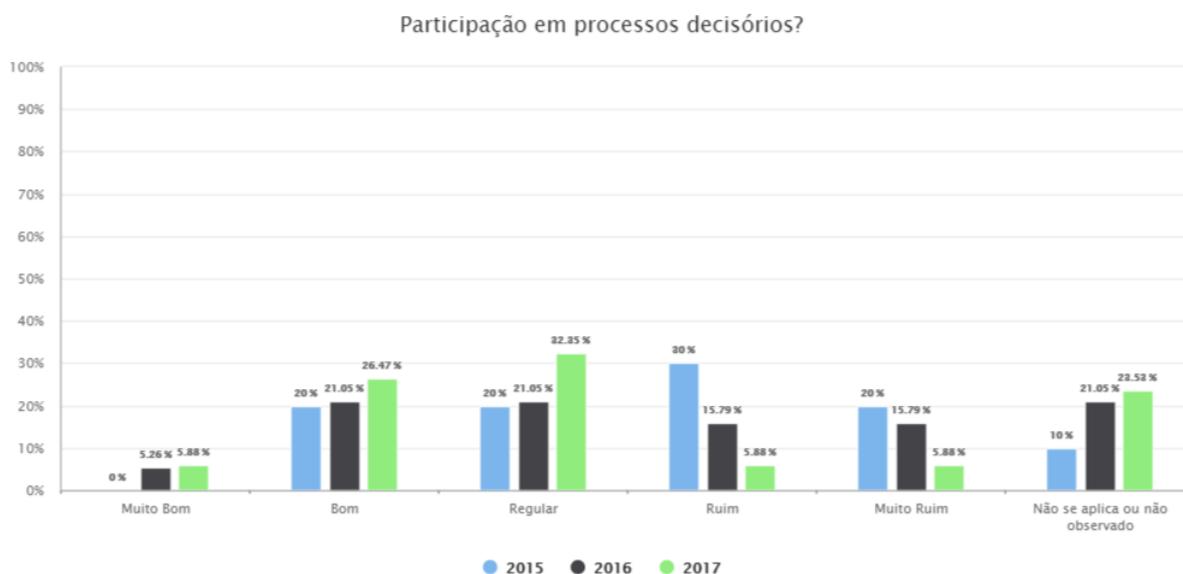


Figura 115. Participação em processos decisórios – Filosofia

A Figura 115 indica que, em 2015, os avaliados atribuíram o conceito “Ruim”. E em 2016, foram selecionados três conceitos: “Bom”, “Regular” e “Muito Ruim”. Em 2017, a avaliação que prevaleceu foi a “Regular”.

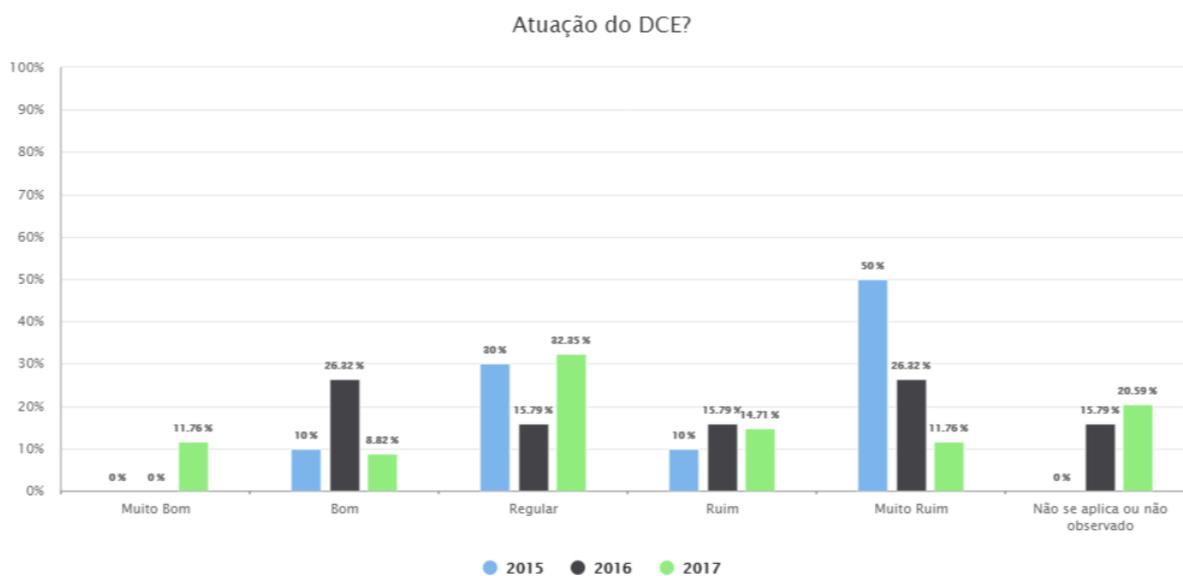


Figura 116. Atuação do DCE – Filosofia

A Figura 116 indica que, em 2015, os avaliados atribuíram o conceito “Muito Ruim”. E em 2016, foram selecionados dois conceitos: “Bom” e “Muito ruim”. E 2017, a avaliação que prevaleceu foi a “Regular”.

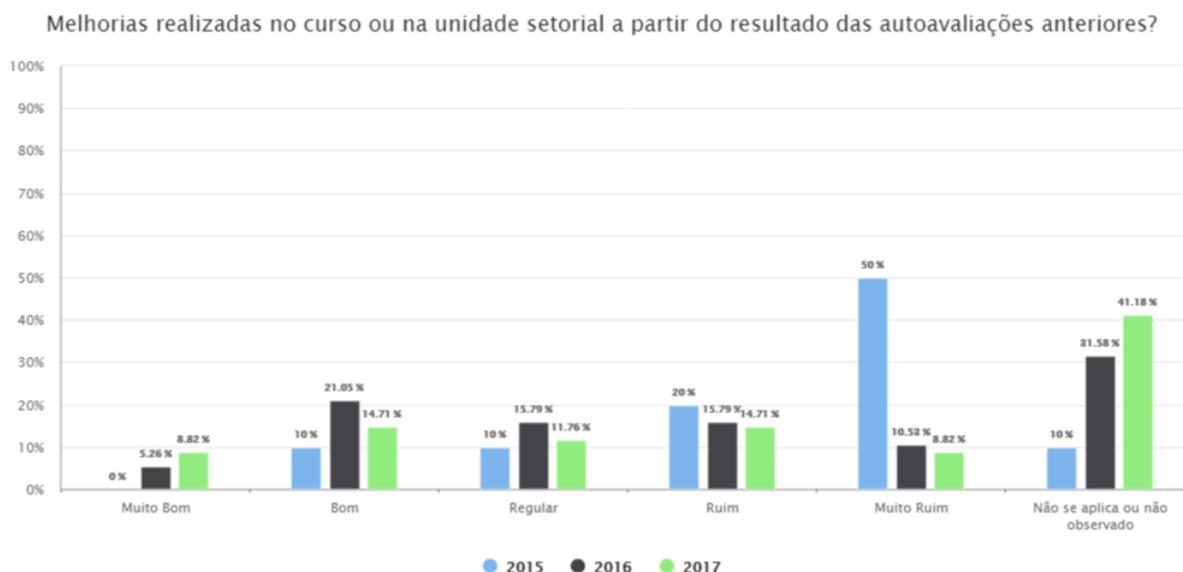


Figura 117. Melhorias no curso e na unidade – Filosofia

A Figura 117 indica que, em 2015, os avaliados atribuíram o conceito “Muito Ruim”. E em 2016, foram selecionados dois conceitos: “Regular” e “Ruim”. E 2017, a avaliação que prevaleceu foi “Não se aplica ou não observado”.

3.2.5.11. Políticas de atendimento aos discentes

Quanto à avaliação realizada sobre as políticas de atendimento aos discentes, os acadêmicos são solicitados a responder duas questões (descritas a seguir) com a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 118.

Questão 1. Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?

Questão 2. Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?

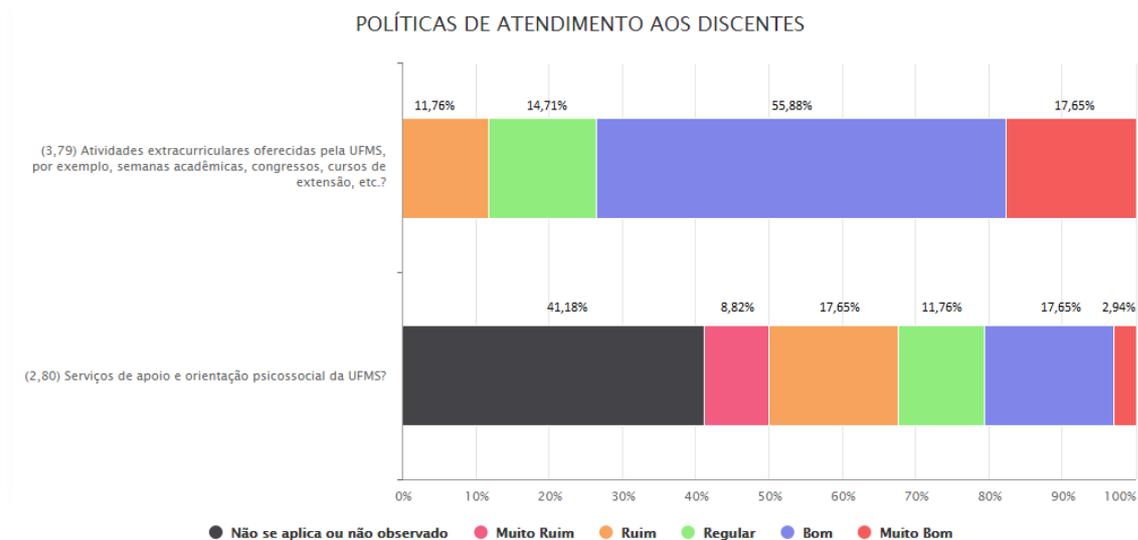


Figura 118. Políticas de atendimento aos discentes – Filosofia

A Figura 118 dispõe de duas questões sobre as políticas de atendimento aos discentes. Destas, a pergunta sobre as “atividades extracurriculares oferecidas pela universidade” foi avaliada pela maioria dos respondentes como “Bom”. E a questão sobre os serviços de apoio e orientação psicossocial teve o conceito “Não se aplica ou não observado” como prevalente.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

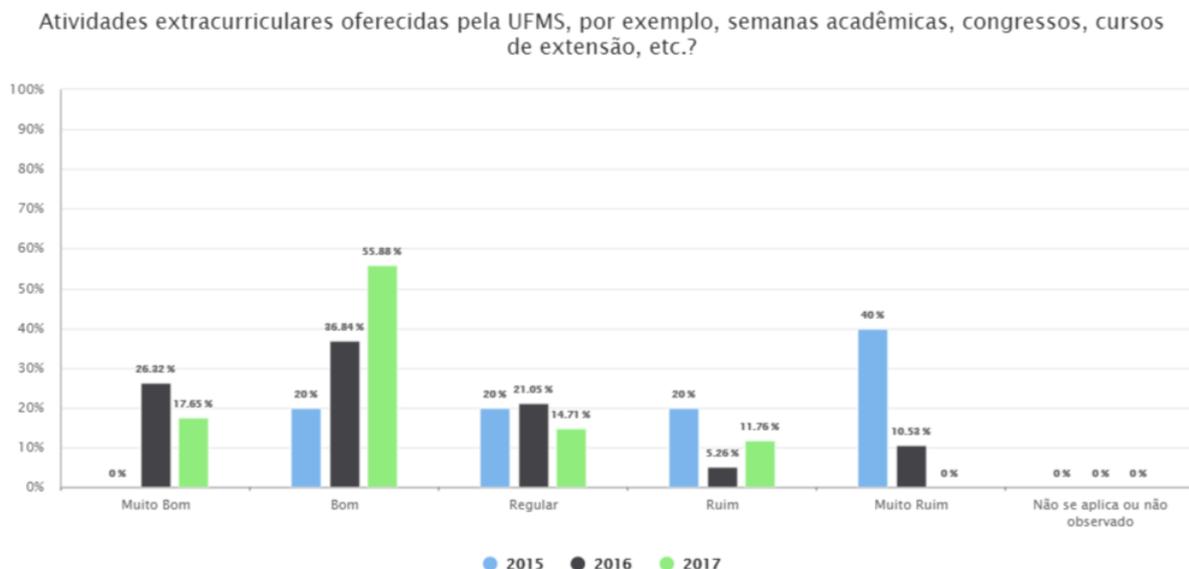


Figura 119. Atividade extracurriculares oferecidas pela UFMS – Filosofia

A Figura 119 indica que, em 2015, os avaliados atribuíram o conceito “Muito Ruim”. E em 2016 e 2017 a avaliação que prevaleceu foi “Bom”.

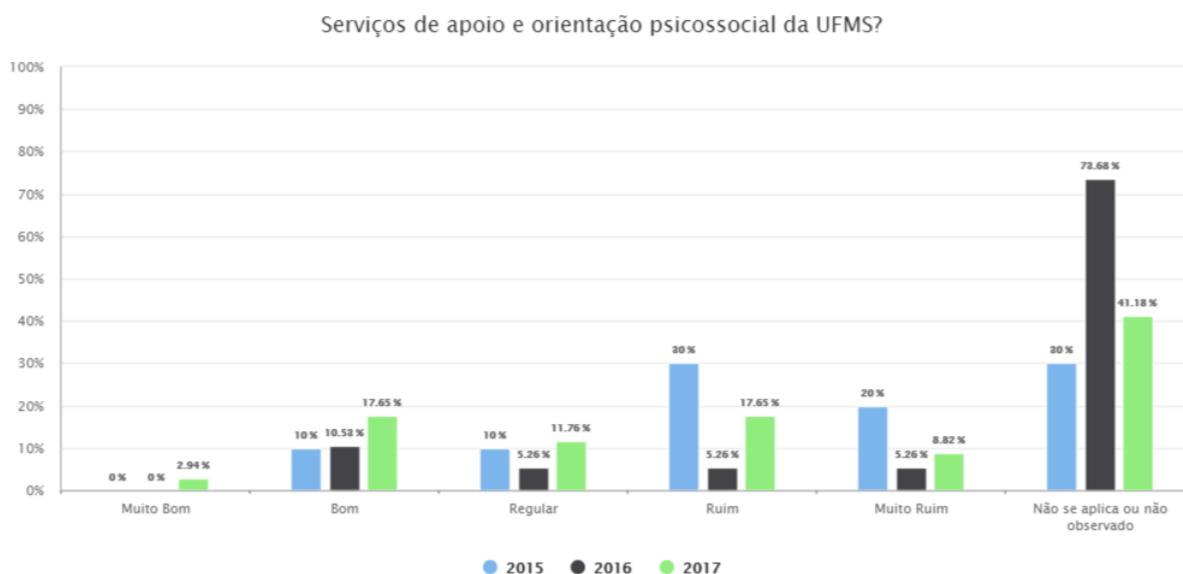


Figura 120. Serviços de apoio e orientação psicossocial – Filosofia

A Figura 120 indica que em, 2015 e 2016, os avaliados atribuíram o conceito “Não se aplica ou não observado”. E em 2017, foram indicados dois conceitos como os mais selecionados: “Ruim” e “Não se aplica ou não observado”.

3.3. Curso História

O Curso de História/noturno/CCHS foi criado pela Resolução COUN nº 10, de 3 de maio de 2001, e implantado no mês de agosto de 2001. Foi reconhecido pela Portaria MEC nº 4451, de 22 de dezembro de 2005 e publicada no Diário Oficial da União no dia 25 de dezembro de 2005.

O ingresso da primeira turma ocorreu no chamado vestibular de inverno. Nessa ocasião, a procura superou as expectativas. Disputaram 50 vagas 936 candidatos. No ano seguinte esses números sofreram uma queda, mas as estatísticas fornecidas pela COPEVE, relativas aos vestibulares realizados nos anos subsequentes, até 2008, revelaram que a demanda supera cursos tradicionais, como, por exemplo, letras e química.

No Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE 2006) o curso recebeu a seguinte avaliação: a) ENADE: 4; e b) IDD: 2; no ENADE (2014) o curso recebeu nota = 3 e CPC = 4. Figurando entre os melhores cursos da UFMS.

O curso tem realizado e/ou apoiado eventos periódicos com palestrantes de várias regiões do Brasil. As Semanas de História, por exemplo, tem oferecido a comunidade acadêmica e à comunidade externa, incluindo os professores da Educação Básica, formação continuada e apresentado várias pesquisas científicas atualizadas com diversas temáticas ligadas aos campos da História e da Educação. Em 2016 será realizada a nona edição da Semana de História, com apoio da CAPES.

Nos últimos anos vários eventos têm sido oferecidos a comunidade acadêmica e a comunidade em geral. Entre estes destacamos:

- I Ciclo de Palestras Ditadura de Segurança Nacional, Um Balanço Histórico, realizado em 2012.
- II Ciclo de Palestras Ditaduras de Segurança Nacional: 1964, cinquenta anos e a VIII Semana de História da UFMS: Educação e Ditadura, realizado em 2014.
- Audiência Pública do Comitê Memória, Verdade e Justiça de Mato Grosso do Sul (CMVJ-MS), com participação da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul e Ministério Público Federal, em maio de 2014.
- II Seminário Anos 30: Os Oitenta Anos da Revolução e da Guerra Civil Espanhola, 1936-1939, realizado em agosto de 2016.
- Em julho de 2016, o Curso também sediou a realização XII ENCONTRO INTERNACIONAL DA ANPHLAC (Associação Nacional de Pesquisadores e Professores de História das Américas).

A partir dos eventos, entre outros, também foram produzidas publicações, tais como:

- Dossiê “O golpe de 1964: reflexos, desdobramentos e olhares, cinquenta anos depois” Albuquerque: Revista de História da UFMS, v.6 – n.11, Janeiro – Junho 2014, organizado por Jorge Christian Fernández.
- Livro organizado por FERNÁNDEZ, J. C., MUSSI, V. P. L., QUEIRÓZ, V. D. S. (ORGS.) 1964, CINQUENTA ANOS: Descomemorando a(s) Ditadura(s) de Segurança Nacional sob a mira crítica da História e da Educação. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2014, ISBN 978-85-7613-486-2.

Para aprimorar o acervo bibliográfico, em 5 de dezembro de 2002, foi criado o Centro de Documentação Histórica da UFMS, que reúne obras preciosas e documentos inéditos sobre o passado mato-grossense e, em 2011, foi criado o Centro de Documentação Doutores do Humanismo.

Atualmente o Curso oferece 60 vagas ingresso via SISU e portadores de diploma e já formou 12 turmas até julho de 2015. Dos egressos, alguns já cursaram mestrado e doutorado em diferentes instituições brasileiras.

Habilitação	Licenciatura
Área de concentração	Humanas
Duração (CFE)	4 anos – 6 anos
Duração (UFMS)	16 anos
Implantação	2001
Autorização	COUN nº 10, de 3 de maio de 2001
Reconhecimento	286 – 2012
Turno	Noturno
Número de vagas	60
Carga horária	2820
Coordenação	Não respondido

3.3.1. Indicadores

O corpo docente do curso de História constitui-se predominantemente de docentes com a formação a nível mestrado e doutorado, conforme apresentado na tabela 7.

Tabela 7 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso de História

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores	-	-	10	10	90%
Mestres	-	-	1	1	10%
Especialistas	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	11	11	100
Regime de Trabalho(%)	-	-	100		

Fonte: Coordenação do curso.

O perfil do corpo técnico-administrativo do curso está apresentado na tabela 8.

Tabela 8 - Perfil do corpo técnico administrativo do curso de História

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-	-
Graduado	-	-	-	-	-	-
Especialista	-	-	1	100	1	100
Mestre	-	-	-	-	-	-
Doutor						
Total	0	0	1	100	1	100

Fonte: Coordenação do curso.

Como observado na Tabela anterior, o corpo técnico-administrativo do curso de História é constituído por 1 (um) técnico do sexo masculino e graduado.

Tabela 9 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso de História em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	60
Ingressantes	60
Matriculados	60
Trancamentos	22
Desligamentos	10
Mobilidade Interna	0
Mobilidade Externa	0
Vagas Ociosas	40
Concluintes	35

Fonte: Coordenação do curso.

A coordenação informou que a disciplina com maior índice de reprovação em 2017 foi História do Brasil I e que para minimizar as reprovações reforçou-se o trabalho com monitorias.

3.3.2. Potencialidades e fragilidades

No que se refere à avaliação realizada pela Coordenação do Curso, os pontos elencados como potencialidades e fragilidades foram: Como aspectos positivos, ressalto a qualidade do corpo docente; curso noturno que possibilita que os acadêmicos trabalhadores estudem; entrosamento entre professores e acadêmicos; qualidade da estrutura curricular; colegiado atuante; continuidade das Semanas de História, entre outros eventos acadêmicos. Como aspectos negativos, ressalto como principal fragilidade as divergências entre o corpo docente; dificuldade de coesão do corpo docente para articular o mestrado; falta de espaços adequados para os livros já existentes na biblioteca e insuficiência de bibliografia adequada; falta de espaços adequados para o estudo dos acadêmicos; necessidade de adequação dos espaços disponíveis aos docentes.

3.3.3. Avaliação externa

Considerando as avaliações externas reportadas pela Coordenação do curso, destaca-se o conceito 3 que foi obtido na última avaliação do ENADE (2014), CPC (2014) = 4 e IDD (2006) = 2, não sendo reportado nenhum aspecto por parte da Coordenação que descreva com detalhes ações previstas ou decorrentes desta avaliação. Ademais, como ações decorrentes de avaliações externas, a coordenação indicou que para as turmas com maiores índices de reprovação foram providenciados monitores.

3.3.4. Análise dos resultados das avaliações anteriores

A Coordenação afirma que, em 2017, as ações apontadas no relatório de 2016 foram desenvolvidas/cumpridas, para manter as potencialidades e sanar as fragilidades do curso, citando que a mesma consistiu em providenciar monitores para as disciplinas com maiores taxas de reprovação. E que para 2018, visando eliminar ou minimizar as limitações do curso serão realizadas ações como: Dar continuidade às monitorias (FACH); manter os grupos de estudo já existentes e criar novos (docentes); manter os projetos de ensino em andamento e criar novos (docentes); reestruturação e ampliação do laboratório de ensino e vinculação aos projetos de ensino (FACH e docentes). E que para manter as potencialidades do curso em 2018, espera investir na formação em relações humanas para o corpo docente (FACH/Pró-Reitorias); transportar os livros que estão em salas de professores para a biblioteca disponibilizando-os para os acadêmicos (FACH/Pró-Reitorias); reestruturação dos espaços de estudo para os

acadêmicos ampliando o laboratório de ensino (FACH); e reestruturação dos espaços disponíveis ao corpo docente (FACH).

3.3.5. Avaliação interna pelos discentes

Os acadêmicos do curso de História são convidados a responder questões que abordam diferentes aspectos do universo acadêmico, tais como avaliações sobre o curso, a coordenação de curso, o desempenho discente e docente, pesquisa e extensão, infraestrutura física; responsabilidade social, comunicação com a sociedade, organização e gestão da instituição e sobre as políticas de atendimento ao discente. Dos 224 acadêmicos matriculados, contou-se com a colaboração de 31, correspondendo a aproximadamente 14% dos estudantes.

A seguir, são apresentadas as respostas de todos os discentes considerando cada um dos blocos de questões. A avaliação discente, diferente de todas as outras, ocorre por meio do Sistema Acadêmico (SISCAD), sendo cada bloco de questões analisados a seguir.

3.3.5.1. Curso

No que diz respeito à avaliação sobre os cursos, os discentes são solicitados a responder questões quanto à maneira como o avaliam. Os resultados são apresentados na Figura 120, representando as respostas atribuídas em uma escala de 6 pontos, variando de Muito Bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito Ruim = 1.0 e tendo uma opção de “Não se aplica ou não observado”.

Questão 1. Conhecimento do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)?

Questão 2. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?

Questão 3. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?

Questão 4. Atuação/qualidade dos professores?

Questão 5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica").

Questão 6. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?

Questão 7. TCC ? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?

Questão 8. Sistema acadêmico (SISCAD)?

Questão 9. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?

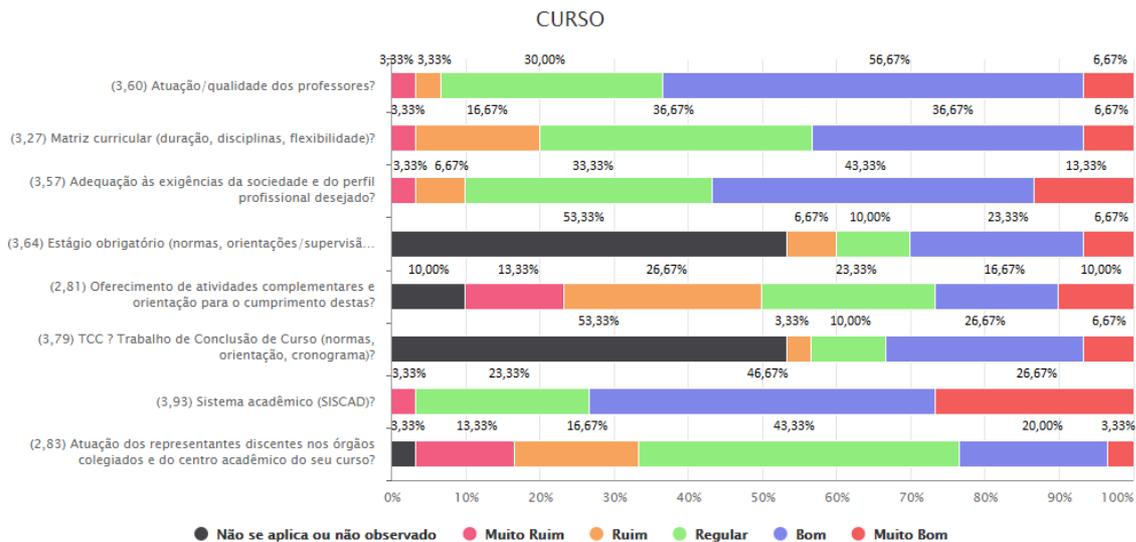


Figura 121: Curso - História

Como observado na Figura 121, a maioria dos discentes atribuíram em maior número o conceito “bom” as questões deste grupo, com exceção das questões sobre estágio obrigatório e trabalho de conclusão de curso, em que predominou a resposta “Não se aplica”; o oferecimento de atividades complementares que obteve maior conceituação como “Ruim”; e a atuação dos representantes discentes, cujo conceito que prevaleceu foi o “Regular”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

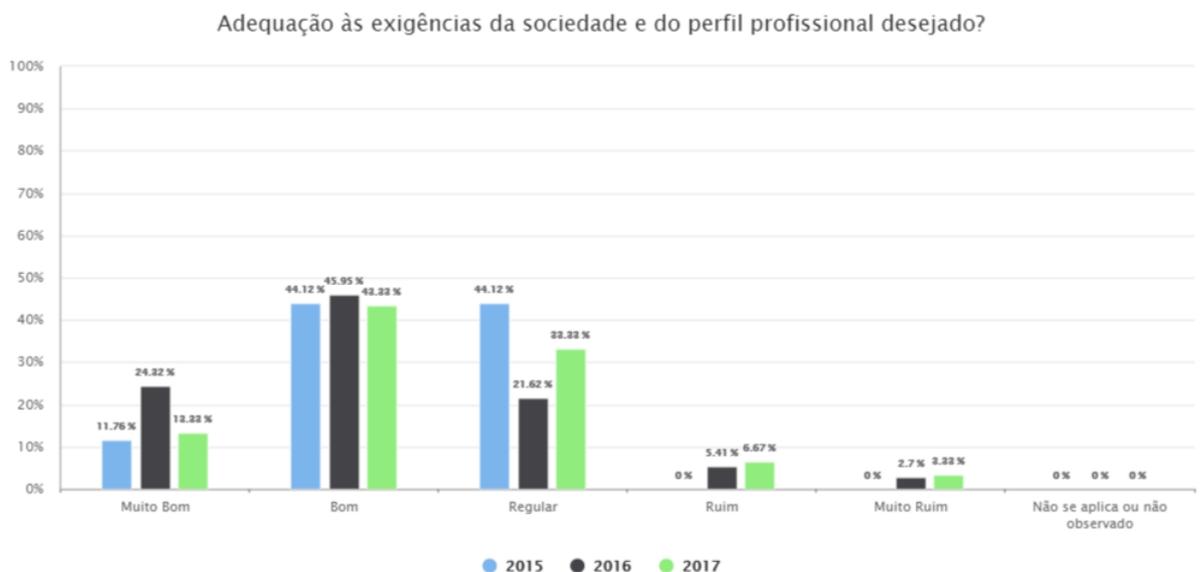


Figura 122. Adequação às exigências – História

Como observado, a Figura 122 indica que, em 2015, o conceito que prevaleceu foi o “Bom”. Em 2016 e 2017, teve-se o conceito “Regular”.

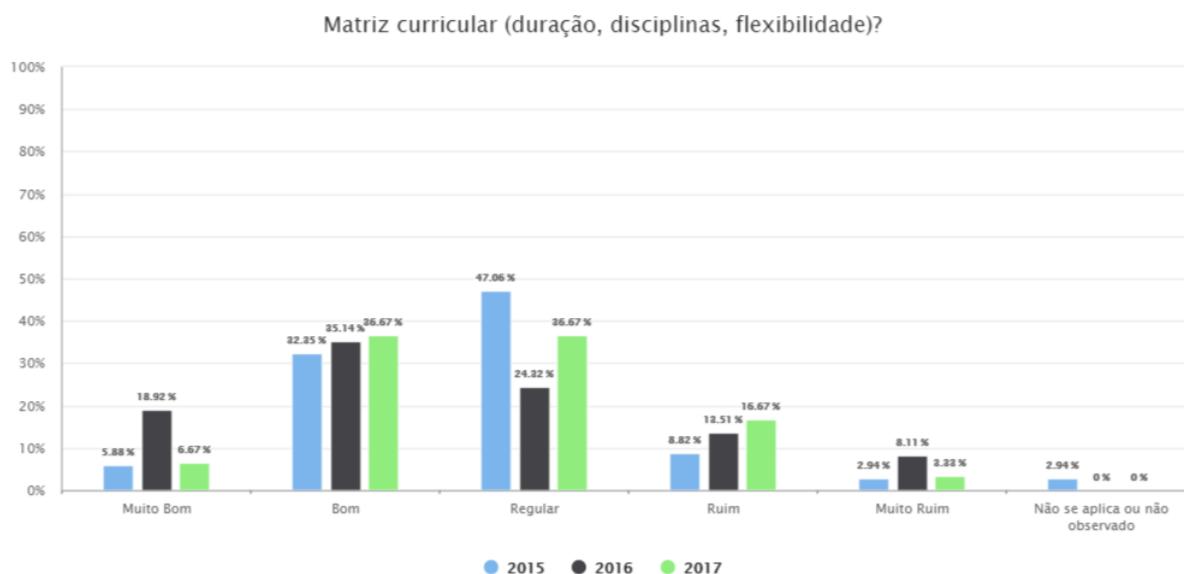


Figura 123. Matriz curricular – História

A Figura 123 indica que, em 2015, o conceito que prevaleceu foi o “Regular”. Em 2016, observou-se o conceito “Bom. E em 2017, foram os conceitos “Bom” e “Regular” que predominaram nas avaliações dos acadêmicos.

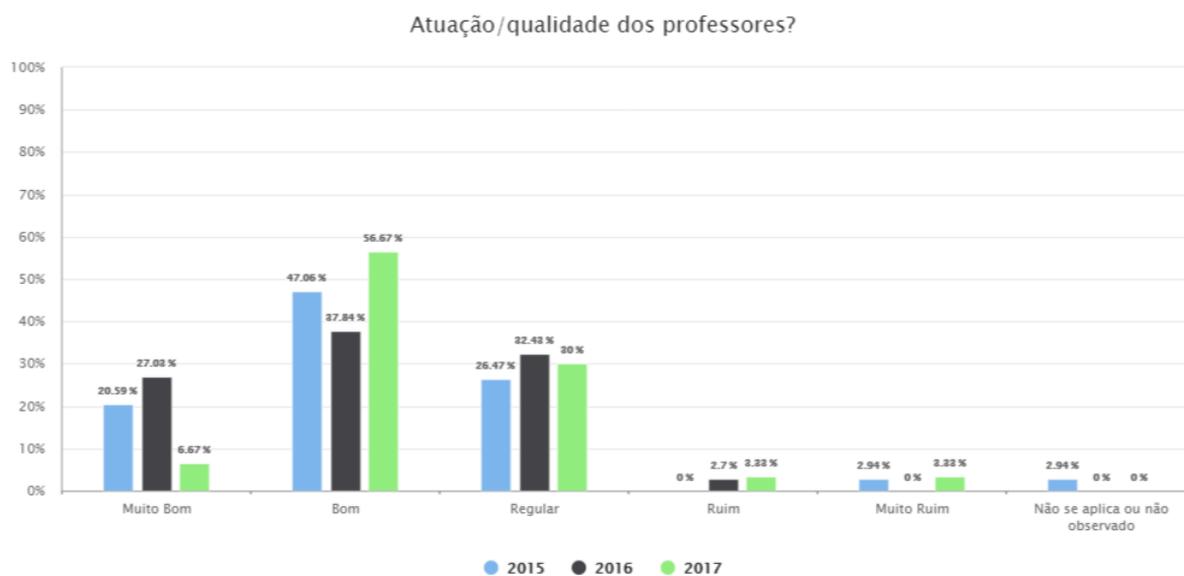


Figura 124. Atuação/qualidade dos professores – História

A Figura 124 indica que, nos três anos, o conceito prevalente foi “Bom”.

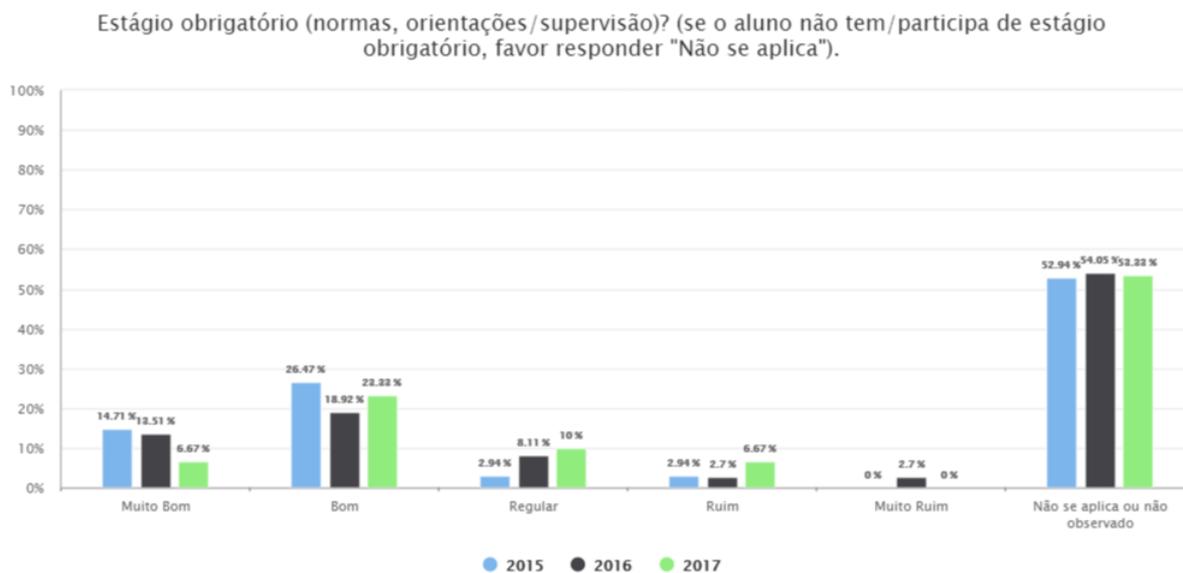


Figura 125. Estágio Obrigatório – História

A Figura 125 indica que, nos três anos, o conceito prevalente foi “Não se aplica ou não observado”.

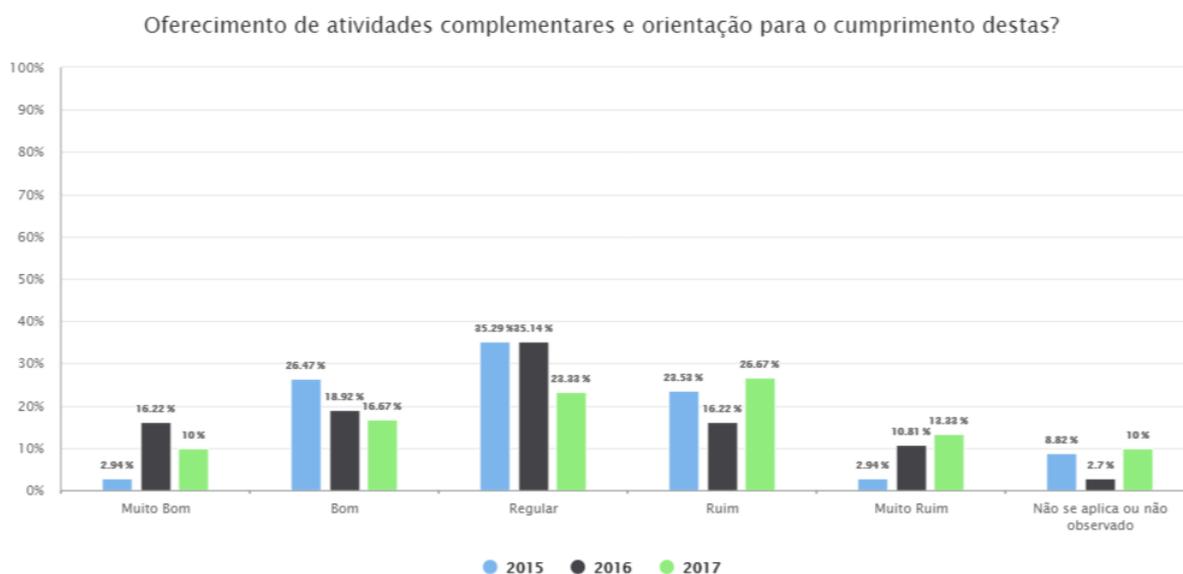


Figura 126. Atividades complementares – História

A Figura 126 indica que, em 2015 e 2016, o conceito que obteve maior número de respostas foi “Regular”. E que em 2017, prevaleceu o “Ruim”.

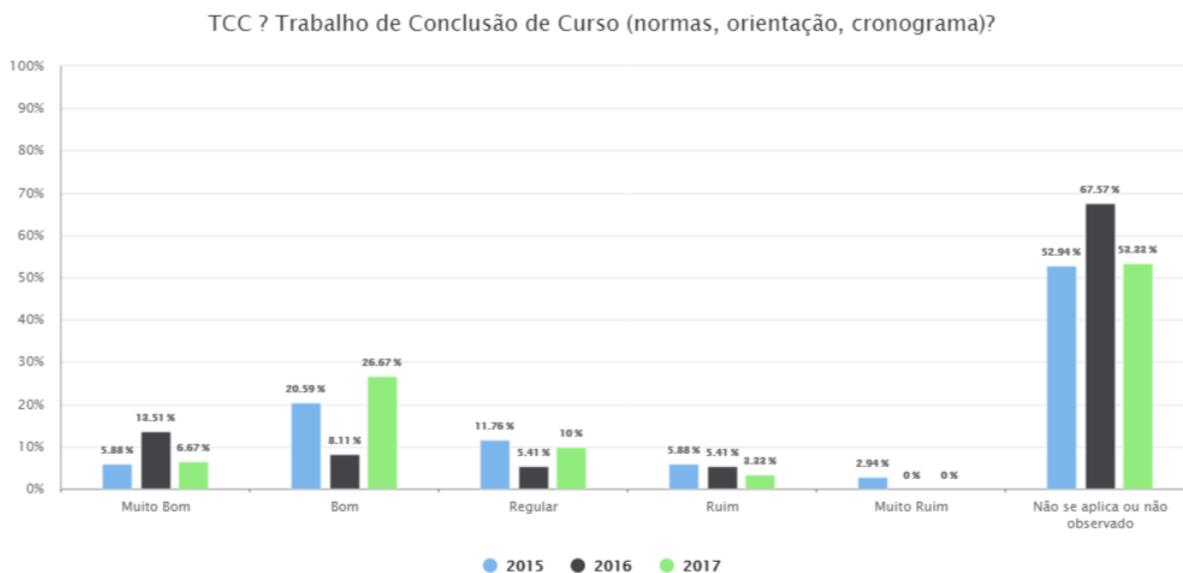


Figura 127. TCC – História

A Figura 127 indica que, nos três anos, destacou-se o conceito “Não se aplica ou não observado”.

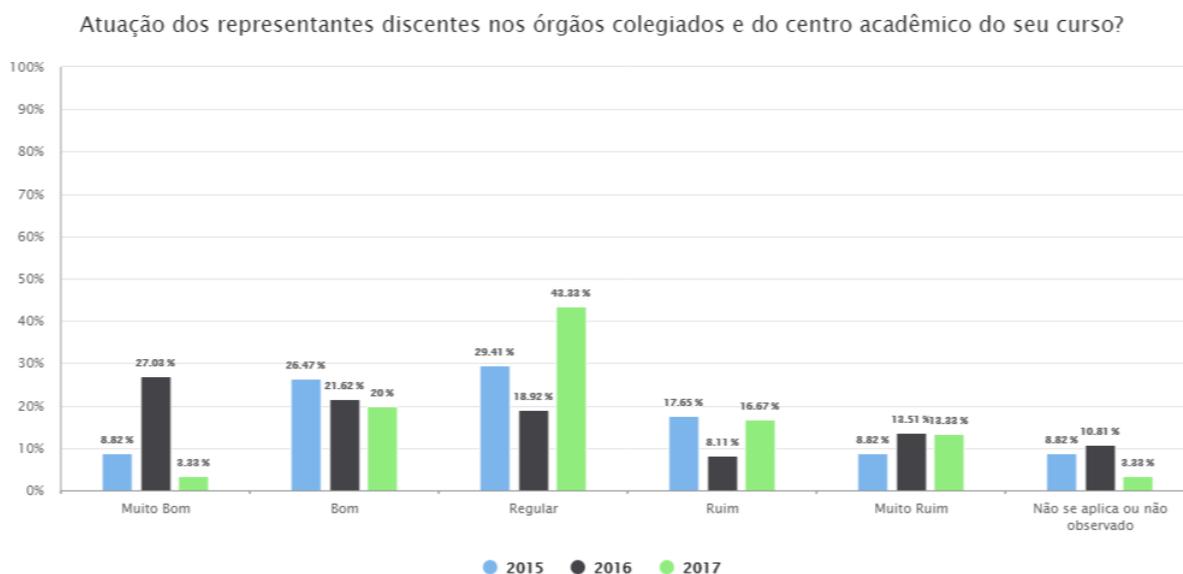


Figura 128. Siscad – História

A Figura 128 indica que, em 2015, 2016 e 2017, o conceito destaque foi “Regular”.

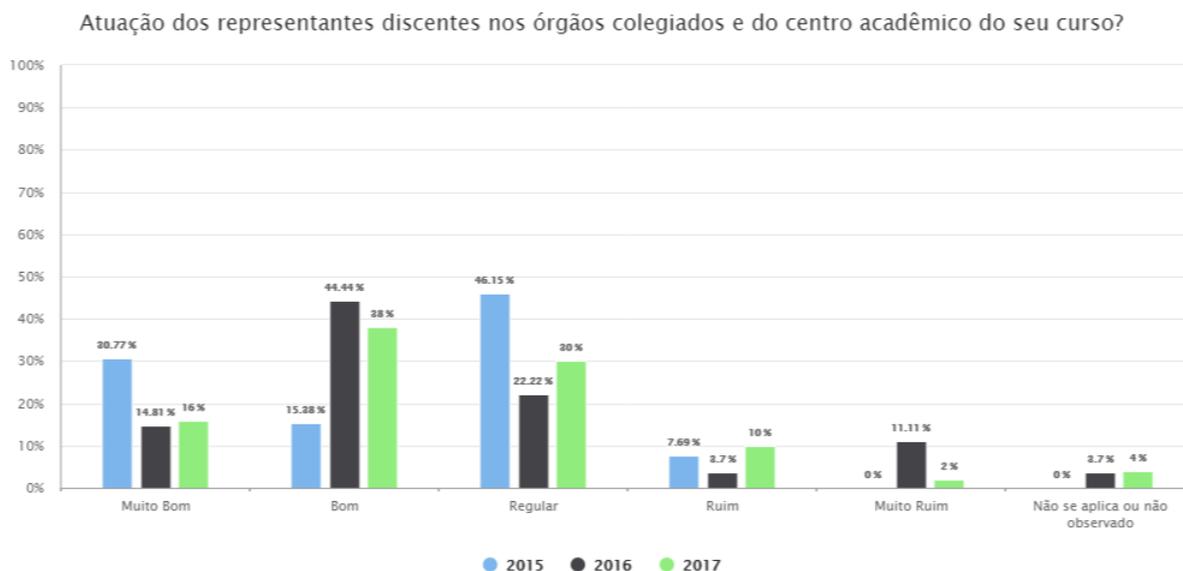


Figura 129. Representantes discentes – História

A Figura 129 indica que, em 2015, o conceito de maior destaque foi o “Regular”. Enquanto que, em 2016 e 2017, a questão foi avaliada como “Bom”.

3.3.5.2. Coordenação de curso

Quanto à avaliação realizada sobre a coordenação de curso, os discentes são solicitados a responder três questões (descritas a seguir) com a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 129.

Questão 1. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?

Questão 2. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?

Questão 3. Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

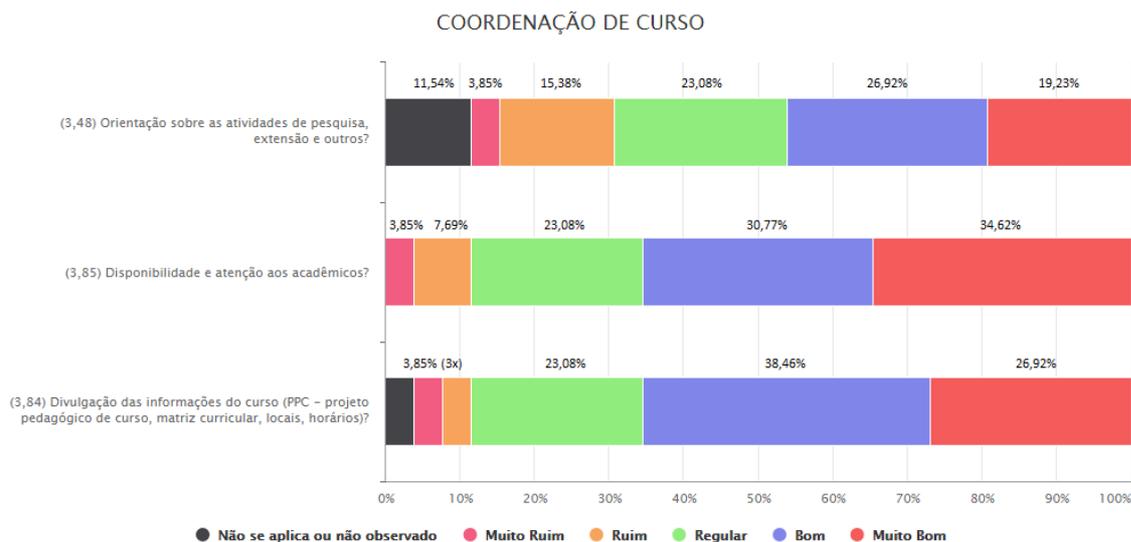


Figura 130: Coordenação de curso - História

Na Figura 130, observou-se uma predominância na atribuição do conceito “bom” às três questões que versam sobre a temática Coordenação de Curso, com destaque para a questão sobre divulgação das informações no curso que obteve maior percentual de conceito “Bom”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

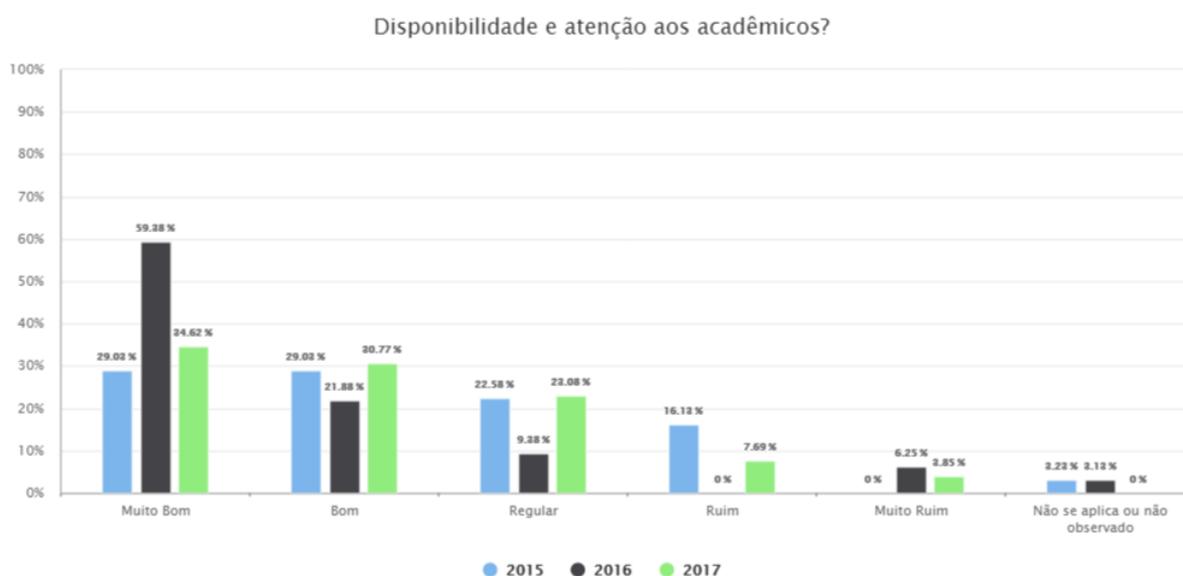


Figura 131. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos – História

Na Figura 131 é possível observar que, em 2015, foram identificados dois conceitos principais: “Muito Bom” e “Bom”. Em 2016 e 2017, a questão foi avaliada como “Bom”.

Divulgação das informações do curso (PPC – projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

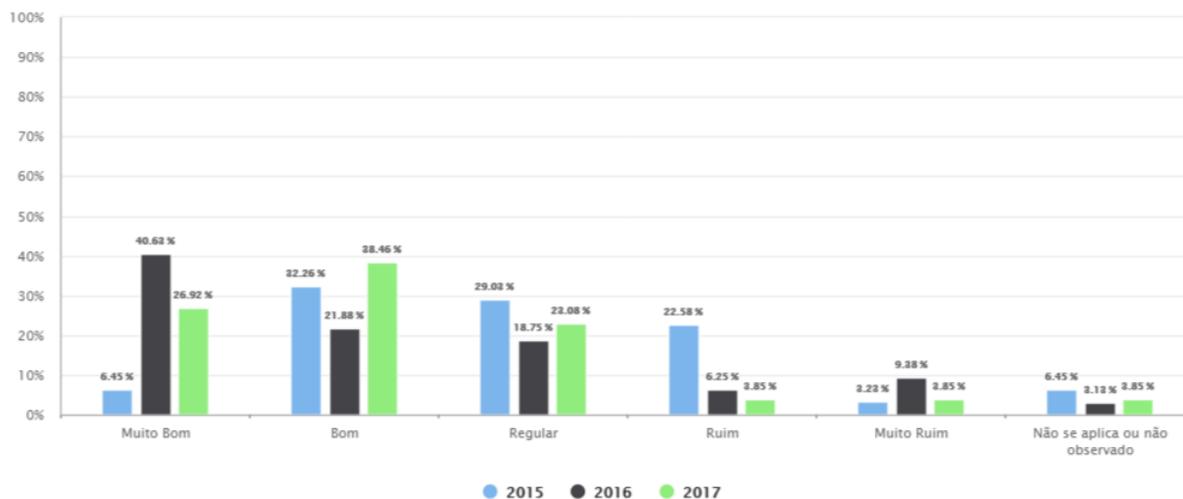


Figura 132. Divulgação das informações do curso – História

A Figura 132 indica que, em 2015 e 2017, o conceito que se destacou foi o “Bom”. Enquanto que, em 2016, a questão é avaliada como “Muito Bom”.

Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?

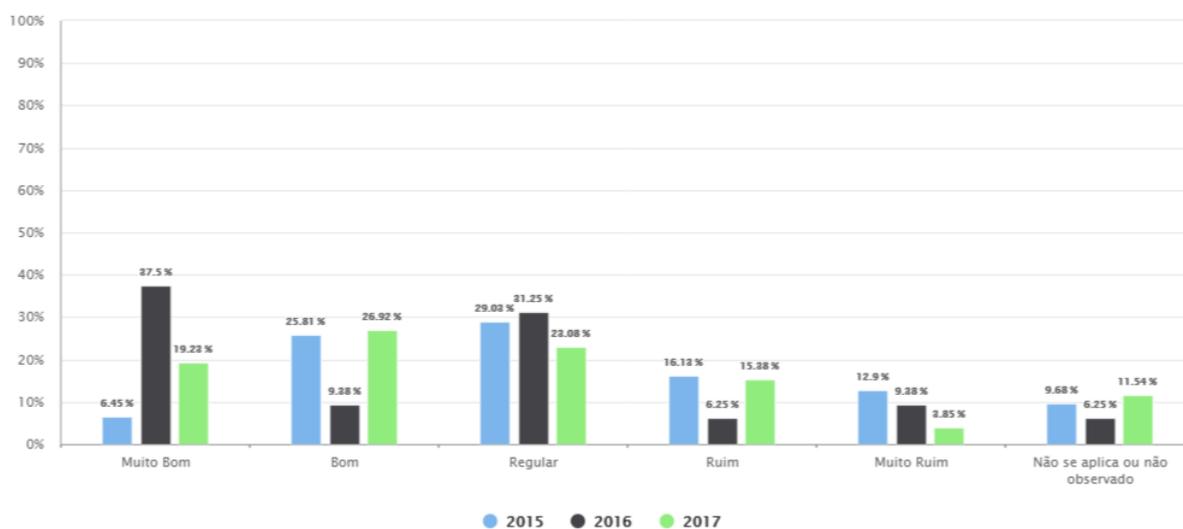


Figura 133. Atividades de pesquisa, extensão e outros – História

A Figura 133 indica que, em 2015, destacou-se o conceito “Regular”. Enquanto que, em 2016, a questão é avaliada como “Muito Bom”. Em 2017, destacou-se como “Bom”.

3.3.5.3. Disciplina

Os acadêmicos foram solicitados a avaliar o tópico Disciplina, por meio das respostas atribuídas a quatro questões (descritas a seguir) empregando uma escala de resposta de 6 pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 133.

Questão 1. Importância para a sua formação profissional?

Questão 2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?

Questão 3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?

Questão 4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

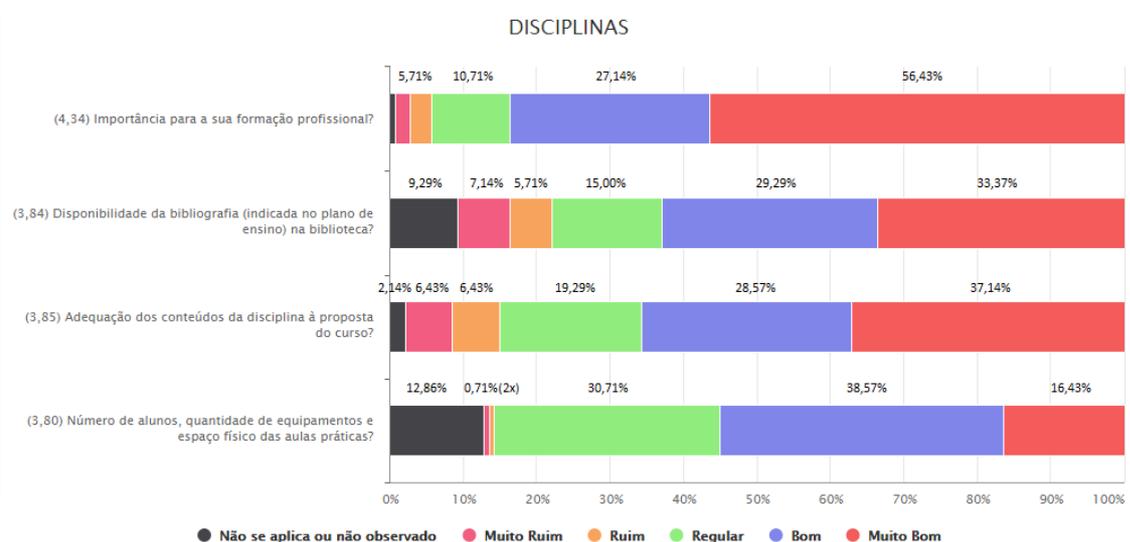


Figura 134. Disciplinas - História

Como observado na Figura 134, a maioria dos acadêmicos atribuíram conceito “Muito Bom” ao grupo de questões, com exceção da questão referente ao número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas que obtiveram em maior grau o conceito “Bom”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).



Figura 135. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos – História

A Figura 135 indica que, em 2015, 2016 e 2017, o conceito que prevaleceu na avaliação foi “Muito bom”.

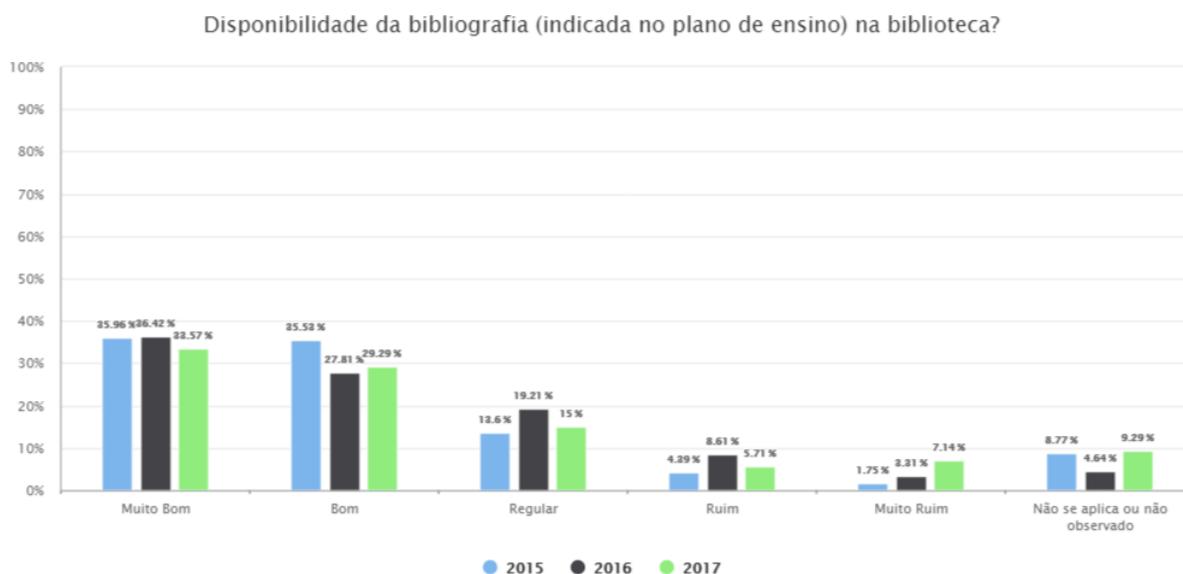


Figura 136. Disponibilidade bibliográfica – História

A Figura 136 indica que, em 2015, 2016 e 2017, o conceito que prevaleceu na avaliação foi “Muito bom”.

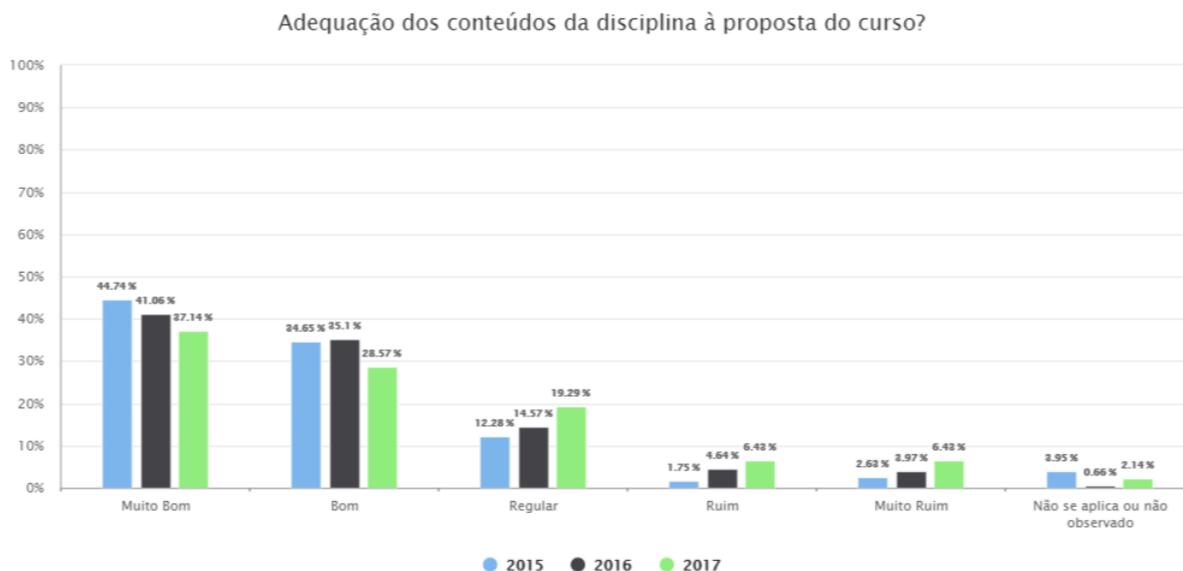


Figura 137. Adequação do conteúdo – História

A Figura 137 indica que, em 2015, 2016 e 2017, o conceito que prevaleceu na avaliação foi “Muito bom”.

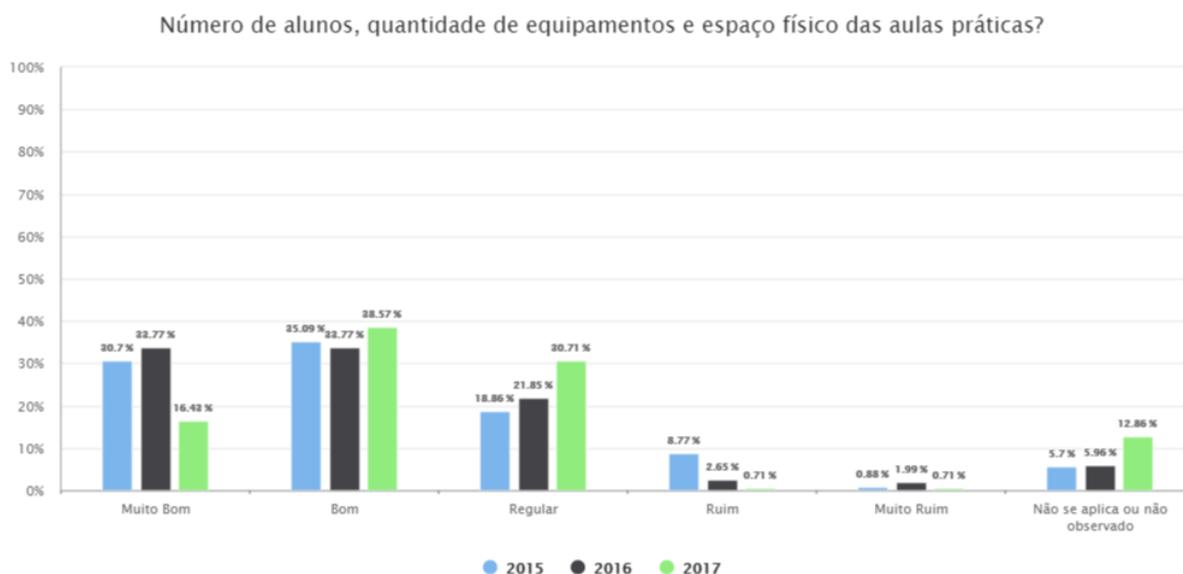


Figura 138. Alunos, equipamento e espaço físico – História

A Figura 138 indica que, em 2015, 2016 e 2017, o conceito que prevaleceu na avaliação foi “Bom”.

3.3.5.4. Desempenho discente

A avaliação realizada pelos discentes sobre o Desempenho discente por meio de três questões (descritas a seguir) utilizando a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 138.

Questão 1. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?

Questão 2. Participação e dedicação nas atividades?

Questão 3. Assimilação dos conteúdos abordados?

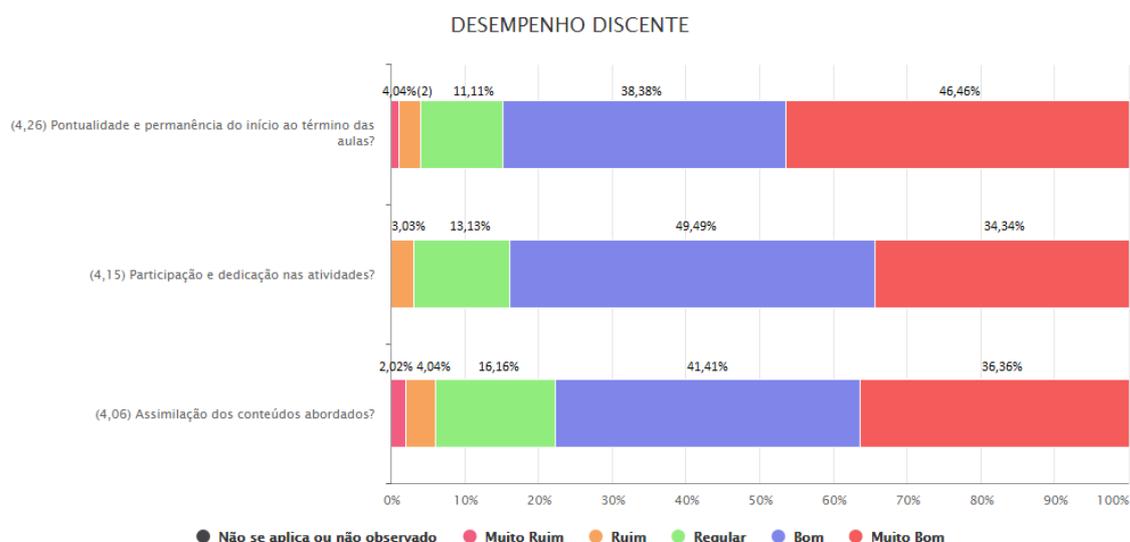


Figura 139. Desempenho discente - História

Na Figura 139, foi possível observar que os discentes avaliaram o próprio desempenho como sendo, a maioria, com conceito “Bom”, com exceção da questão sobre assimilação dos conteúdos abordados que foi mais conceituado como “Bom”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).



Figura 140. Participação e dedicação nas atividades – História

A Figura 140 indica que, em 2015 e 2017, o conceito mais indicado foi “Bom”. E em 2016, o conceito que prevaleceu na avaliação foi “Muito bom”.

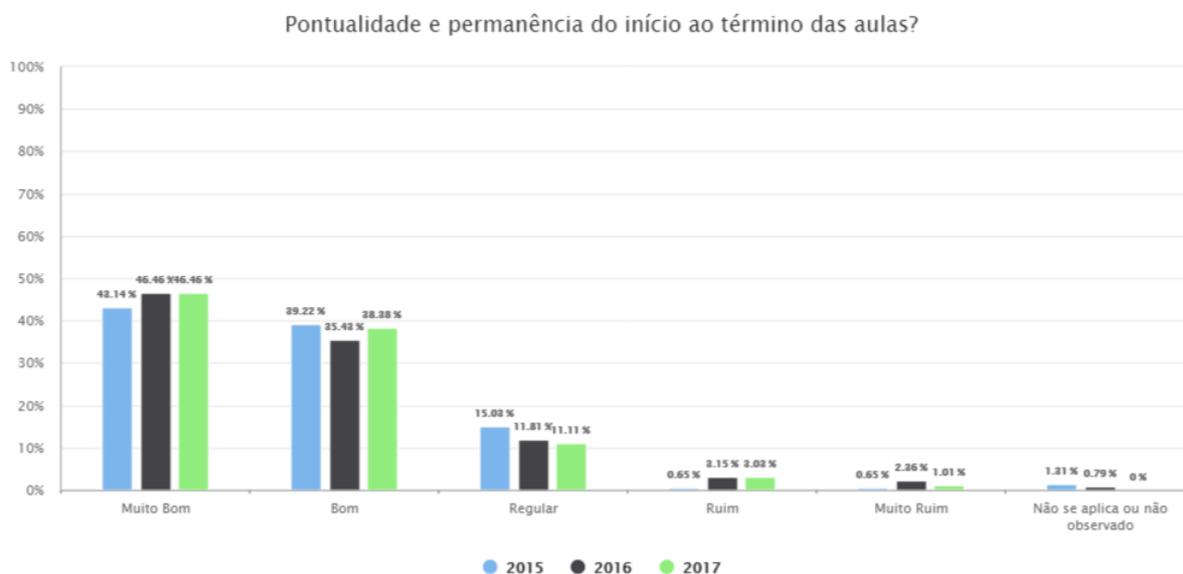


Figura 141. Pontualidade e permanência nas aulas – História

A Figura 141 indica que em, 2015, 2016 e 2017, prevaleceu na avaliação o conceito “Muito Bom”.



Figura 142. Assimilação dos conteúdos – História

A Figura 142 indica que, em 2015, 2016 e 2017, a questão foi avaliada como “Bom”.

3.3.5.5. Desempenho docente

Quanto à avaliação realizada sobre o desempenho docente, os acadêmicos são solicitados a responder sete questões (descritas a seguir), dentre as quais as questões de 1 a 5 apresentam a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). E as questões 6 e 7, são respondidas em uma escala de três pontos (1 = sim, 2 = não, 3 = não observado). Os resultados são apresentados nas Figuras 142 e 143.

Questão 1. Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações?

Questão 2. Assiduidade e cumprimento do horário?

Questão 3. Qualidade didática?

Questão 4. Relacionamento professor-acadêmico?

Questão 5. Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?

Questão 6. Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)?

Questão 7. Apresentação do Plano de Ensino?

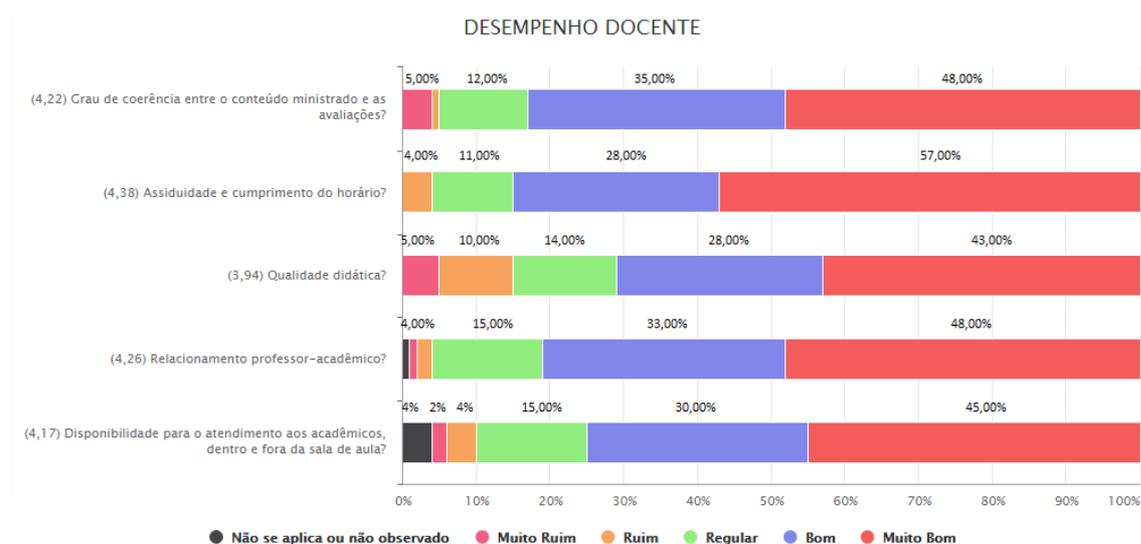


Figura 143. Desempenho docente - História

Como observado, a Figura 143 indica que a maioria dos acadêmicos atribuíram o conceito “Muito Bom” às questões direcionadas à avaliação de seus docentes, com destaque

para a pergunta sobre a “assiduidade e cumprimento do horário” que obteve o maior percentual de avaliação “Muito Bom” (57,00%).

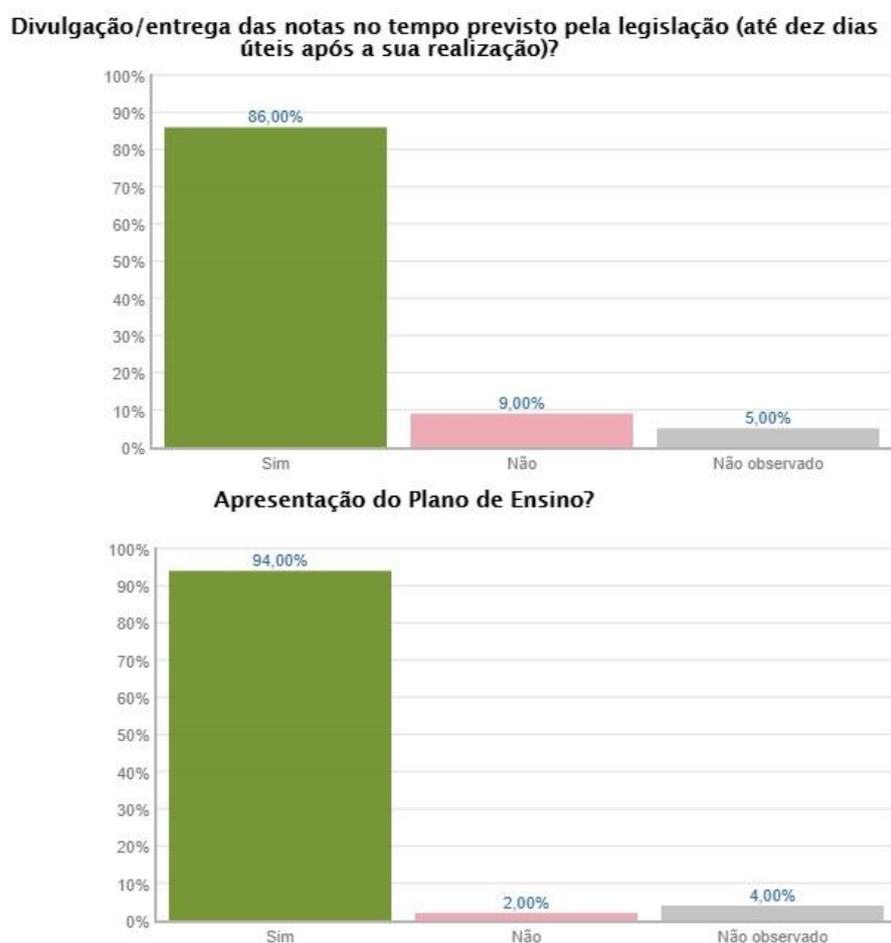


Figura 144. Desempenho docente (divulgação/plano) – História

Considerando as questões que avaliam a relação entre o “tempo para entrega das avaliações e a previsão na legislação” e “apresentação do plano de ensino”, a maioria dos acadêmicos indicaram que essas questões “sim”, são observadas na sua prática com o curso.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

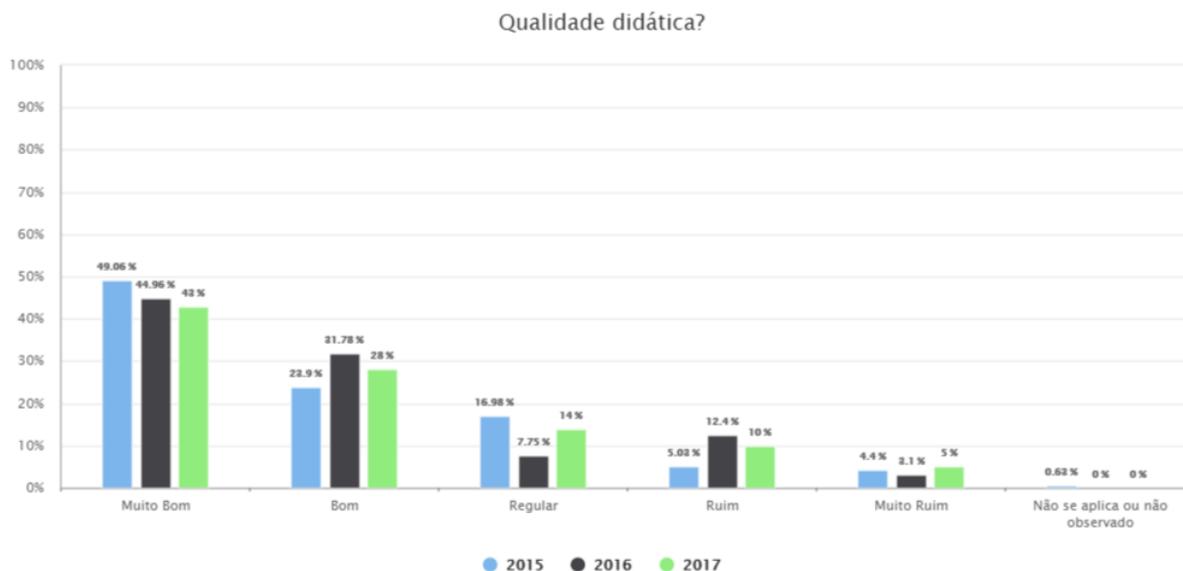


Figura 145. Qualidade didática – História

A Figura 145 indica que, nos três anos de avaliação, prevalece o conceito “Muito Bom”.

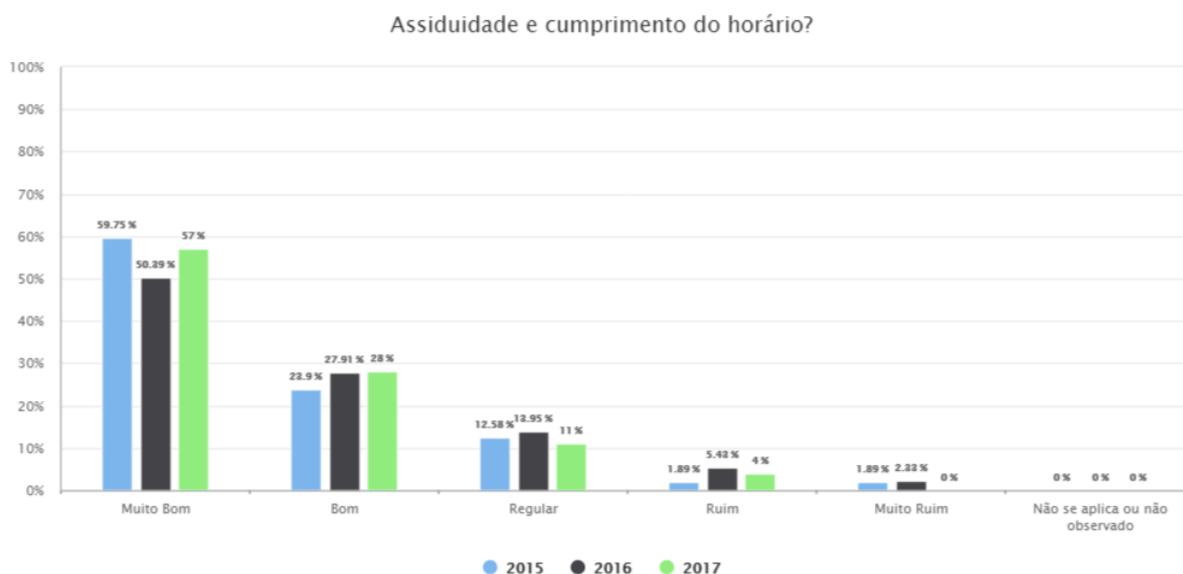


Figura 146. Assiduidade e cumprimento do horário – História

A Figura 146 indica que, nos três anos, a questão foi avaliada como “Muito Bom”.

Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?

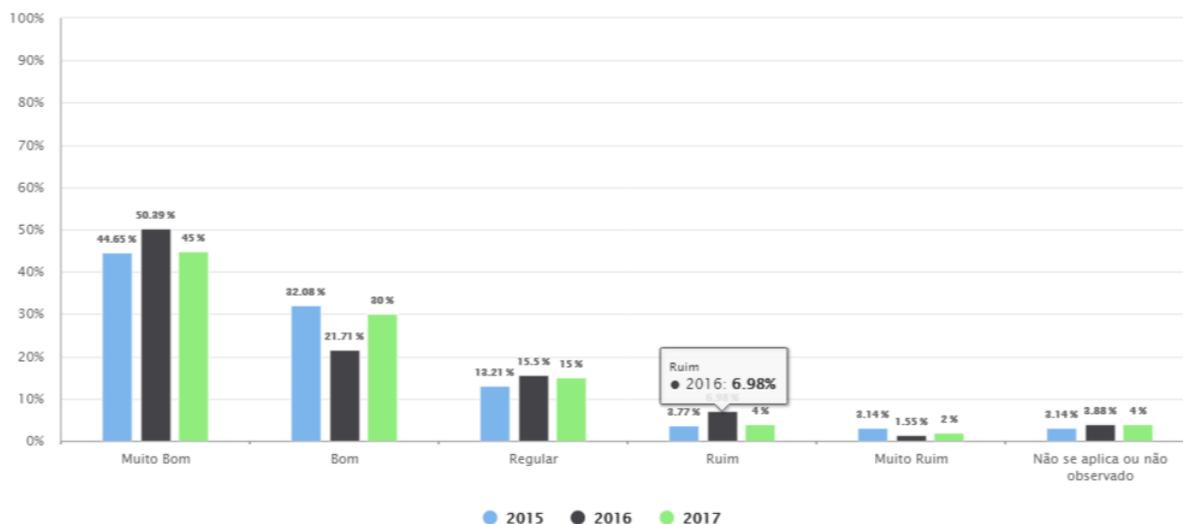


Figura 147. Disponibilidade para atendimento acadêmico – História

A Figura 147 indica que, nos três anos, a questão foi igualmente avaliada como “Muito Bom”.

Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações?

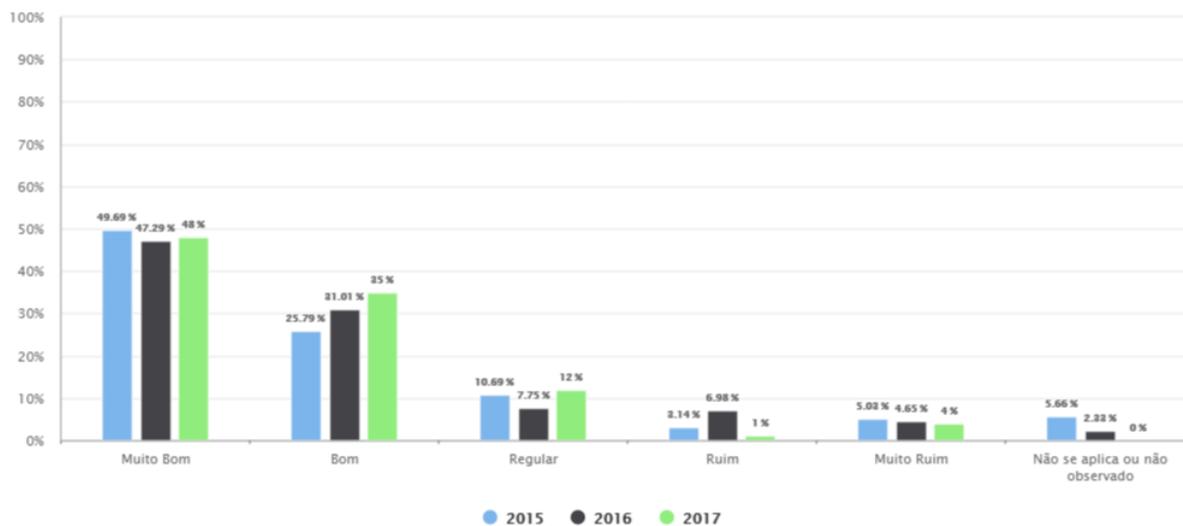


Figura 148. Coerência do conteúdo ministrado – História

A Figura 148 indica que, nos três anos, a questão foi igualmente avaliada como “Muito Bom”.

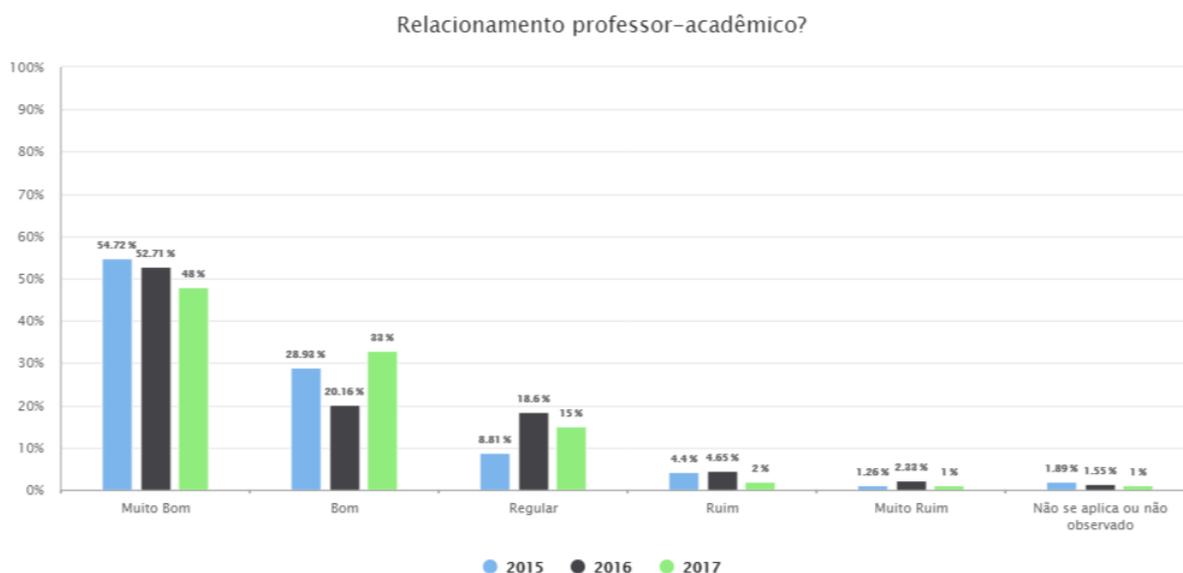


Figura 149. Relacionamento professor-acadêmico – História

A Figura 149 indica que, nos três anos, a questão foi igualmente avaliada como “Muito Bom”.

3.3.5.6. Pesquisa e extensão

Quanto à avaliação realizada sobre a pesquisa e extensão na Filosofia, os discentes são solicitados a responder quatro questões (descritas a seguir) com a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 149.

Questão 1. Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?

Questão 2. Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?

Questão 3. Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica?

Questão 4. Apoio da instituição para a participação em eventos externos?

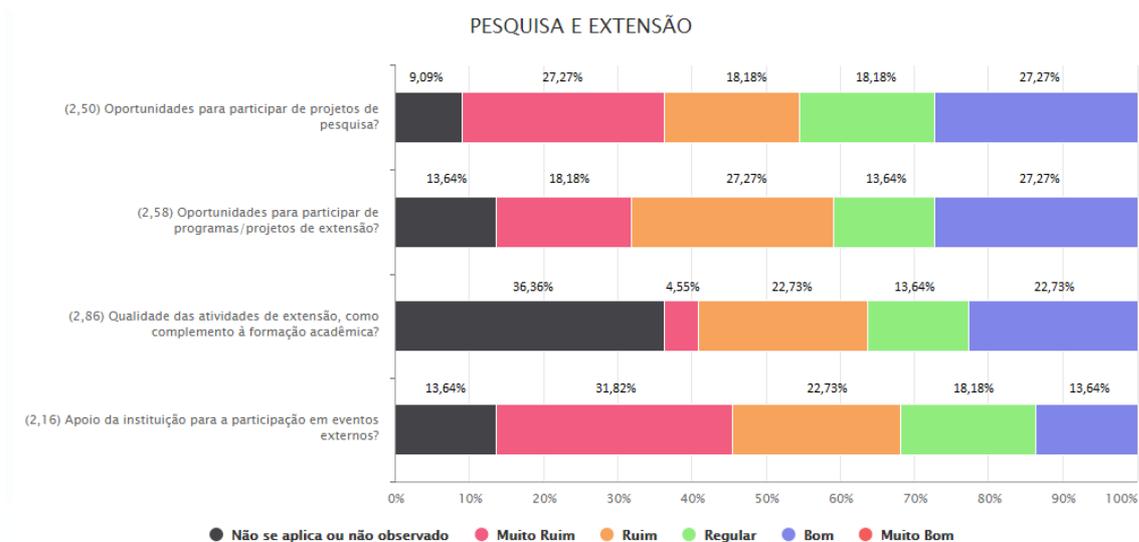


Figura 150. Pesquisa e extensão – História

Como apresentado na Figura 150, observou-se uma diversidade nos conceitos atribuídos a cada questão. Quanto à qualidade das atividades de extensão, tem-se a prevalência do conceito “Não se aplica ou não observado”. O conceito “Muito Ruim” foi maior na questão sobre apoio da instituição para participação em eventos externos. E quanto às oportunidades para participar de projetos de pesquisa, notou-se um empate entre os conceitos “Muito Ruim” e “Bom”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

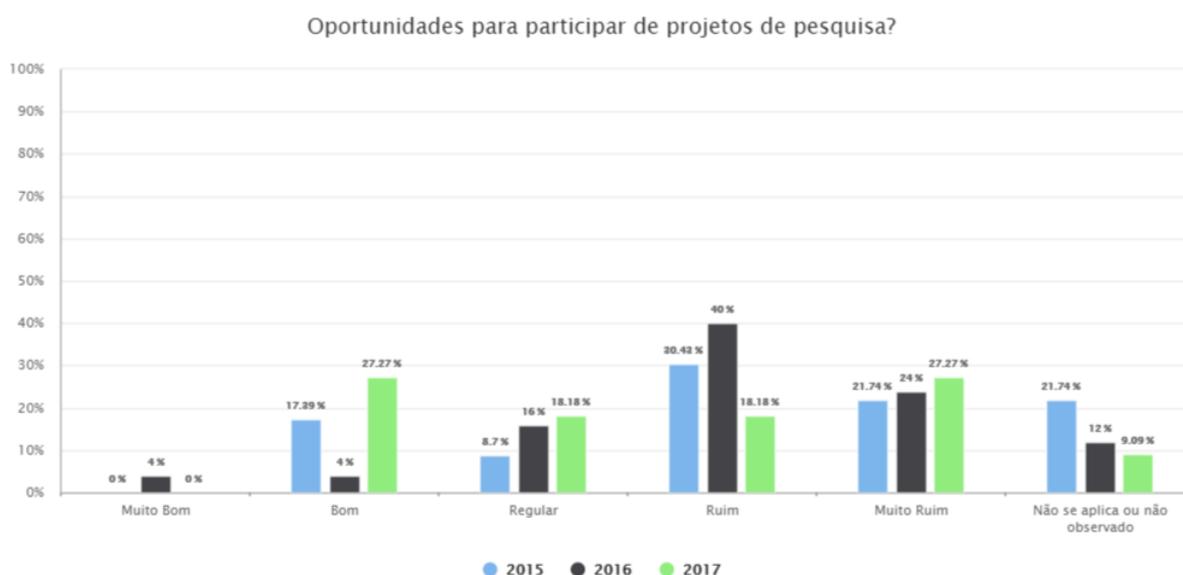


Figura 151. Oportunidade para participar de projetos de pesquisa – História

A Figura 151 indica que, em 2015 e 2016, a questão foi avaliada como “Ruim”. E em 2017 destacam-se os conceitos “Bom” e “Muito Ruim”.



Figura 152. Oportunidade para participar de extensão – História

A Figura 152 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Regular”. Em 2016, a avaliação prevalente foi como “Ruim”. E em 2017, destacaram-se os conceitos “Bom” e “Ruim”.

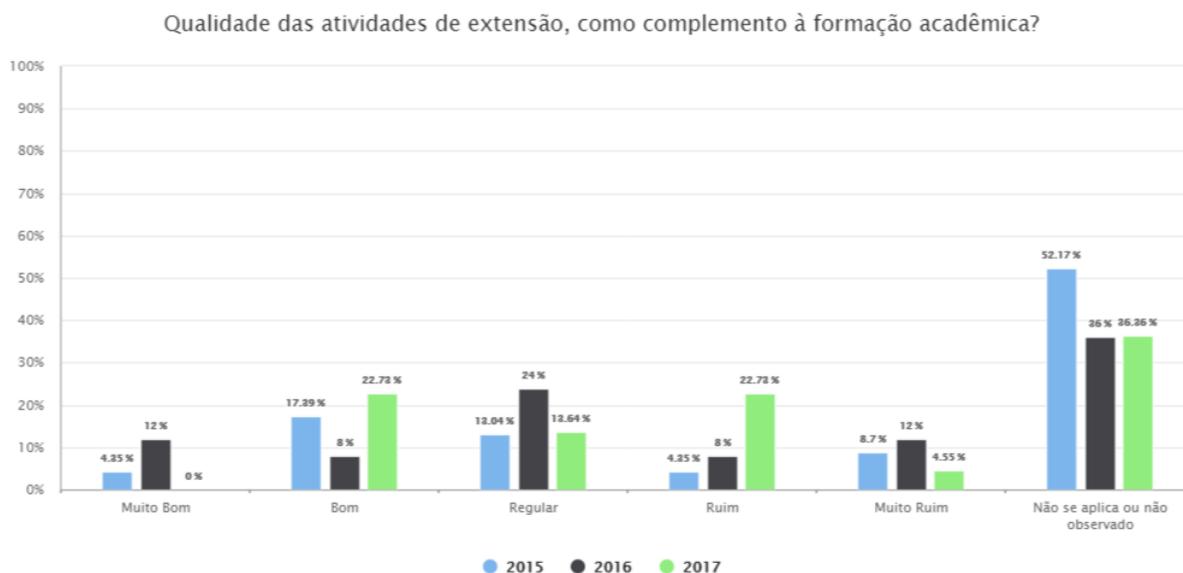


Figura 153. Qualidade das atividades de extensão – História

A Figura 153 indica que, nos três anos, a avaliação prevalente foi como “Não se aplica ou não observado”.

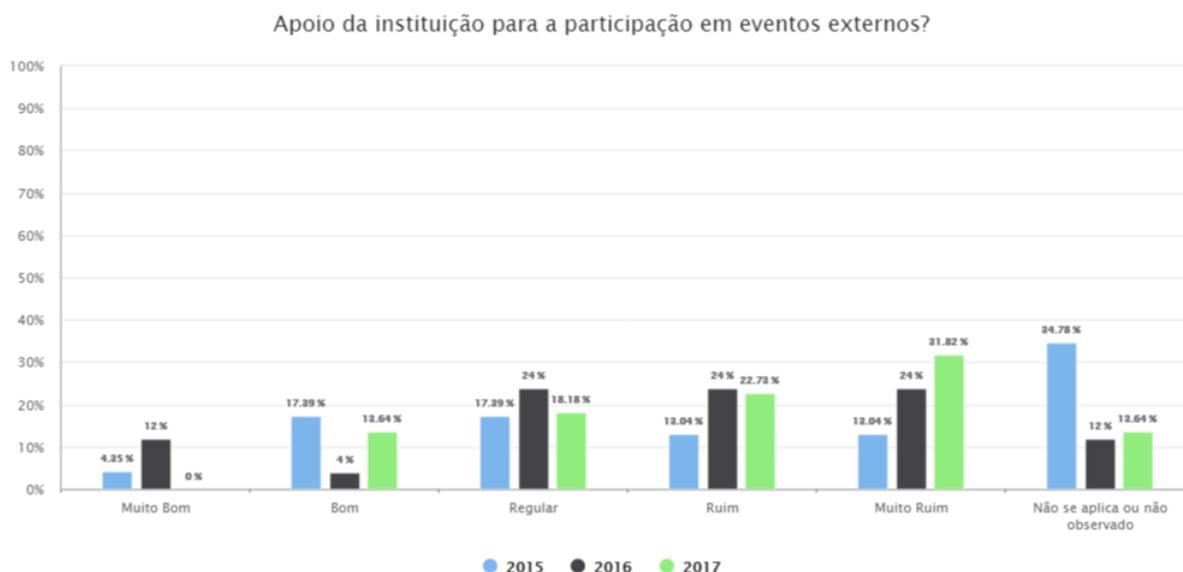


Figura 154. Apoio da instituição para participação em eventos externos – História

A Figura 154 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Não se aplica ou não observado”. Em 2016, a avaliação obteve os conceitos prevalentes: “Regular”, “Ruim” e “Muito Ruim”. E em 2017, como “Muito Ruim”.

3.3.5.7. Infraestrutura Física

Quanto à avaliação sobre a infraestrutura física, os acadêmicos são solicitados a responder onze questões (descritas a seguir), respondidos em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 154.

Questão 1. Disponibilidade de espaços para lazer e convivência?

Questão 2. Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?

Questão 3. Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?

Questão 4. Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial?

Questão 5. Serviço de segurança?

Questão 6. Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?

Questão 7. Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?

Questão 8. Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?

Questão 9. Condições físicas dos sanitários?

Questão 10. Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?

Questão 11. Instalações físicas da biblioteca de seu campus?

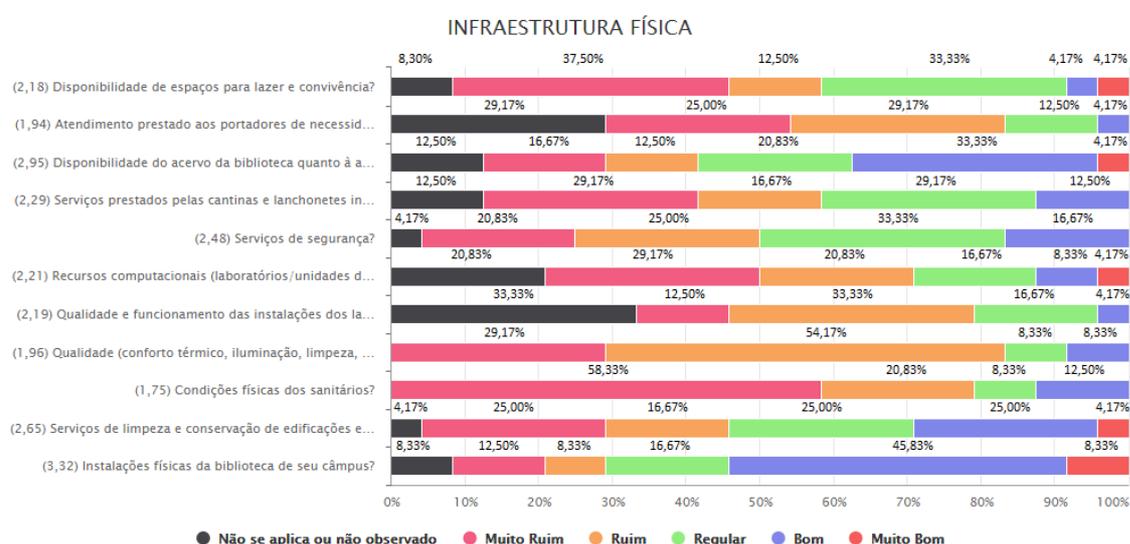


Figura 155. Infraestrutura Física – História

Na Figura 155, observou-se que a maioria dos acadêmicos avaliaram as questões de infraestrutura física de maneira diversificada. Por exemplo, como “Não se aplica ou não observado” (Questão 7), com o conceito “Muito Ruim” (Questões 1 e 9) e questões com conceitos “empatados” (Questões 4).

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?

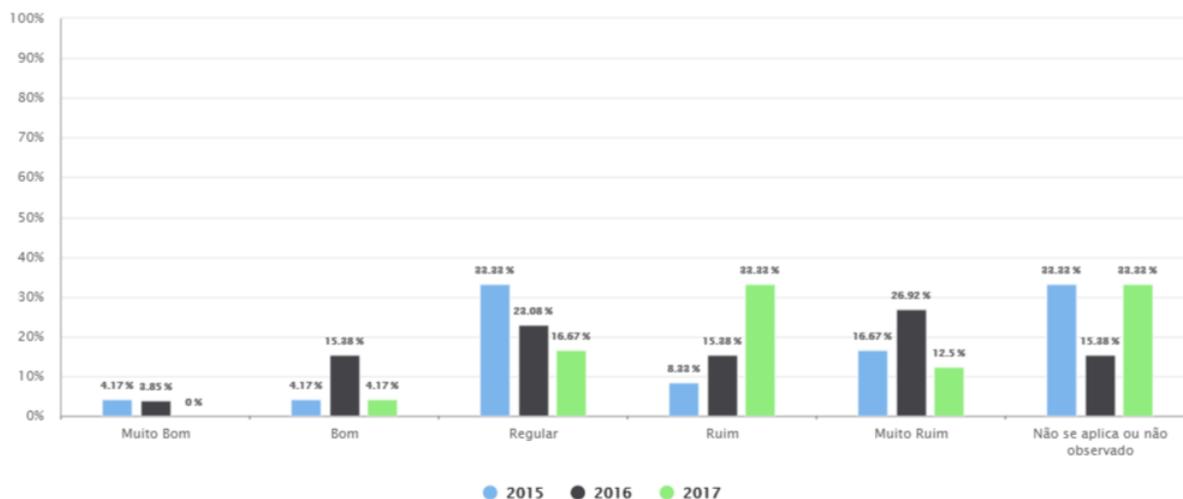


Figura 156. Qualidade e funcionamento dos laboratórios – História

A Figura 156 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Regular” e “Não se aplica ou não observado”. Em 2017, os conceitos prevalentes foram: “Ruim” e “Não se aplica ou não observado”. E em 2016, a avaliação prevalente foi “Muito Ruim”.

Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?

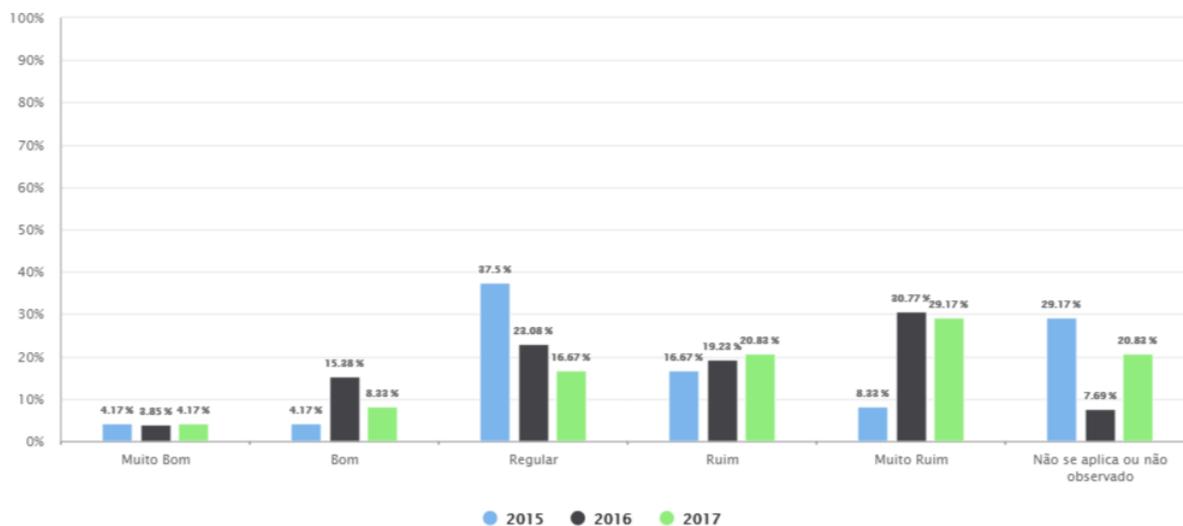


Figura 157. Recursos computacionais – História

A Figura 157 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Não se aplica ou não observado”. E em 2016 e 2017, a avaliação prevalente foi “Muito Ruim”.

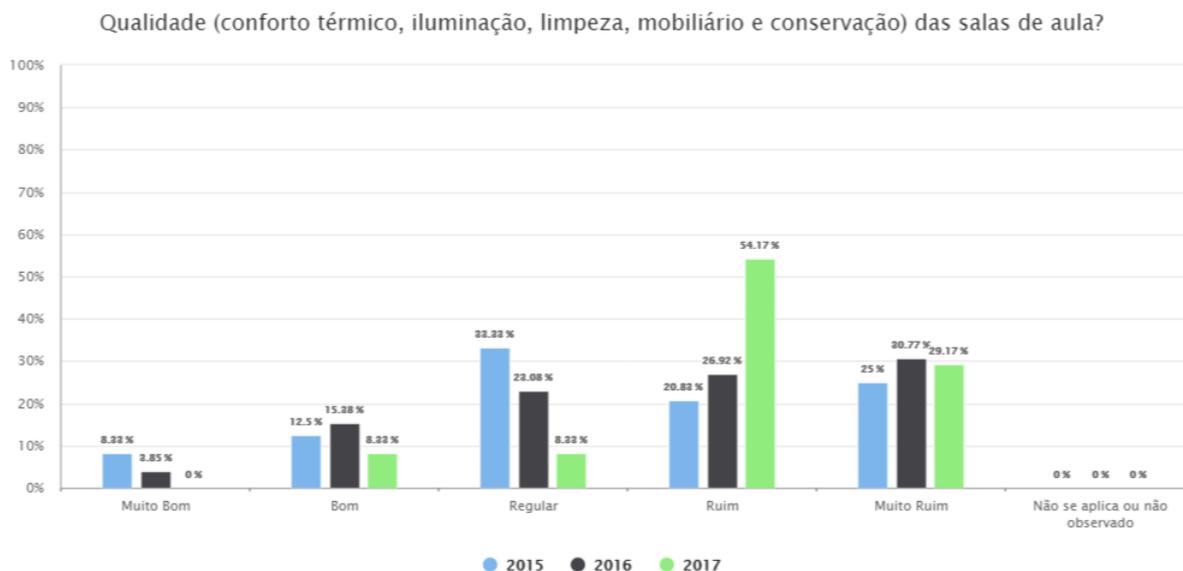


Figura 158. Qualidade das salas – História

A Figura 158 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Regular”. Em 2016 e 2017, a avaliação prevalente foi “Ruim”.

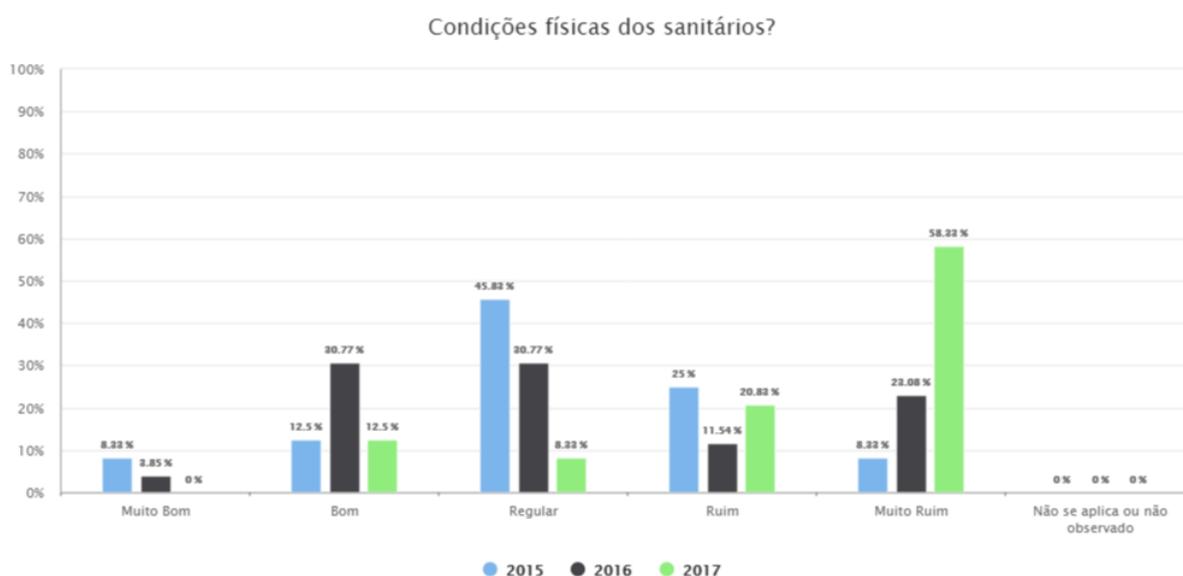


Figura 159. Condições físicas dos sanitários – História

A Figura 159 indica que, em 2015 e 2016, a questão foi avaliada como “Regular”. E em 2017, como “Muito Ruim”.

Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?

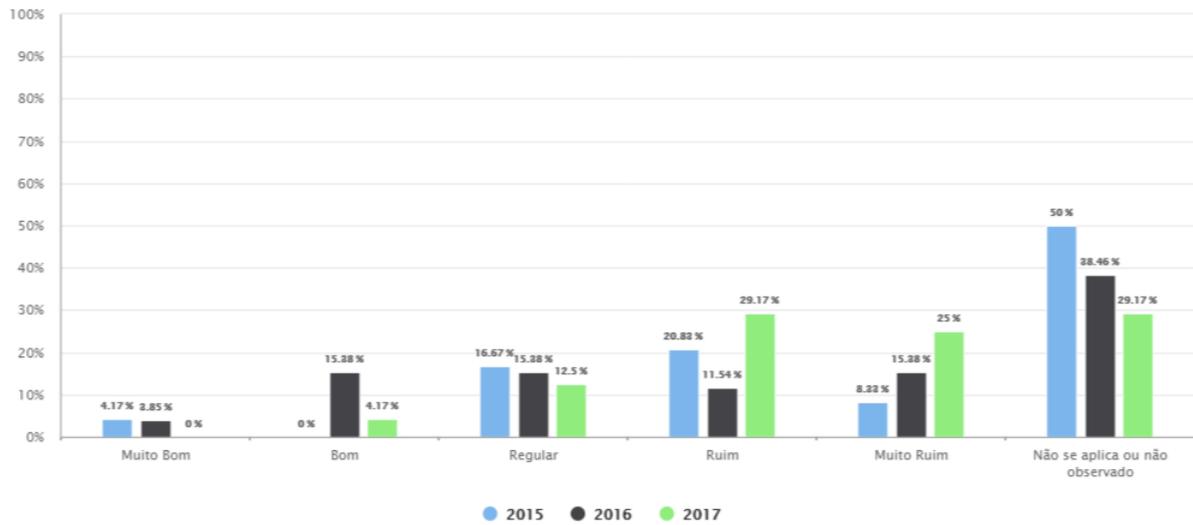


Figura 160. Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais – História

A Figura 160 indica que, nos três anos, prevaleceu o conceito “Não se aplica ou não observado”.

Serviços de segurança?

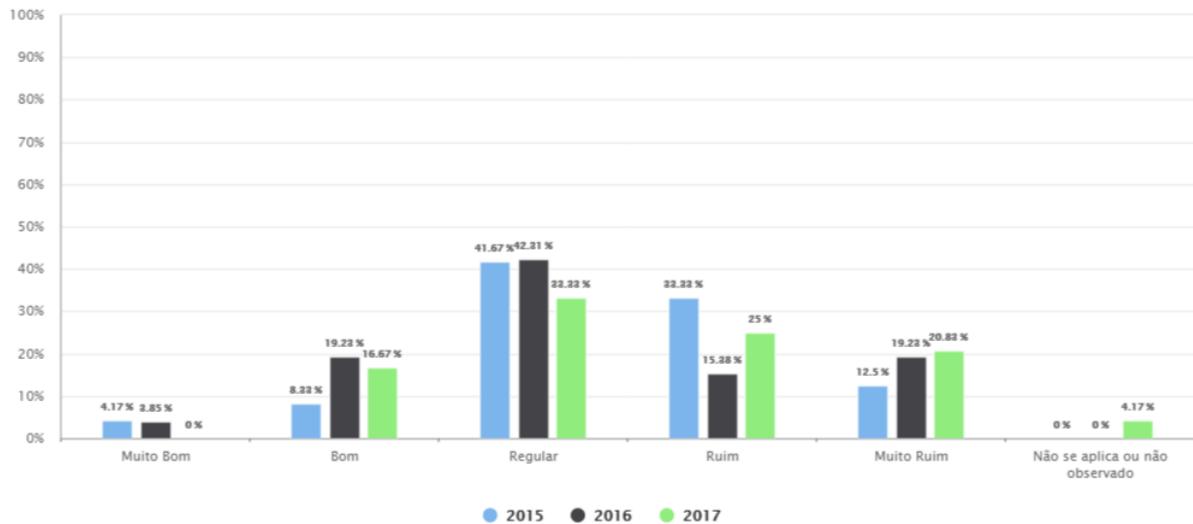


Figura 161. Serviço de segurança – História

A Figura 161 indica que, em 2015, 2016 e 2017, a questão foi avaliada como “Regular”.

Disponibilidade de espaços para lazer e convivência?

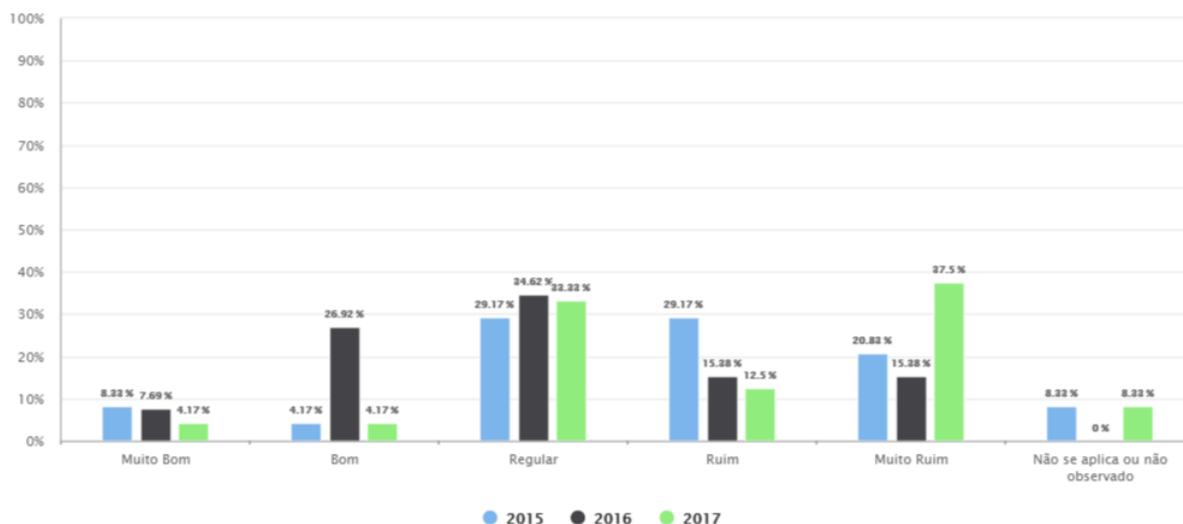


Figura 162. Disponibilidade de espaços para lazer e convivência – História

A Figura 162 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Regular” e “Ruim”. Em 2016, a avaliação prevalente foi “Regular”. E em 2017, foi “Muito Ruim”.

Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?

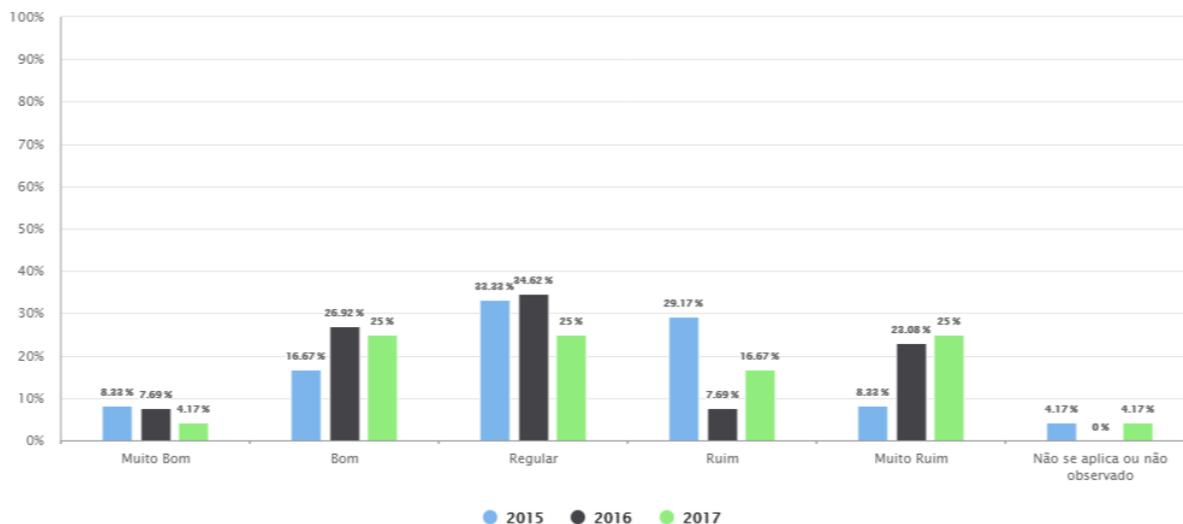


Figura 163. Serviço de limpeza e conservação – História

A Figura 163 indica que, em 2015 e 2016, a questão foi avaliada como “Regular”. Enquanto que, em 2017, prevaleceram diversos conceitos: “Bom”, “Regular” e “Muito Ruim”.

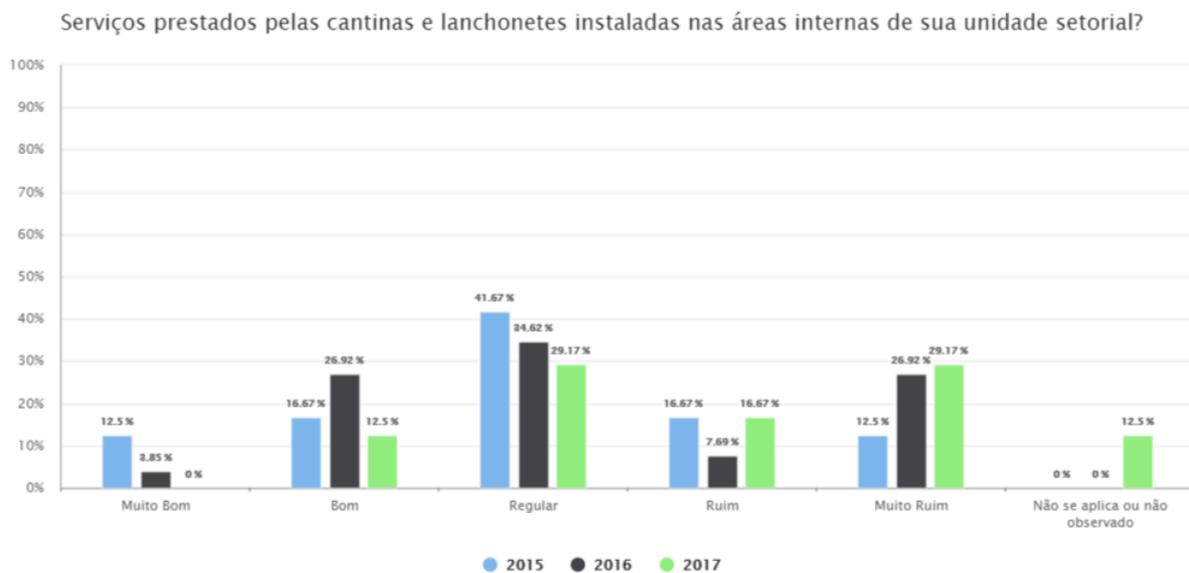


Figura 164. Serviços de cantinas e lanchonetes – História

A Figura 164 indica que, em 2015, 2016 e 2017, o conceito mais considerado foi o “Regular”.

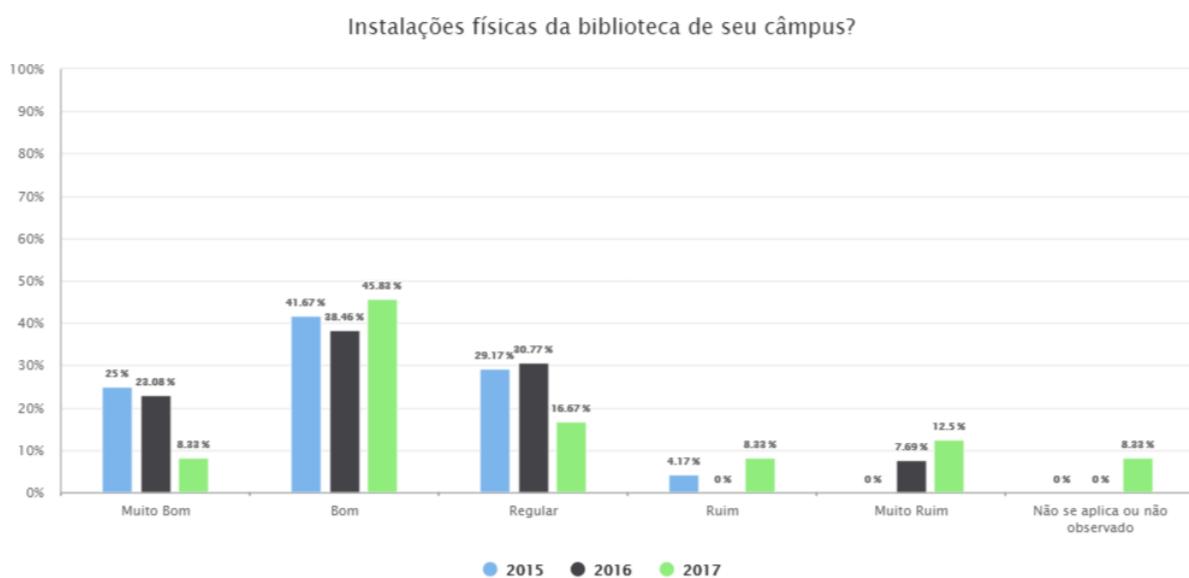


Figura 165. Instalações físicas da biblioteca – História

A Figura 165 indica que, nos três anos, a questão foi avaliada como “Bom”.

Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?

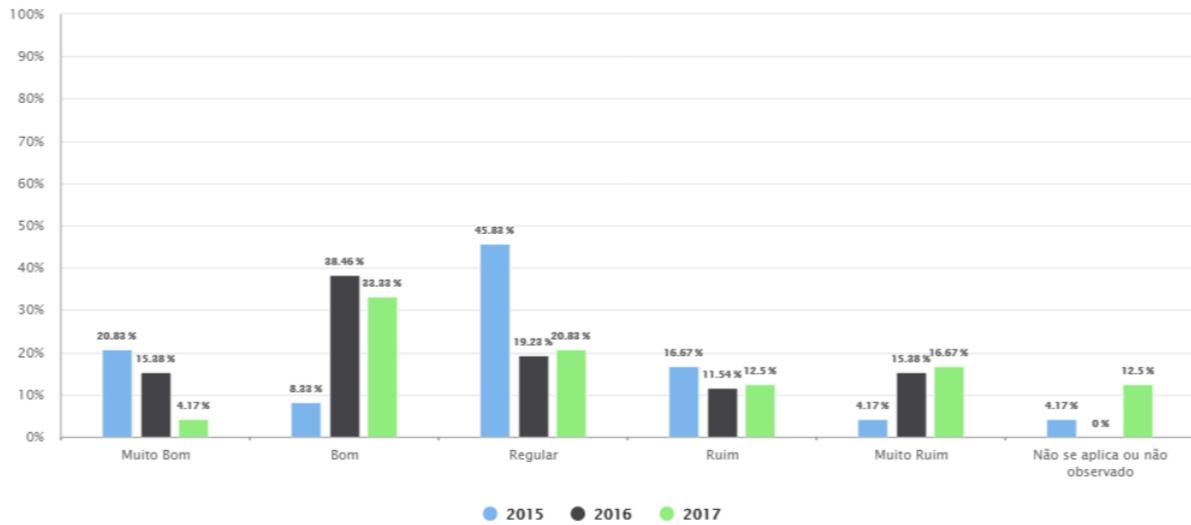


Figura 166. Disponibilidade do acervo da biblioteca – História

A Figura 166 indica que, em 2015, preponderou o conceito “Regular”. E em 2016 e 2017, a avaliação prevalente foi “Bom”.

3.2.5.8. Responsabilidade social

Os acadêmicos responderam duas perguntas sobre aspectos de responsabilidade social (descritas a seguir) com a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 167.

Questão 1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?

Questão 2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

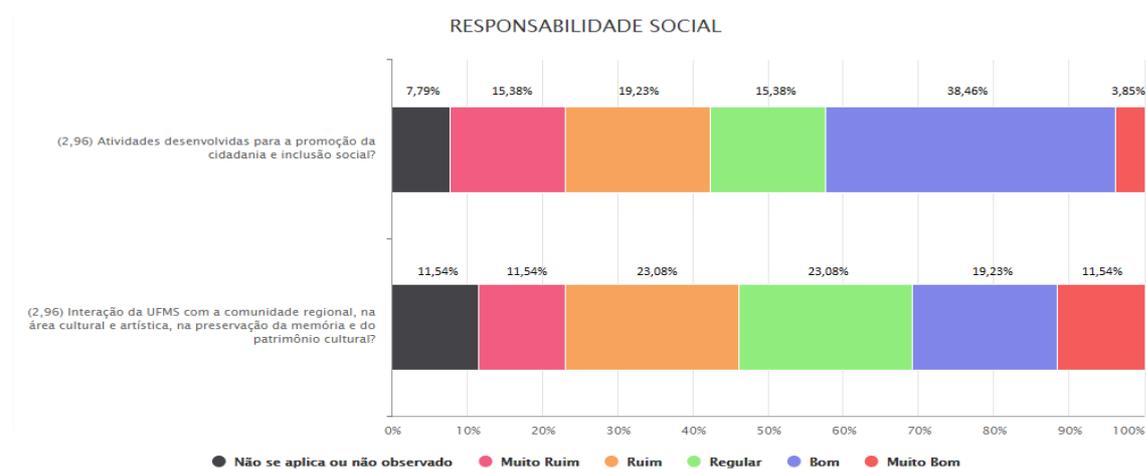


Figura 167. Responsabilidade social – História

Na Figura 167, observou-se que os acadêmicos atribuíram em maior grau o conceito “Bom” para as atividades desenvolvidas para promoção da cidadania e inclusão social. Enquanto que a questão sobre interação da universidade com a comunidade regional foi igualmente avaliada com o conceito “Regular” e “Ruim”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

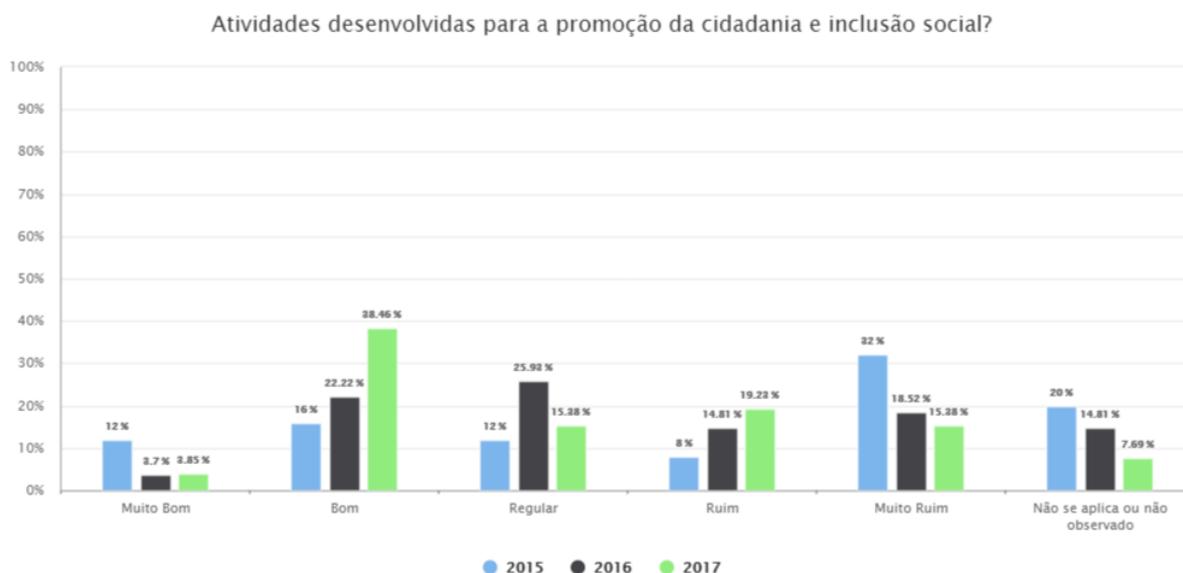


Figura 168. Promoção da cidadania e inclusão social – História

A Figura 168 indica que, em 2015, o conceito que obteve maior número de avaliações foi “Muito Ruim”. Em 2016, foi “Regular”. E em 2017, destacou-se o conceito “Bom”.

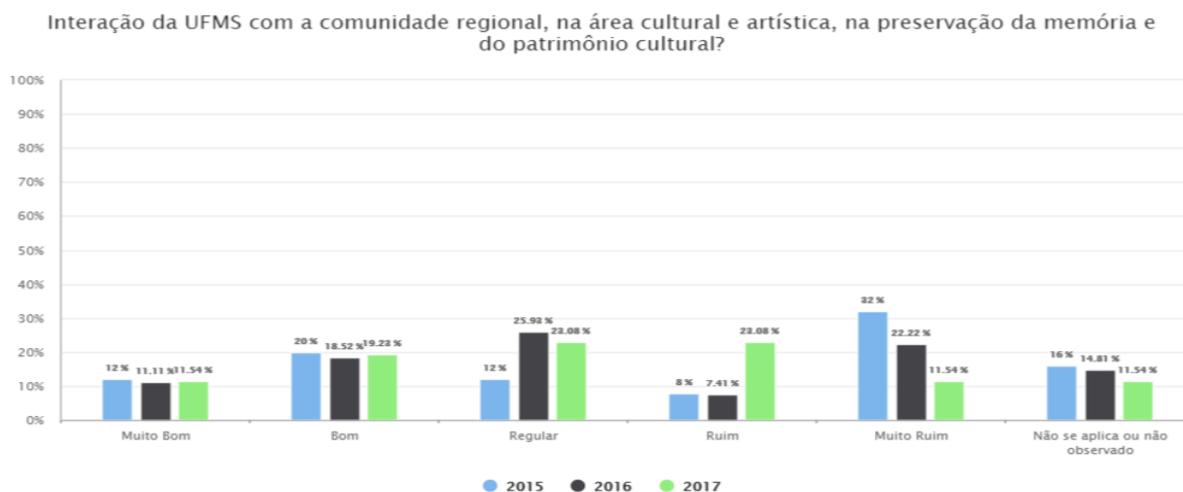


Figura 169. Interação com a comunidade regional – História

A Figura 169 indica que, em 2015, obteve maior número de avaliações: “Muito ruim”. Em 2016, foi “Regular”. E em 2017, destacaram-se os conceitos “Regular” e “Ruim”.

3.3.5.9. Comunicação com a sociedade

A avaliação realizada pelos acadêmicos sobre a comunicação com a sociedade solicitou respostas a quatro questões (descritas a seguir) utilizando escala de resposta semelhante à anterior (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 169.

Questão 1. Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?

Questão 2. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?

Questão 3. Portal (site) da UFMS?

Questão 4. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

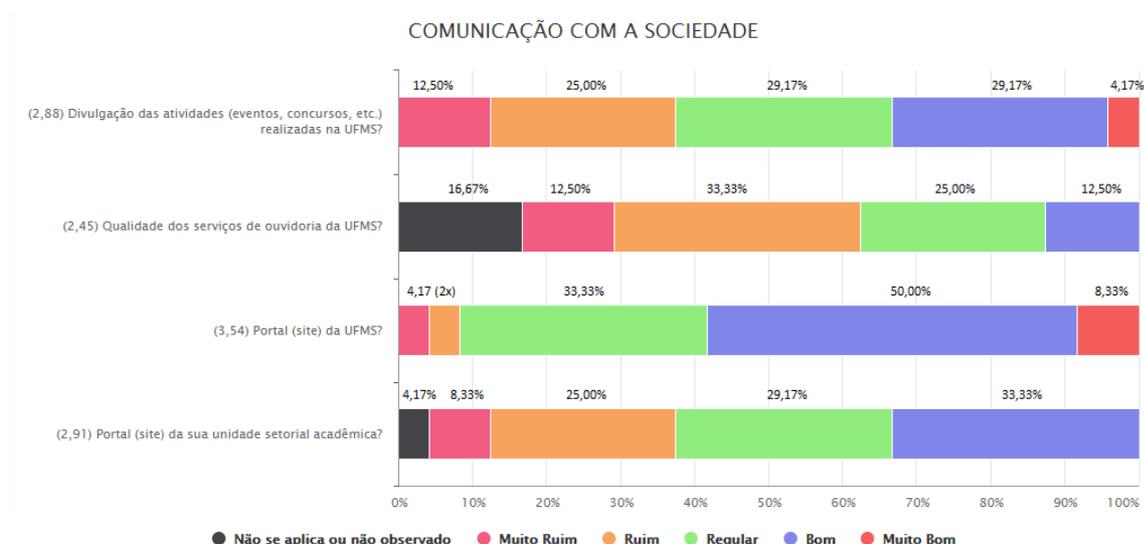


Figura 170. Comunicação com a sociedade – História

Na Figura 170, observou-se que das quatro questões respondidas pelos acadêmicos, em três, a maioria dos participantes atribuíram o conceito “Bom” às questões sobre o portal da UFMS e ao site de sua unidade setorial. Enquanto que a análise da qualidade dos serviços de ouvidoria recebeu em maior grau o conceito “Ruim”. E notou-se o mesmo número de avaliações como sendo “Regular” e “Bom” a pergunta sobre divulgação das atividades.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

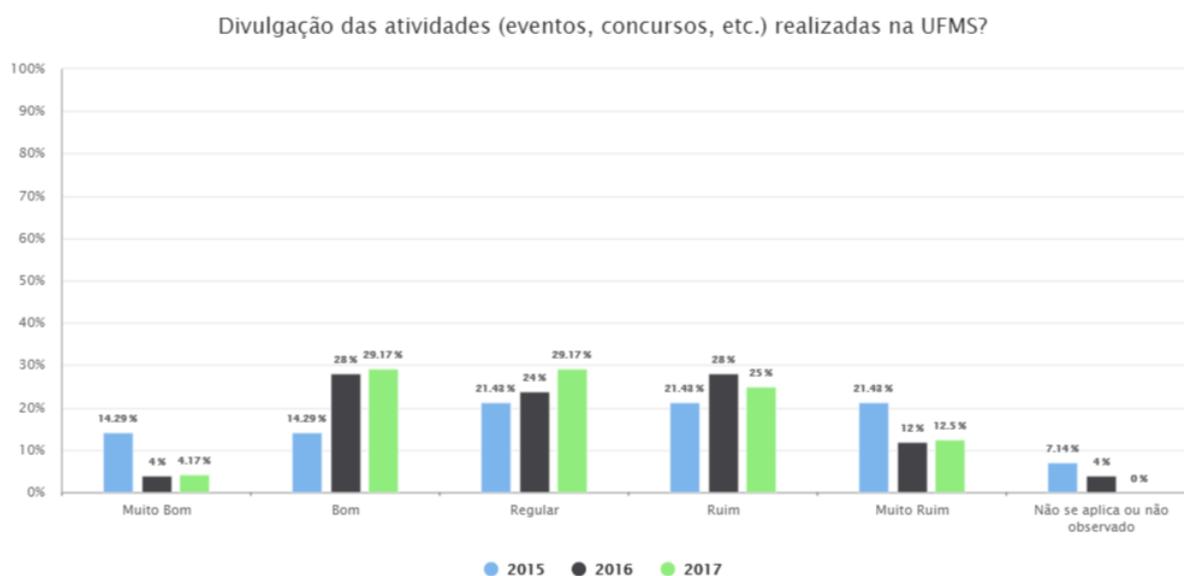


Figura 171. Divulgação das atividades – História

A Figura 171 indica que, em 2015, a maioria dos avaliados atribuíram o conceito “Regular” e “Ruim”. Em 2016, como: “Bom” e “Regular” e em 2017, a avaliação que prevaleceu foi “Bom”.

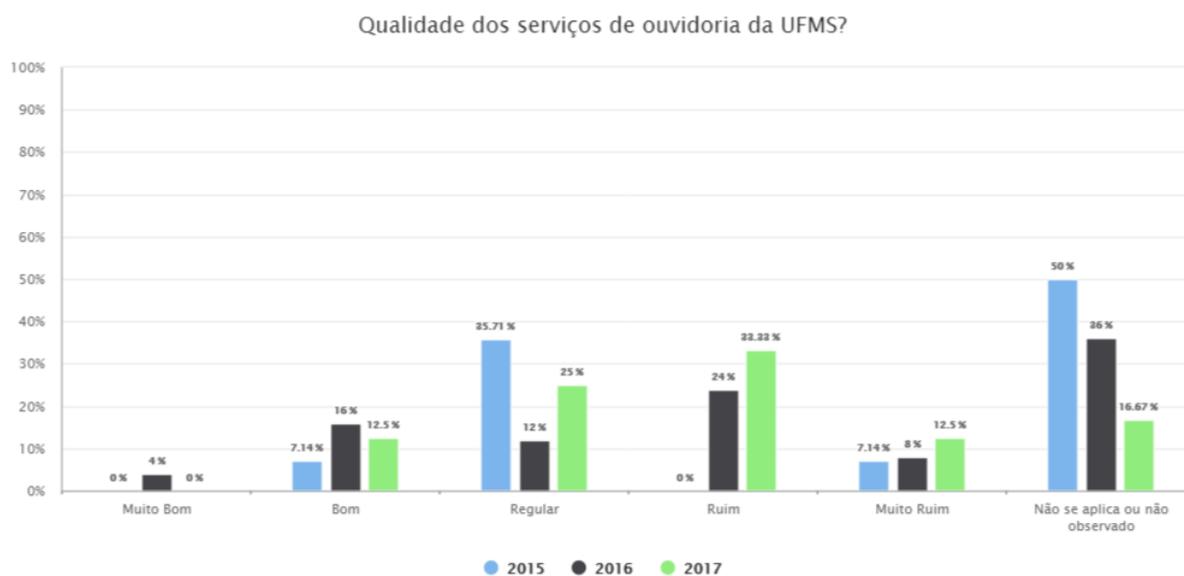


Figura 172. Qualidade dos serviços de ouvidoria – História

A Figura 172 indica que, nos três anos, a avaliação que prevaleceu foi “Não se aplica ou não observado”.

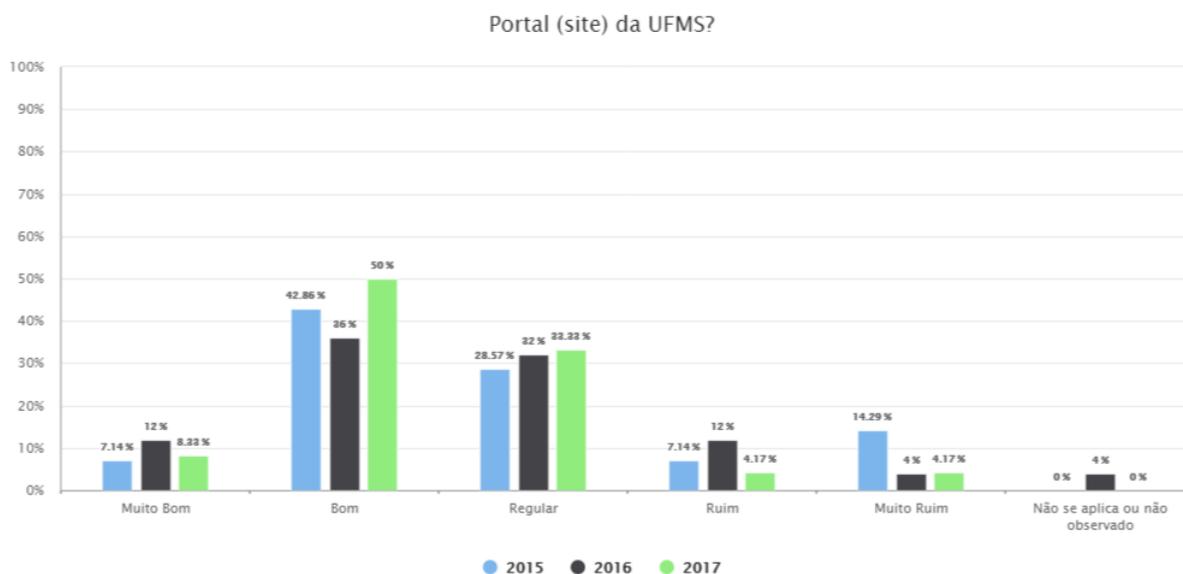


Figura 173. Portal da UFMS – História

A Figura 173 indica que, em três anos, os avaliados atribuíram o conceito “Bom”.

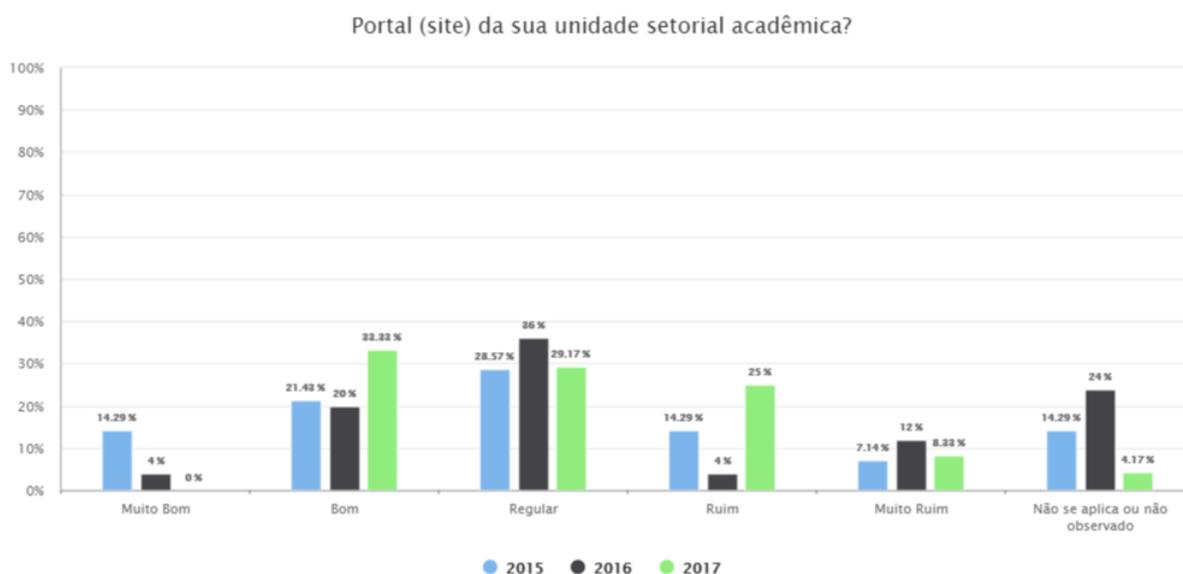


Figura 174. Portal da sua unidade setorial – História

A Figura 174 indica que, em 2015 e 2016, a maioria dos avaliados indicou o conceito “Regular”. E em 2017, a avaliação que prevaleceu foi “Bom”.

3.3.5.10. Organização e gestão da instituição

Os acadêmicos foram solicitados a avaliar o tópico organização e gestão da instituição, por meio das respostas atribuídas a quatro questões (descritas a seguir) empregando uma escala de resposta de 6 pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 174.

Questão 1. Atuação do DCE?

Questão 2. Atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica?

Questão 3. Participação em processos decisórios?

Questão 4. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

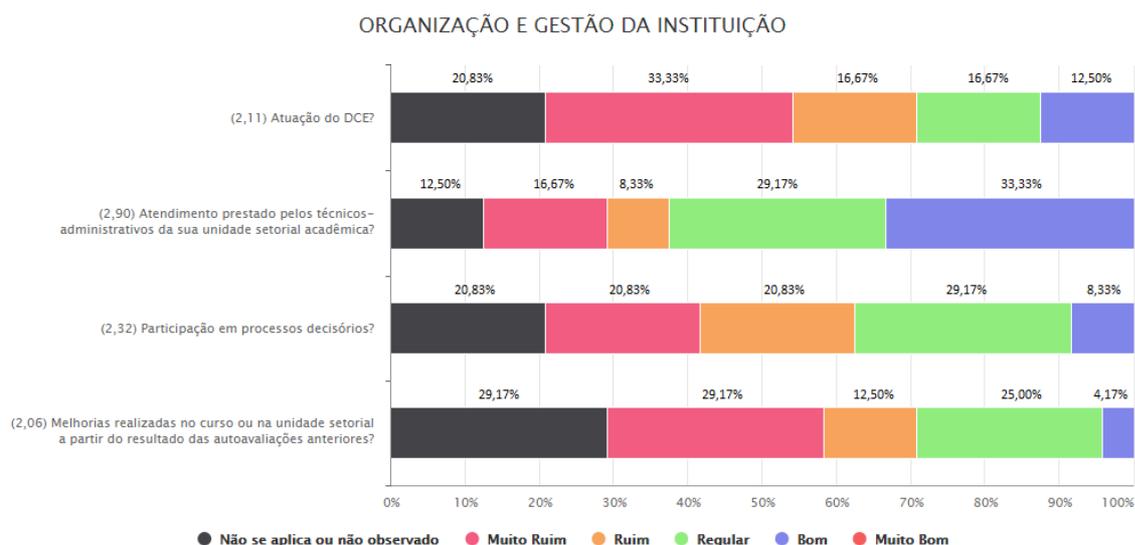


Figura 175. Organização e gestão da instituição – História

Como observado na Figura 175, dentre os conceitos atribuídos à organização e à gestão da instituição, observou-se uma distribuição diversificada. A avaliação da atuação do DCE e as melhorias realizadas no curso ou na unidade foram em maior grau como sendo “Ruim”. O atendimento prestado pelos servidores foi avaliado pela maioria como “Bom” e a participação nos processos decisórios como sendo “Regular”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

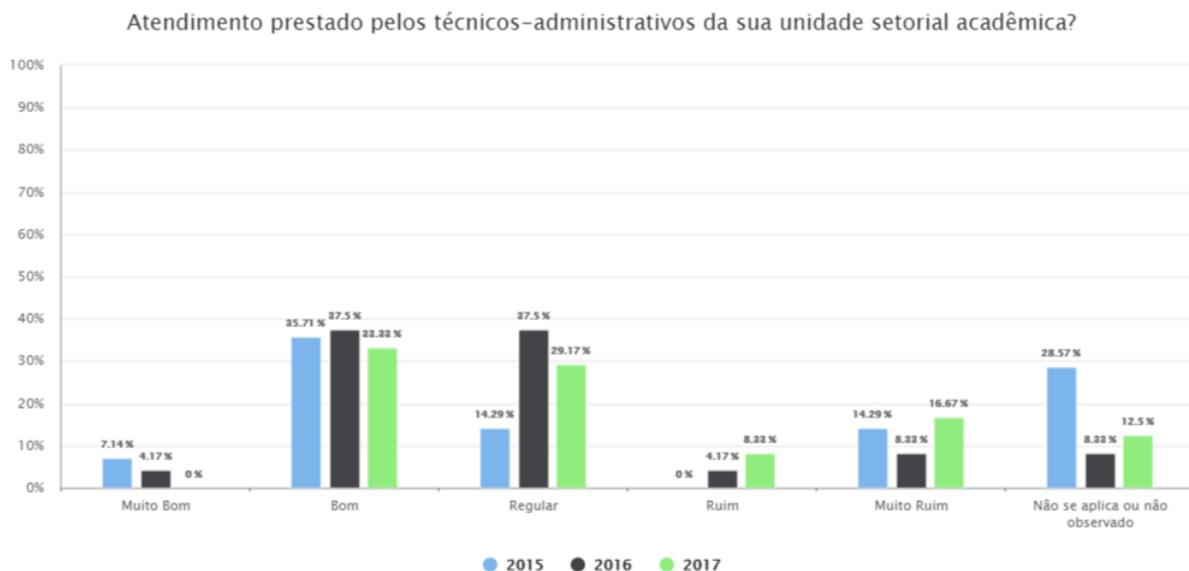


Figura 176. Atendimento prestado pelos técnicos – História

A Figura 176 indica que, nos três anos, o conceito mais selecionado foi “Bom”.

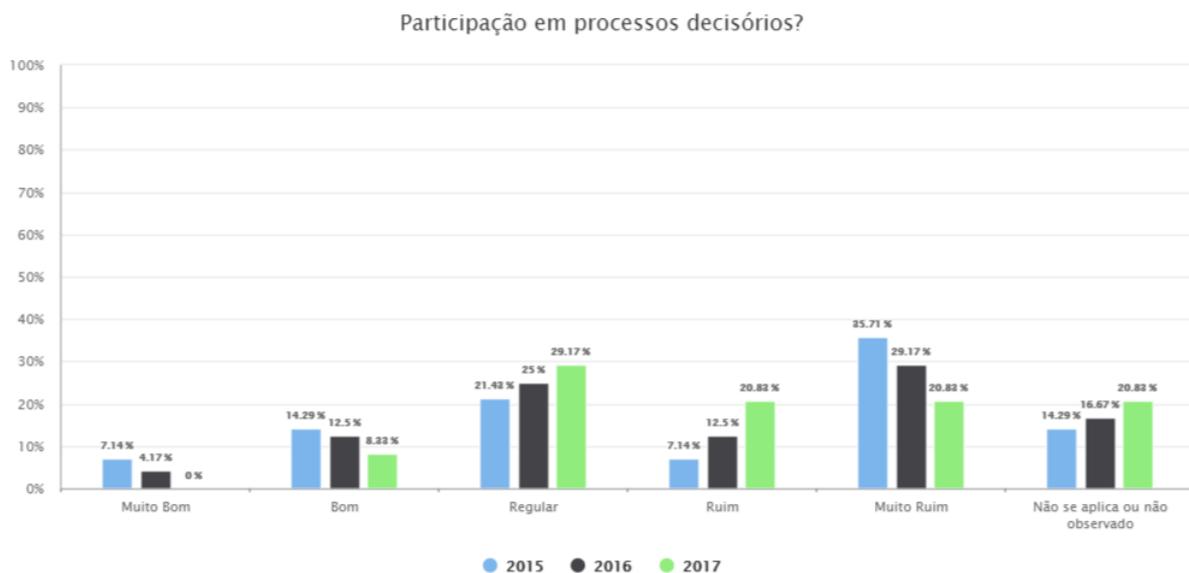


Figura 177. Participação em processos decisórios – História

A Figura 177 indica que, em 2015 e 2016, os avaliados atribuíram o conceito “Muito Ruim”. E em 2017, a avaliação que prevaleceu foi “Regular”.

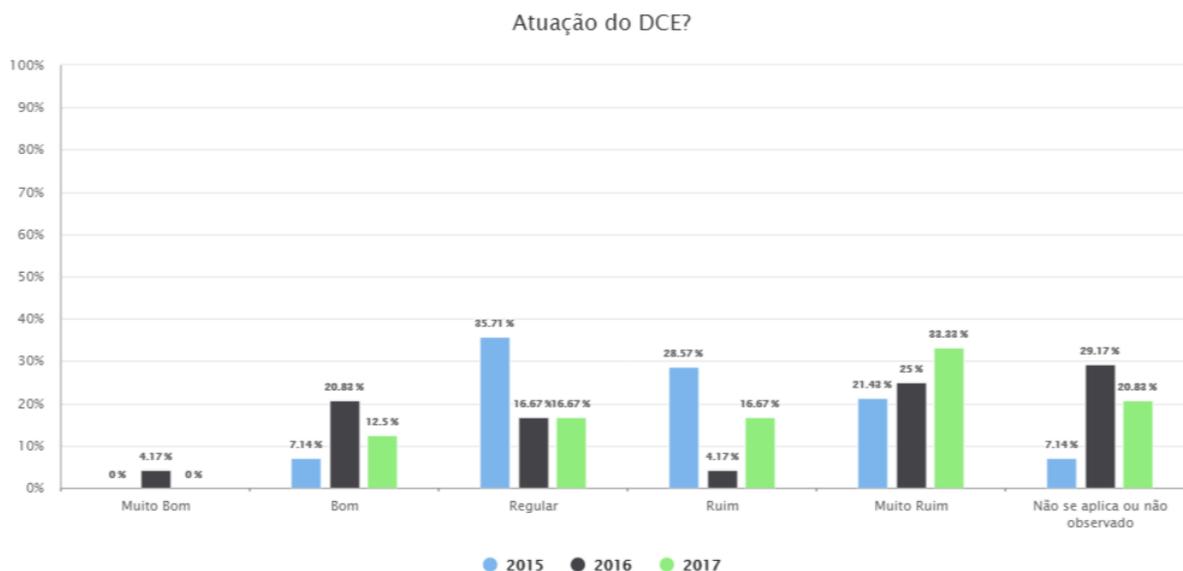


Figura 178. Atuação do DCE – História

A Figura 178 indica que em 2015 os avaliados atribuíram o conceito “Regular”. Em 2016 o conceito mais selecionado foi “não se aplica ou não observado”. E em 2017 a avaliação que prevalece é “Muito ruim”.

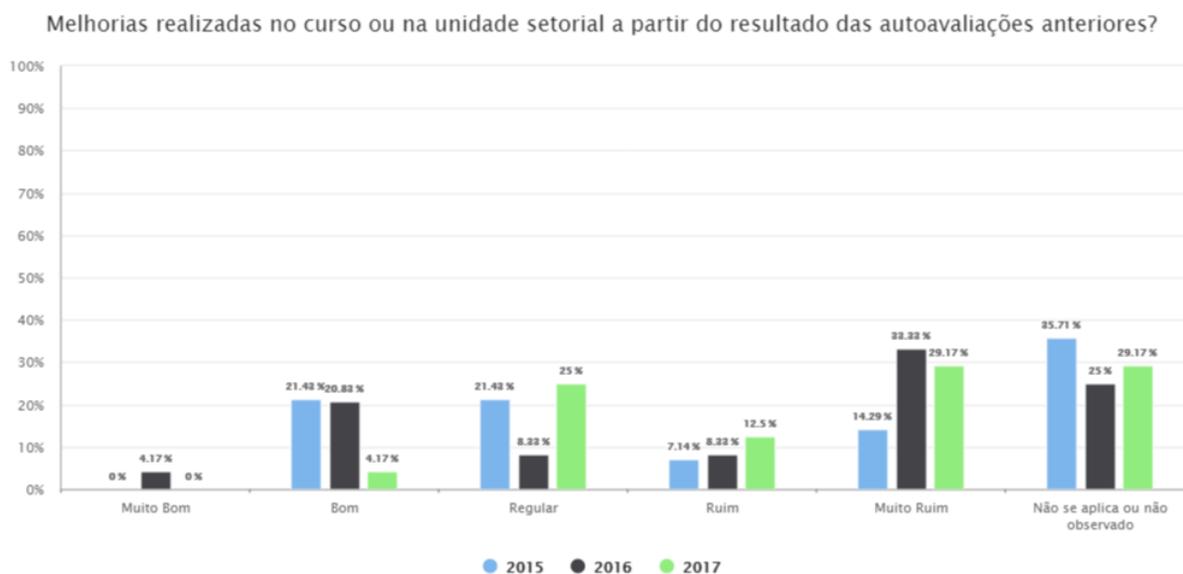


Figura 179. Melhorias no curso e na unidade – História

A Figura 179 indica que, em 2015, os avaliados atribuíram o conceito “Não se aplica ou não observado”. E em 2016, foi “Muito Ruim”. E em 2017, prevaleceram os conceitos “Muito Ruim” e “Não se aplica ou não observado”.

3.3.5.11. Políticas de atendimento aos discentes

Quanto à avaliação realizada sobre as políticas de atendimento aos discentes, os acadêmicos são solicitados a responder duas questões (descritas a seguir) com a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 179.

Questão 1. Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?

Questão 2. Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?

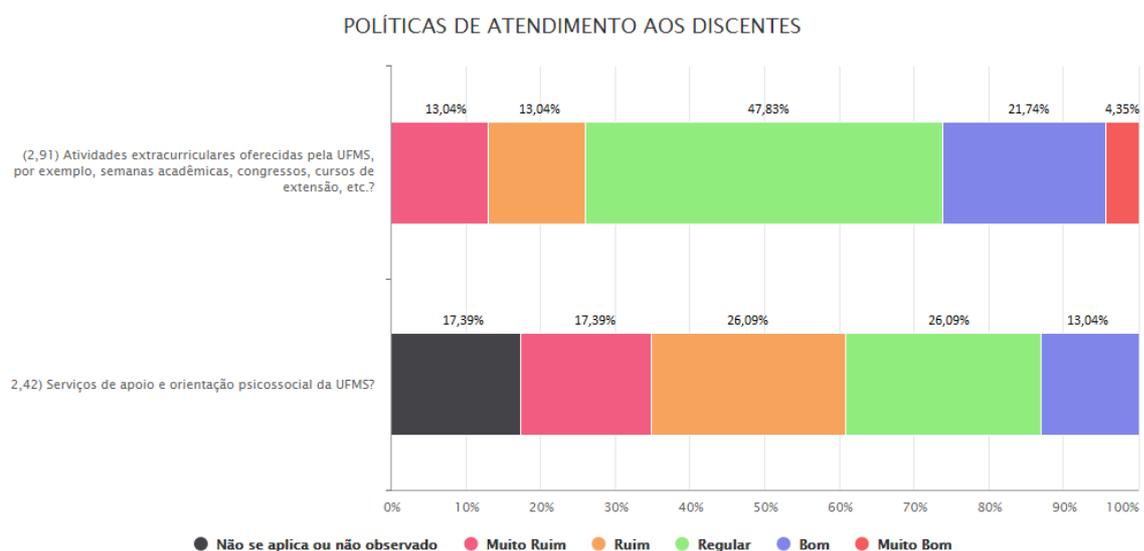


Figura 180. Políticas de atendimento aos discentes – História

A Figura 180 dispõe de duas questões sobre as políticas de atendimento aos discentes. Destas, a pergunta sobre as “atividades extracurriculares oferecidas pela universidade” foi avaliada pela maioria dos respondentes como “Regular”. E a questão sobre os serviços de apoio e orientação psicossocial tiveram os conceitos “Ruim” e “Regular” como prevalentes.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?

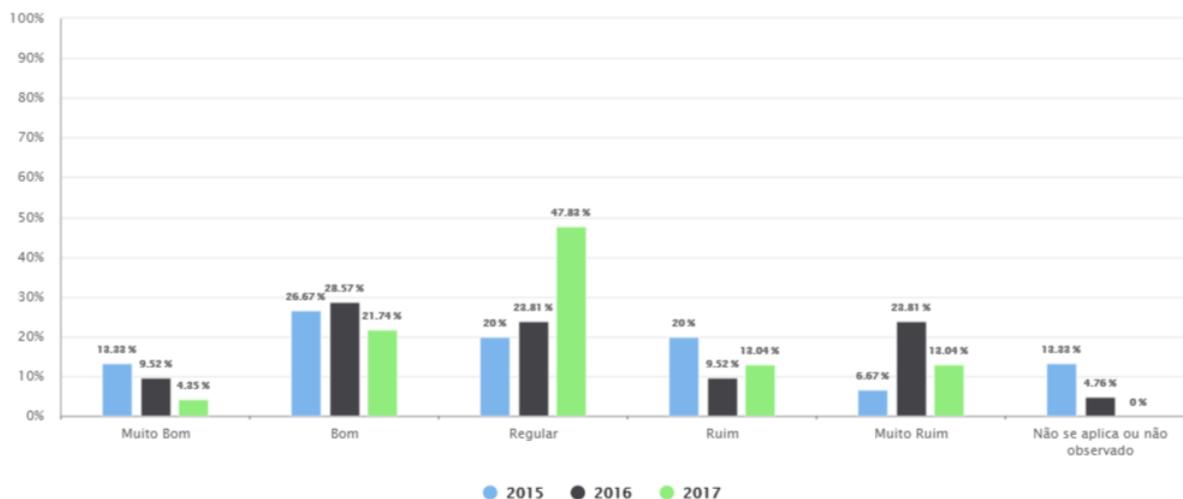


Figura 181. Atividade extracurriculares oferecidas pela UFMS – História

A Figura 181 indica que, em 2015, os avaliados atribuíram o conceito “Regular”. E em 2016 e 2017n a avaliação que prevaleceu foi “Bom”.

Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?

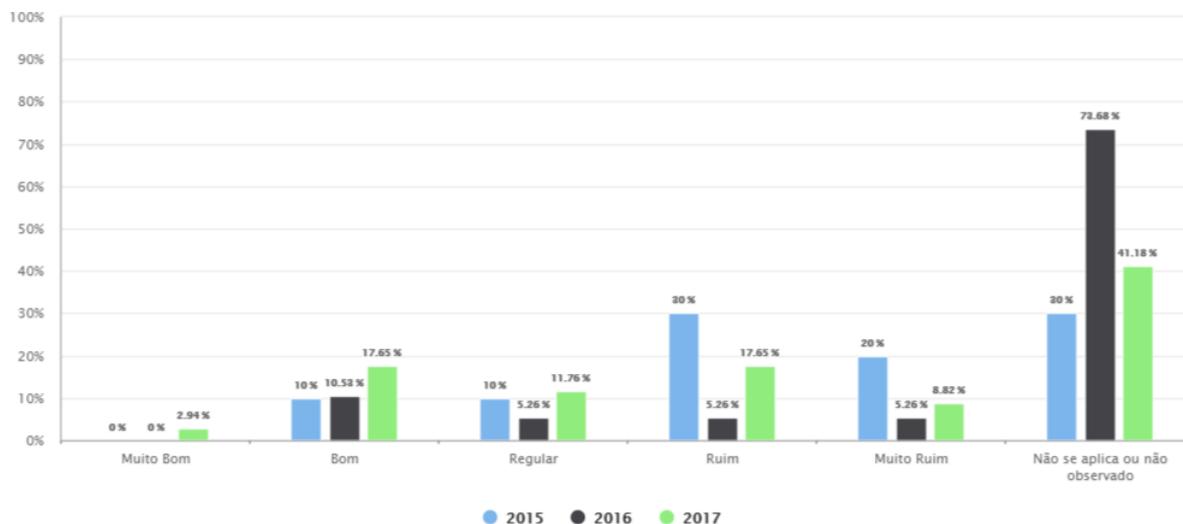


Figura 182. Serviços de apoio e orientação psicossocial – História

A Figura 182 indica que, em 2015 e 201,6 os avaliados atribuíram o conceito “Não se aplica ou não observado”. E em 2017, foram indicados dois conceitos como os mais selecionados: “Ruim” e “Não se aplica ou não observado”.

3.4. Curso Psicologia

A UFMS é um polo difusor e construtor de conhecimentos nesta região, o primeiro Curso de Psicologia oferecido pela UFMS está sediado na cidade de Corumbá, localizada na fronteira de MS com a Bolívia. Situa-se a 420km de Campo Grande, capital do Estado. Houve a necessidade, portanto, da criação do Curso de Psicologia no campus de Campo Grande, pois havia somente outros dois cursos de Psicologia oferecidos por instituições particulares de ensino superior, o que por certo, inviabilizava o ingresso de acadêmicos(as) com insuficiência de recursos financeiros. Pesquisas desenvolvidas pelo Centro de Referência de Estudos sobre a infância e adolescência (1997) no Conselho de Direitos da criança e do adolescente, a partir dos estudos do IBGE (1996), constatou que os cursos oferecidos pelo campus de Corumbá, inclusive o de Psicologia, seriam insuficientes à população de jovens com faixa etária entre 15 e 19 anos daquela cidade e muito menos ser alternativa aos interessados em outros locais do estado ou países vizinhos.

Diante dessa situação, a necessidade de se ampliar a oferta de cursos de ensino superior foi constatada, ao que o Curso de Psicologia – Formação de Psicólogo, no campus de Campo Grande/UFMS foi, em 03/05/2001, no Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), criado. Houve o cuidado de que as atividades fossem concentradas no período noturno, não obstante o período integral, para contemplar clientela de alunos trabalhadores, visto ser universidade pública, o que se preserva o princípio da gratuidade. Vale ressaltar que o curso iniciou suas atividades contando com quatro professores doutores e dois doutorandos, situação que muitos outros cursos não alcançaram e o que garantiu a possibilidade de abarcar aspectos desejáveis no ensino superior: o ensino da ciência psicológica e seu desenvolvimento pela pesquisa, bem como profissionalização embasada em conhecimentos já consolidado e domínio das técnicas em uso. Hoje o curso é lotado na Faculdade de Ciência Humanas (FACH) e funciona de forma integral (matutino e vespertino).

Habilitação	Formação em Psicologia
Área de concentração	Humanas
Duração (CFE)	4000 horas
Duração (UFMS)	Mínimo 10 semestres e máximo 16 semestres
Implantação	2001

Autorização	Resolução COUN nº 10, de 03.05.2001
Reconhecimento	PORTARIA – SESU / MEC Nº 1.723, DE 02-12-2009, D.O.U. Nº 232, DE 04-12-2009
Turno	Integral (matutino-vespertino)
Número de vagas	50 vagas atuais (entrada Sisu)
Carga horária	4063 horas
Coordenação	Profª Drª Branca Maria de Menese

3.4.1. Indicadores

O corpo docente do curso de Psicologia constitui-se predominantemente de docentes com dedicação exclusiva e com a formação a nível mestrado e doutorado, conforme apresentado na tabela 10.

Tabela 10 - Titulação e regime de trabalho dos docentes do curso de Psicologia

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			TOTAL	TITULAÇÃO %
	Integral	Parcial	DE		
Doutores	-	-	14	14	79%
Mestres	-	-	3	3	21%
Especialistas	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	17	17	100
Regime de Trabalho(%)	-	-	100	100	100

Fonte: Coordenação do curso.

O perfil do corpo técnico-administrativo do curso está apresentado na tabela 11.

Tabela 11 - Perfil do corpo técnico administrativo do curso de Psicologia

Grau de Formação	Feminino		Masculino		Total	
	número	%	número	%	número	%
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-	-

Graduado	-	-	-	-	-	-
Especialista	-	-	-	-	-	-
Mestre	1	100	-	-	-	-
Doutor						
Total	1	100	-	-	-	-

Fonte: Coordenação do curso.

Como observado na Tabela anterior, o corpo técnico-administrativo do curso de Psicologia é constituído por 1 (um) técnico do sexo feminino e com grau de mestre.

Tabela 12 – Indicadores de fluxo acadêmico do Curso de Psicologia em 2017

Indicadores	Número total
Vagas	50 (Sisu)
Ingressantes	50 (1ºsem 2017)
Matriculados	249 (1º sem 2017)
Trancamentos	11
Desligamentos	48
Mobilidade Interna	-
Mobilidade Externa	-
Vagas Ociosas	-
Concluintes	48 (sem. 2017-1)

Fonte: Coordenação do curso.

A coordenação informou que as disciplinas com maior índice de reprovação em 2017.1 foram: 1) Genética Humana e Evolução (48,1%); 2) Estatística (45,6%).

3.4.2. Potencialidades e fragilidades

No que se refere à avaliação realizada pela Coordenação do Curso, os pontos elencados como potencialidades e fragilidades foram: 1) Potencialidades - professores qualificados; formação crítica dos alunos; estrutura curricular articulada com as recomendações do MEC; atendimento oferecido pelo SEPS.; 2) Fragilidades - quadro de professor insuficientes para a demanda do curso; espaço físico limitado e com problemas estruturais; acervo bibliográfico insuficiente; recursos financeiros insuficientes para realização de pesquisa; ausência de recurso financeiro para realização de jornadas acadêmicas; falta de corpo técnico com mais disponibilidade para atendimento das demandas administrativas.

3.4.3. Avaliação externa

Considerando as avaliações externas reportadas pela Coordenação do curso, destaca-se o conceito 3 no Guia do Estudante. Ademais, como ações decorrentes de avaliações externas, a coordenação indicou que não foram adotadas ações sistemáticas. Houve em 2016 um seminário para levantamento dos professores do curso, fragilidades e potencialidades. Contudo, em decorrência da reestruturação do CCHS, e da falta de professores, não foi possível consolidar as atividades apresentadas em reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

3.4.4. Análise dos resultados das avaliações anteriores

A Coordenação afirma que, em 2017, as ações apontadas no relatório de 2016 foram desenvolvidas/cumpridas, para manter as potencialidades e sanar as fragilidades do curso, as únicas atividades realizadas foram: 1) Potencialidades - atualização e elaboração de documentos e regulamentos do curso; organização de eventos acadêmicos de iniciativas isoladas de professores; participação de professores em órgãos representativos da psicologia; participação em eventos públicos como palestras e entrevistas; desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria com outras universidades brasileiras; participação de professores e alunos em eventos acadêmicos para apresentação de trabalhos. 2) Fragilidades: devido à falta de professores no quadro efetivo do curso, a sobrecarga de atividades dos mesmos e os afastamentos de outros, que fazem parte do quadro efetivo, não foi possível desenvolver ações que pudessem diferenciar e melhorar o processo de avaliação do curso.

Para 2018, visando manter as potencialidades do curso serão realizadas ações como: aumentar articulação entre os trabalhos desenvolvidos pelos professores do curso para a realização de projetos em parceria, divulgação de projetos de pesquisa e apresentação em eventos acadêmicos. E que para minimizar e eliminar as fragilidades do curso, em 2018, espera-se sistematizar um plano de trabalho, com estratégias e indicadores claramente definidos, junto aos demais cursos da FACH, objetivando melhorar os resultados acadêmicos de todos os cursos da faculdade; abertura de mais vagas para professores; promoção de eventos acadêmicos junto com professores e alunos; apoio a eventos do Centro Acadêmico; reformas das salas de aulas e banheiros para garantir ambientes adequados de trabalho.

3.4.5. Avaliação interna pelos discentes

Os acadêmicos do curso de Psicologia são convidados a responder questões que abordam diferentes aspectos do universo acadêmico, tais como avaliações sobre o curso, a coordenação de curso, o desempenho discente e docente, pesquisa e extensão, infraestrutura física; responsabilidade social, comunicação com a sociedade, organização e gestão da instituição e sobre as políticas de atendimento ao discente. Dos 248 acadêmicos matriculados, contou-se com a colaboração de 38, correspondendo a aproximadamente 15% dos estudantes.

A seguir, são apresentadas as respostas de todos os discentes considerando cada um dos blocos de questões. A avaliação discente, diferente de todas as outras, ocorre por meio do Sistema Acadêmico (SISCAD), sendo cada bloco de questões analisados a seguir.

3.4.5.1. Curso

No que diz respeito à avaliação sobre os cursos, os discentes são solicitados a responder questões quanto à maneira como o avaliam. Os resultados são apresentados na Figura 182, representando as respostas atribuídas em uma escala de 6 pontos, variando de Muito bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 e tendo uma opção de “Não se aplica ou não observado”.

Questão 1. Conhecimento do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)?

Questão 2. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?

Questão 3. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?

Questão 4. Atuação/qualidade dos professores?

Questão 5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica").

Questão 6. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?

Questão 7. TCC ? Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?

Questão 8. Sistema acadêmico (SISCAD)?

Questão 9. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?

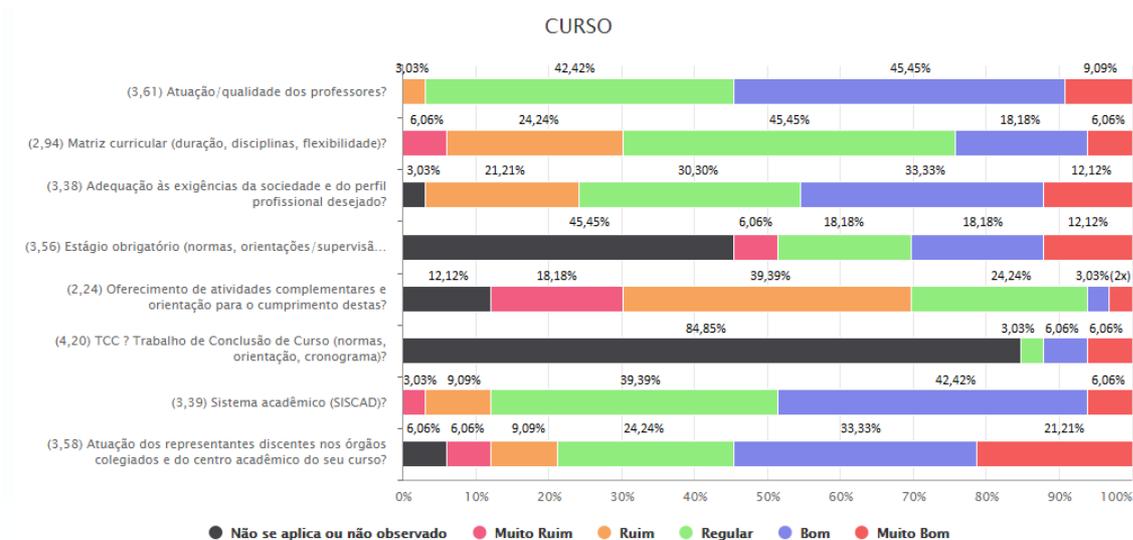


Figura 183: Curso - Psicologia

Como observado na Figura 183, a maioria dos discentes atribuíram em maior número o conceito “bom” à metade das questões deste grupo (questões 1, 3, 7 e 8). As questões sobre estágio obrigatório e trabalho de conclusão de curso, em que predominou a resposta “Não se aplica”. Na pergunta sobre matriz curricular predominou o conceito “Regular”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

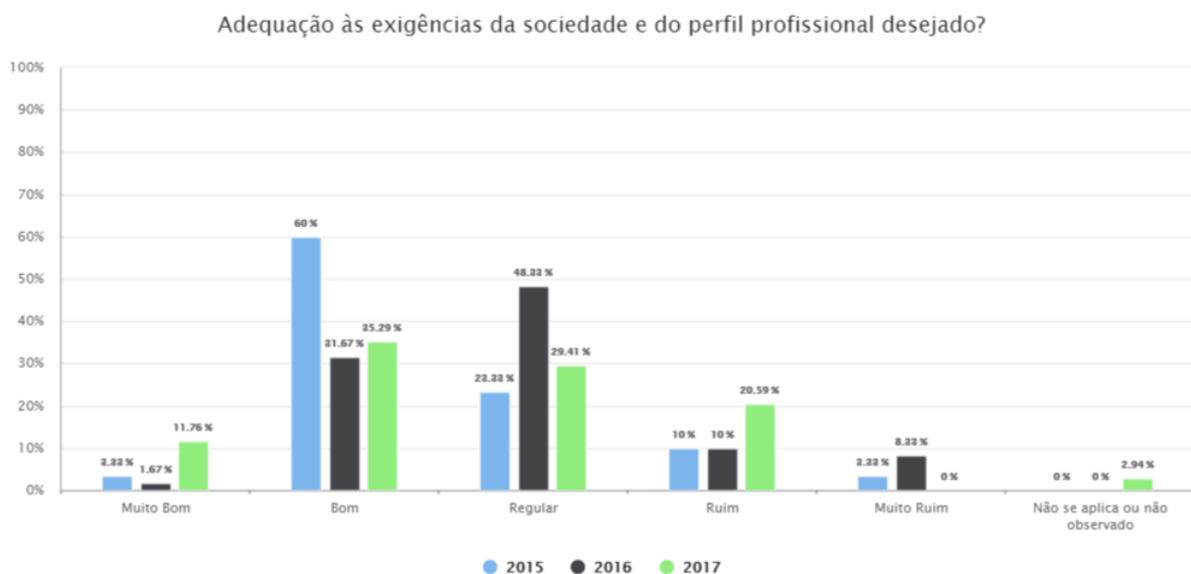


Figura 184. Adequação às exigências – Psicologia

Como observado, a Figura 184 indica que, em 2015 e 2017, o conceito que prevaleceu foi o “Bom”. Em 2016, teve-se o conceito “Regular” como mais selecionado.

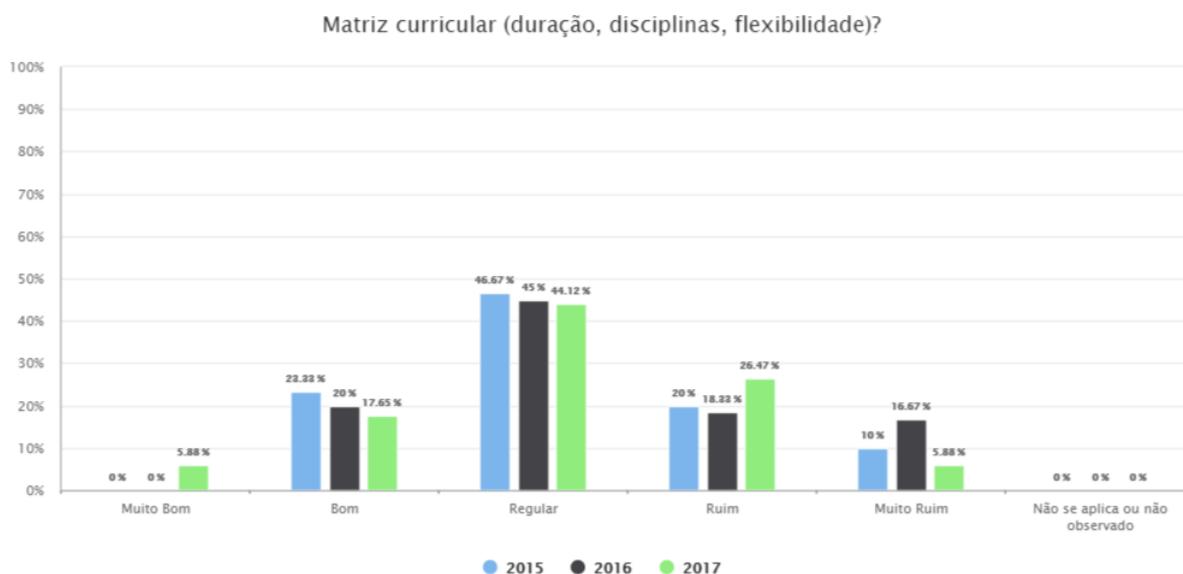


Figura 185. Matriz curricular – Psicologia

A Figura 185 indica que, em 2015, 2016 e 2017, foi o conceito “Regular” que predominou nas avaliações dos acadêmicos.

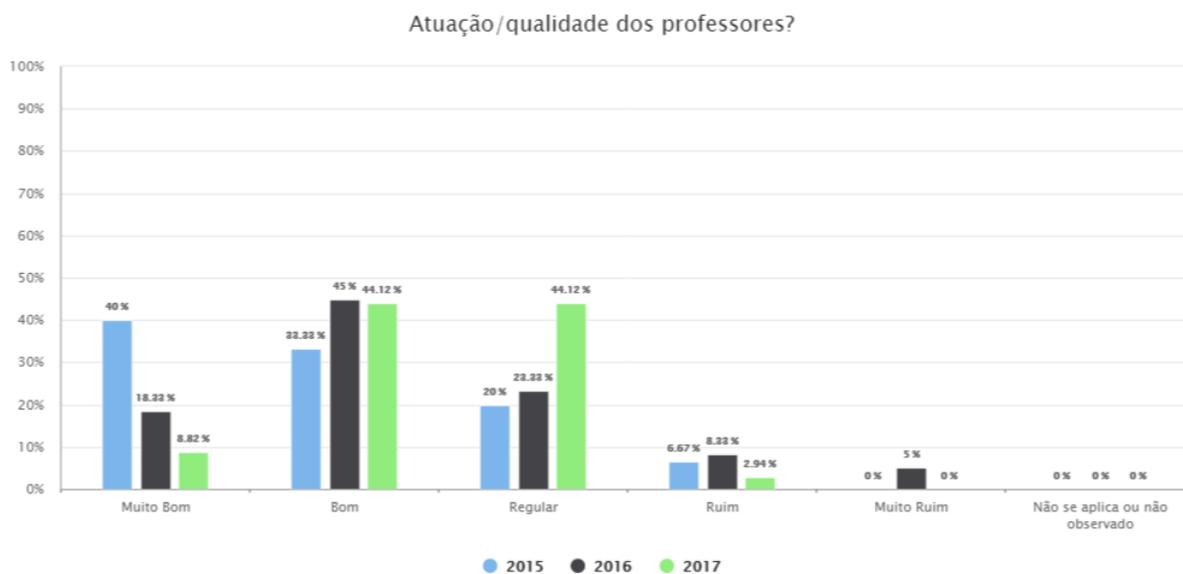


Figura 186. Atuação/qualidade dos professores – Psicologia

A Figura 186 indica que, em 2015, o conceito mais selecionado foi “Muito Bom”. E em 2016 e 2017, o conceito prevalente foi “Bom”.

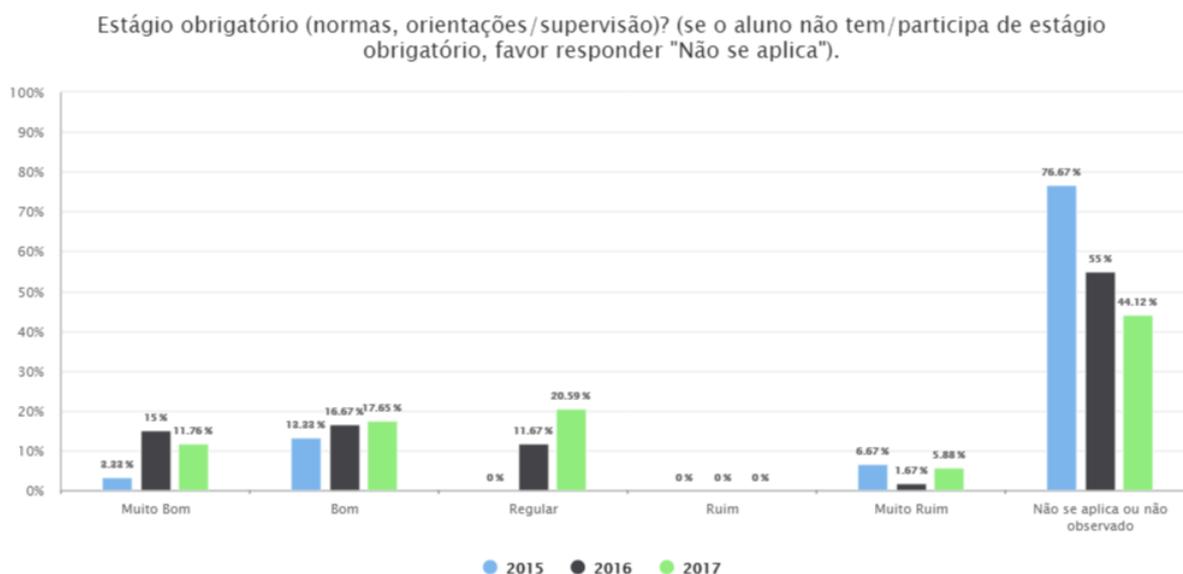


Figura 187. Estágio Obrigatório – Psicologia

A Figura 187 indica que, nos três anos, o conceito prevalente foi “Não se aplica ou não observado”.

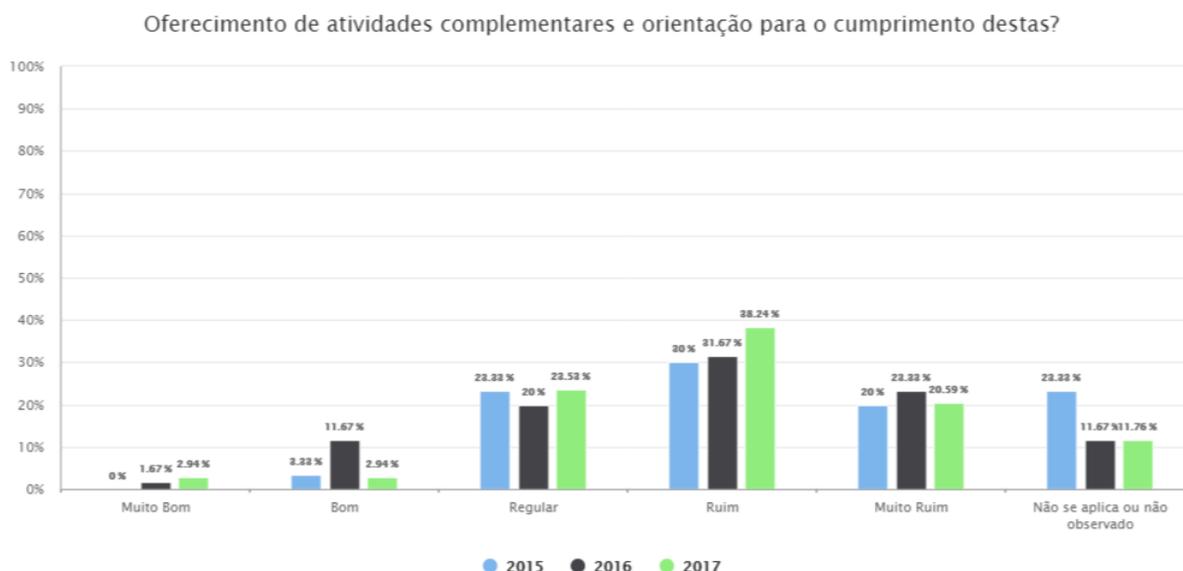


Figura 188. Atividades complementares – Psicologia

A Figura 188 indica que, nos três anos, o conceito prevalente foi “Ruim”.

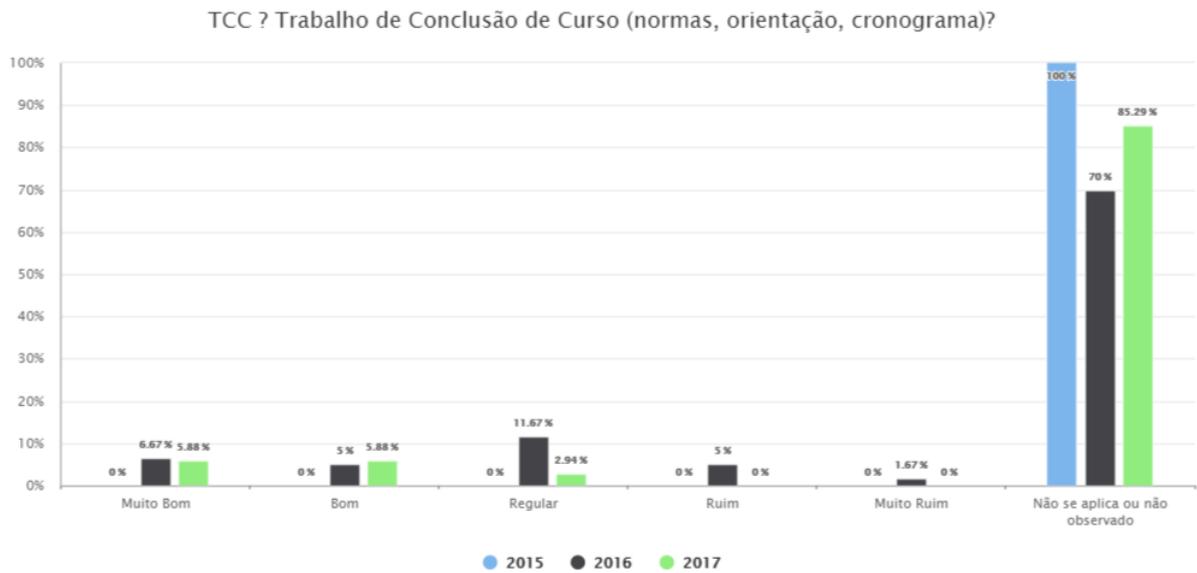


Figura 189. TCC – Psicologia

A Figura 189 indica que, nos três anos, o conceito prevalente foi “Não se aplica ou não observado”.

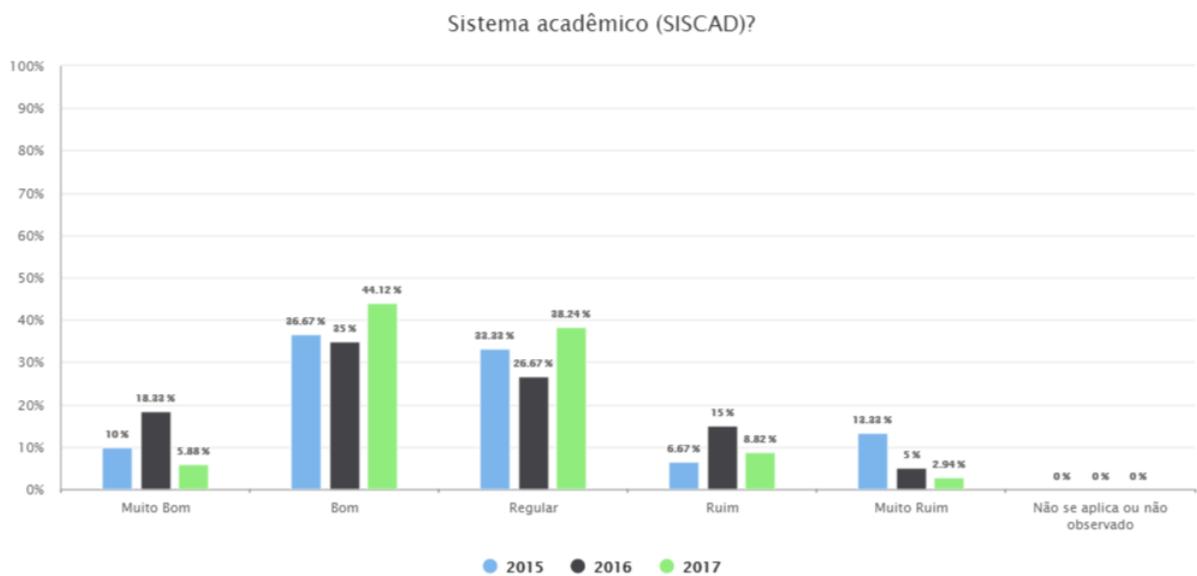


Figura 190. Siscad – Psicologia

A Figura 190 indica que, em 2015, 2016 e 2017, o conceito destaque foi “Bom”.

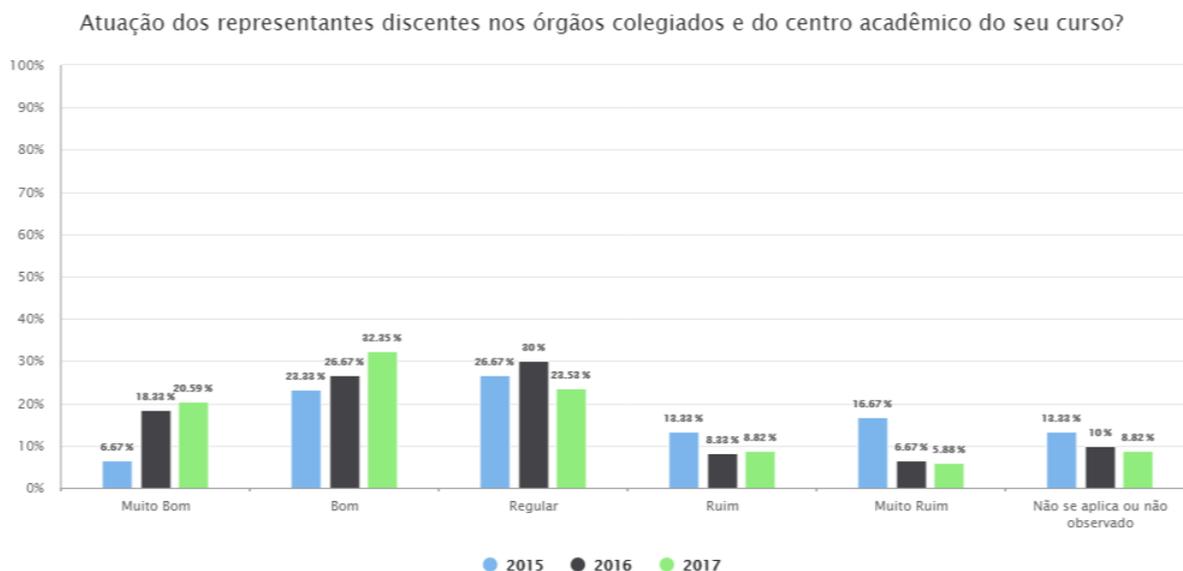


Figura 191. Representantes discentes – Psicologia

A Figura 191 indica que, em 2015 e 2016, o conceito de maior destaque foi o “Regular”. Enquanto que, em 2017, a questão foi avaliada como “Bom”.

3.4.5.2. Coordenação de curso

Quanto à avaliação realizada sobre a coordenação de curso, os discentes são solicitados a responder três questões (descritas a seguir) com a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 191.

Questão 1. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?

Questão 2. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?

Questão 3. Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?

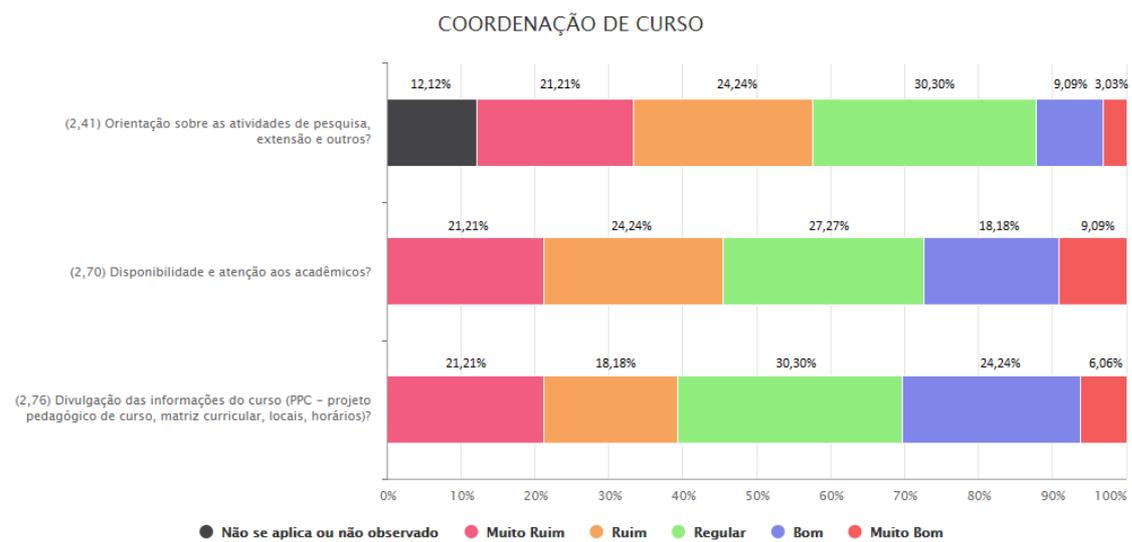


Figura 192: Coordenação de curso - Psicologia

Na Figura 192, observou-se uma predominância na atribuição do conceito “bom” às três questões que versam sobre a temática Coordenação de curso, com destaque para as questões sobre orientação sobre as atividades de pesquisa e divulgação das informações no curso que obtiveram maior percentual de conceito “bom”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

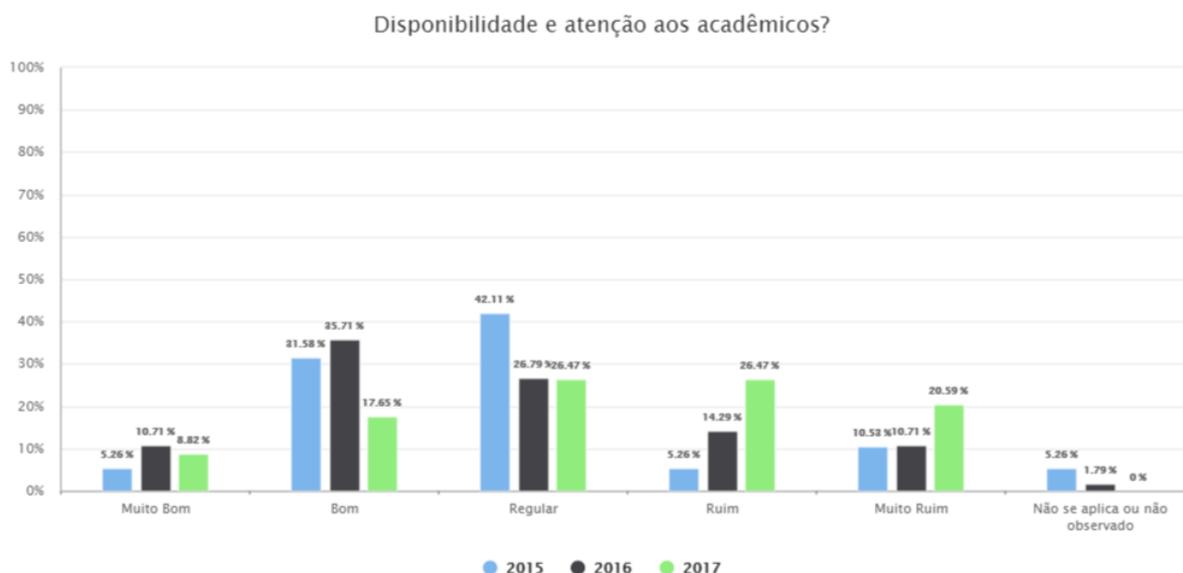


Figura 193. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos – Psicologia

A Figura 193 indica que, em 2015, a questão foi mais avaliada como “Regular”. E em 2016 e 2017, o conceito “Bom” destacou-se.

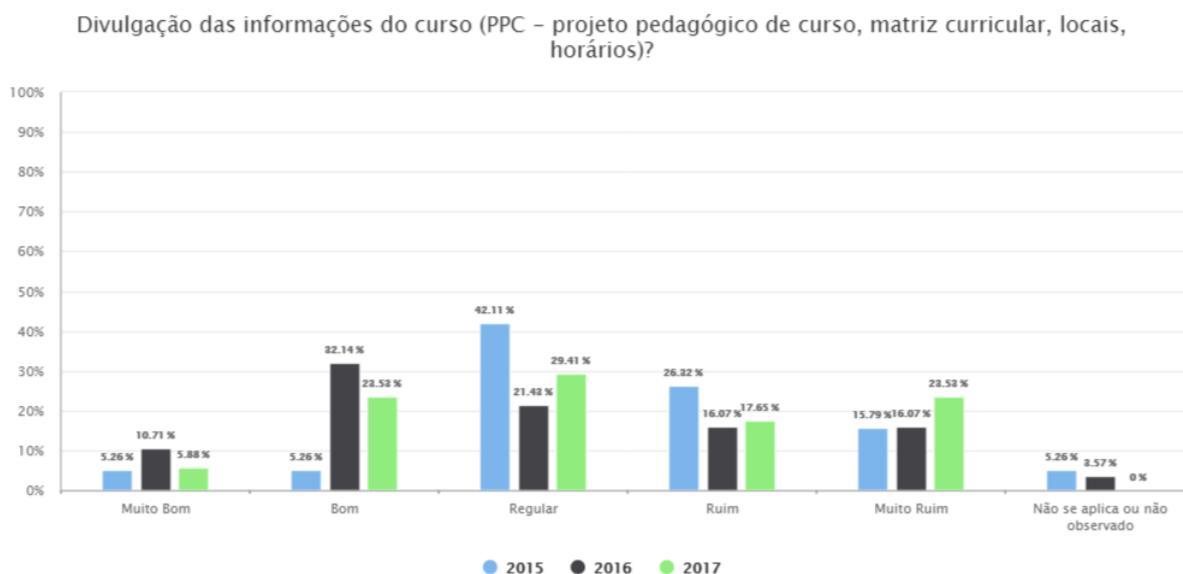


Figura 194. Divulgação das informações do curso – Psicologia

A Figura 194 indica que, em 2015 e 2017, o conceito prevalente foi o “Regular”. Enquanto que, em 2016, a questão foi avaliada como “Bom”.

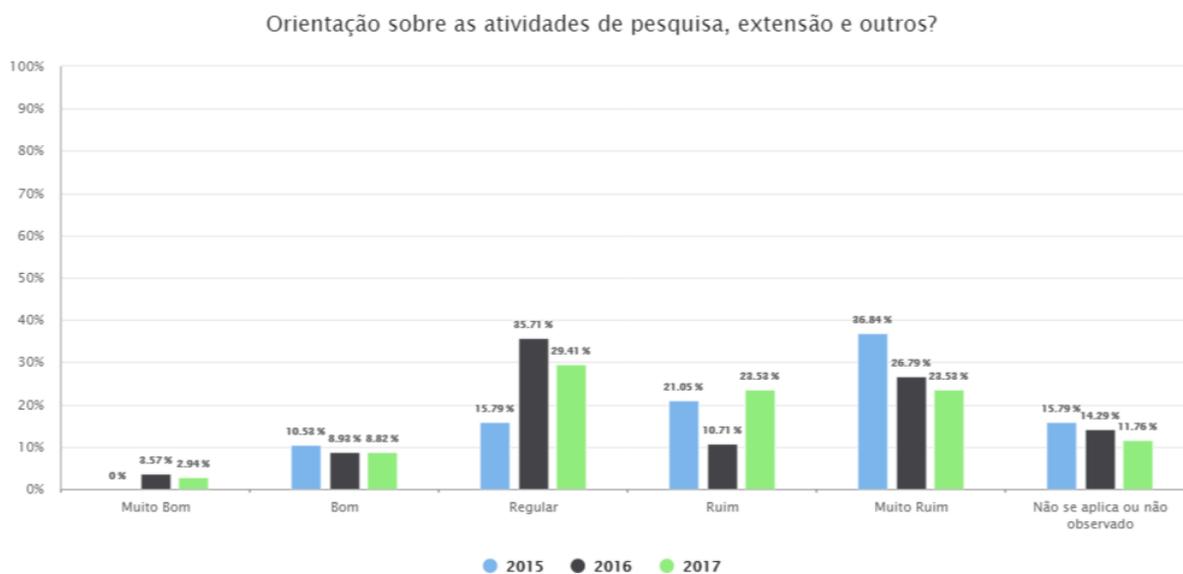


Figura 195. Atividades de pesquisa, extensão e outros – Psicologia

A Figura 195 indica que em 2015 destaca-se o conceito “Muito Ruim”. Enquanto que, em 2016 e 2017, a questão foi avaliada como “Regular”.

3.4.5.3. Disciplina

Os acadêmicos foram solicitados a avaliar o tópico Disciplina, por meio das respostas atribuídas a quatro questões (descritas a seguir) empregando uma escala de resposta de 6 pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 195.

Questão 1. Importância para a sua formação profissional?

Questão 2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?

Questão 3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?

Questão 4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

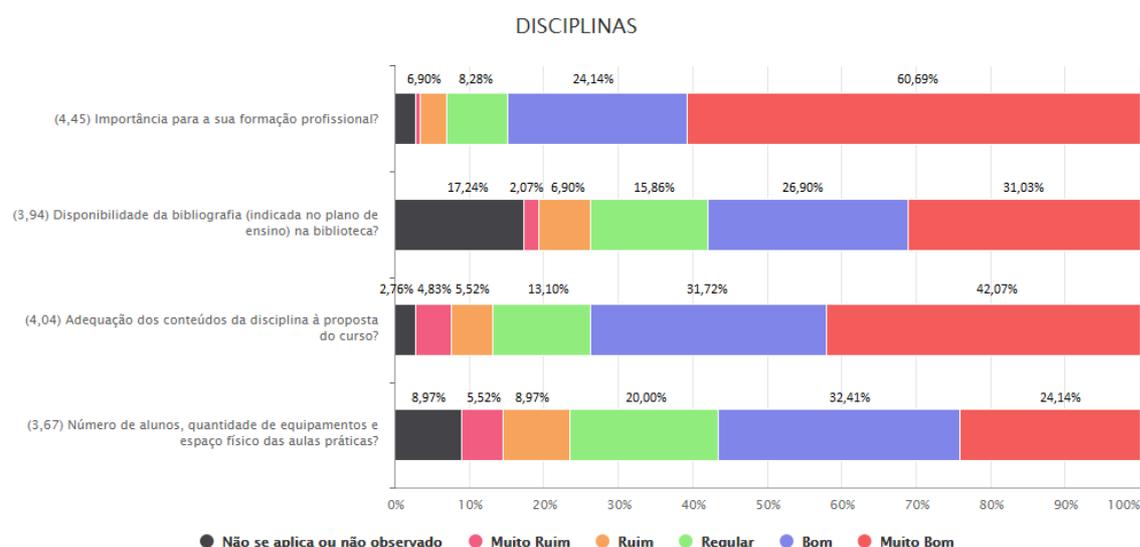


Figura 196. Disciplinas - Psicologia

Como observado na Figura 196, a maioria dos acadêmicos atribuíram conceito “Muito bom” ao grupo de questões, com exceção da questão referente ao número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas que obtiveram em maior grau o conceito “Bom”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).



Figura 197. Importância para sua formação – Psicologia

A Figura 197 indica que, em 2015, 2016 e 2017, o conceito que prevaleceu na avaliação foi “Muito Bom”.

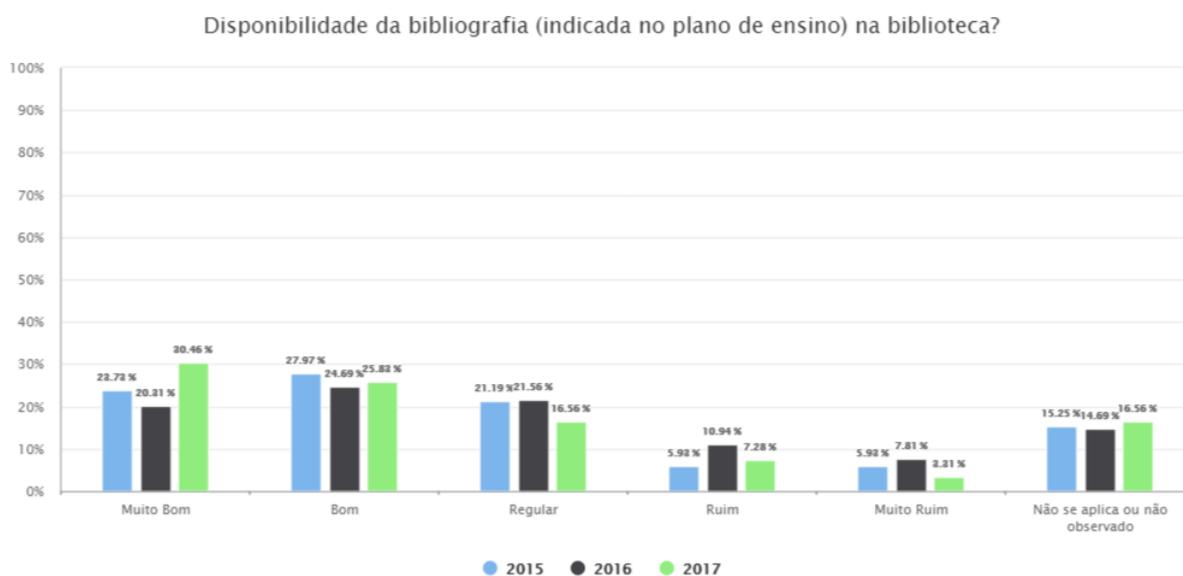


Figura 198. Disponibilidade bibliográfica – Psicologia

A Figura 198 indica que, em 2015 e 2017, o conceito que prevaleceu na avaliação foi “Bom”. E em 2016, prevaleceram as respostas “Muito bom”.

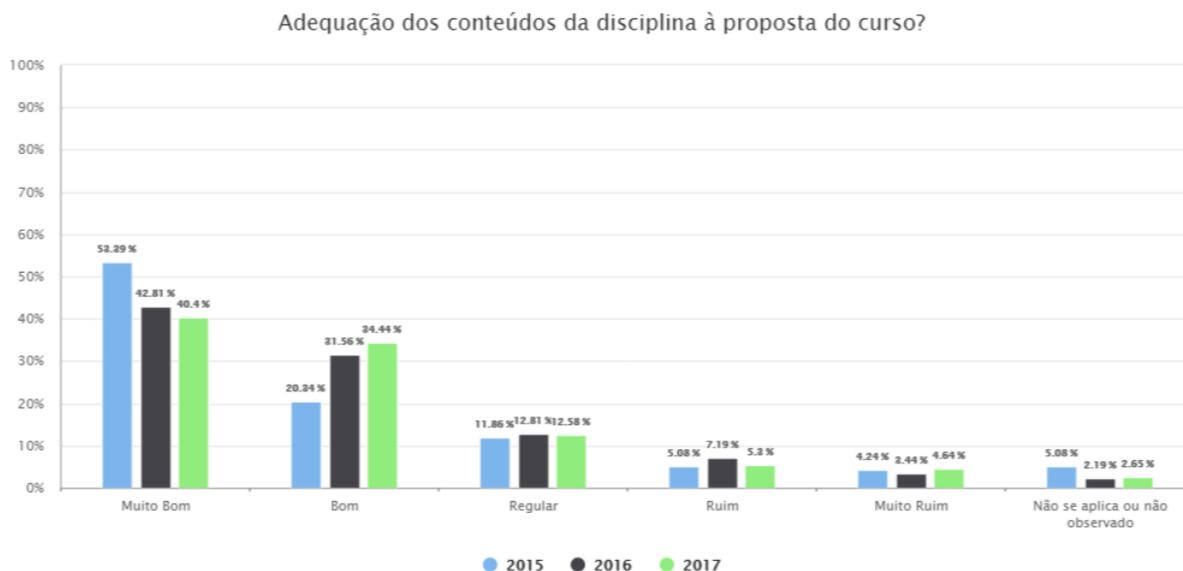


Figura 199. Adequação do conteúdo – Psicologia

A Figura 199 indica que, em 2015, 2016 e 2017, o conceito prevalente na avaliação foi “Muito bom”.

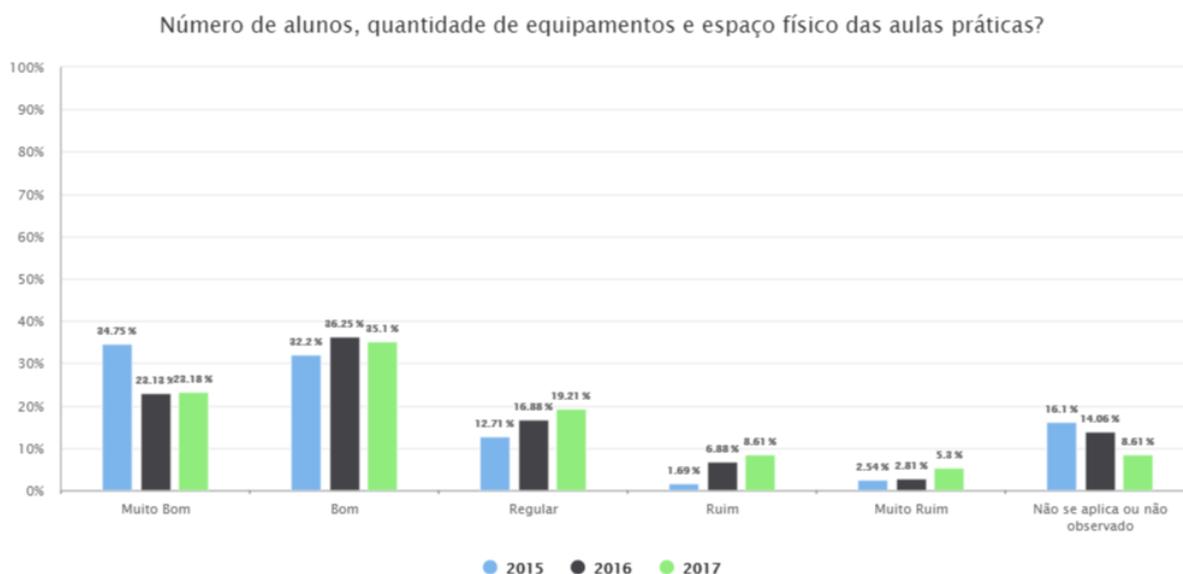


Figura 200. Alunos, equipamento e espaço físico – Psicologia

A Figura 200 indica que, em 2015, o conceito selecionado pela maioria foi “Muito Bom”. E em 2016 e 2017, o conceito predominante foi “Bom”.

3.4.5.4. Desempenho discente

A avaliação realizada pelos discentes sobre o Desempenho discente por meio de três questões (descritas a seguir) utilizando a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 200.

Questão 1. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?

Questão 2. Participação e dedicação nas atividades?

Questão 3. Assimilação dos conteúdos abordados?

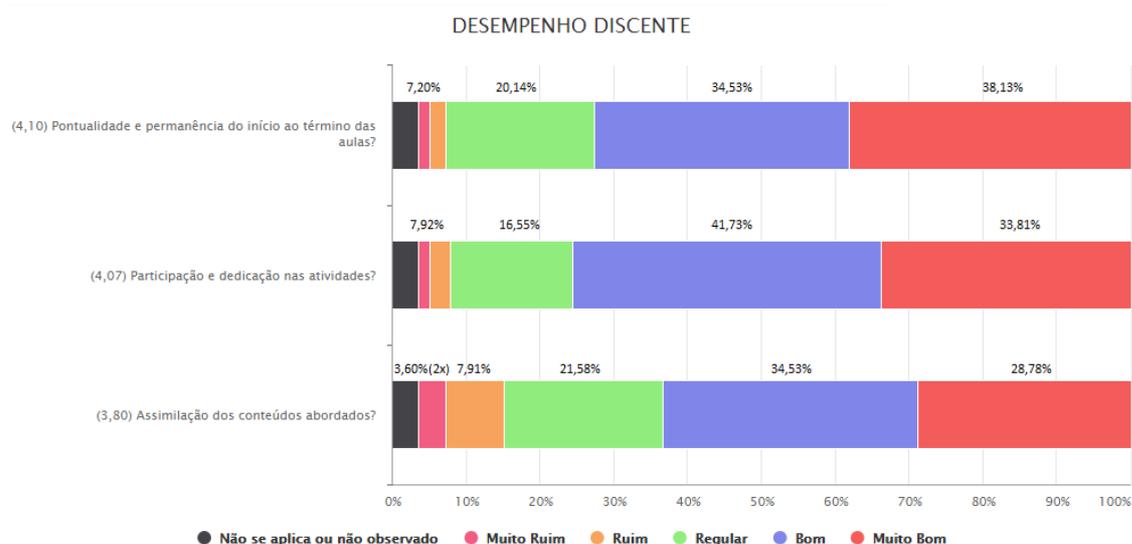


Figura 201. Desempenho discente - Psicologia

Na Figura 201, foi possível observar que os discentes avaliaram o próprio desempenho como sendo, a maioria, com conceito “Bom”, com exceção da questão sobre pontualidade e permanência do início ao término das aulas que obtiveram o conceito “Bom”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).



Figura 202. Participação e dedicação nas atividades – Psicologia

A Figura 202 indica que, nos três anos, o conceito que prevaleceu na avaliação foi “Bom”.

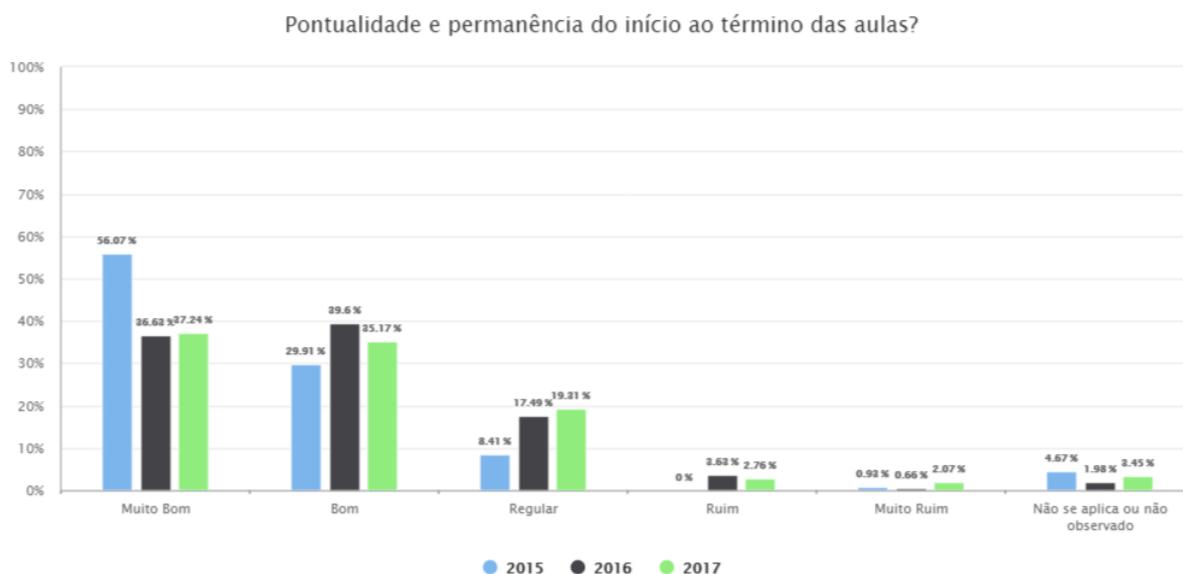


Figura 203. Pontualidade e permanência nas aulas – Psicologia

A Figura 203 indica que, em 2015, 2016 e 2017, prevaleceu na avaliação o conceito “Muito Bom”.

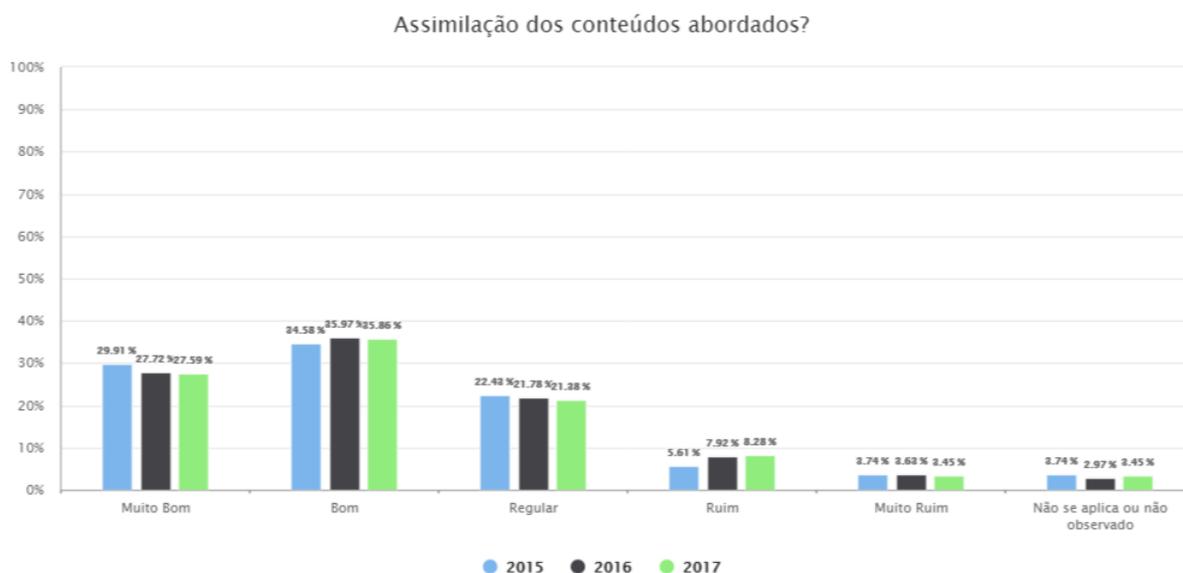


Figura 204. Assimilação dos conteúdos – Psicologia

A Figura 204 indica que, em 2015, 2016 e 2017, prevaleceu na avaliação foi “Bom”.

3.4.5.5 Desempenho docente

Quanto à avaliação realizada sobre o desempenho docente, os acadêmicos são solicitados a responder sete questões (descritas a seguir), dentre as quais as questões de 1 a 5 apresentam a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). E as questões 6 e 7, são respondidas em uma escala de três pontos (1 = sim, 2 = não, 3 = não observado). Os resultados são apresentados nas Figuras 204 e 205.

Questão 1. Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações?

Questão 2. Assiduidade e cumprimento do horário?

Questão 3. Qualidade didática?

Questão 4. Relacionamento professor-acadêmico?

Questão 5. Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula?

Questão 6. Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)?

Questão 7. Apresentação do Plano de Ensino?

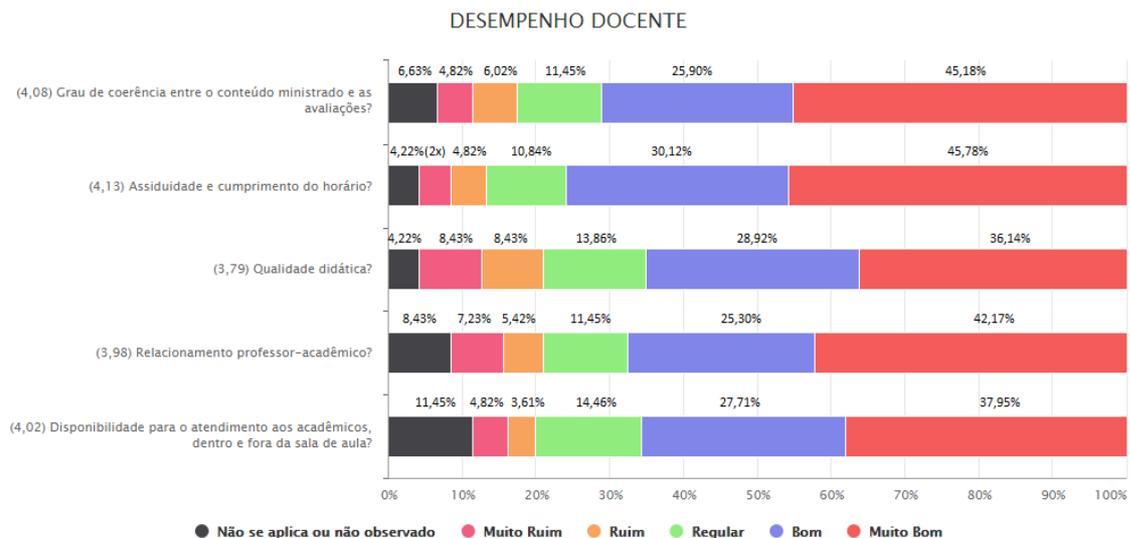
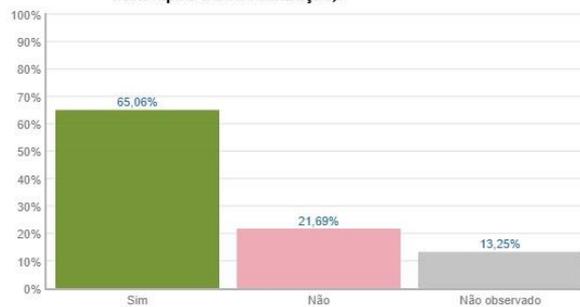


Figura 205. Desempenho docente - Psicologia

Como observado, a Figura 205 indica que a maioria dos acadêmicos atribuíram o conceito “Muito bom” às questões direcionadas à avaliação de seus docentes, com destaque para a pergunta sobre a “assiduidade e cumprimento do horário” que obteve o maior percentual de avaliação “Muito bom” (45,78%).

Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)?



Apresentação do Plano de Ensino?

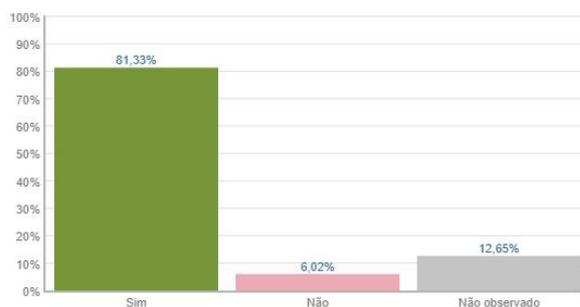


Figura 206. Desempenho docente (divulgação/plano) – Psicologia

Considerando as questões que avaliam a relação entre o “tempo para entrega das avaliações e a previsão na legislação” e “apresentação do plano de ensino”, a maioria dos acadêmicos indicou que essas questões “sim” são observadas na sua prática com o curso.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

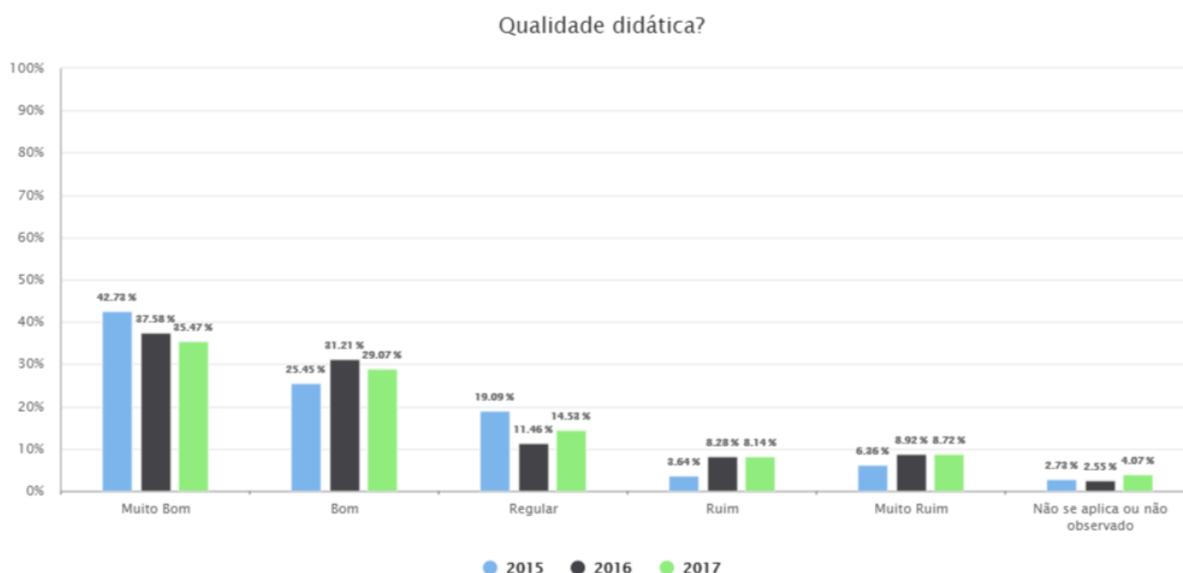


Figura 207. Qualidade didática – Psicologia

A Figura 207 indica que, nos três anos, prevalece o conceito “Muito Bom”.

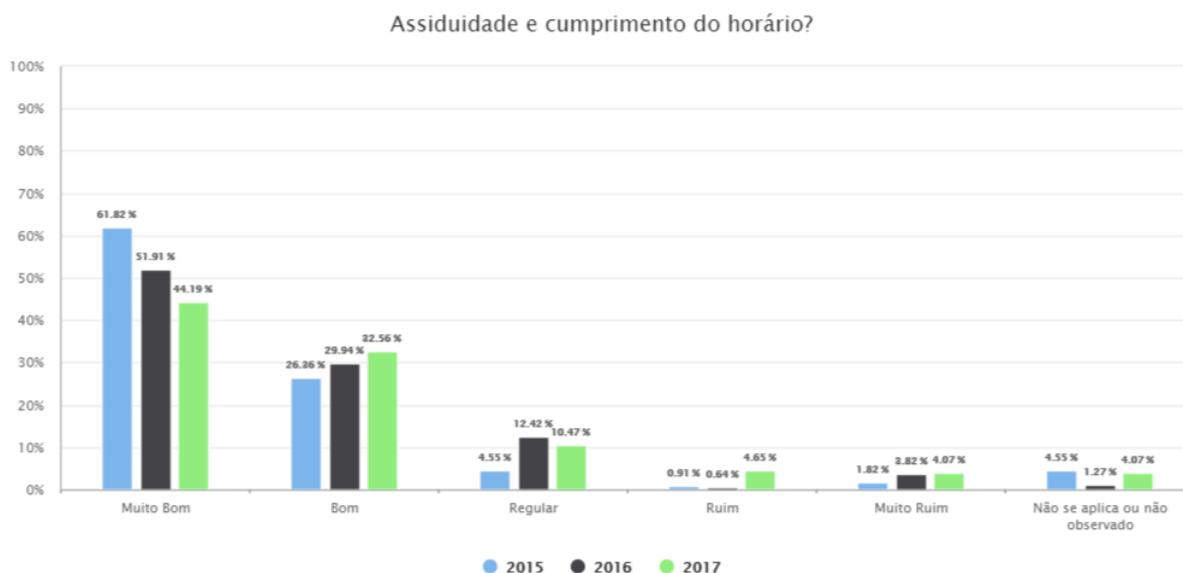


Figura 208. Assiduidade e cumprimento do horário – Psicologia

A Figura 208 indica que, nos três anos, a questão foi avaliada pela maioria dos acadêmicos como “Muito Bom”.

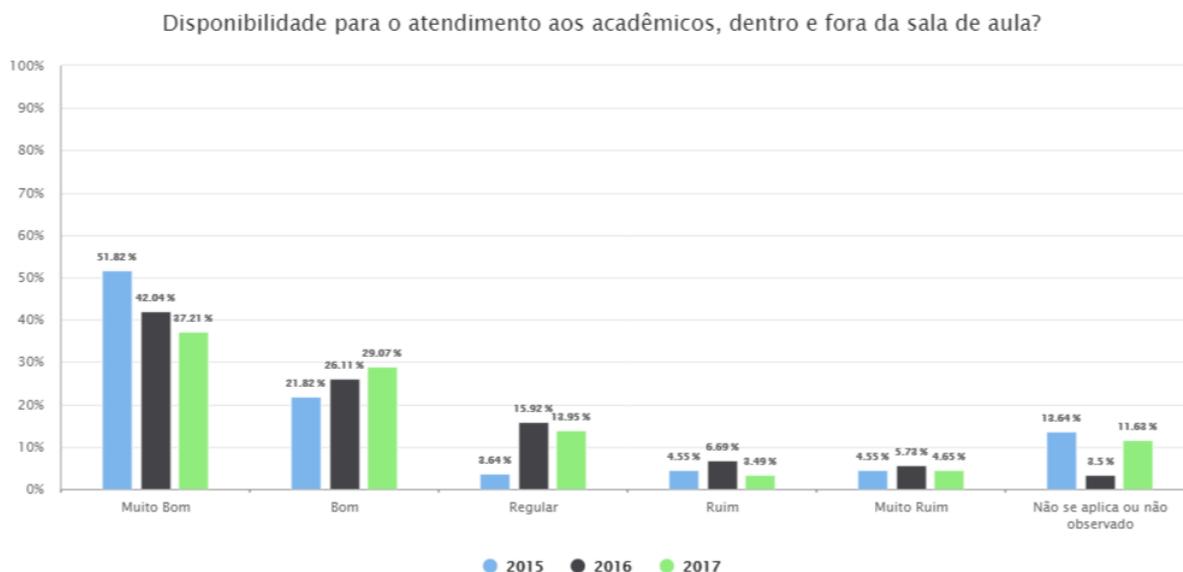


Figura 209. Disponibilidade para atendimento acadêmico – Psicologia

A Figura 209 indica que, nos três anos, a questão foi avaliada pela maioria dos acadêmicos como “Muito Bom”.

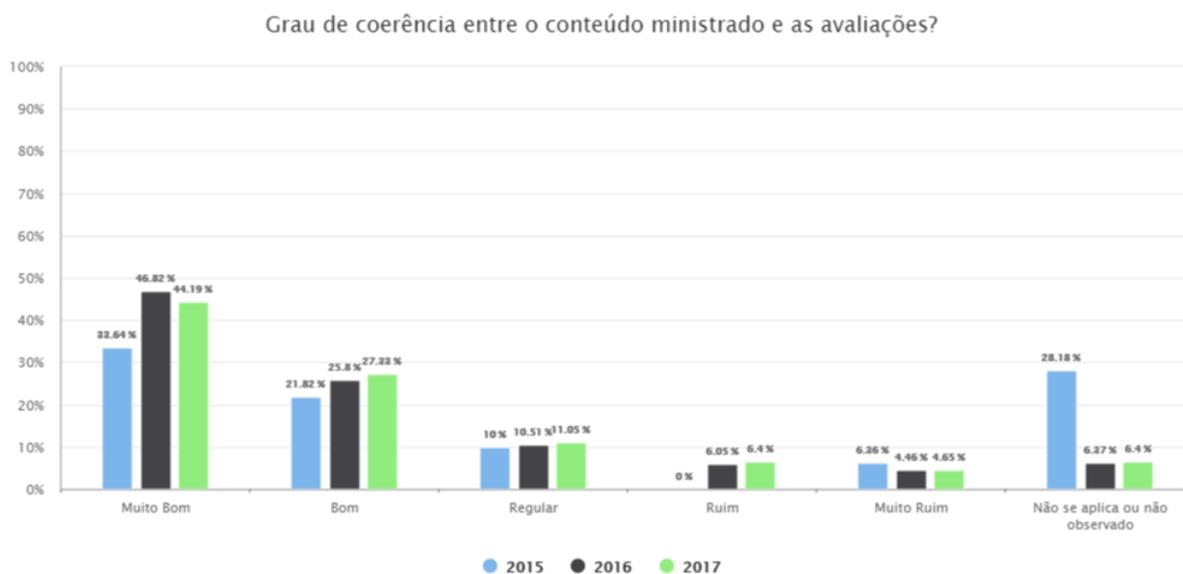


Figura 209. Coerência do conteúdo ministrado – Psicologia

A Figura 210 indica que, nos três anos, a questão foi avaliada pela maioria dos acadêmicos como “Muito Bom”.

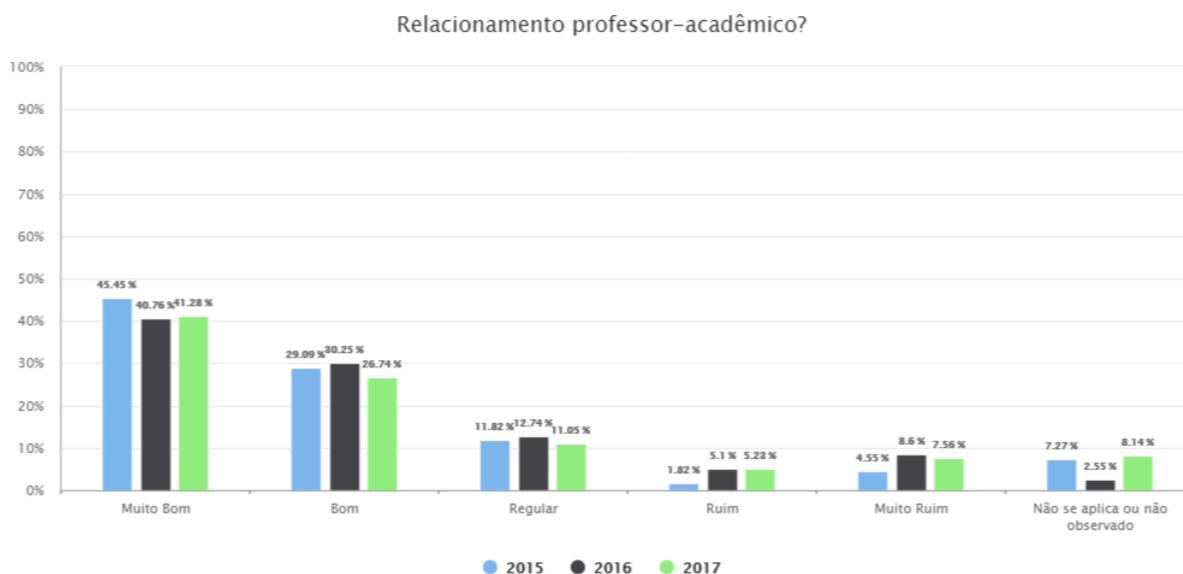


Figura 211. Relacionamento professor-acadêmico – Psicologia

A Figura 211 indica que, nos três anos, a questão foi avaliada pela maioria dos acadêmicos como “Muito Bom”.

3.4.5.6. Pesquisa e extensão

Quanto à avaliação realizada sobre a pesquisa e extensão na Filosofia, os discentes são solicitados a responder quatro questões (descritas a seguir) com a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 211.

Questão 1. Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?

Questão 2. Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?

Questão 3. Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica?

Questão 4. Apoio da instituição para a participação em eventos externos?

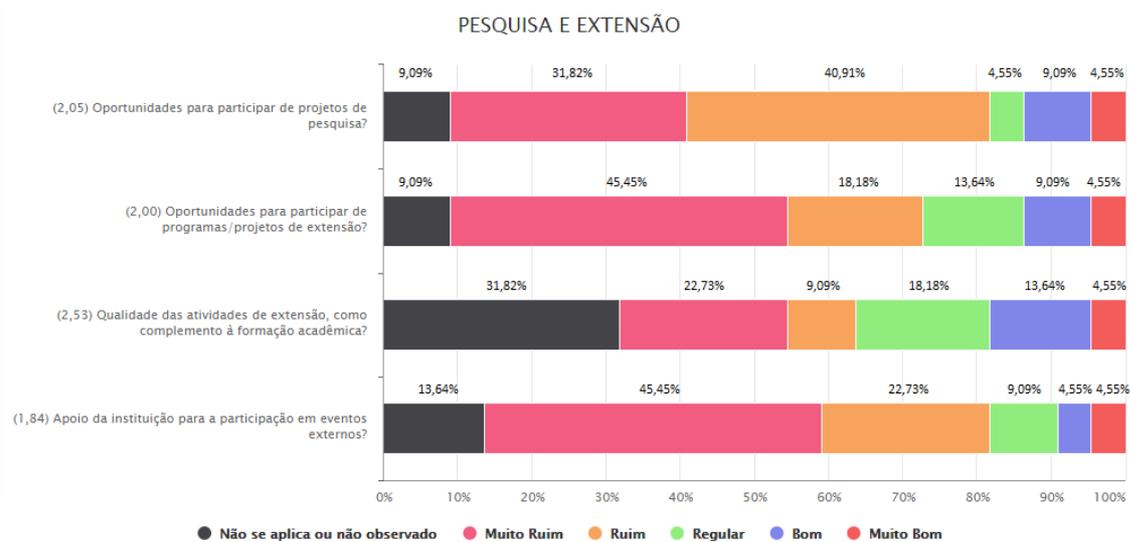


Figura 212. Pesquisa e extensão – Psicologia

Como apresentado na Figura 212, observou-se que metade dos discentes avaliam as perguntas sobre pesquisa e extensão como sendo “Muito Ruim” (Questões 2 e 4). Enquanto que a avaliação das oportunidades para participar de programas possui prevalência de conceito “Ruim” e as qualidades das atividades de extensão surgem como “Não se aplica ou não observado”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

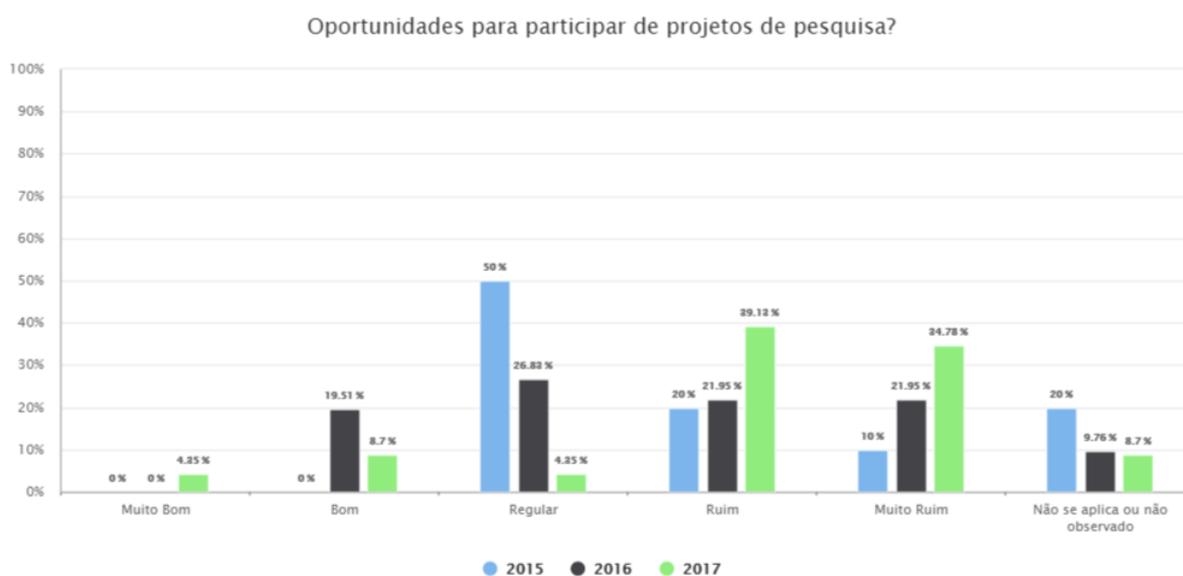


Figura 213. Oportunidade para participar de projetos de pesquisa – Psicologia

A Figura 213 indica que, em 2015 e 2016, a questão foi avaliada como “Regular”. E em 2017, o conceito mais selecionado foi “Ruim”.



Figura 214. Oportunidade para participar de extensão – Psicologia

A Figura 214 indica que, em 2015 e 2016, a questão foi avaliada como “Regular”. E em 2017, destacou-se o conceito “Muito Ruim”.

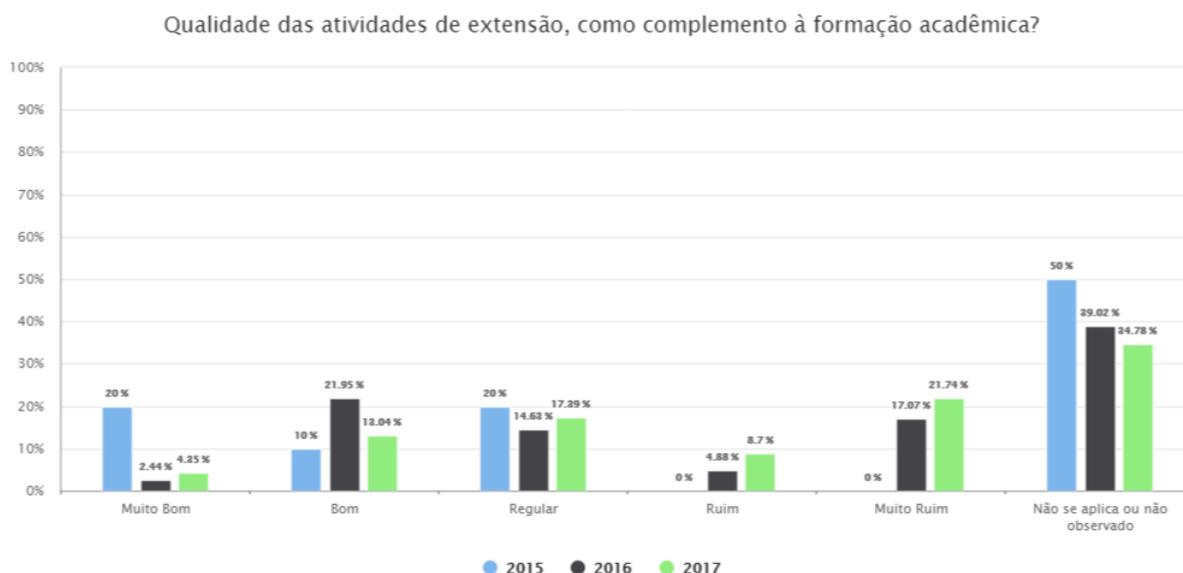


Figura 215. Qualidade das atividades de extensão – Psicologia

A Figura 215 indica que, nos três anos, prevaleceu o conceito “Não se aplica ou não observado”.

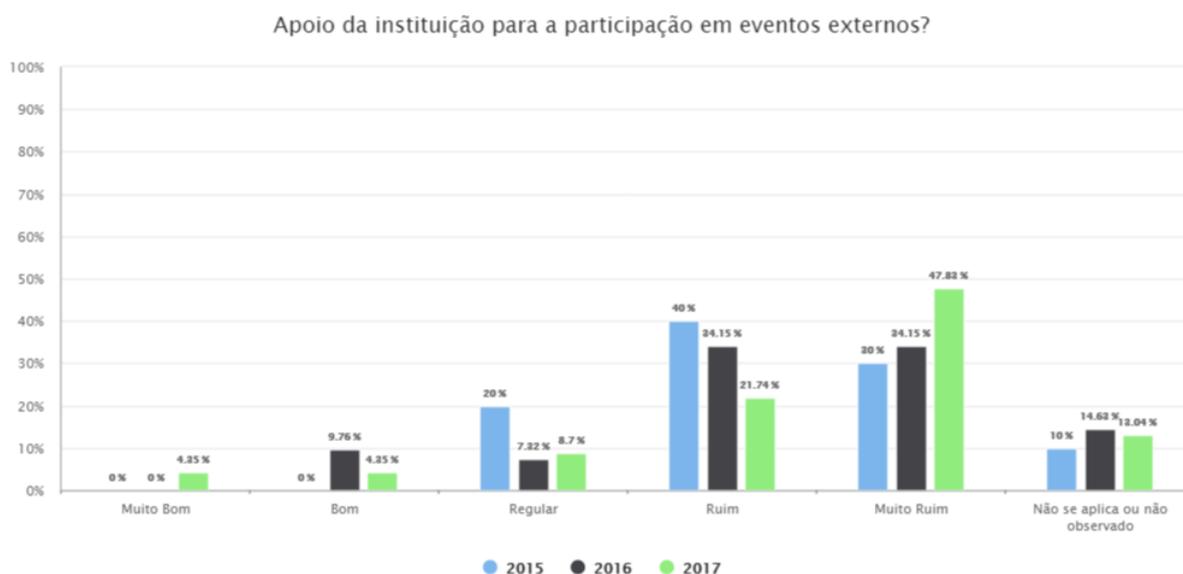


Figura 216. Apoio da instituição para participação em eventos externos – Psicologia

A Figura 216 indica que, em 2015, a questão foi avaliada como “Ruim”. Em 2016, a avaliação foi igualmente distribuída entre “Ruim” e “Muito Ruim”. E em 2017, como “Muito Ruim”.

3.4.5.7. Infraestrutura Física

Quanto à avaliação sobre a infraestrutura física, os acadêmicos são solicitados a responder onze questões (descritas a seguir), respondidos em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 216.

Questão 1. Disponibilidade de espaços para lazer e convivência?

Questão 2. Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?

Questão 3. Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?

Questão 4. Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial?

Questão 5. Serviço de segurança?

Questão 6. Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?

Questão 7. Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?

Questão 8. Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?

Questão 9. Condições físicas dos sanitários?

Questão 10. Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?

Questão 11. Instalações físicas da biblioteca de seu campus?

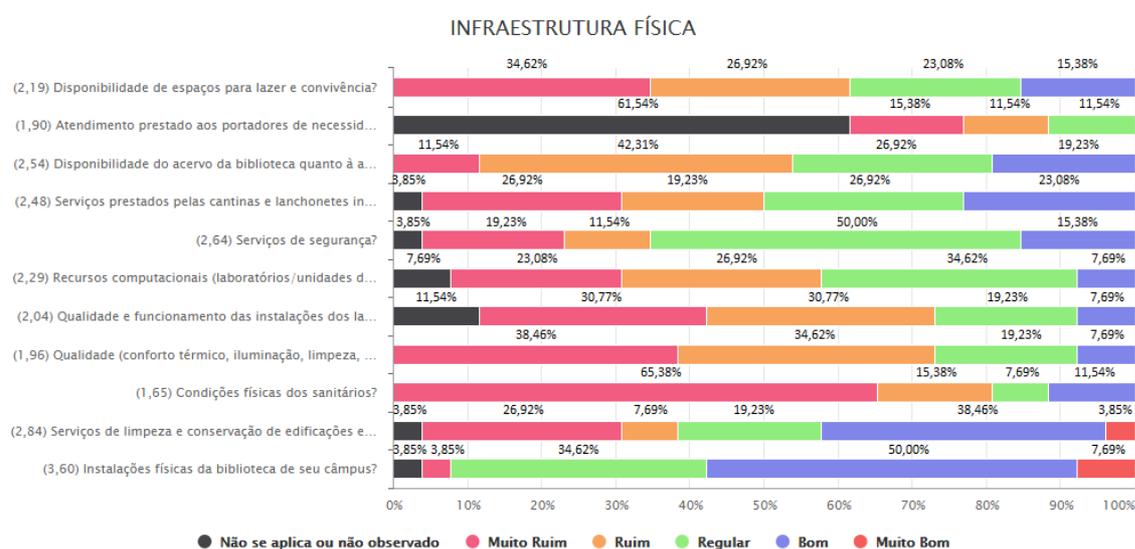


Figura 217. Infraestrutura Física – Psicologia

Na Figura 217, observou-se que a maioria dos acadêmicos avaliaram as questões de infraestrutura física de maneira diversificada. Por exemplo, como “Não se aplica ou não observado” (Questão 7), com o conceito “Muito Ruim” (Questões 1 e 9) e questões com conceitos “empatados” (Questões 4 e 7).

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?

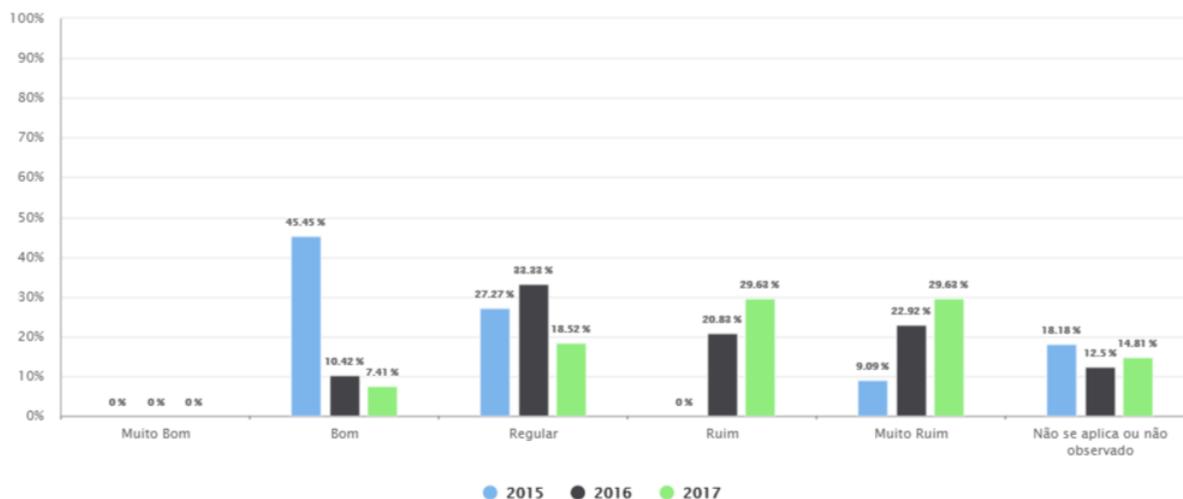


Figura 218. Qualidade e funcionamento dos laboratórios – Psicologia

A Figura 218 indica que, em 2015, a questão foi avaliada pela maioria dos acadêmicos como “Bom”. Em 2016, como “Regular”. E em 2017, a avaliação prevalente foi “Ruim” e “Muito Ruim”.

Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?

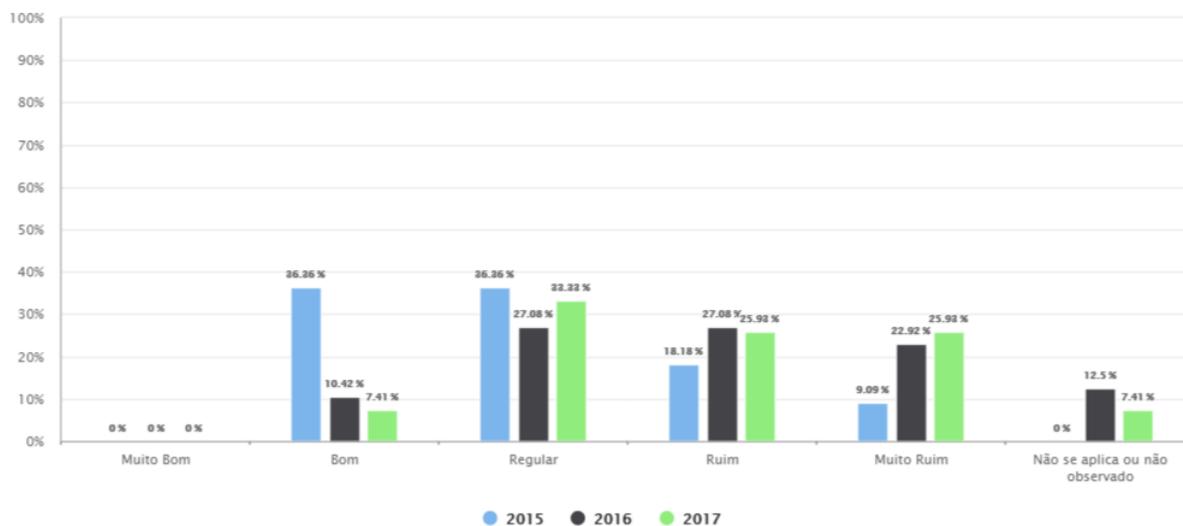


Figura 219. Recursos computacionais – Psicologia

A Figura 219 indica que, em 2015, 2016 e 2017, a questão foi avaliada pela maioria como “Regular”.

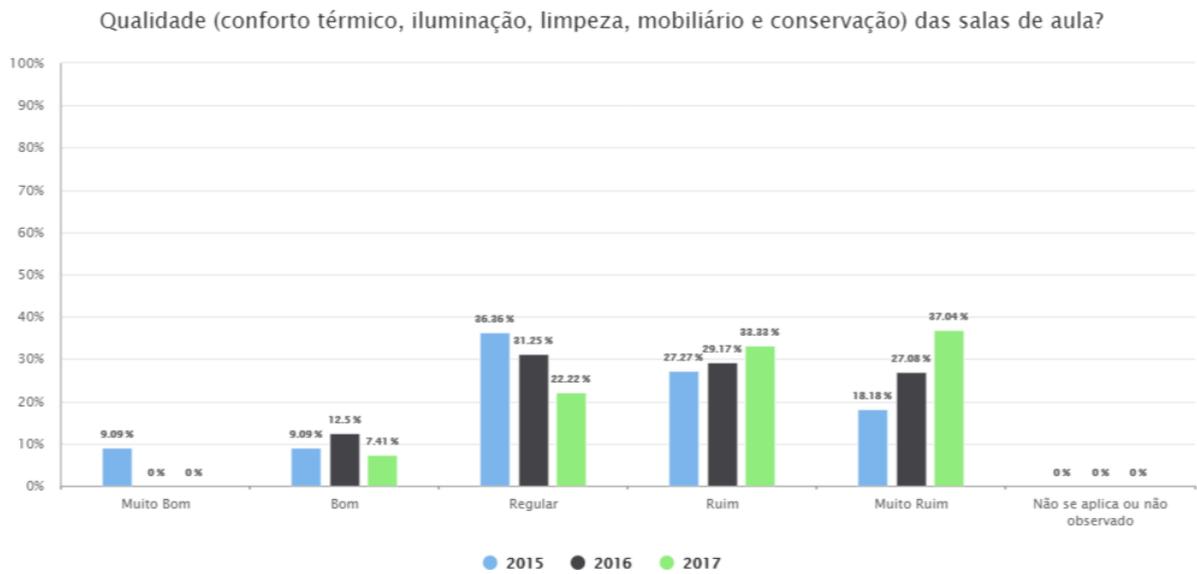


Figura 220. Qualidade das salas – Psicologia

A Figura 220 indica que, em 2015 e 2016, a questão foi avaliada pela maioria dos acadêmicos como “Regular”. E em 2017, a avaliação prevalente foi “Muito Ruim”.

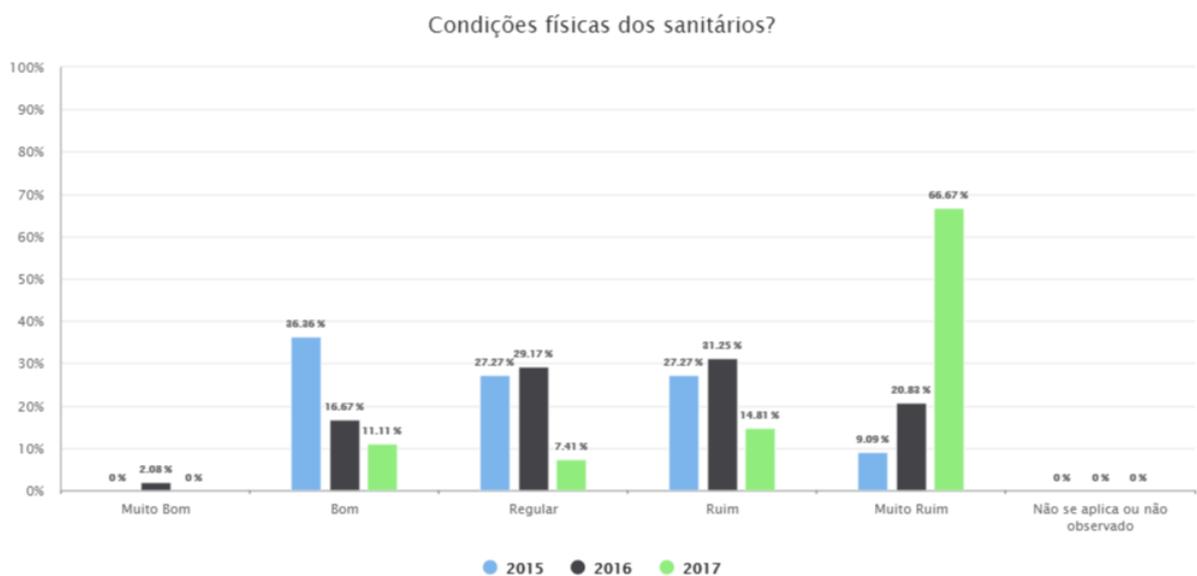


Figura 221. Condições físicas dos sanitários – Psicologia

A Figura 221 indica que, em 2015, a questão foi avaliada pela maioria dos acadêmicos como “Muito Ruim”. Em 2016, como “Ruim” e em 2017 como “Bom”.

Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?

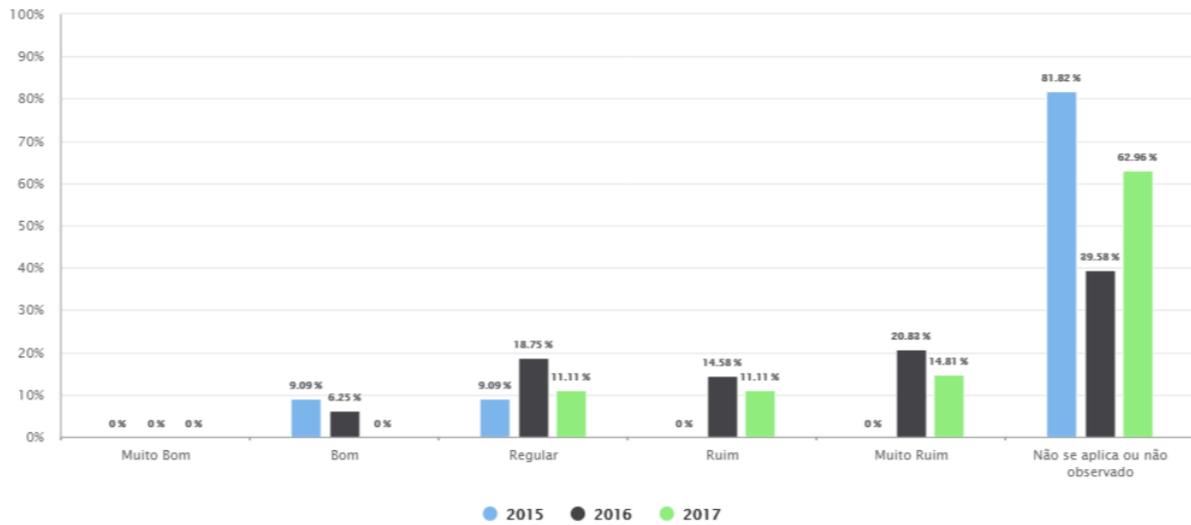


Figura 222. Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais – Psicologia

A Figura 222 indica que, nos três anos, prevaleceu o conceito “Não se aplica ou não observado”.

Serviços de segurança?

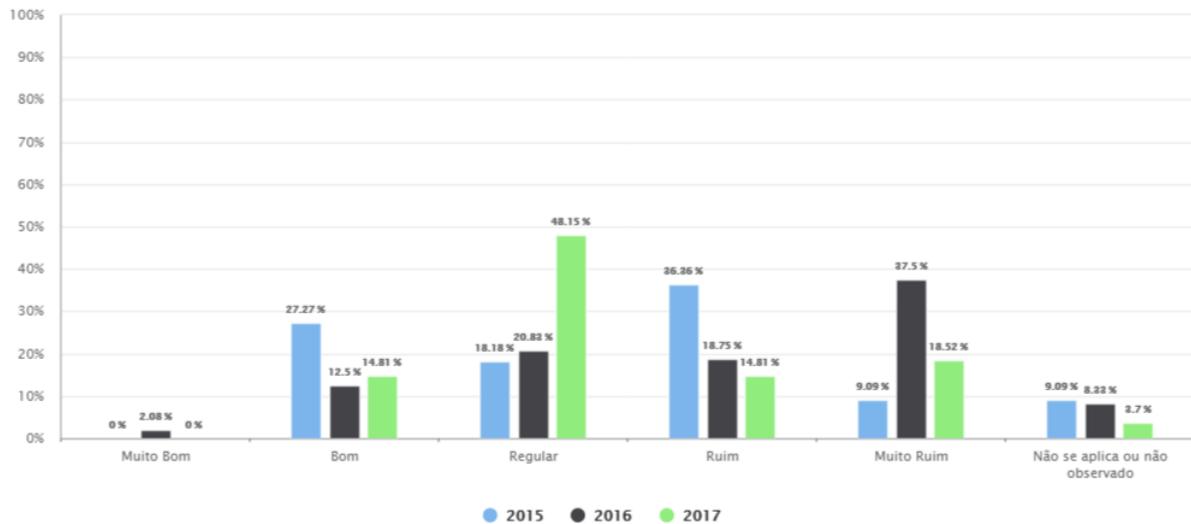


Figura 223. Serviço de segurança – Psicologia

A Figura 223 indica que, em 2015, a questão foi avaliada pela maioria dos acadêmicos como “Ruim”. Em 2016, como “Muito ruim” e em 2017, como “Regular”.

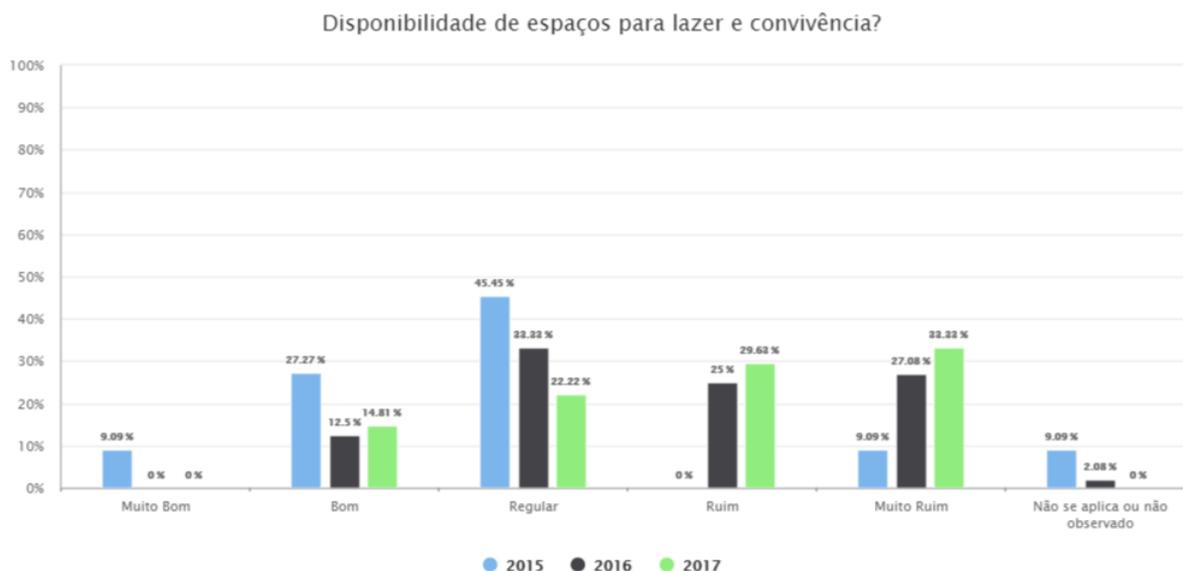


Figura 224. Disponibilidade de espaços para lazer e convivência – Psicologia

A Figura 224 indica que, em 2015 e 2016, a questão foi avaliada como “Regular”. Em 2016, a avaliação prevalente foi “Muito Ruim”.

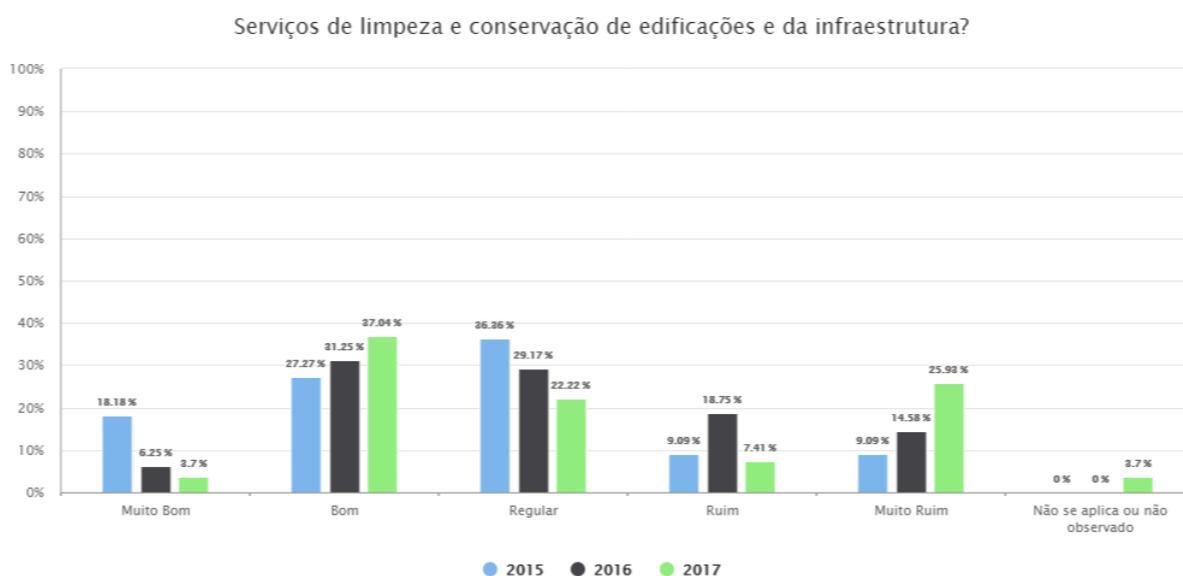


Figura 225. Serviço de limpeza e conservação – Psicologia

A Figura 225 indica que, em 2015, a questão foi igualmente avaliada como “Regular”. Enquanto que, em 2016, o conceito mais elucidado foi “Bom”. E em 2017, prevaleceu o conceito “Bom”.

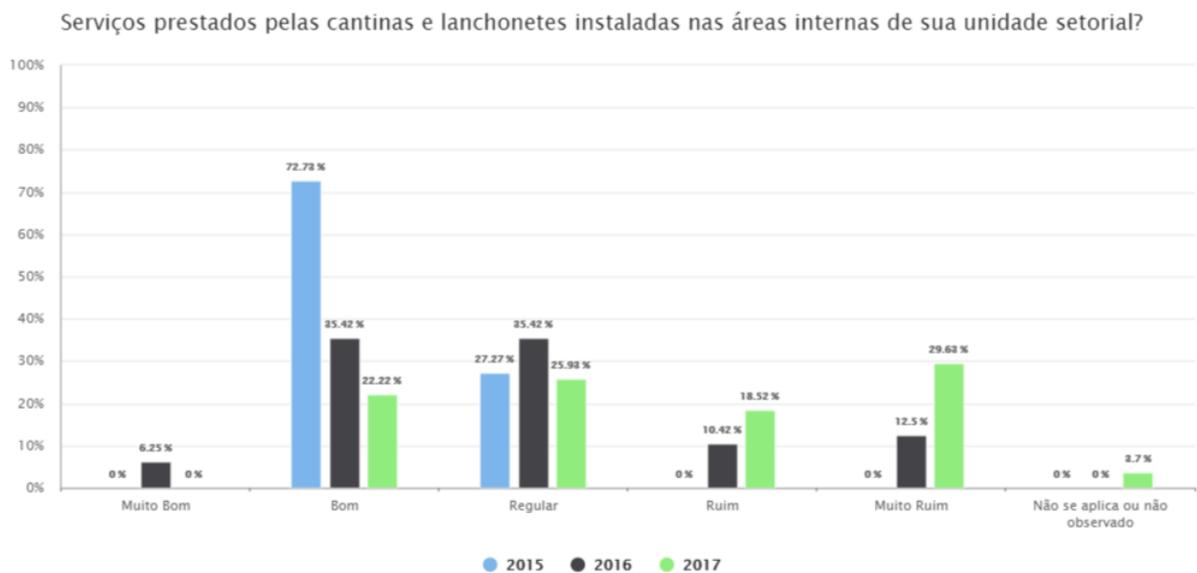


Figura 226. Serviços de cantinas e lanchonetes – Psicologia

A Figura 226 indica que, em 2015, o conceito predominante foi “Bom”. E em 2016, a questão foi avaliada igualmente como “Bom” e “Regular”. E em 2017, como “Muito Ruim”.

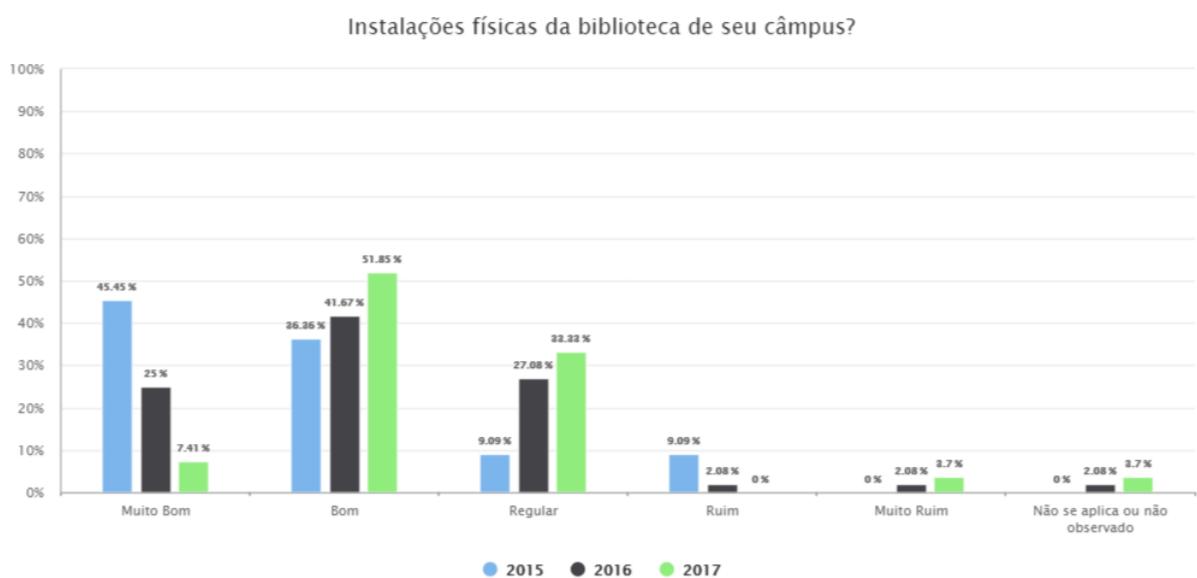


Figura 227. Instalações físicas da biblioteca – Psicologia

A Figura 227 indica que, em 2015, a questão foi mais avaliada como “Muito Bom”. E em 2016 e 2017, como “Bom”.

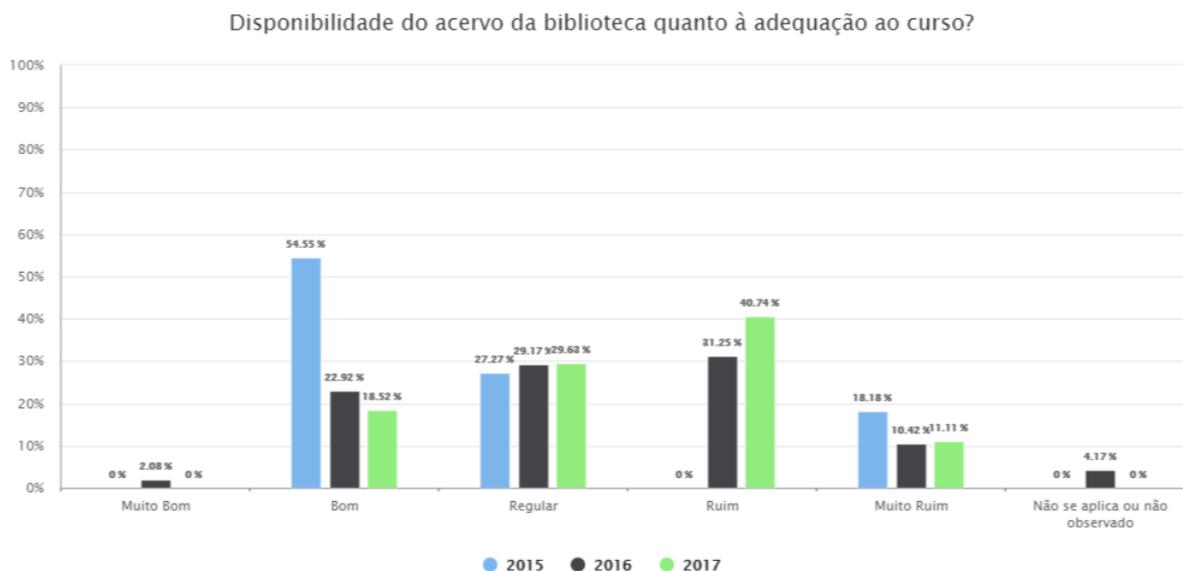


Figura 228. Disponibilidade do acervo da biblioteca – Psicologia

A Figura 228 indica que, em 2015, o conceito mais selecionado foi “Bom”. Em 2016, a questão foi avaliada pela maioria como “Ruim”. E em 2017, a avaliação prevalente foi “Ruim”.

3.3.5.8. Responsabilidade social

Os acadêmicos responderam duas perguntas sobre aspectos de responsabilidade social (descritas a seguir) com a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 228.

Questão 1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?

Questão 2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

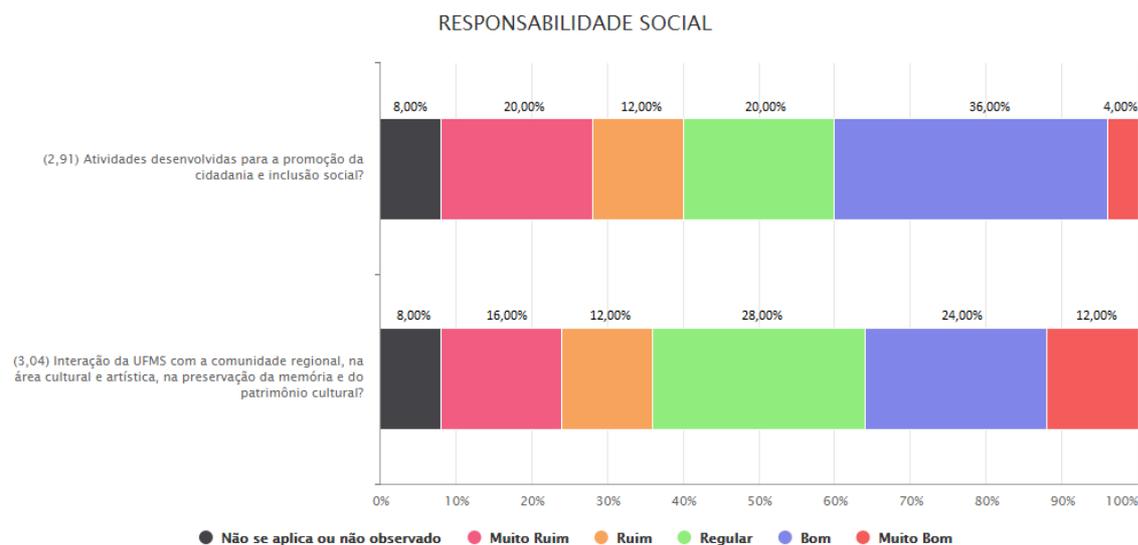


Figura 229. Responsabilidade social – Psicologia

Na Figura 229, observou-se que os acadêmicos atribuíram em maior grau o conceito “Bom” para as atividades desenvolvidas para promoção da cidadania e inclusão social. Enquanto que a questão sobre interação da universidade com a comunidade regional foi avaliada com o conceito “Regular” como predominante.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

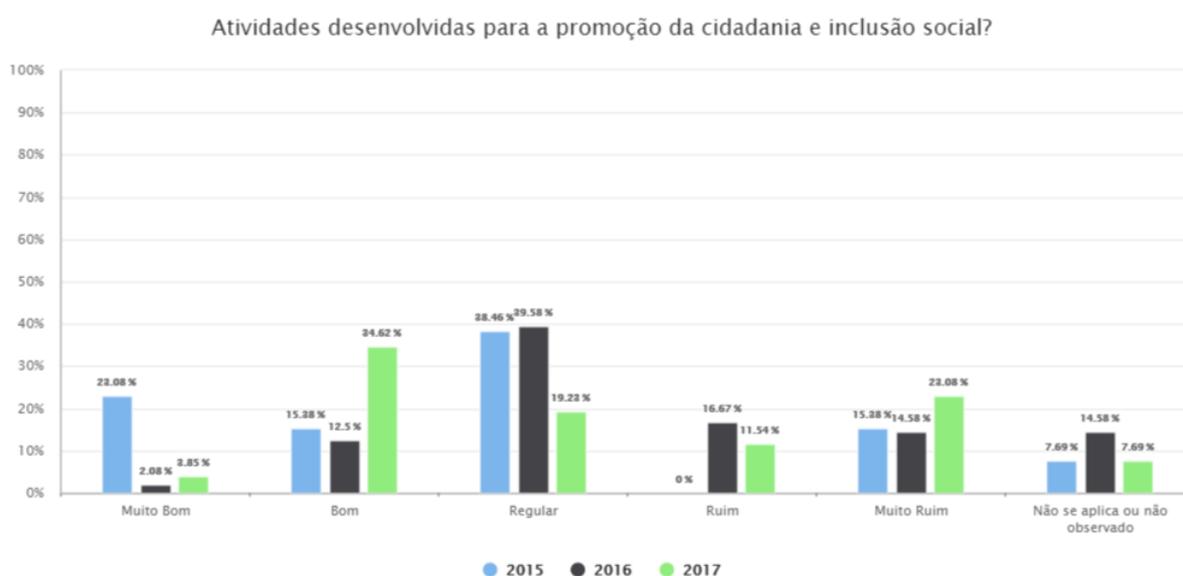


Figura 230. Promoção da cidadania e inclusão social – Psicologia

A Figura 230 indica que, em 2015 e 2016, o conceito que obteve maior número de avaliações foi “Regular”. E em 2017, predominou o conceito “Bom”.

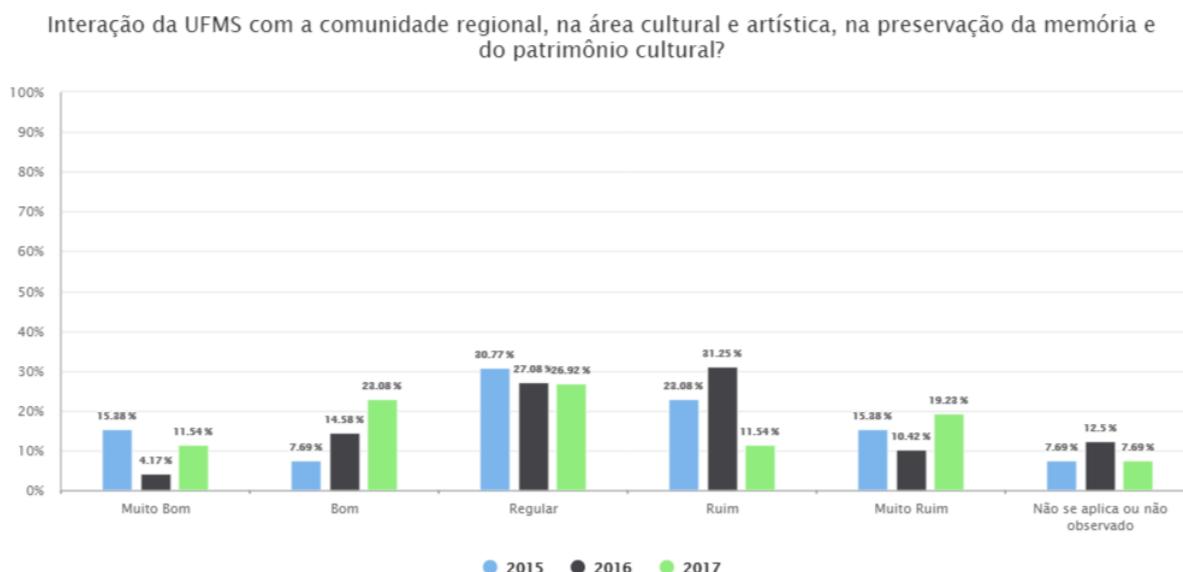


Figura 231. Interação com a comunidade regional – Psicologia

A Figura 231 indica que, em 2015, o conceito que obteve maior número de avaliações foi “Regular”. Em 2016, foi “Ruim”. E em 2017, destacou-se o conceito “Regular”.

3.4.5.9. Comunicação com a sociedade

A avaliação realizada pelos acadêmicos sobre a comunicação com a sociedade solicitou respostas a quatro questões (descritas a seguir) utilizando escala de resposta semelhante à anterior (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 231.

Questão 1. Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?

Questão 2. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?

Questão 3. Portal (site) da UFMS?

Questão 4. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

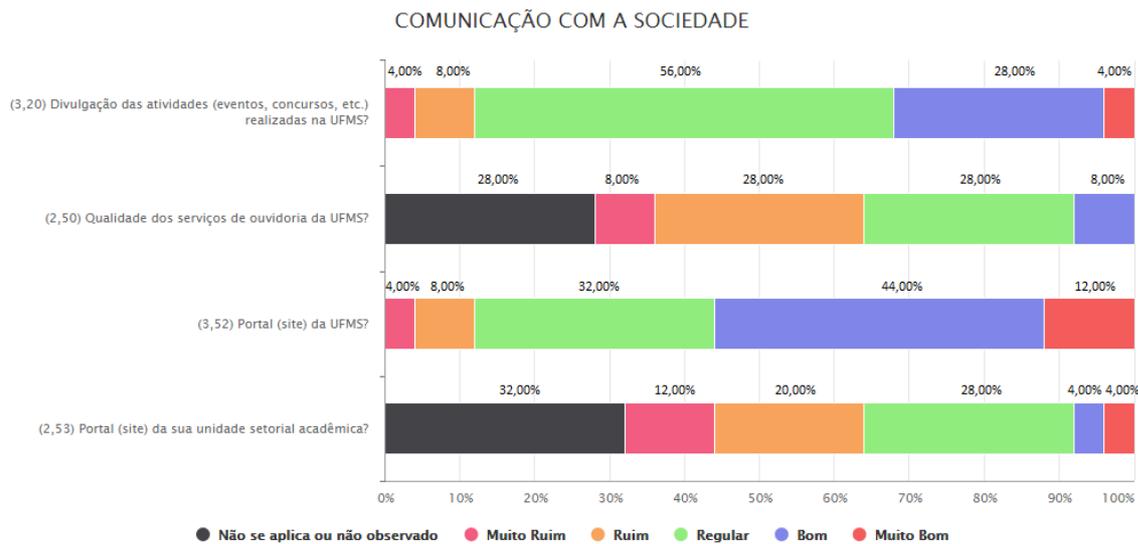


Figura 232. Comunicação com a sociedade – Psicologia

Na Figura 232, observou-se que das quatro questões respondidas pelos acadêmicos, em uma, a maioria dos participantes atribuíram o conceito “Regular” (Questão 1). Enquanto que a análise da qualidade dos serviços de ouvidoria recebeu em maior grau os conceitos “Não se aplica ou não observado”, “Ruim” e “Regular”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

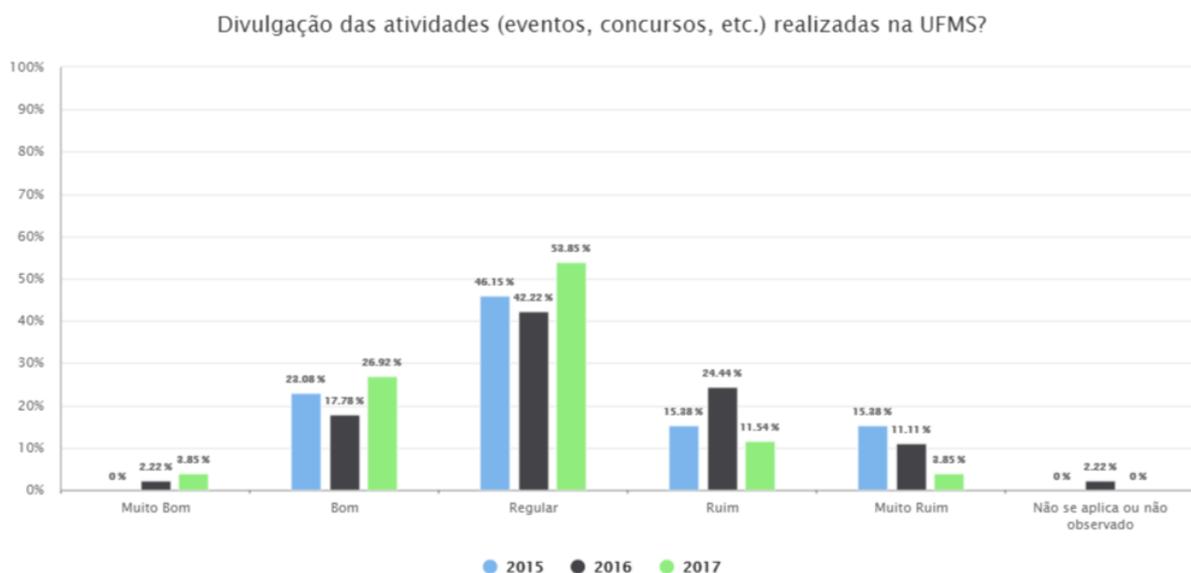


Figura 233. Divulgação das atividades – Psicologia

A Figura 233 indica que, nos três anos, a maioria dos avaliados atribuíram o conceito “Regular”.

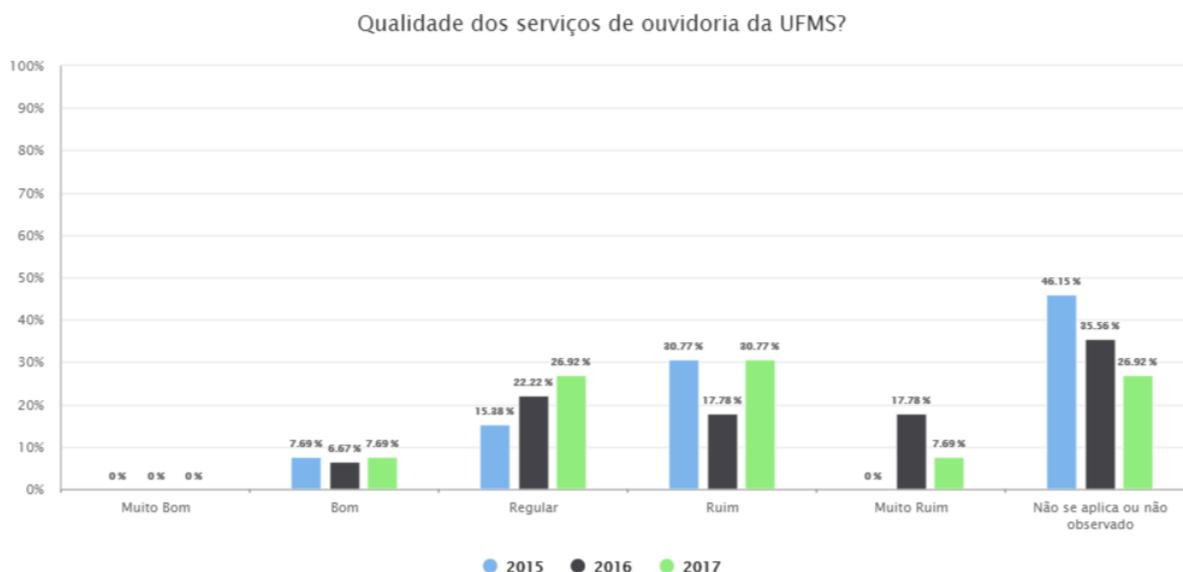


Figura 234. Qualidade dos serviços de ouvidoria – Psicologia

A Figura 234 indica que, nos três anos, a avaliação que prevaleceu foi “Não se aplica ou não observado”.

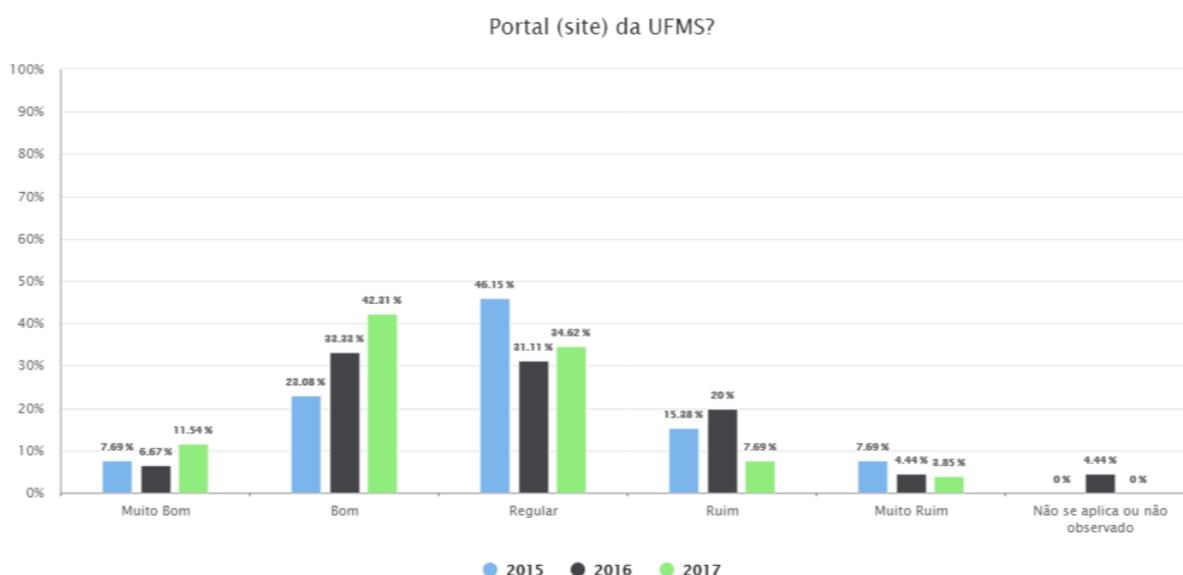


Figura 235. Portal da UFMS – Psicologia

A Figura 235 indica que, em 2015, os avaliados atribuíram o conceito “Bom”. E em 2016 e 2017, a avaliação prevalente foi “Bom”.

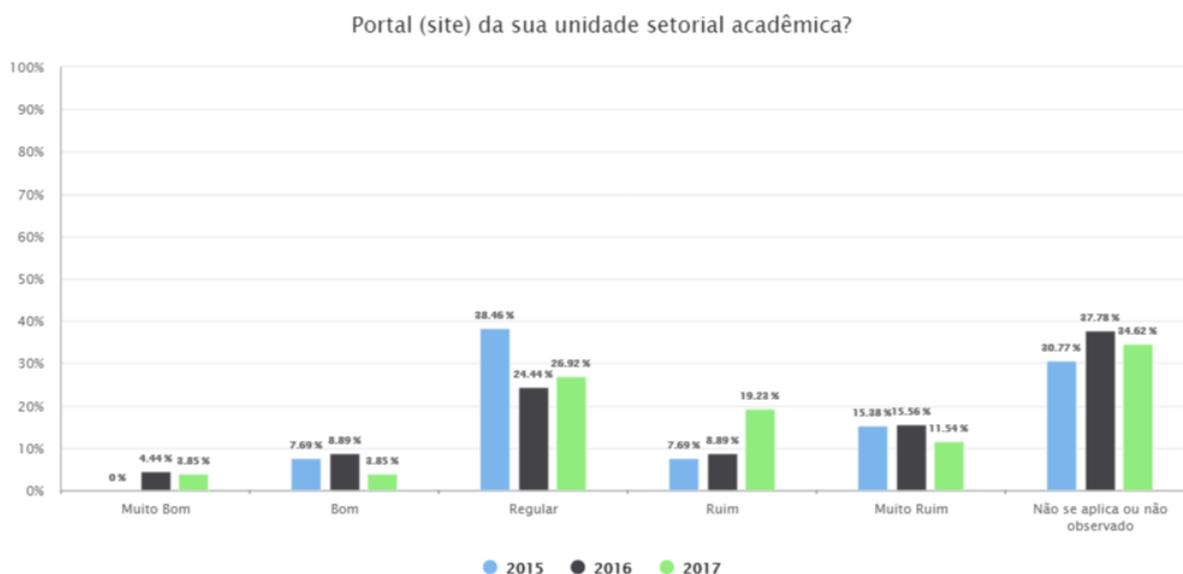


Figura 236. Portal da sua unidade setorial – Psicologia

A Figura 236 indica que, em 2015, a maioria dos avaliados indicou o conceito “Regular”. E em 2016 e 2017, a avaliação que prevaleceu foi “Não se aplica ou não observado”.

3.4.5.10. Organização e gestão da instituição

Os acadêmicos foram solicitados a avaliar o tópico organização e gestão da instituição, por meio das respostas atribuídas a quatro questões (descritas a seguir) empregando uma escala de resposta de 6 pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 236.

Questão 1. Atuação do DCE?

Questão 2. Atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica?

Questão 3. Participação em processos decisórios?

Questão 4. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

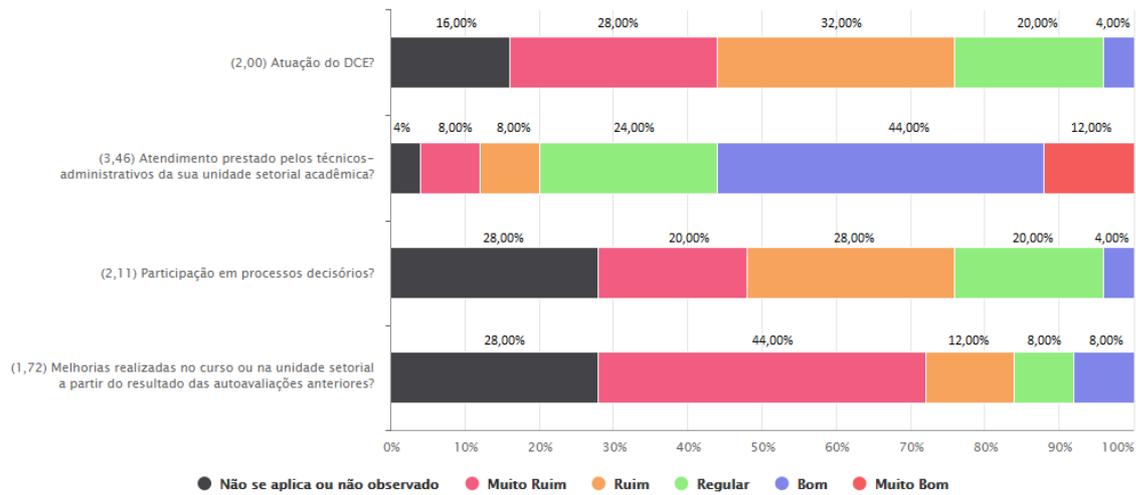


Figura 237. Organização e gestão da instituição – Psicologia

Como observado na Figura 237, dentre os conceitos atribuídos a organização e gestão da instituição, observou-se uma distribuição diversificada. A avaliação atuação do DCE foi avaliada em maior grau como sendo “Ruim”. O atendimento prestado pelos servidores foi avaliado pela maioria como “Bom” e à participação nos processos decisórios como sendo “Regular” e “Não se aplica ou não observado”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

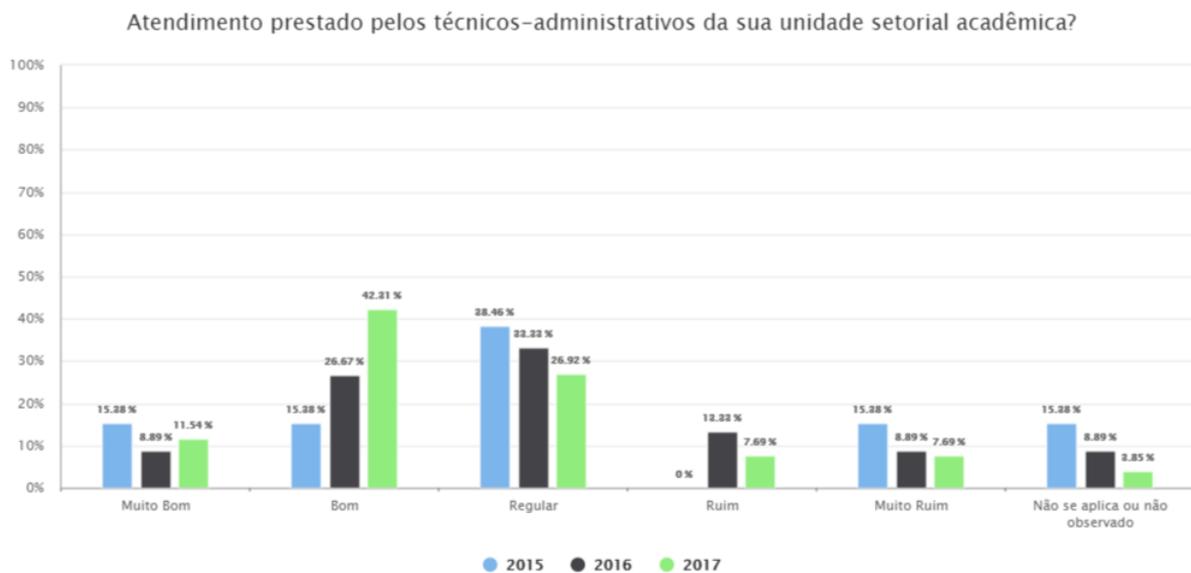


Figura 238. Atendimento prestado pelos técnicos – Psicologia

A Figura 238 indica que, em 2015 e 2016, o conceito mais selecionado foi “Regular”. E em 2017, teve-se o conceito “Bom” como mais mencionado.

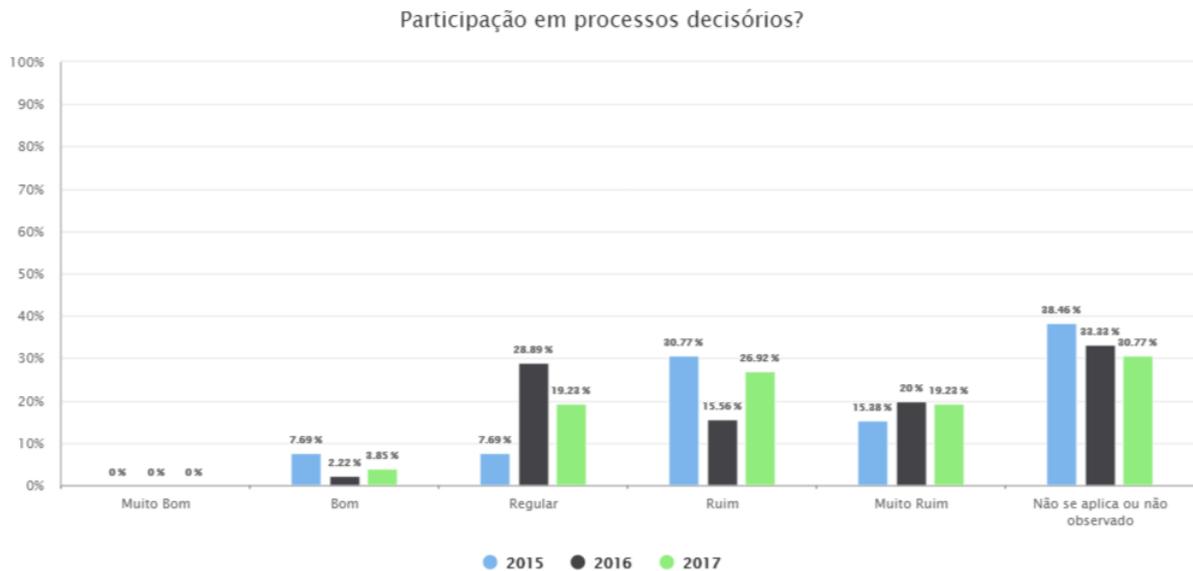


Figura 239. Participação em processos decisórios – Psicologia

A Figura 239 indica que, nos três anos, os acadêmicos atribuíram o conceito “Ruim” como o mais frequente.

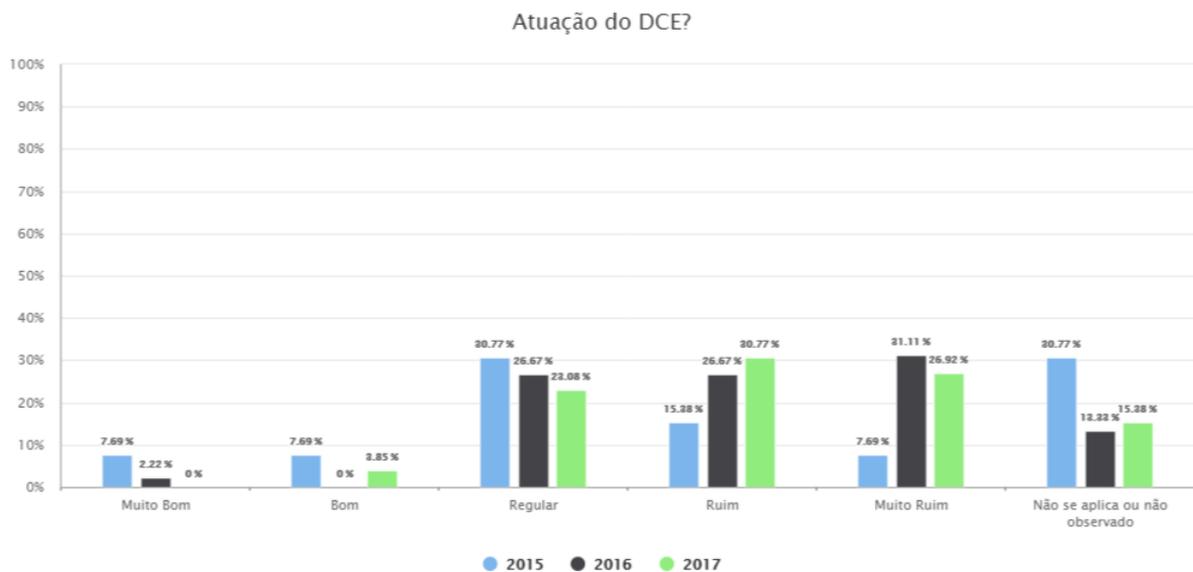


Figura 240. Atuação do DCE – Psicologia

A Figura 240 indica que, em 2015, os avaliados atribuíram os conceitos “Regular” e “Não se aplica ou não observado”. E em 2016, foi selecionado o conceito “Muito Ruim”. E em 2017, a avaliação predominante foi “Ruim”.

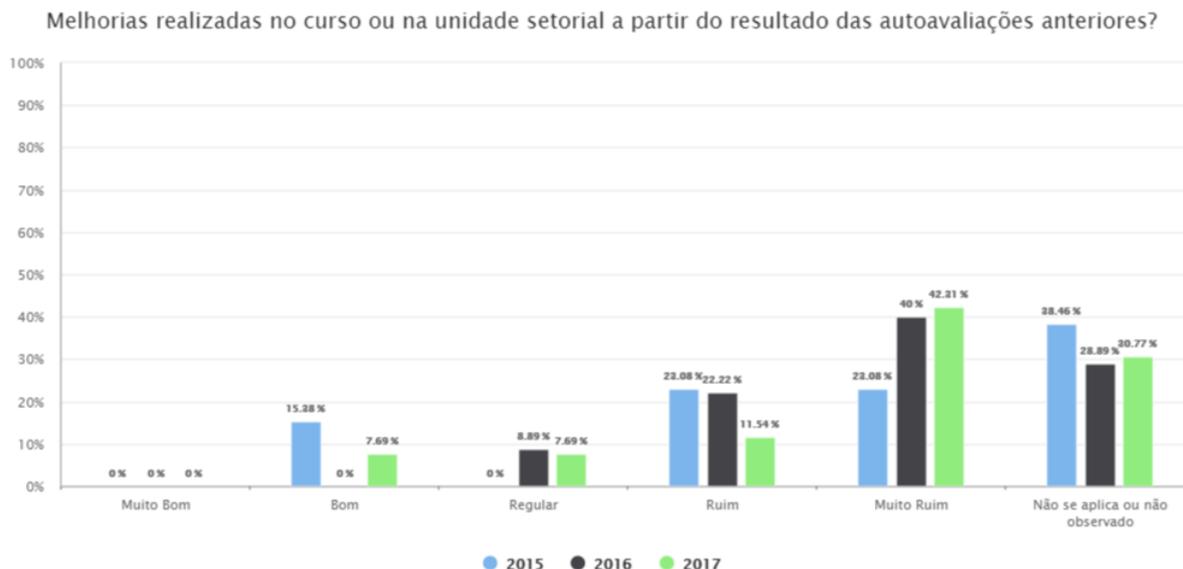


Figura 241. Melhorias no curso e na unidade – Psicologia

A Figura 241 indica que, em 2015, os avaliados atribuíram o conceito “Não se aplica ou não observado”. E em 2016 e 2017, a avaliação predominante foi “Muito ruim”.

3.4.5.11. Políticas de atendimento aos discentes

Quanto à avaliação realizada sobre as políticas de atendimento aos discentes, os acadêmicos são solicitados a responder duas questões (descritas a seguir) com a mesma escala de resposta anterior (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 241.

Questão 1. Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?

Questão 2. Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

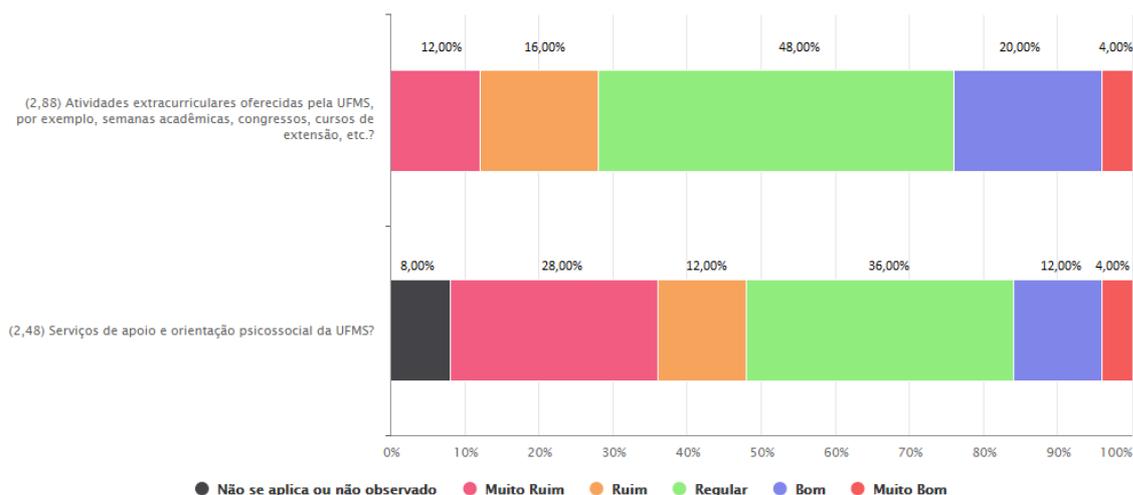


Figura 242. Políticas de atendimento aos discentes – Psicologia

A Figura 242 dispõe de duas questões sobre as políticas de atendimento aos discentes, sendo as perguntas sobre as “atividades extracurriculares oferecidas pela universidade” e “sobre os serviços de apoio e orientação psicossocial. O conceito obtido nesta avaliação pela maioria foi “Regular”.

Ademais, a seguir, são apresentados os resultados de cada questão avaliada ao longo dos três anos (2015, 2016 e 2017).

Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?

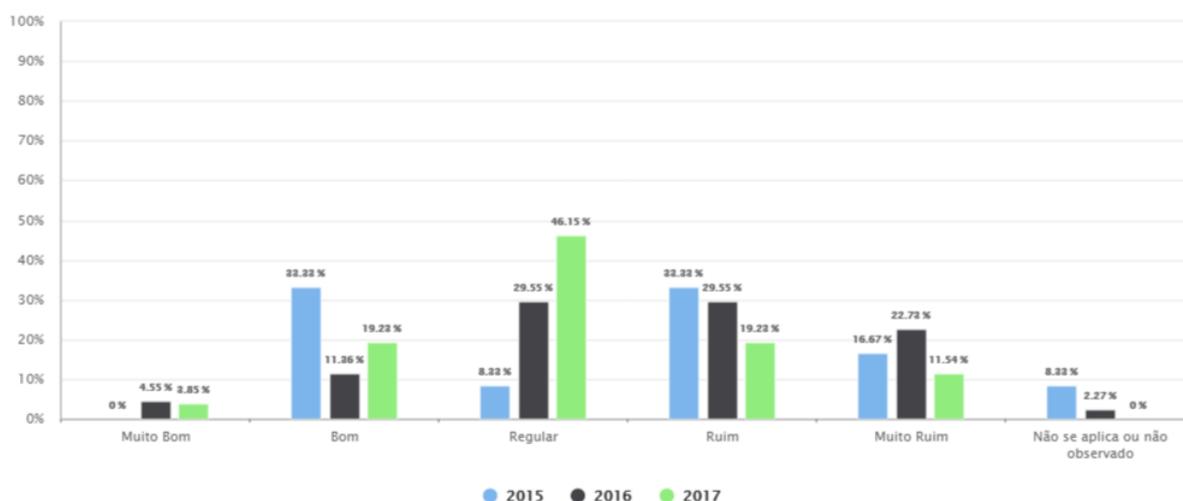


Figura 243. Atividade extracurriculares oferecidas pela UFMS – Psicologia

A Figura 243 indica que, em 2015, os avaliados atribuíram os conceitos “Bom” e “Ruim”. E em 2016 e 2017, a avaliação predominante foi “Regular”.

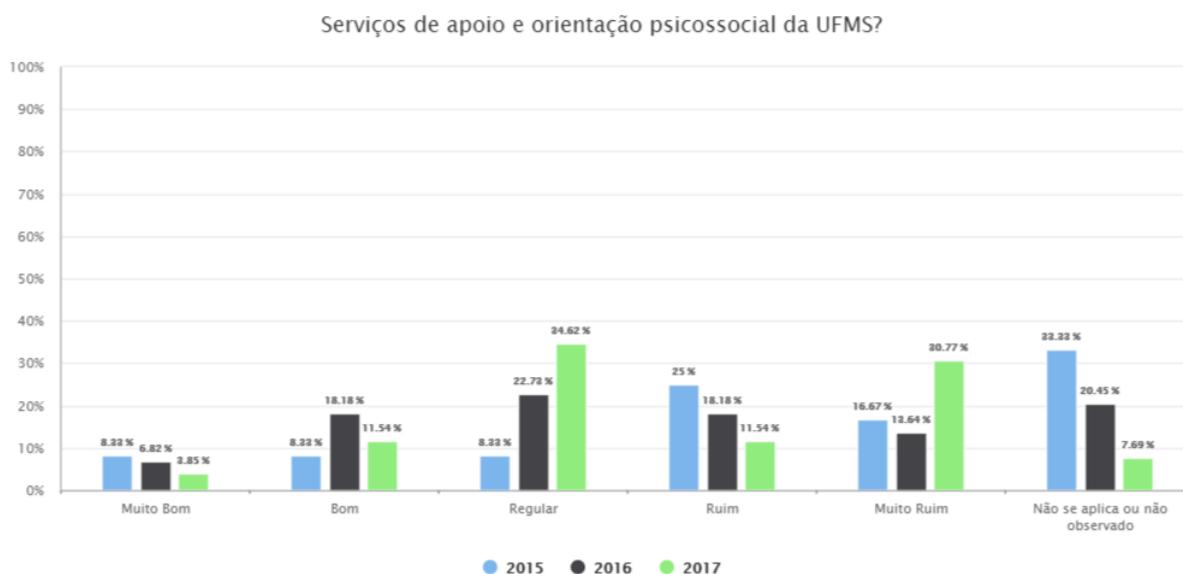


Figura 244 Serviços de apoio e orientação psicossocial – Psicologia

A Figura 244 indica que, em 2015 e 2016, os avaliados atribuíram o conceito “Não se aplica ou não observado”. E em 2017, o mais selecionado foi “Regular”.

3.5 Observações, sugestões e críticas discentes

Nesta seção reúnem-se os dados qualitativos das respostas dos discentes. Embora esses dados se refiram a temas e questões específicas de seus respectivos cursos (i) disciplinas, ii) desempenho docente, iii) pesquisa e extensão, iv) infraestrutura física, e iv) políticas de atendimento a discentes), a Comissão consolidou-os no sentido de expressarem uma visão global acerca da Unidade à qual os cursos pertencem, isto é, da FACH.

3.5.1 Disciplinas

Inicialmente, apresenta-se uma representação gráfica das respostas dos discentes à questão *disciplinas*. Como observado na Figura 244, as palavras com maior frequência são: professor, aluno, não, aula, conteúdo e disciplina, representado os vocábulos mais utilizados na formulação de suas observações.

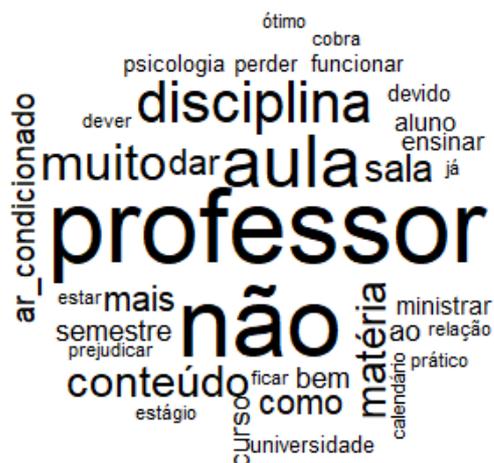


Figura 245. Nuvem de palavras - disciplina

Como observado na Figura 245, abaixo, as informações podem ser sumarizadas em três *classes* principais. A Classe 1, foi denominada de *instrumental*, porque refere-se às questões direcionadas ao instrumental utilizado pelos docentes em sala de aula (e.g., “a **professora** poderia **utilizar mais** slides”; “o nível de contas que o **professor** exige durante a **matéria** extrapola o que se vê na prática”; “às **aulas** o **professor** poderia na forma de avaliação dar provas e não seminário”; “**matéria** incrível com um ótimo **professor**”; “**professora** não diversifica o conteúdo em outras abordagens”). Dentre os pontos que foram mais prevalentes destacam-se comentários sobre o uso inadequado de materiais (e.g. slides) e métodos (e.g. seminários) utilizados em sala.

A Classe 2, nomeada de *questões verbalizadas*, descreve aspectos relacionados aos problemas, a forma e aos métodos didáticos utilizados pelos docentes para avaliação (e.g., “as **discussões** em sala as vezes não fogem da bibliografia do **curso**”, “nas salas as **discussões** eram avulsas”; “a didática do professor dessa **disciplina** é muito ruim essa **disciplina** foi muito desorganizada sala péssima”; “foi uma **disciplina** onde os acadêmicos não aproveitaram nada”), sendo os pontos mais elencados relacionados a necessidade de se fomentar mais discussões na disciplina.

Por fim, a Classe 3 (*estrutura físicas*) reflete as percepções dos estudantes sobre a estrutura física das salas onde as disciplinas são cursadas (e.g., “sala precária sem **ar condicionado** ótima professora e conteúdos muito **bem** explicados”; “espaço físico **bem** precário sala sem **ar condicionado**”; “sala de aula com cupim **ar condicionado não funciona**”; “**ar condicionado não funcionava bem** e era sofrido ter que enfrentar uma disciplina tão complicada e detalhista tendo que suportar o calor”), sendo enfatizada a precariedade das salas de aula, principalmente, quanto a ausência

de ar-condicionado e presença de cupim nas salas, destacando que estes aspectos dificultando o processo de aprendizagem.

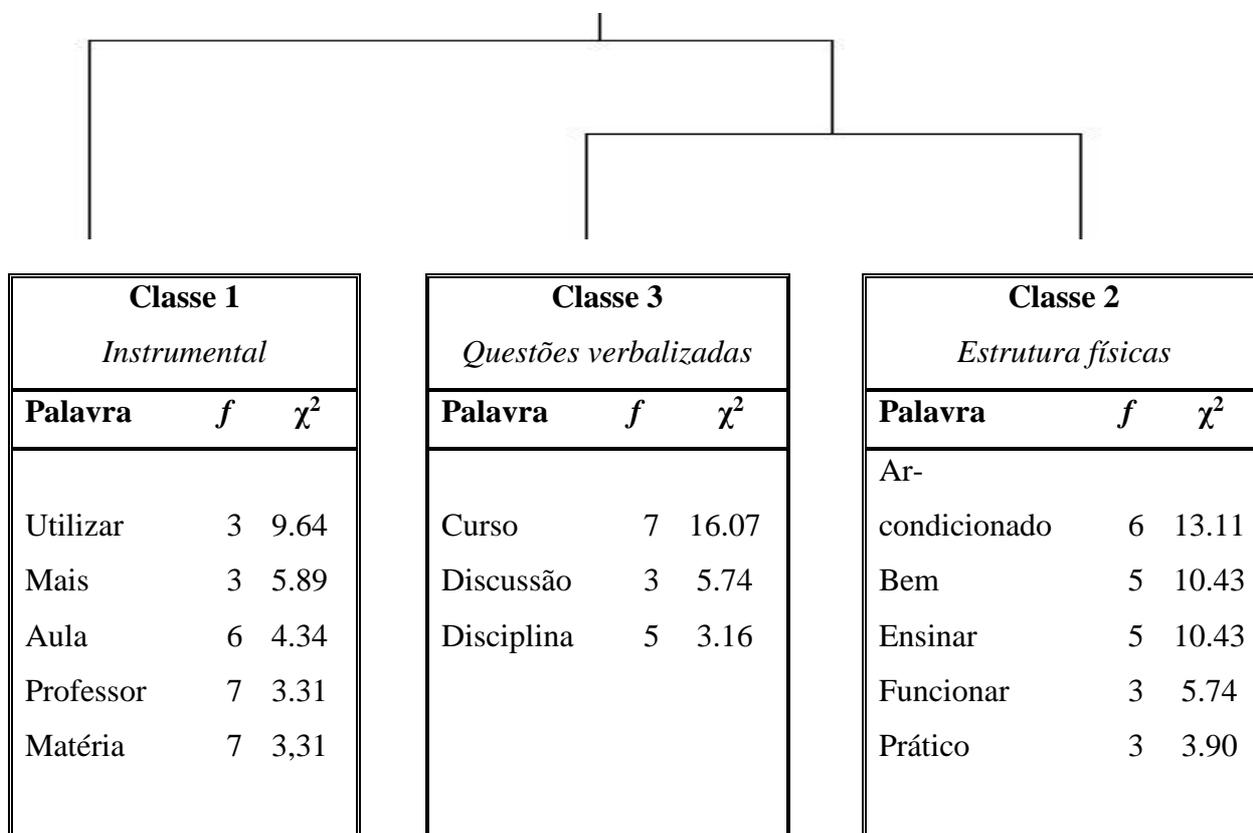


Figura 246. Dendograma da representação dos vocábulos - disciplina

3.5.2 Desempenho docente

Inicialmente, apresenta-se uma representação gráfica das respostas dos discentes à questão *desempenho docente*. Como observado abaixo, na Figura 246, as palavras com maior frequência são: professor, aluno, não, aula, conteúdo e disciplina, representando os vocábulos mais utilizados na formulação de suas observações.

passava **conteúdo** ficou **mais** da metade do semestre **falando** de um projeto”, “**ótima** profissional **sempre** empenhada a **realmente** nos ensinar o **conteúdo** disposta a **tirar dúvidas**”, “**bastante** dedicada às supervisões e também a **tirar dúvidas** fora do expediente”, “**discussões** limitadas **domina** o assunto e **sempre** traz exemplos envolvendo os alunos”) Como ponto negativo destaca-se discussões limitadas e como positivo a disponibilidade de tirar dúvidas dos docentes.

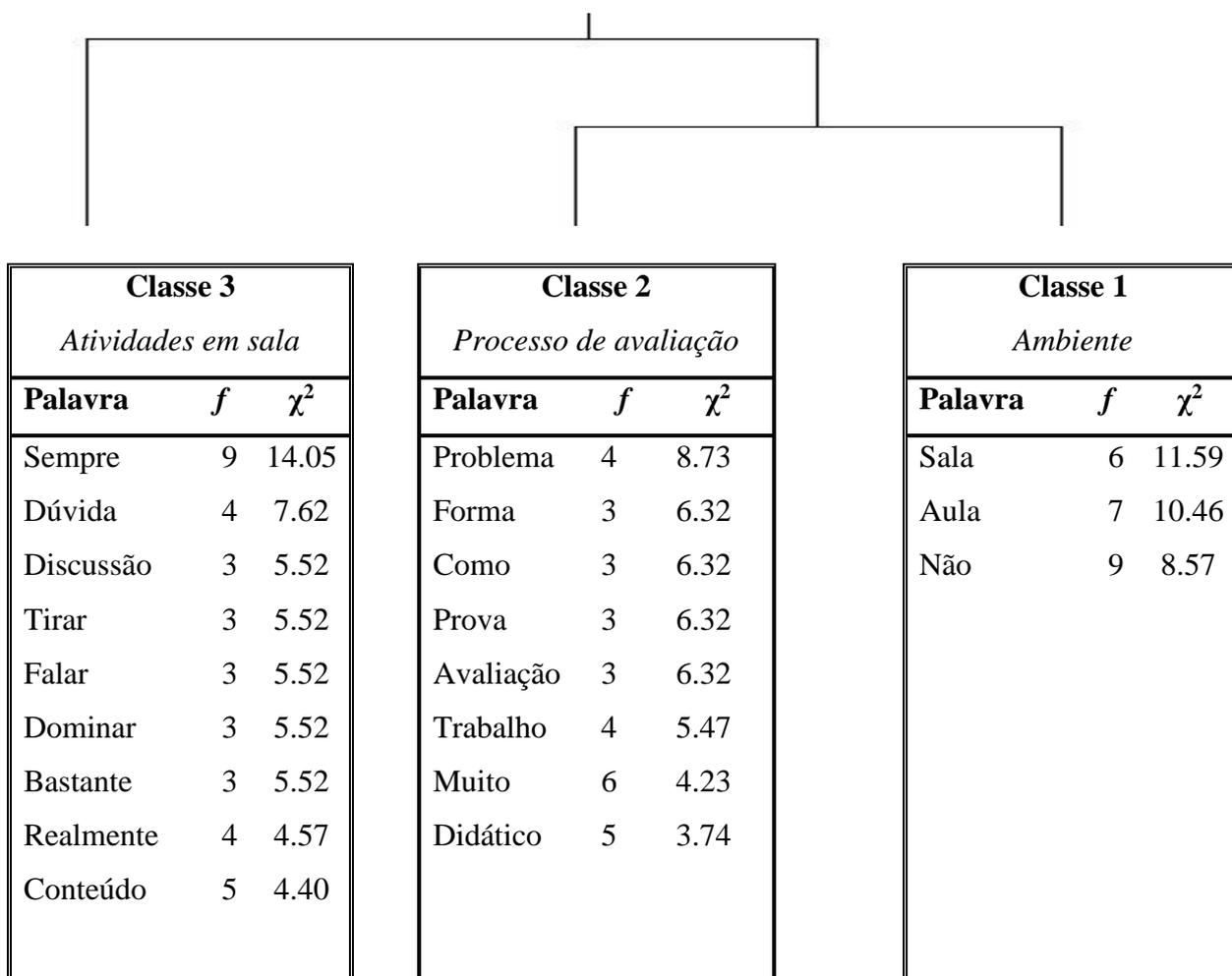


Figura 248. Dendograma da representação dos vocábulos do tópico desempenho

3.5.3 Pesquisa e extensão

Neste tópico não foi possível realizar o cálculo das classes e a representação gráfica das respostas em detrimento do número reduzido de vocábulos (321 palavras). Em geral, os

de salas de grupo (e.g., “falta bibliografias espaços para trabalhos em grupo ventilação, flexibilidade para fazer a carteirinha da **biblioteca**”; “quase **não** há **tomadas** na **biblioteca** seria interessante que arrumassem”; “tiraram o mapa do sistema da **biblioteca ficou horrível** achar os livros sem ele”, “**biblioteca** com **iluminação** ruim no segundo andar poucas salas de estudo em grupo baias de estudo individual em locais com má **iluminação** falta de **tomadas**”). Por fim, na Classe 3, os acadêmicos descrevem problemas relacionados a *manutenção do bloco*, com destaque para as portas do Bloco 6 que não permanecem 100% aberta (em geral, apenas duas entradas são liberadas) e a necessidade de mais áreas de convivência (e.g., “portas são **mantidas fechadas**”, “externa estão **fechadas** apenas dois dão acesso”, “necessidade de **mais** áreas de convívio”).

Classe 2 <i>Manutenção do bloco</i>			Classe 3 <i>Biblioteca</i>			Classe 1 <i>Conservação do patrimônio</i>	
Palavra	<i>f</i>	χ^2	Palavra	<i>f</i>	χ^2	Palavra	<i>f</i>
Fechado	3	10.80	Bibliotec	3	10.80	Ar-condicionado	7
Mesmo	3	10.80	a			20,66	
Manter	3	10.80	Horrível	4	10.75	Sala	7
Bloco	4	4.36	Iluminaç	3	6.79	11,06	
Preguiça	2	3.40	ão			Banheiro	7
			Não	6	4.44	9,56	
			Tomar	2	3.40	Luz	5
						7,24	
						Funcionar	3
						5,03	
						Não	5
						3,82	
						Cantina	4
						10,75	

Figura 250. Dendrograma da representação dos vocábulos do tópico infraestrutura

3.5.5 Políticas de atendimento aos discentes

Em virtude do número reduzido de vocábulos dos discentes no momento de formular suas respostas a este tópico, não foi possível realizar a representação gráfica e estruturar em classes as respostas. Contudo, no geral, pode-se destacar pontos referentes à necessidade de maior divulgação de aspectos assistenciais fornecidos pela instituição, a exemplo do acesso aos serviços no Hospital Universitário (HU), no Serviço de Atendimento Psicossocial (SAPS) da Psicologia e o fornecido pela pró-reitoria e das atividades extracurriculares.

3.6. Considerações Comissão Setorial

A avaliação dos cursos e a avaliação discente apontam para alguns problemas comuns, na visão desses dois grupos de pessoas: o espaço físico.

No caso dos docentes, gabinetes insuficientes e salas de aulas precárias são os pontos frágeis mais visíveis. No caso dos acadêmicos, além das salas de aula com problemas, os banheiros, principalmente da Unidade VI (local onde ocorre a maior parte das aulas da FACH) apresentam problemas crônicos.

Além disso, a biblioteca apresenta-se também insuficiente para a demanda discente, dado o pouco número de salas para estudos.

Além dessas deficiências de infraestrutura, o corpo técnico da faculdade é muito aquém de suas necessidades, sobrecarregando os técnicos e os docentes (coordenadores principalmente).

Para completar as fragilidades, o corpo docente é insuficiente. É preciso ressaltar que a FACH não atende apenas os seus próprios cursos, mas também disciplinas em inúmeros outros cursos da UFMS, licenciaturas inclusive.

Por outro lado, ressalta-se, como potencialidade, o corpo docente altamente qualificado, majoritariamente constituído de doutores. Além disso, metade dos cursos de graduação da FACH são noturnos e licenciaturas, permitindo uma diversificação de oferta tanto em termos de períodos, quanto em termos de habilitação.

Além dessa oferta atualmente existente, há projetos de ampliação dos cursos de graduação, criando novas licenciaturas e bacharelados, e também dos cursos de pós-graduação, novos cursos de mestrado e doutorado, o que diversificará ainda mais a grade de cursos da FACH.

3.7.Avaliação docentes

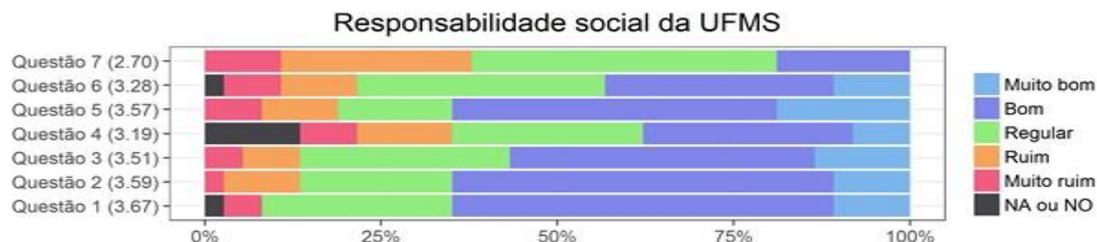
Os docentes dos cursos que compõem a Faculdade de Ciências Humanas responderam aos seguintes blocos de questões: Responsabilidade social; Organização e gestão; Unidade Setorial; Direção; Condições de oferecimento do curso; Coordenação; Pesquisa e Extensão e Autoavaliação

Os docentes responderam em uma escala de respostas de seis pontos, variando de 5 (Muito Bom), 4 (Bom), 3 (Regular), 2 (Ruim), 1 (Muito Ruim) ou 0 (Não Se Aplica/Não Observado).

3.7.1 Responsabilidade Social

Quanto à avaliação sobre as questões de responsabilidade social, os docentes são solicitados a responder sete questões (descritas a seguir), respondidos em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 250.

1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social.
2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural.
3. Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS.
4. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS.
5. Portal (site) da UFMS.
6. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica (campus, escola, faculdade ou instituto).
7. Condições da biblioteca local, com referência ao acervo e equipamentos.



	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	NA/NO
Questão 1	10,80%	54,00%	27,00%	0,00%	5,40%	2,70%
Questão 2	10,80%	54,00%	21,60%	10,80%	2,70%	0,00%
Questão 3	13,5%	43,20%	29,70%	8,10%	5,40%	0,00%
Questão 4	8,10%	29,70%	27,00%	13,5%	8,10%	13,5%
Questão 5	18,90%	45,90%	16,20%	10,80%	8,10%	0,00%
Questão 6	10,80%	32,40%	35,10%	10,80%	8,10%	2,70%
Questão 7	0,00%	18,90%	43,20%	27,00%	10,80%	0,00%

Figura 251. Responsabilidade social da UFMS

Como observado na Figura 251, a maioria dos docentes atribuíram conceito “Bom” para as questões sobre responsabilidade social da UFMS, com destaque para a avaliação das questões sobre as atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social e sobre a interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural.

3.7.2. Organização e Gestão

Quanto à avaliação sobre as questões de organização e gestão da UFMS, os docentes são solicitados a responder quinze questões (descritas a seguir), respondidos em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 251.

1. Qualidade do acesso e atendimento da AGETIC.
2. Qualidade do acesso e atendimento da AGINOVA.
3. Qualidade do acesso e atendimento da PROAES .
4. Qualidade do acesso e atendimento da PROGRAD .
5. Qualidade do acesso e atendimento da PROPP.
6. Qualidade do acesso e atendimento da PROPLAN.
7. Qualidade do acesso e atendimento da PROGEP.
8. Qualidade do acesso e atendimento da PROADI.

9. Qualidade do acesso e atendimento da PROECE.
10. Qualidade do acesso e atendimento da SEAVI.
11. Qualidade do acesso e atendimento da SECOM.
12. Qualidade do acesso e atendimento da SEDFOR.
13. Qualidade do acesso e atendimento da SELOC.
14. Melhorias a partir das autoavaliações anteriores.
15. Participação em processos decisórios.

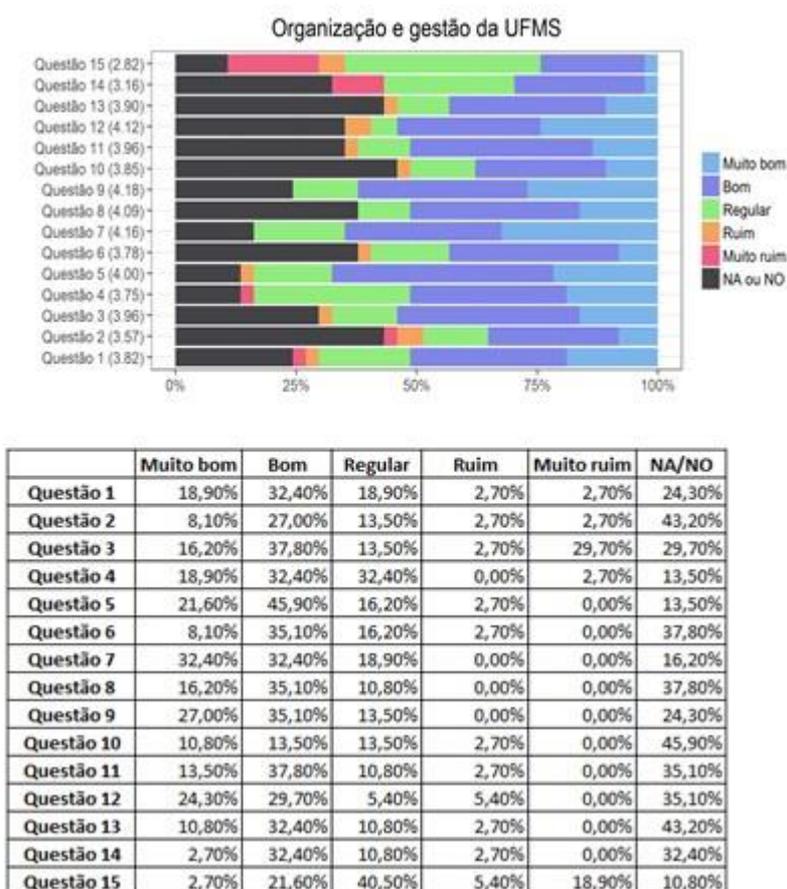


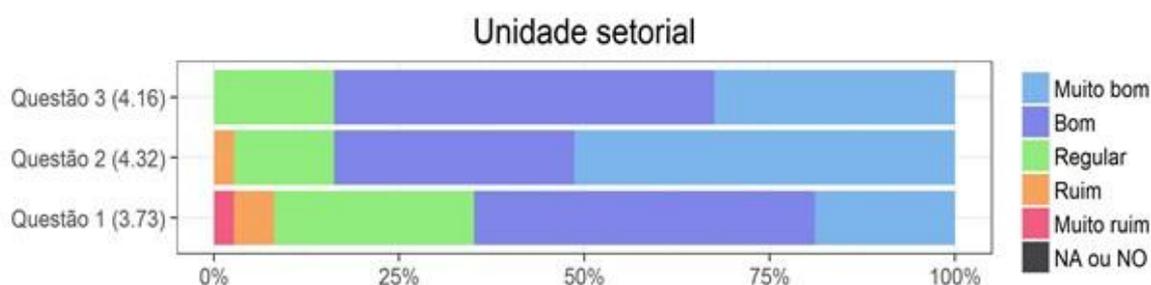
Figura 252. Organização e gestão da UFMS

Como observado na Figura 252, houve uma diversidade na maneira como os docentes avaliaram as questões sobre organização e gestão. Com destaque para a avaliação com conceito “Não se aplica ou não observado” das questões sobre a qualidade do acesso e atendimento da SEAVI e AGINOVA.

3.7.3 Unidade Setorial

No que se refere às avaliações sobre a unidade setorial, os docentes são solicitados a responder três questões (descritas a seguir), respondidos em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 353.

1. Satisfação com a sua unidade de trabalho dentro da UFMS.
2. Qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo.
3. Sobre a atuação docente.



	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	NA/NO
Questão 1	18,9	45,9	27	5,4	2,7	0
Questão 2	51,3	32,4	13,5	2,7	0	0
Questão 3	32,4	51,3	16,2	0	0	0

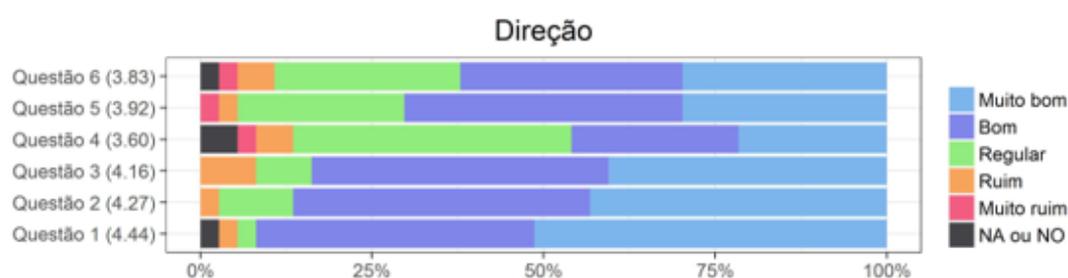
Figura 253. Unidade setorial

Na Figura 252, observou-se que a maioria dos docentes atribuíram conceito “Muito Bom” a questões sobre qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo e “Bom” para satisfação com a sua unidade de trabalho dentro da UFMS e sobre a atuação docente da sua unidade setorial.

3.7.4 Direção

Para responder sobre a maneira como avaliam a direção da sua unidade setorial, os docentes são solicitados a responder seis questões (descritas a seguir), respondidos em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 253.

1. Acesso à Direção.
2. Agilidade da Direção no retorno às solicitações dos professores, sejam elas positivas ou não.
3. Busca de soluções de problemas pela Direção.
4. Promoção, pela Direção, da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
5. Comunicação/divulgação pela Direção das decisões do Conselho de Câmpus e Administrativas.
6. Transparência administrativa.



	Q 1	Q 2	Q 3	Q 4	Q 5	Q 6
Muito bom	51,3%	43,2%	40,5%	21,6%	29,7%	29,7%
Bom	40,5%	43,2%	43,2%	24,3%	40,5%	32,4%
Regular	2,7%	10,8%	8,1%	40,5%	24,3%	27,0%
Ruim	2,7%	2,7%	8,1%	5,4%	2,7%	5,4%
Muito ruim	-	-	-	2,7%	2,7%	2,7%
NA ou NO	2,7%	-	-	5,4%	-	2,7%

Figura 254. Direção

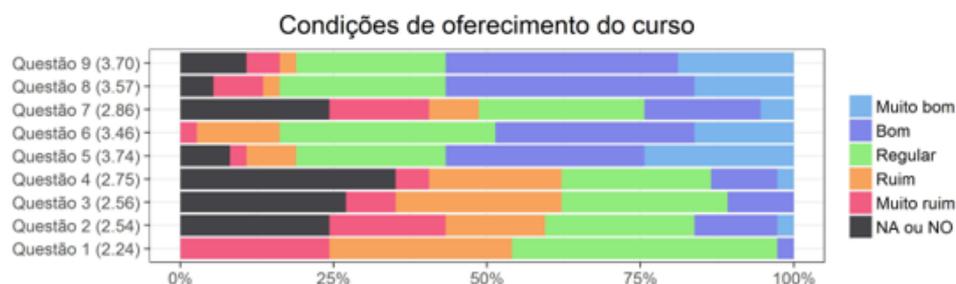
Na Figura 254, observou-se que o bloco de questões sobre a Direção do setor foi avaliado, a maioria, com os conceitos “Muito bom” e “Bom”. Com destaque para a questão sobre o acesso a direção (“Muito Bom”) e à busca de soluções de problemas pela Direção (“Bom”).

3.7.5 Condições de oferecimento dos cursos

Para responder sobre as condições de oferecimento dos cursos, os docentes são solicitados a responder nove questões (descritas a seguir), respondidos em uma escala de 6

pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 254.

1. Espaço físico (salas de aulas, etc) disponível para o oferecimento de suas disciplinas.
2. Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos matriculados nas suas disciplinas.
3. Equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades das suas disciplinas.
4. Atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios.
5. Colaboração do Colegiado do Curso e NDE nas suas necessidades pedagógicas.
6. Matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade).
7. Atendimento a pessoas com deficiência.
8. Estrutura da secretaria acadêmica - SECAC
9. Estrutura da secretaria de apoio acadêmica - SAP



	Q 1	Q 2	Q 3	Q 4	Q 5	Q 6	Q 7	Q 8	Q 9
Muito Bom	-	2,7%	-	2,7%	24,3%	16,2%	5,4%	16,2%	18,9%
Bom	2,70%	13,5%	10,8%	10,8%	32,4%	32,4%	18,9%	40,5%	37,8%
Regular	43,2%	24,3%	27,0%	24,3%	24,3%	35,1%	27,0%	27,0%	24,3%
Ruim	29,7%	16,2%	27,0%	21,6%	8,1%	13,5%	8,1%	2,7%	2,7%
Muito ruim	24,3%	18,9%	8,1%	5,4%	2,7%	2,7%	16,2%	8,1%	5,4%
NA ou NO	-	24,3%	27,0%	35,1%	8,1%	-	24,3%	5,4%	10,8%

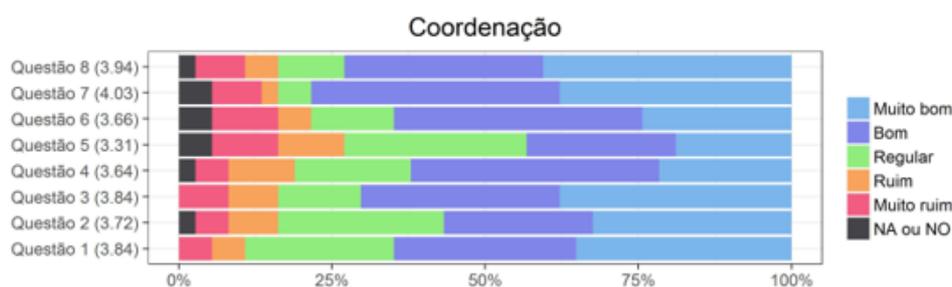
Figura 255. Condições de oferecimento do curso

Na Figura 255, observou-se uma distribuição variada das respostas dos docentes às questões sobre condições de oferecimento do curso, com destaque para a questão sobre espaço físico (“Regular”) e sobre a estrutura da secretaria acadêmica – SECAC (“Bom”).

3.7.6. Coordenação de cursos

Sobre a coordenação dos cursos, os docentes são solicitados a responder oito questões (descritas a seguir), respondidos em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 255.

1. Relacionamento com professores.
2. Preocupação com a integração de sua disciplina às outras disciplinas da matriz curricular.
3. Disponibilidade em atender as necessidades e solicitações para o desenvolvimento das aulas em cumprimento do Plano de Ensino.
4. Apoio às atividades de extensão.
5. Promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
6. Comunicação sobre as decisões do Colegiado do Curso e do NDE.
7. Acesso e presteza no atendimento às solicitações.
8. Transparência nas ações da coordenação.



	Q 1	Q 2	Q 3	Q 4	Q 5	Q 6	Q 7	Q 8
Muito bom	35,1%	32,4%	37,8%	21,6%	18,9%	24,3%	37,8%	40,5%
Bom	29,7%	24,3%	32,4%	40,5%	24,3%	40,5%	40,5%	32,4%
Regular	24,3%	27,0%	13,5%	18,9%	29,7%	13,5%	5,4%	10,8%
Ruim	5,4%	8,1%	8,1%	10,8%	10,8%	5,4%	2,7%	5,4%
Muito ruim	5,4%	5,4%	8,1%	5,4%	10,8%	10,4%	8,1%	8,1%
NA ou NO	-	5,4%	-	2,7%	5,4%	5,4%	5,4%	2,7%

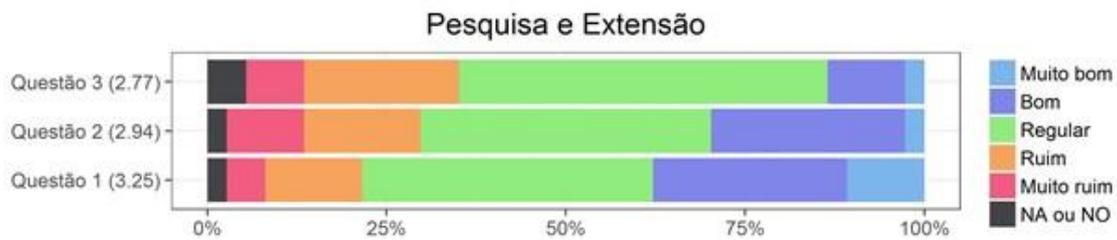
Figura 256. Coordenação

Como observado na Figura 256, a maioria dos docentes atribuíram conceito “Bom” e “Muito bom” às respostas sobre a Coordenação. Com destaque para a questão sobre transparência nas ações (“Muito Bom”) e à comunicação sobre as decisões do Colegiado do Curso e do NDE (“Bom”).

3.7.7 Pesquisa e Extensão

Sobre questões relacionadas à pesquisa e extensão, os docentes foram solicitados a responder três perguntas (descritas a seguir), respondidos em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 256.

1. Integração da pesquisa, do ensino e da extensão.
2. Apoio institucional à pesquisa e à extensão.
3. Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão.



	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	NA/NO
Questão 1 (3.25)	10,80%	27,00%	40,50%	13,50%	5,40%	2,70%
Questão 2 (2.94)	2,70%	27,00%	40,50%	16,20%	10,80%	2,70%
Questão 3 (2.77)	2,70%	10,80%	51,30%	21,60%	8,10%	5,40%

Figura 257. Pesquisa e Extensão

A maioria dos docentes atribuíram conceito “Regular” às questões sobre pesquisa e extensão (Figura 256). Com destaque para a questão sobre infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão.

3.7.8 Autoavaliação

Os docentes foram solicitados a responder duas perguntas (descritas a seguir) para realização de uma autoavaliação, considerando em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 257.

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação).
2. Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.).

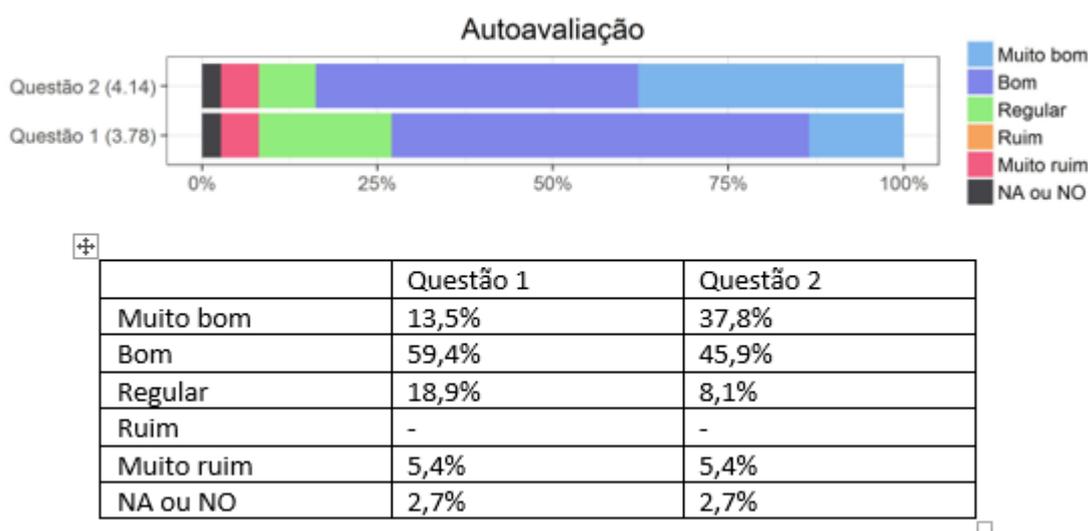


Figura 258. Autoavaliação

Na Figura 258, observa-se que a maioria dos docentes atribuíram o conceito “Bom” às questões referentes à maneira como avaliam seu desempenho como professores.

3.7.9 Observações, sugestões e críticas dos docentes

3.7.9.1 Fragilidades Curso/Unidade

1. Número reduzido de docentes acarreta sobrecarga de trabalho atrapalhando assim o ensino, pesquisa e extensão;
2. Falta articulação de projetos entre colegas de trabalho, articulação de projetos políticos pedagógicos dos Cursos. Consequência: Cursos e Faculdade sem identidade diante da Comunidade;
3. Acesso inadequado de internet nas salas de aula graduação e pós-graduação;
4. Infraestrutura geral deficitária: espaço físico, acervo, laboratórios insuficientes para atividades de pesquisa. Faltam salas para reuniões, para monitorias, grupos de estudos, atendimento de alunos, etc.
5. Condições precárias Unidade VI;

6. Grade curricular rígida, excesso de disciplinas pedagógicas, pouco conteúdo específico;
7. Relações institucionais desrespeitosas entre colegas de trabalhos;
8. Pressão excessiva sobre os discentes;
9. Autoritarismo em processos de tomada de decisão;
10. Excesso de judicialização da relação discente/docente;
11. Falta reciclagem teórica para docentes;
12. Falta empenho Colegiado em discutir problemas pedagógicos dos Cursos, por exemplo, o problema de evasão, discussão média final dos discentes etc.;
13. Colegas docentes não sensíveis à realidade social do Curso (noturno, discentes que trabalham etc);
14. Falta diálogo com discentes;
15. Faltam recursos financeiros para realização de atividades nacionais e internacionais.
16. Falta material pedagógico básico, por exemplo, insumos para clínica escola, testes psicológicos etc.
17. Desarticulação entre graduação e pós-graduação;
18. Faltam condições para um bom convívio com colegas de outros Cursos;
19. Mobiliária para professores deficientes inadequada.
20. Falta de espaços adequados para a parte administrativa da Unidade.
21. Necessidade de pensar coletivamente propostas de melhorias para Cursos e para a Unidade;
22. Dificuldades administrativas para garantir melhor apoio aos acadêmicos;
23. Pessoal técnico-administrativo insuficiente.
24. Pouca transparência administrativa dos órgãos superiores da UFMS em relação às coordenações de curso e unidades setoriais.

3.7.9.2. Potencialidades do Curso/Unidade:

1. Diversidade teórica, de abordagens e de atuação dos docentes;
2. Desenvolvimento de trabalhos que envolvem os discentes;
3. Qualidade do corpo docente;
4. Qualidade do corpo discente;
5. Empenho docentes/discentes na promoção de atividades;
6. Bons grupos de pesquisa;
7. Fácil acesso à Direção e à Coordenação;
8. Inserção significativa em projetos de ensino, pesquisa e extensão;

9. Perspectiva de formação para a atuação qualificada dos egressos;
10. Quadro de professores motivado, apesar das dificuldades;
11. Possibilita ao aluno acesso a graus avançados de conhecimento;

3.7.9.10. Outras Críticas/Sugestões/Observações:

1. Urgente contratação de docentes para avançarmos no ensino, pesquisa e extensão;
2. Políticas mais robustas para atividades de pesquisa e extensão. UFMS não é escola, deve além de transmitir, também produzir conhecimento;
3. Diminuir carga horária de aula, auxiliar participação eventos e na publicação em periódicos internacionais, por exemplo, criando um setor para tradução de manuscritos (artigos científicos) para idiomas como o inglês e espanhol, facilitando a internacionalização das publicações dos diversos cursos;
4. Estabelecer com clareza um plano de ação para os Cursos;
5. Estabelecer maior integração entre os Cursos;
6. Diminuir burocracia institucional;
7. Maior integração com Cursos campi interior;
8. Formalizar discussões sobre a educação em reuniões e não apenas questões administrativas;
9. Reforma urgente Unidade VI.

3.8. Avaliação Coordenadores Graduação

Os coordenadores dos cursos que compõem a Faculdade de Ciências Humanas responderam aos seguintes blocos de questões: Organização e gestão da unidade setorial; Infraestrutura; Informações Gerais e Autoavaliação. Os coordenadores responderam em uma escala de respostas de seis pontos, variando de 5 (Muito Bom), 4 (Bom), 3 (Regular), 2 (Ruim), 1 (Muito Ruim) ou 0 (Não Se Aplica/Não Observado).

3.8.1. Condições de organização e gestão da unidade setorial

Quanto à avaliação sobre as questões de organização e gestão da unidade setorial, os coordenadores são solicitados a responder cinco questões (descritas a seguir), respondidos em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 258.

1. Treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador.
2. Qualidade do atendimento da SECAC (Secretaria Acadêmica).
3. Auxílio da COAC (Coordenação de Gestão Acadêmica), quando houver.
4. Auxílio da SAP (Secretaria de Apoio Pedagógico).
5. Qualidade do atendimento e a disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios.

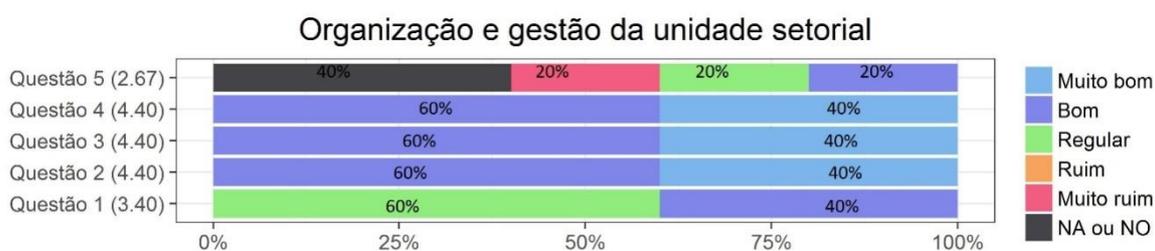


Figura 259. Organização e gestão da unidade setorial

Como observado na Figura 259, a maioria dos coordenadores avaliaram as questões com o conceito “Bom”, sendo questões como qualidade do atendimento da SECAC, o auxílio da COAC e da SAP os de maior prevalência deste tipo de avaliação.

3.8.2. Infraestrutura

Sobre a avaliação da infraestrutura oferecida aos seus respectivos cursos, os coordenadores são solicitados a responder três questões (descritas a seguir), respondidos em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 260.

1. Espaço físico (salas de aula, etc) disponível.
2. Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos.
3. Equipamentos de laboratório e informática, e compatibilidade com as necessidades do curso.

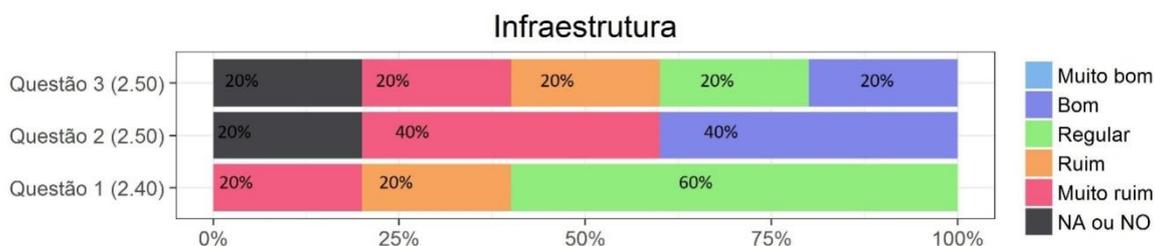


Figura 260. Infraestrutura

Na figura 260 destacou-se a diversidade na forma de avaliar os aspectos referentes à infraestrutura, sendo o espaço físico mais avaliado como “Regular”, o espaço físico dos laboratórios como igualmente “Muito Ruim” e “Bom” e os equipamentos dos laboratórios recebendo conceito igual em todas as opções de avaliação.

3.8.3. Informações Gerais

Aos coordenadores foram solicitadas respostas sobre informações gerais relacionadas às suas respectivas vivências, distribuídas em seis questões (descritas a seguir) e respondidas em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 260.

1. Atuação do NDE (Núcleo Docente Estruturante).
2. Disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso, quanto ao seu quantitativo, titulação e previsão para os próximos 3 anos.
3. Atualização do PPC (Projeto Pedagógico do Curso).
4. Atendimento a pessoas com deficiência .
5. Apoio e atendimento da PROGRAD.
6. Apoio e atendimento da PROAES.

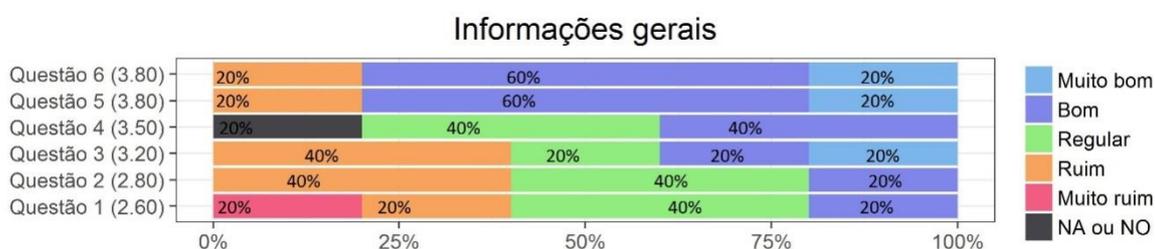


Figura 261. Informações gerais

Como observado na Figura 261, a maioria das respostas atribuíram o conceito “Bom”, especialmente sobre o apoio e atendimento recebidos pela PROGRAD e PROAES.

3.8.4. Autoavaliação

Por fim, os coordenadores realizaram uma autoavaliação por meio de duas questões (descritas a seguir) e respondidas em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 262.

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação).
2. Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPI, PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.).

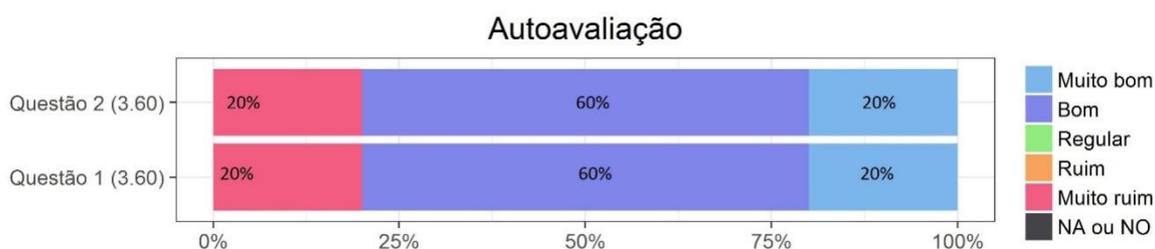


Figura 262. Autoavaliação

Na Figura 262, observa-se que a maioria dos coordenadores se autoavaliaram nas duas questões com conceito “Bom”.

3.8.5. Observações, sugestões e críticas dos coordenadores

Não houve respostas neste tópico.

3.9 Avaliação Técnico-administrativos

Esta seção contempla resultados relativos à avaliação institucional dos técnicos-administrativos da FACH. Estes avaliaram os seguintes grupos de questões: Missão e Perfil; Políticas Institucionais; A Responsabilidade Social da Instituição; Comunicação Institucional; Políticas de Pessoal; Organização e Gestão; Infraestrutura; Avaliação e Sustentabilidade Financeira. Toas são descritas com detalhes, a seguir.

3.9.1. Missão perfil

Sobre a avaliação do grupo Missão e Perfil, os técnicos-administrativos são solicitados a responder uma questão (1. A contribuição da sua unidade na implementação e acompanhamento do PDI) em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 262.



Figura 263. Missão e perfil

Na Figura 263 observou-se que a avaliação das contribuições de sua unidade na implementação e acompanhamento do PDI foi avaliada pela maioria dos técnicos-administrativos com o conceito “Bom”.

3.9.2. Políticas institucionais

Sobre a avaliação das políticas institucionais, os técnicos-administrativos são solicitados a responder cinco questões (descritas a seguir), respondidos em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 263.

1. A integração entre servidores técnico-administrativos e professores
2. A integração entre servidores técnico-administrativos e alunos
3. A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa
4. A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de extensão
5. A participação dos servidores técnico-administrativos na resolução de problemas da unidade/setor

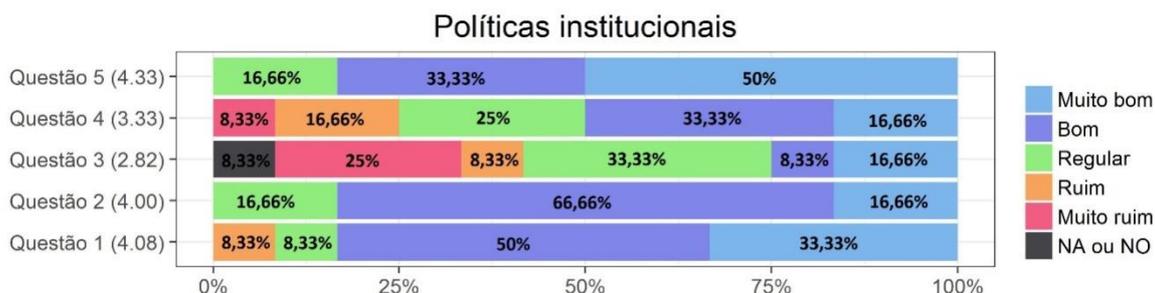


Figura 264. Políticas institucionais

Na Figura 264, observou-se que a maioria dos técnico-administrativos avaliaram as questões sobre políticas institucionais como apresentando um conceito “Bom”. Com destaque para as questões sobre sua integração com professores alunos.

3.9.3. Responsabilidade social da instituição

Sobre a avaliação dos aspectos inerentes à responsabilidade social da instituição, os técnico-administrativos são solicitados a responder duas questões (descritas a seguir), respondidos em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 264.

1. Ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social
2. Atividades ou projetos de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade

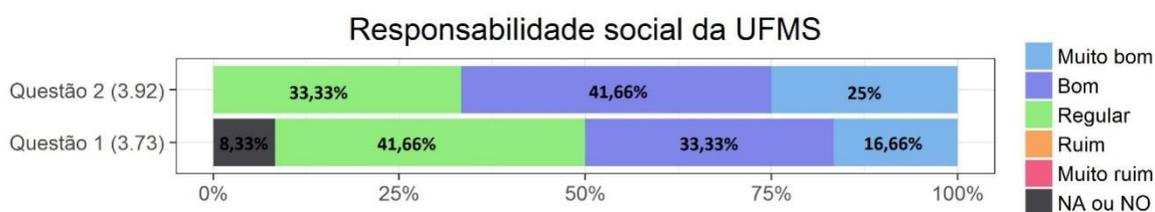


Figura 265. Responsabilidade social da UFMS

Na Figura 264, observa-se que na questão sobre as ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social prevalece o conceito “Regular” e que a avaliação das atividades ou projetos de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade recebe em maior quantidade avaliação com conceito “Bom”.

3.9.4. Comunicação institucional

Sobre a avaliação da dimensão comunicação institucional, os técnicos-administrativos são solicitados a responder sete questões (descritas a seguir), respondidos em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 265.

1. Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica
2. Portal da UFMS
3. Boletim de Serviço
4. Telefonia
5. E-mail
6. Comunicações Internas
7. Ouvidoria



Figura 266. Comunicação institucional

A avaliação da comunicação institucional apresentada na Figura 266 demonstra que, com exceção da Secretaria Especial de Comunicação Social e Científica (mais avaliada como “Muito bom”), as demais opções foram conceituadas pela maioria dos técnico-administrativos com o conceito “bom”.

3.9.5. Políticas de pessoal

Sobre a avaliação das políticas de pessoal, os técnico-administrativos são solicitados a responder nove questões (descritas a seguir), respondidos em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 266.

1. Levantamento de necessidades de treinamento
2. Capacitação técnico-administrativa
3. Apoio à participação em eventos
4. Apoio à qualificação (pós-graduação, especialização, etc.)
5. Assistência à saúde do servidor
6. Forma de avaliação de desempenho
7. Plano de carreira e os critérios de progressão
8. Grau de satisfação com as condições de trabalho, ambiente, recursos e outros aspectos vinculados a sua função
9. Relacionamento interpessoal com a chefia imediata

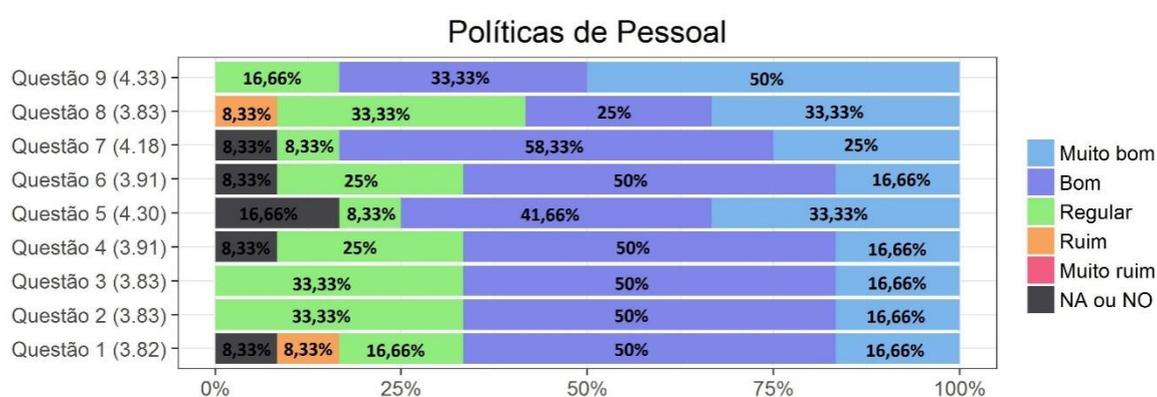


Figura 267. Políticas de Pessoal

Na Figura 266, observou-se que a maioria dos técnico-administrativos avaliam as políticas de pessoal como tendo o conceito “Bom”, com destaque para a questão relacionada ao plano de carreira e os critérios de progressão.

3.9.6. Organização e gestão

Sobre a avaliação da organização e gestão, os técnicos-administrativos são solicitados a responder quinze questões (descritas a seguir), respondidos em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 267.

1. Coordenação Administrativa de sua unidade
2. Direção da sua unidade

3. AGETIC
4. AGINOVA
5. PROAES
6. PROGRAD
7. PROPP
8. PROPLAN
9. PROGEP
10. PROADI
11. PROECE
12. SEAVI
13. SECOM
14. SEDFOR
15. SELOC



Figura 268. Organização e gestão

Na Figura 268, observou-se que a maioria dos técnico-administrativos atribuem uma avaliação de conceito “Bom” para as questões de organização e gestão. Com destaque para a avaliação da PROAES.

3.9.7. Infraestrutura

Sobre a avaliação da infraestrutura, os técnico-administrativos são solicitados a responder onze questões (descritas a seguir), respondidos em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 268.

1. Espaço físico
2. Estacionamento
3. Limpeza do prédio
4. Coleta de resíduos
5. Acessibilidade
6. Acesso à Internet e telefonia
7. Uso econômico de material de consumo
8. Material permanente e equipamentos adequados
9. Manutenção de equipamentos
10. Manutenção geral da unidade
11. Segurança, vigilância e proteção

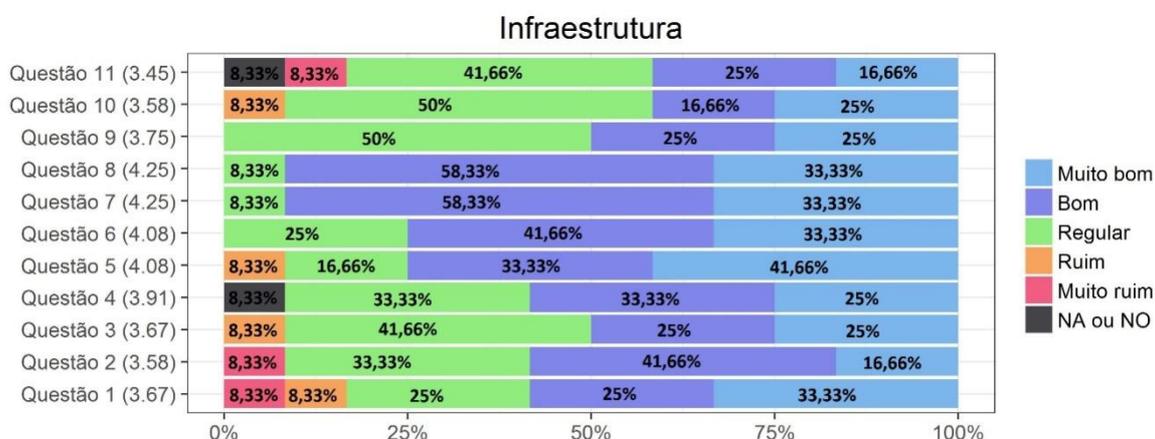


Figura 269. Infraestrutura

A infraestrutura foi avaliada pela maioria dos técnico-administrativos, conforme Figura 268, com conceitos “Bom” e “Regular”. Como “Bom”, destacam-se as questões sobre o uso econômico de material de consumo e o material permanente e equipamentos adequados. E como “Regular” questões referentes à manutenção geral da unidade e dos equipamentos.

3.9.8. Processo de avaliação

Sobre o processo de avaliação, os técnico-administrativos são solicitados a responder quatro questões (descritas a seguir), respondidos em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 270.

1. Ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação
2. Participação da comunidade interna nos processos de autoavaliação
3. Relação entre planejamento e avaliação da unidade com o PDI
4. Atuação da Comissão Setorial de Avaliação

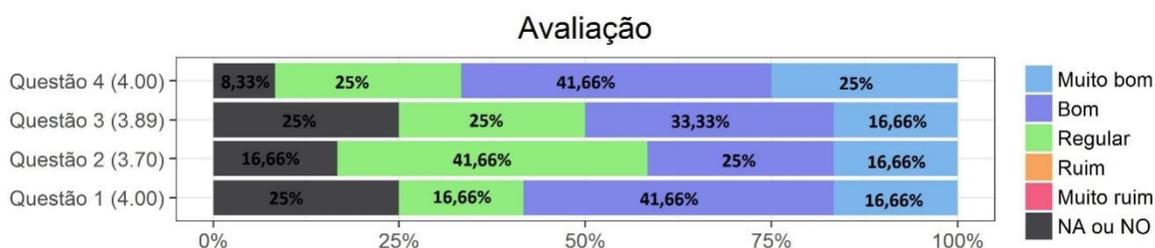


Figura 270. Avaliação

Na Figura 270 observou-se que os conceitos mais atribuídos pelos técnico-administrativos foram o “Bom” e “Regular”. O “Bom” obteve destaque nas questões sobre as ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação e atuação da Comissão Setorial de Avaliação. E o conceito “Regular” foi mais prevalente na questão sobre a participação da comunidade interna nos processos de autoavaliação.

3.9.9. Sustentabilidade financeira

Sobre a sustentabilidade financeira, isto é, a gestão do orçamento da UFMS, os técnico-administrativos são solicitados a responder três questões (descritas a seguir), respondidos em uma escala de 6 pontos (variando de “Muito Bom” a “Não se aplica ou não observado”). Os resultados são apresentados na Figura 270.

1. Acompanhamento da execução do orçamento aprovado
2. Adequação dos recursos às necessidades
3. Uso racional dos recursos destinados às atividades administrativas e pedagógicas

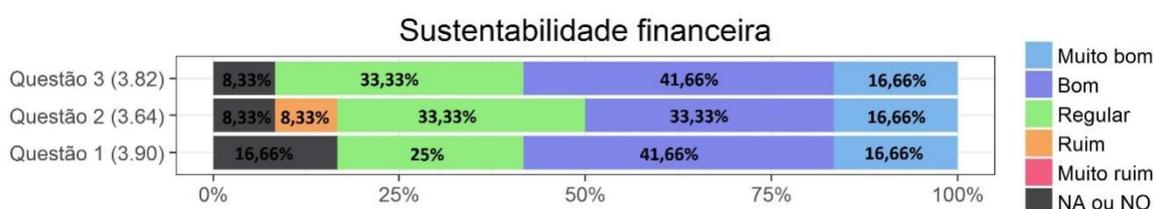


Figura 271. Sustentabilidade financeira

As questões sobre sustentabilidade financeira obtiveram, conforme Figura 271, avaliações diversas por parte da maioria dos técnico-administrativos. Duas das questões (1 e 3) foram mais avaliadas com conceito “Bom” e a questão sobre adequação dos recursos às necessidades obteve igual avaliação: “Regular” e “Bom”.

3.9.10. Observações, sugestões e críticas dos técnico-administrativos

3.9.10.1. Potencialidades Curso/Unidade:

1. Infraestrutura adequada;
2. Bom relacionamento com Coordenação e Direção;
3. Autonomia para decisões e resoluções de problemas;
4. Técnicos capacitados e interessados na Unidade;
5. Qualidade no atendimento oferecido à Comunidade;
6. Horário de funcionamento estendido;

3.9.10.2. Fragilidades Curso/Unidade:

1. Falta de segurança local de trabalho;
2. Internet precária;
3. Dificuldade de relacionamento com alguns professores, pois muitos deles pensam que nós técnicos trabalhamos para eles (espécie de secretário pessoal) e não para a universidade;
4. Precariedade espaço físico FACH;
5. Má distribuição do espaço;
6. Pouco planejamento;
7. Pouca autonomia;
8. Ausência de reuniões e de regimento interno, pouco envolvimento dos docentes com projetos do Curso/Unidade;

9. Pouco envolvimento dos projetos Curso/Unidade com a comunidade local (Prefeitura, outros);
10. Problema com materiais básicos: ramais, manutenção elétrica, computadores etc.

3.9.11. Sugestões para melhoria administrativa da Unidade:

1. Necessidade de que os docentes adiram ao SEI. A resistência à adesão dificulta o trabalho;
2. Necessidade de espaço físico adequado para a FACH e seus Cursos: salas de estudos, de Coordenações Cursos etc.
3. É necessário cultura de reunião entre técnicos e Direção para viabilizar parcerias de trabalhos entre técnicos/direção, técnicos/técnicos.
4. Contratação de mais pessoal;
5. Planejamento administrativo e pedagógico: planos de trabalho, atividades bem definidas etc.;
6. Atualizar mobiliário.

3.10. Avaliação Direção Unidade

A diretora da Faculdade de Ciências Humanas avaliou os cursos considerando os seguintes blocos de questões: qualidade de alguns setores; gestão institucional; pesquisa e extensão e autoavaliação. Para cada um dos blocos, as respostas foram atribuídas em uma escala de resposta de seis pontos: Muito Bom = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, Regular = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos, Muito Ruim = 1.0 ponto e NSA ou NO (Não se aplica ou não observado) = 0,0.

3.10.1. UFMS - Como você avalia a UFMS nos seguintes pontos quanto à qualidade do(s)/da(s):

1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?	4 - Bom
2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?	4 - Bom
3. Divulgação das atividades (eventos, concursos) realizadas na UFMS?	4 - Bom
4. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?	3 - Regular

5. Portal (<i>site</i>) da UFMS?	5 - Muito Bom
6. Portal (<i>site</i>) da sua unidade setorial acadêmica?	4 - Bom
7. Condições da biblioteca?	2 - Ruim
8. Atendimento do pessoal técnico-administrativo?	3 - Regular
9. Atendimento a pessoas com deficiência?	3 - Regular

3.10.2. Gestão Institucional - Como você avalia os órgãos da Administração Central da UFMS com relação à qualidade do(a):

1. Acesso aos órgãos da Administração Central (reitoria e pró-reitorias)?	5 - Muito Bom
2. Atendimento às solicitações de materiais e serviços necessários ao desenvolvimento dos cursos de sua unidade setorial?	4 - Bom
3. Agilidade dos órgãos da Administração Central no retorno às solicitações, sejam elas positivas ou não?	3 - Regular
4. Atendimento ao plano de investimentos para o desenvolvimento dos cursos?	3 - Regular
5. Qualidade do acesso e atendimento da AGETIC?	3 - Regular
6. Qualidade do acesso e atendimento da AGINOVA?	0 - NSA ou NO
7. Qualidade do acesso e atendimento da PROAES?	5 - Muito Bom
8. Qualidade do acesso e atendimento da PROGRAD?	5 - Muito Bom
9. Qualidade do acesso e atendimento da PROPP?	5 - Muito Bom
10. Qualidade do acesso e atendimento da PROPLAN?	5 - Muito Bom
11. Qualidade do acesso e atendimento da PROGEP?	5 - Muito Bom
12. Qualidade do acesso e atendimento da PROADI?	5 - Muito Bom
13. Qualidade do acesso e atendimento da PROECE?	5 - Muito Bom
14. Qualidade do acesso e atendimento da SEAVI?	0 - NSA ou NO
15. Qualidade do acesso e atendimento da SECOM?	0 - NSA ou NO
16. Qualidade do acesso e atendimento da SEDFOR?	5 - Muito Bom
17. Qualidade do acesso e atendimento da SELOC? Atendimento e atuação dos órgãos de assessoramento e de apoio vinculados à Reitoria?	4 - Bom

Pesquisa e Extensão - Como você avalia a pesquisa e a extensão relativo à(ao):

3.10.3. Pesquisa e Extensão - Como você avalia a pesquisa e a extensão relativo à(ao):

1. Integração da pesquisa, ensino e extensão?	3 - Regular
2. Apoio institucional à pesquisa e extensão?	5 - Muito Bom
3. Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão?	Bom

3.10.4. Autoavaliação - Como você avalia o seu desempenho como diretor quanto à(ao):

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, PPI, Relatório de Gestão, Relatório de Autoavaliação Setorial)?	3 - Regular
2. Como tenho exercido as funções de direção?	3 - Regular

3.10.5. Indicar o plano de melhorias dos cursos que passaram por avaliação externa e obtiveram conceito 2 ou 3.

Com a recente criação da FACH ainda não tivemos nenhum dos nossos cursos avaliados externamente.

3.10.6. Informar se o corpo docente está adequado em quantidade e qualidade às necessidades dos cursos da unidade.

Não. Precisamos ampliar o corpo docente em todos os nossos cursos (História, Filosofia, Ciências Sociais e Psicologia).

3.10.7. Avaliar a biblioteca e infraestrutura disponível na unidade, quanto à adequação, conservação, qualidade, quantidade de equipamentos e recursos, e as carências mais relevantes (aplicável somente nos câmpus).

A Biblioteca carece de mais lugares para os alunos estudarem, precisa melhorar a iluminação e os pontos de tomada, para que alunos que possuam lap tops possam se conectar.

3.10.8. Potencialidades e fragilidades da unidade relativos a pesquisa, ensino, extensão:

É preciso que parte dos docentes sejam mais envolvidos com esse tripé;

É preciso ampliar os cursos de mestrado: mestrado acadêmico História, mestrado

acadêmico Filosofia, mestrado interdisciplinar. Criar o doutorado em Psicologia.

É urgente ampliar o espaço físico, de modo a que os alunos possam ser melhor atendidos, melhor orientados, os professores tenham suas salas de trabalho adequadas para produzirem e atenderem aos alunos.

É preciso um laboratório de informática equipado com bons computadores e acesso à internet para atender melhor os nossos alunos, cujo único acesso é a Universidade.

3.10.9. Espaço aberto a críticas/sugestões/observações

Penso que os docentes poderiam ser convocados para formações permanentes relacionadas ao ensino, avaliação, didática, metodologia, relações interpessoais e cumprimento da Lei 8.112. Para tanto, se faz necessário melhorar seus espaços de trabalho, de maneira que todos tenham suas salas com computadores conectados à internet, climatizadas adequadamente, bem como, as salas de aulas equipadas com data show e também climatizadas. Precisamos de espaços de convivência na Unidade VI, de modo que os alunos possam se destinar a esses espaços e não ficarem nos corredores, mesmo porque os horários de aulas diferem entre os cursos.

3.11. Considerações Comissão Setorial

A avaliação por parte dos docentes, técnicos e coordenadores convergem para alguns pontos em comum relacionados às fragilidades da FACH referentes à infraestrutura precária e à insuficiência de funcionários (docentes e técnicos).

Por outro lado, as potencialidades são notáveis, envolvendo a verticalização da oferta de cursos, isto é, a criação de novas pós-graduações.

Do ponto de vista do relacionamento, há ainda alguns pontos que podem ser melhorados, principalmente no que toca à gestão dos cursos de graduação pelos coordenadores e colegiados.

A relação com a administração superior se mostra, de modo geral, produtiva.

4. PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Atualmente, a Faculdade de Ciências Humanas possui 3 Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, sendo 2 Cursos de Mestrado Acadêmico e 1 Curso de Mestrado Profissional.

- Cursos de Mestrados acadêmicos:
 - Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSICO)
 - Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGAS)
- Curso de Mestrado Profissional: Mestrado Profissional em Filosofia

4.1. Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Curso de Mestrado (PPGPSICO)

4.1.1. Histórico do Curso

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Curso de Mestrado, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, foi constituído com o objetivo de formar pesquisadores na área da Psicologia que possam contribuir com o avanço do conhecimento decorrente da realização de investigações científicas e demais atividades profissionais compatíveis com a realidade local, regional, nacional e internacional. As atividades iniciaram no campus de Campo Grande, em abril de 2011. Ainda hoje, o Programa cumpre a proposta de suprir lacunas existentes do processo de formação em pós-graduação de profissionais da área de Psicologia na região Centro-Oeste, nas IES da rede pública, mormente, no Estado de Mato Grosso do Sul, onde à época da apresentação da proposta pela UFMS, havia apenas uma instituição privada com oferecimento na modalidade de Pós-Graduação Stricto Sensu na área de concentração em Psicologia. Soma-se aos programas da UNB, UFG e UFGD, constituindo as opções de oferta de pós-graduação em instituição pública para a Região Centro-Oeste, bem como para os países que fazem fronteiras com o Brasil no Estado de Mato Grosso do Sul, Paraguai e a Bolívia.

O curso está organizado de modo a contemplar as diversas áreas de atuação e produção de conhecimentos científicos no campo da Psicologia. Para tanto, estão organizadas as Linhas de Pesquisas, considerando os estudos e área de atuação do corpo docente, bem como as especificidades e demandas da região. O curso utiliza a sua página de internet, <https://sistemas.ufms.br/sigpos/portal/cursos/view/cursoId:15> , como ferramenta eficaz para divulgar todas as informações imprescindíveis aos candidatos. Além disso, utiliza as redes sociais para a veiculação das informações e dos trabalhos desenvolvidos. No site é possível encontrar os dados gerais sobre o curso, editais de seleção, caracterização das Linhas de Pesquisas, produção dos docentes, documentos para inscrição e matrículas online, calendário do curso e de eventos, bem como defesas programadas e dissertações que foram aprovadas e

disponibilizadas, em sua versão total, à critérios dos discentes, em arquivo em pdf, à comunidade acadêmica.

O Curso de Mestrado em Psicologia sempre inicia as suas atividades no segundo semestre do ano – especificamente no mês de agosto e, com isso, o processo seletivo tem ocorrido no primeiro semestre entre os meses de abril e julho. Tal calendário faz com que as atividades e os devidos documentos de registro das atividades do corpo discente abarquem o quantitativo de, atualmente, três turmas vigentes (2015.2, 2016.2 e 2017.2).

Hoje, o Curso possui 10 professores permanentes credenciados e pretende abrir processo seletivo de credenciamento para ampliar o corpo docente. No que tange ao fluxo do curso, o discente deverá cursar 28 créditos, sendo 2 créditos a mais para os bolsistas, na disciplina de Estágio de docência I. No primeiro semestre, o pós-graduando deverá cursar 4 disciplinas: Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Pesquisa em Psicologia (4 créditos), Epistemologia das Psicologias (4 créditos), Tópicos Avançados (de acordo com cada Linha de Pesquisa equivalendo 4 créditos) e Orientação de dissertação I (1 créditos). O que perfaz 13 créditos. No segundo semestre, é exigido que o pós-graduando curse as disciplinas Prática pedagógica (3 créditos), Orientação de dissertação II (1 créditos), Seminário de Dissertação (2 créditos) e 1 disciplina do elenco das optativas da Linha de Pesquisa a qual está vinculado (4 créditos) e mais uma de caráter optativo (4 créditos) entre as disciplinas previstas em sua Linha de Pesquisa ou outra Linha do Programa, podendo também cursá-la em outro Curso de Pós-Graduação, com autorização prévia do orientador (subtotal de 14 créditos). Prevê-se que no III semestre, o pós-graduando cumpra apenas a disciplina obrigatória: Orientação de dissertação III, de 1 crédito. Assim, o IV semestre fica dedicado a Elaboração de dissertação e à defesa, integralizando 28 créditos previsto para sua titulação. É prevista que a qualificação do pós-graduando ocorra no máximo no final do terceiro semestre do Curso. As disciplinas gerais do curso cumprem a função de integralização entre as linhas de pesquisas, permitindo uma visão mais abrangente da ciência psicológica a partir da discussão conjunta de questões epistêmicas e metodológicas diversas. Esses são também momentos importantes por permitirem aos mestrandos discutirem seus respectivos projetos de pesquisa tendo o contraponto de posicionamentos diversos. Já nas disciplinas internas, as quatro linhas de pesquisa cumprem o papel de aprofundamento nas particularidades teórico metodológicas das áreas contempladas pelo Programa, permitindo aos mestrandos compreender como seu trabalho se organiza dentro de um corpo de conhecimento já estabelecido. Além das disciplinas acima mencionadas, os mestrandos devem participar de atividades extracurriculares: palestras, encontros e simpósios organizados pelo Programa. O mestrando, ao ingressar e ter o seu

orientador designado, deve também passar a compor a equipe de desenvolvimento dos projetos de pesquisa e grupos de estudos coordenados pelo seu orientador, permitindo assim uma visão mais ampla de sua área de concentração, além de favorecer o contato com alunos de graduação e demais pesquisadores que compõem tais grupos.

O perfil do egresso almejado é o de formar pesquisadores na área da Psicologia, aptos a promoverem o avanço do conhecimento para o exercício da investigação científica e das demais atividades profissionais compatíveis com a realidade local, regional, nacional e internacional, com vistas à melhoria da formação do indivíduo, para a produção da pesquisa e artigos científicos, aprimorando a capacidade de análise crítica sobre a sociedade, em geral, e à Psicologia. Ser capaz de planejar/desenvolver e avaliar projetos em diferentes instituições de trabalho. Estimular a produção científica no campo da psicologia, por meio de publicações e outras formas de socialização do conhecimento, bem como formar docentes qualificados com vista à melhoria da qualidade do ensino de graduação e pós-graduação para que possam contribuir em outros campos que desenvolvam atividades inerentes à Psicologia.

4.1.2. Indicadores do curso

- Número de ingressantes: 10
- Número de candidatos: 47
- Número de desistentes: 0
- Número de concluintes: 05
- Número de alunos de intercâmbio nacional: 0
- Número de alunos de intercâmbio internacional: 0
- Número total de docentes do programa: 09
- Número de efetivos (Permanentes): 09
- Número de voluntários: 0
- Número de doutores: 09
- Número de bolsistas Produtividade em Pesquisa PQ-CNPq: 0
- Se sim, quais os níveis?: 0

4.1.3. Fragilidades do curso

4.1.3.1. São consideradas fragilidades (pontos negativos) do curso:

- (1) Baixo índice de produção;
- (2) Baixo quantitativo de docentes;
- (3) Falta de recursos financeiros, equipamentos de multimídia e tecnologia;

- (4) Sobrecarga das atividades docentes na graduação, o que gera índices baixos de produtividade científica;
- (5) Ausência de periódico do programa para fomentar possibilidades de interlocução com outros programas de pós-graduação.

4.1.3.1.1. Dentre as fragilidades, qual foi considerada a mais grave:

- (1) A produção científica é prejudicada pela sobrecarga de atividades do corpo docente.

4.1.3.2. Ações desenvolvidas, em 2017, para sanar ou minimizar as fragilidades do programa:

- (1) Solicitações de abertura de vagas para docentes por meio de concurso público;
- (2) Credenciamento de novos docentes por meio de edital de credenciamento docente;
- (3) Sensibilização de corpo docente e discentes para aumento da produção científica;
- (4) Incentivo financeiro, ainda que mínimo, para a participação de docentes e discentes em eventos científicos;
- (5) Promoção de ações de extensão com vista a promover a inserção social do PPPsi/FACH/UFMS.

4.1.3.3. Ações a serem desenvolvidas, em 2018, que visem minimizar ou eliminar essas fragilidades:

- (1) Abertura de novo edital de credenciamento docente;
- (2) Buscar incentivo por meio de participação em editais de financiamento externo para pesquisa;
- (3) Criar condições de implantação do curso de doutorado;
- (4) Ampliar o trabalho com outras instituições;
- (5) Consolidar programas de extensão de modo a atender a demanda da comunidade e ampliar a visibilidade com definição de política de ampla divulgação das ações e atividades do PPPsi.

4.1.3.4. Em que medida considera possível à sua Coordenação solucionar as fragilidades do programa:

Satisfatória.

4.1.4. Potencialidades do curso

4.1.4.1. São consideradas potencialidades (pontos positivos) do curso:

- (1) Corpo docente qualificado;
- (2) Projetos de pesquisas relevantes;
- (3) Instalações físicas adequadas;
- (4) O programa tem sido meta dos discentes da graduação da UFMS;
- (5) inserção de novos docentes.

4.1.4.1.1. Dentre as potencialidades, qual foi considerada a mais importante para seu crescimento:

A qualificação docente, pois permite ampliar as perspectiva de crescimento do curso e dos projetos e pesquisa.

4.1.4.2. Foram ações desenvolvidas, em 2017, para manter as potencialidades do programa:

- (1) Realização de projetos de extensão com vistas a ampliação do reconhecimento, divulgação da produção do mestrado para inserção social;
- (2) Maior divulgação do processo seletivo;
- (3) Atividades em parceria com outros programas de pós-graduação da UFMS;
- (4) Repasse de apoio financeiro para docentes e discentes para promover a participação de docentes e discentes em eventos científicos.

4.1.4.3. Foram elaboradas as seguintes ações a serem desenvolvidas, em 2018, visando manter as potencialidades do programa:

- (1) Rigor nos prazos de defesas;
- (2) Promover ações de inserção social, por meio de projetos de pesquisa e extensão;
- (3) Buscar e divulgar editais de fomentos;
- (4) Incentivar corpo docente e discente à produção de artigos em periódicos com qualificação adequada;
- (5) Fomentar a organização do programa na perspectiva de instalação do doutorado.

4.1.5. Qual o atual conceito do programa na CAPES:

3

4.1.6. Bolsas disponibilizadas pelo programa

- Qual o número de bolsas CAPES do programa: 10
- Qual o número de bolsas CNPq do programa: 0
- Qual o número de bolsas FUNDECT do programa: 0
- Qual o número de bolsas de outros órgãos do programa (informar órgão financiador):
0

4.1.7. Convênios, nacionalização e internacionalização do programa

- O programa mantém convênio de pesquisa com Instituição nacional? Quantos? Quais?
Com qual Instituição?: Não
- O programa mantém convênio de pesquisa com Instituição internacional? Quantos?
Quais? Com qual Instituição?: Não
- O programa oferece disciplina em outra língua que não o português? Em qual língua?
Quais disciplinas?: Não
- O que o programa tem feito no sentido de internacionalizar sua pesquisa?:
- (1) O programa ainda não desenvolveu nenhuma ação na perspectiva da internacionalização;
- (2) A meta é criar condições de implantação do doutorado, para então atuar no sentido da internacionalização.

4.1.8. Outras informações e/ou críticas, sugestões e observações:

Conforme o relatório de avaliação quadrienal da CAPES, o programa tem um bom corpo docente, boa estrutura curricular e ementas das disciplinas são adequadas e bem articuladas às linhas de pesquisa e objetivos de formação, ficando, no entanto, com uma baixa produção acadêmica. Nesse sentido em reuniões da coordenação, com o corpo docentes e discentes tem se atribuído tal problemática aos recursos reduzidos de fomento à pesquisa, à participação em eventos científicos relevantes e, principalmente, ao número reduzido de docentes na graduação em Psicologia, fato que causa impacto na produção acadêmica do corpo docente. Outra dificuldade enfrentada pelo corpo docente e a não contabilização das atividades dos grupos de estudos e pesquisas coordenados pelos docentes como carga horária, é necessário criar condições e

estratégias para a participação nos grupos de pesquisas serem contabilizadas em horas, não apenas de forma geral, sem determinação de horas específicas.

4.1.9. Projetos de Pesquisa do Programa

Atualmente, o Curso de Mestrado em Psicologia apresenta os seguintes projetos de pesquisas cadastrados e em andamento:

1. A relação dialética entre a consciência e o inconsciente: investigação das suas constituições e manifestações sob o enfoque da teoria psicológica Socio-histórica;
2. Acessibilidade e inclusão na ufms ao aluno com necessidades educacionais especiais;
3. Condições de vida, trabalho e educação da mulher ribeirinha da bacia dos rios Aquidauana e Miranda em mato grosso do sul: sentidos e significados na construção das relações de gênero;
4. Constituição do Sujeito - estudo das relações entre as atividades cotidianas no Pantanal e o contexto das fazendas da região;
5. Controle de seleção de participantes em uma pesquisa experimental sobre comportamento governado por regras ;
6. Determinantes ambientais e comportamentais para o estabelecimento e manutenção do repertório verbal;
7. Educação e Psicologia: Questões Contemporâneas;
8. Efeito de instruções preliminares sobre o seguimento de regras na adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistólica;
9. Efeitos de trechos sobre a tarefa, consequências, e variáveis sociais sobre o seguimento de regras;
10. Efeitos do uso de equipamento informatizado e da monitorização da tarefa sobre o seguimento de regras;
11. Implicações Psicossociais do Desemprego para a Consciência Individual: manifestação no pensamento e emoção;
12. Interrogações no labirinto da obra de Cornelius Castoriadis: categorias, conceitos e incursões teórico-metodológicas;
13. O atendimento educacional especializado no estado de mato grosso do sul: limites e possibilidades;

14. Observatório Nacional de Educação Especial: Estudo em Rede Nacional Sobre as Salas de Recurso Multifuncionais nas Escolas Comuns;
15. Participação do sulfeto de hidrogênio (h₂s) no núcleo central da amígdala e na substância cinzenta periaquedutal dorsal na modulação da resposta comportamental defensiva em ratos submetidos a testes de campo aberto e labirinto em cruz elevado;
16. Personagens Pantaneiras: História de Formação, Educação e Cultura;
17. Programa de assistência ao desenvolvimento de crianças nascidas prematuras;
18. Psicologia e Processos Psicossociais;
19. Questões Contemporâneas;
20. Relações afetivas no trabalho;
21. Ufms acessível: apoio educacional aos alunos com necessidades educacionais especiais
22. Ufms acessível: laboratório de educação especial;
23. Uma análise funcional sobre o seguimento de regras em uma unidade de internação prisional;
24. Violência e preconceito na escola.

4.2. Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGAS)

4.2.1. Histórico do Curso

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social foi aprovado e implantado no final de 2016, sendo que a seleção da primeira turma de alunos e o início das atividades acadêmicas deu-se no primeiro semestre de 2017.

A proposta de uma Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Antropologia Social na UFMS de Campo Grande, nasceu alicerçada numa experiência de mais de 15 anos do curso de bacharelado em Ciências Sociais (UFMS – Campus de Campo Grande) e na experiência da Licenciatura em Ciências Sociais (UFMS – Campus de Naviraí), com 7 anos de implantação. O projeto é concebido em atenção à crescente demanda de egressos desses cursos da UFMS, bem como de outros cursos de Ciências Sociais do estado, sendo dois da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e um da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e ao interesse de profissionais de áreas afins, tais como da história, da comunicação, da filosofia, da educação e outras ciências, em busca de qualificação profissional para atuar num contexto regional caracterizado por imensa diversidade e complexidade sociocultural, por

assimetrias de poder e por conflitos de terra, de fronteira, étnicos, raciais, de gênero, entre outros. A criação de um curso de Mestrado em Antropologia Social na UFMS tende a contribuir para a formação de uma comunidade acadêmica atenta a esses e outros problemas do estado e comprometida com os destinos da região.

Somada às experiências da graduação, essa proposta tem por base iniciativas, concluídas e em andamento, de Pós-Graduação *Latu Sensu*, tendo o curso de Ciências Sociais, Campus de Campo Grande, oferecido os cursos de especialização em "Culturas e História dos Povos Indígenas" (2013-15) e em "Antropologia e História dos Povos Indígenas" (2015-17), com a oferta de 200 vagas cada. Esses cursos têm como objetivo a formação de professores/as, com vistas a qualificar a abordagem das temáticas das culturas e história dos povos indígenas nas propostas pedagógicas e curriculares no Estado de Mato Grosso do Sul. Além da pós-graduação existe a oferta constante de cursos de extensão, que visam a complementação e atualização da formação acadêmica de graduandos e graduados em Ciências Sociais e áreas afins, e que tendem a despertar o interesse pela Antropologia e a direcionar público para o Mestrado em Antropologia Social.

Sendo Mato Grosso do Sul um estado fronteiro, que faz divisa com a Bolívia e o Paraguai, e com forte presença indígena, que vive em condição de intensa marginalidade e confronto em relação ao projeto de desenvolvimento regional, o Programa de Antropologia Social, atento às demandas de inclusão das populações locais, adotou, desde sua implantação, política de ações afirmativas, reservando duas de suas vagas para candidatos indígenas e afro-descendentes, além de garantir espaço para estudantes provenientes da Bolívia e do Paraguai, países com os quais pretende estreitar parcerias acadêmicas.

4.2.2. Indicadores do curso

- Número de ingressantes: 12
- Número de candidatos: 51
- Número de desistentes: 0
- Número de concluintes: 0
- Número de alunos de intercâmbio nacional: 0
- Número de alunos de intercâmbio internacional: 0
- Número total de docentes do programa: 10
- Número de efetivos (Permanentes): 08
- Número de voluntários: 0

- Número de doutores: 10
- Número de bolsistas Produtividade em Pesquisa PQ-CNPq: 3
- Se sim, quais os níveis?: 1

4.2.3. Fragilidades do curso

4.2.3.1 São consideradas fragilidades (pontos negativos) do curso:

- (1) Carência de docentes;
- (2) Não dispõe de espaço para sala de aula e laboratórios;
- (3) Não possui pessoal de secretaria;
- (4) Carência de recursos;
- (5) Falta estrutura humana para se organizar.

4.2.3.1.1. Dentre as fragilidades, qual foi considerada a mais grave:

- (1) Falta de professores.

4.2.3.2. Ações desenvolvidas, em 2017, para sanar ou minimizar as fragilidades do programa:

- (1) Solicitação de vagas para professores;
- (2) Solicitação de infra-estrutura física à instituição (FACH e PROPP);
- (3) Discussão e preparação de edital para possível seleção de pessoal interno a compor o quadro de professores;
- (4) Solicitação de secretários para o Programa (FACH e PROPP);
- (5) Formação de rede [frágil e ineficiente] de auxílio de secretaria (FACH, FALC e CISO) a fim de orientar os processos burocráticos do curso.

4.2.3.3. Ações a serem desenvolvidas, em 2018, que visem minimizar ou eliminar essas fragilidades:

- (1) Solicitação de vagas para professores;
- (2) Solicitação de infra-estrutura física à instituição;
- (3) Preparação de pessoal docente da UFMS para possível ingresso no Programa;

4.2.3.4. Em que medida considera possível à sua Coordenação solucionar as fragilidades do programa:

Insatisfatória.

4.2.4. Potencialidades do curso

4.2.4.1. São consideradas potencialidades (pontos positivos) do curso:

- (1) Compromisso do corpo docente;
- (2) Disposição para incrementar produção acadêmica;
- (3) Ampliação abrangência regional e internacional;
 - (4) Consolidação de programa de ação afirmativa;
 - (5) Equilíbrio das linhas de pesquisas.

4.2.4.1.1. Dentre as potencialidades, qual foi considerada a mais importante para seu crescimento:

Produção acadêmica.

4.2.4.2. Foram ações desenvolvidas, em 2017, para manter as potencialidades do programa:

- (1) Estruturação do curso;
- (2) Incentivo à produção docente e discente;
- (3) Desenvolvimento de experiências e práticas internas para lidar com ações afirmativas;
- (4) Diálogo permanente e trabalho conjunto das linhas de pesquisa a fim de buscar o equilíbrio nas ações;
- (5) Divulgação do curso mediante projetos de extensão e participação em eventos no âmbito nacional e internacional.

4.2.4.3. Foram elaboradas as seguintes ações a serem desenvolvidas, em 2018, visando manter as potencialidades do programa:

- (1) Incentivo à produção docente e discente;
- (2) Aprimoramento de práticas junto às ações afirmativas;
- (3) Diálogo permanente e trabalho conjunto das linhas de pesquisas a fim de buscar o equilíbrio nas ações;
- (4) Divulgação do curso mediante projetos de extensão e participação em eventos no âmbito nacional e internacional.

4.2.5. Qual o atual conceito do programa na CAPES:

3

4.2.6. Bolsas disponibilizadas pelo programa:

Qual o número de bolsas CAPES do programa: 3

Qual o número de bolsas CNPq do programa: 0

Qual o número de bolsas FUNDECT do programa: 0

Qual o número de bolsas de outros órgãos do programa (informar órgão financiador):
0

4.2.7. Convênios, nacionalização e internacionalização do programa

- O programa mantém convênio de pesquisa com Instituição nacional? Quantos? Quais?
Com qual Instituição?: Não.
- O programa mantém convênio de pesquisa com Instituição internacional? Quantos?
Quais? Com qual Instituição?: Não.
- O programa oferece disciplina em outra língua que não o português? Em qual língua?
Quais disciplinas?: Não
- O que o programa tem feito no sentido de internacionalizar sua pesquisa?: Alguns professores participam de projetos internacionais que não necessariamente implicam em convênios institucionais.

4.2.8. Outras informações e/ou críticas, sugestões e observações:

O Programa necessita ampliar seu quadro de Professores, sem a satisfação dessa condição as dificuldades para avançar no quadro de avaliação da CAPES são muitas.

4.2.9. Projetos de Pesquisa do Programa

Os projetos de pesquisas cadastrados no Programa de Pós –Graduação em Antropologia são:

1. Territórios entrelaçados: a fronteira tecida pelos fluxos e trajetórias de trabalhadores nas cidades de Ponta Porã (MS) e Pedro Juan Caballero (PY);

2. Práticas sociais e saberes de mulheres e homens e a produção do território rural no Distrito de Marracuene em Moçambique: viabilidade das alternativas produtivas no mundo da sustentabilidade;
3. A antropologia e as práticas de poder no Brasil, séculos XX/XXI: formação de Estado, políticas de governo e saberes especializados sobre a diversidade sociocultural;
4. Efeitos sociais das políticas públicas sobre os povos indígenas. Brasil, 2003-2018. Desenvolvimentismo, participação social, desconstrução de direitos, e violência?;
5. Crianças Kaiowá e Guarani em situação de acampamento na região sul do estado de Mato Grosso do Sul: Análise Antropológica dos Aspectos de Território e Educação;
6. FRONTEIRAS ETNICO-CULTURAIS – Análise do Tráfico e Migração de pessoas nas Fronteiras de Mato Grosso do Sul;
7. Imagens que (re) velam: por uma antropologia da/na cidade;
8. Prostituição masculina em Campo Grande: gênero e sexualidade em intersecção com outros marcadores sociais de diferença;
9. Impactos do PIBID na Educação Básica: História de vida de professores expibidianos;
10. O ensino secundário no sul de mato grosso: fontes historiográficas regionais e memorialísticas (1920-1970);
11. Desigualdades, violências e violações de direitos humanos na Amazônia brasileira;
12. Pertencas ocultas e “etnogêneses” identitárias como faces de etnocídio “cordial. Antropologias & Histórias “em suspenso” entre os Tembê/Tenetehara no Rio Guamá;
13. Trabalho e sociedade em duas regiões sul-americanas: Chanchamayo (Junín/Peru) e Aquidauana (Mato Grosso do Sul/Brasil);
14. Prostituição masculina em Campo Grande: gênero e sexualidade em intersecção com outros marcadores sociais de diferença;
15. Novas percepções sobre uma conhecida doença: um estudo qualitativo sobre a epidemia de HIV/aids na visão de homens jovens, que fazem sexo com outros homens, em Campo Grande (MS);
16. Gênero, sexualidade e diferenças: normas e convenções sociais na fronteira Brasil-Bolívia;

17. Memória, história de vida e atuação profissional de servidores da FUNAI da etnia Terena.

4.3 Curso de Mestrado Profissional em Filosofia

4.3.1. Histórico curso de Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO)

O curso de Filosofia da UFMS, criado em 2010, visou, num primeiro momento, preencher uma ausência perniciosa da disciplina no Estado. De acordo com o último censo do IBGE (2016), o Estado do Mato Grosso do Sul tem 2.682.386 habitantes e a cidade de Campo Grande contabiliza 864 mil habitantes. Tendo como referência o censo escolar de 2012, a cidade de Campo Grande contabilizava 119.310 matrículas no Ensino Fundamental, 35.553 matrículas no Ensino Médio, 15.644 matrículas no ensino pré-escolar, em sua grande maioria nas escolas públicas. No ensino médio, havia 2.057 docentes, dos quais apenas 457 em escolas privadas, os demais em escolas públicas (71 escolas públicas). Tendo em conta que só em Julho de 2008, por força de lei sancionada por José de Alencar, o ensino de filosofia passou a ser obrigatório em todas as escolas públicas e privadas de ensino médio, verifica-se que a maioria dos professores de filosofia em exercício não têm formação na área, mas em áreas ditas ‘afins’, como a Pedagogia, História, Geografia ou Direito. Neste contexto, a licenciatura em Filosofia em uma universidade pública permitiu criar um espaço único e especializado de formação intensiva e profissional na área.

À medida que as exigências locais e regionais se tornam mais presentes, a criação de uma proposta de mestrado acadêmico surge como resposta natural e necessária a essas demandas. Essas demandas são de duas ordens: por um lado, existe a demanda de garantir uma formação contínua a esses alunos, futuros professores de Filosofia; por outro lado, existe a demanda de garantir uma formação contínua a alunos que desenvolvem pesquisa acadêmica. A implementação do PROF-FILO vem responder à primeira demanda. Porém, para além da proposta do PROF-FILO, segue ainda a necessidade de uma formação de pesquisadores num sentido estrito da área. A Licenciatura em Filosofia visa por um lado formar docentes para o ensino médio, por outro, oferecer espaços de contato e familiarização com a atividade de pesquisa em filosofia. É neste sentido que o PIBIC é um programa interessante e que tem sido usado sistematicamente pelos docentes e alunos, pois permite que estes ganhem experiência na pesquisa. Há, com efeito, muitos alunos de graduação de Filosofia que desejam, após a conclusão do curso, continuar desenvolvendo estudo e pesquisa na área de Filosofia e avançar

para um Programa de Pós-Graduação acadêmica. A criação de um Mestrado Acadêmico em Filosofia responde, por isso, a esta demanda concreta e real.

Este programa irá fomentar a consolidação de pensamento crítico-filosófico na região Centro-Oeste do Brasil, quer pelas novas oportunidades dadas aos discentes; quer pelos novos espaços de ação estratégicos para os docentes que, através do Mestrado, poderão reforçar suas linhas de pesquisas e seus projetos de colaboração institucional, nacional e internacional. Por exemplo, atualmente, alguns professores do curso lideram grupos de pesquisa cujos membros pertencem a várias universidades federais, mas também estrangeiras, como é o caso do Grupo de Estudos Democráticos, liderado pela Prof. Marta Rios Alves Nunes da Costa, com 4 professores estrangeiros (Universidade Complutense de Madrid, Universidade de Ghent, Universidade de Witswatersand/Cambridge e Universidade Tor Vergata).

Atualmente, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Filosofia possui todos os professores com a titulação mínima de Doutor: 8 professores têm Doutorado em Filosofia, 1 professor tem Doutorado em Sociologia, 2 professores têm Doutorado em Educação. A UFMS oferece a oportunidade aos docentes de serem capacitados para a docência com afastamentos parciais e integrais. A política do curso é a implantação dos estágios pós-doutoral para que todos os docentes do curso possam completar sua formação e continuar seus trabalhos de pesquisa em filosofia. Com isso, o curso consegue ter uma política de capacitação e de circulação de conhecimento devido aos intercâmbios propiciados pelos afastamentos dos docentes.

O Curso de Filosofia possui, conforme exposto, os recursos físicos e humanos para contribuir com a mencionada expansão da filosofia para novas fronteiras no país, não só com a licenciatura, mas também com o Mestrado Profissional e com o Mestrado Acadêmico para o qual apresentamos a atual proposta e solicitamos a aprovação. O curso tem um corpo docente qualificado, existe um acervo bibliotecário suficiente e existe o projeto de expansão deste acervo com vista à criação de uma biblioteca de Filosofia independente, que possa oferecer livros e revistas da especialidade atuais assim como servir de plataforma de pesquisa para todos os alunos e professores.

Por fim, é importante frisar que o fato de que um programa de Mestrado em Filosofia na UFMS trará benefícios não só para o curso de Filosofia, mas também para a FACH, para a UFMS como um todo e para a própria atividade de Filosofia no Brasil. Nesse sentido, o programa de pós-graduação proposto deve ser visto como uma excelente oportunidade para estreitar laços e desenvolver projetos entre os diferentes cursos da FACH, mas também com programas de pós-graduação de outras universidades, como por exemplo, a UNIOESTE, UFG,

UFSCAR e UFPR, com a qual se tem desenvolvido uma relação contínua de respeito mútuo e trabalho conjunto (visível na própria criação do PROF-FILO), assim como desenvolver e participar de iniciativas alinhadas à ANPOF que também apoia o projeto.

4.3.2. Indicadores do curso

- Número de ingressantes: 06
- Número de candidatos: 11
- Número de desistentes: 0
- Número de concluintes: 0
- Número de alunos de intercâmbio nacional: 0
- Número de alunos de intercâmbio internacional: 0
- Número total de docentes do programa: 11
- Número de efetivos (Permanentes): 11
- Número de voluntários: 0
- Número de doutores: 11
- Número de bolsistas Produtividade em Pesquisa PQ-CNPq: 0
- Se sim, quais os níveis?: Não há resposta

4.3.3. Fragilidades do curso

4.3.3.1 São consideradas fragilidades (pontos negativos) do curso:

- (1) Programa novo, em rede nacional, pode encontrar falhas na comunicação;
- (2) Problemas pontuais na acomodação física para aulas para alunos do mestrado;
- (3) Maior agilidade na tomada de decisão referente aos recursos financeiros disponíveis;

4.3.3.1.1. Dentre as fragilidades, qual foi considerada a mais grave:

- (1) Deve haver melhor gerenciamento do espaço físico para melhor acomodar e atender às necessidades dos alunos do mestrado: salas de aulas mais adequadas, sala de estudos, sala de reuniões.

4.3.3.2. Ações desenvolvidas, em 2017, para sanar ou minimizar as fragilidades do programa:

- (1) Reuniões regulares entre professores e técnicos visando melhorar uso do espaço físico com menor impacto negativo possível nos trabalhos docentes;
- (2) Agilizar comunicação entre coordenação do programa de mestrado e setores responsáveis para liberação dos recursos.

4.3.3.3. Ações a serem desenvolvidas, em 2018, que visem minimizar ou eliminar essas fragilidades:

- (1) Concluir obras físicas e estruturais, já previstas e aprovadas;
- (2) Permanente avaliação das condições estruturais, visando sanar ou antecipar problemas ao andamento do curso

4.3.3.4. Em que medida considera possível à sua Coordenação solucionar as fragilidades do programa:

Satisfatória.

4.3.4. Potencialidades do curso – Referência 2017 (PROF -FILO)

4.3.4.1 São consideradas potencialidades (pontos positivos) do curso:

- (1) Melhorar o quadro de profissionais da Filosofia no Estado de MS;
- (2) Maior produção intelectual de professores e alunos do mestrado;
- (3) Melhorar o nível de interessados em entrar no programa de graduação e pós-graduação em Filosofia;
- (4) Contribuir para que a UFMS se consolide como referência em educação e ações políticas positivas no Estado;
- (5) Consolidar ações de aproximação entre instituições de ensino superior dos países vizinhos para trabalhos filosóficos.

4.3.4.1.1. Dentre as potencialidades, qual foi considerada a mais importante para seu crescimento:

Contribuir para que a UFMS se consolide como referência em educação e ações políticas positivas no Estado

4.3.4.2. Foram ações desenvolvidas, em 2017, para manter as potencialidades do programa:

- (1) Maior divulgação do programa de mestrado;
- (2) Acompanhamento dos trabalhos dos mestrandos visando conclusão em tempo programado;
- (3) Elaboração de projetos que resultaram em seminários e encontros nacionais e internacionais (previstos para final de 2017);
- (4) Maior visibilidade de outras instituições ao programa desenvolvido na unidade UFMS;
- (5) Interesse de professores de outros estados em saber mais do que se desenvolve no PROFILO/UFMS.

4.3.4.3. Foram elaboradas as seguintes ações a serem desenvolvidas, em 2018, visando manter as potencialidades do programa:

- (1) Maior divulgação dos trabalhos visando agregar mais interessados em trabalhar com a Filosofia;
- (2) Elaboração e execução de mais projetos visando discutir mais temas, pensadores e autores no campo da Filosofia;
- (3) Expandir e agregar projetos visando outros grupos de trabalho das instituições de ensino superior - maior participação em projetos externos.

4.3.5. Qual o atual conceito do programa na CAPES:

Programa novo.

4.3.6. Bolsas disponibilizadas pelo programa

- Qual o número de bolsas CAPES do programa: 2
- Qual o número de bolsas CNPq do programa: 0
- Qual o número de bolsas FUNDECT do programa: 0
- Qual o número de bolsas de outros órgãos do programa (informar órgão financiador):
0

4.3.7. Convênios, nacionalização e internacionalização do programa (PROF - FILO)

- O programa mantém convênio de pesquisa com Instituição nacional? Quantos? Quais? Com qual Instituição?: Por se tratar com um programa em rede nacional, o PROFILO/UFMS mantém seu vínculo com a UFPR, e as outras instituições que fazem parte da rede.
- O programa mantém convênio de pesquisa com Instituição internacional? Quantos? Quais? Com qual Instituição?: O programa está em fase de primeiros contatos para formalizar e desenvolver programas internacionais.
- O programa oferece disciplina em outra língua que não o português? Em qual língua? Quais disciplinas?: Não
- O que o programa tem feito no sentido de internacionalizar sua pesquisa?: Está previsto para dezembro de 2017 a vinda de professores pesquisadores da Itália e Portugal para o seminário internacional a ser realizado na UFMS.
-

4.3.8. Outras informações e/ou críticas, sugestões e observações:

Algumas questões do questionário podem não ter sido respondidas com maior detalhes por se tratar de um programa de Mestrado Profissional em seu primeiro ano. Daí, ressalta-se a ausência de uma avaliação institucional nos moldes aplicados a outros programas em andamento há anos.

4.3.9. Projetos de Pesquisa do Programa

Os projetos de pesquisas cadastrados, atualmente, no Mestrado Profissional em Filosofia são:

1. Direito à Rebelião? Reflexões Críticas a partir da História da Filosofia Política;
2. Linguagem, Origem e Ser”, Thelma Silveira Da Mota Lessa da Fonseca (coordenador);
3. Sobre o “Freudismo filosófico” de Ricoeur e a “Filosofia da psicanálise” de Monzani;
4. Descartes, Hume e o Ceticismo: Uma Análise Das Influências E Da Repercussão Da Dúvida Cartesiana Na Filosofia Moderna;
5. As Formas antediluvianas do capital em Marx e a sua transitoriedade.

4.4. Considerações Comissão setorial

Após análise dos dados, verifica-se que basicamente os cursos de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Humanas apresentam as mesmas críticas em relação aos problemas de infraestrutura, sobrecarga de trabalho dos docentes, falta de recursos humanos e apoio financeiro por parte da UFMS aos Cursos de Pós-Graduação.

Do ponto de vista do desenvolvimento potencial, ressalta-se a competência do corpo docente e o apoio na produção científica.

5. EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE

A FACH está elaborando sua política de apoio ao discente. No que concerne às atividades de extensão, ela possui 36 projetos de extensão em andamento. São os seguintes:

Nome: CICLO DE DEBATES: Antropologia, Direitos Humanos e Povos Tradicionais

Protocolo: 210800.952.4353.16072015

Coordenador: Antonio Hilario Aguilera Urquiza

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: EXT/2015

Enviado em: 16.07.2015

Nome: Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Direitos Humanos

Protocolo: 242692.1133.4353.18072016

Coordenador: Antonio Hilario Aguilera Urquiza

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: EXT/2016

Enviado em: 18.07.2016

Nome: PROJELE Curso de Línguas Estrangeiras

Protocolo: 266362.1410.253596.30032017

Coordenador: Ana Beatriz Espinosa Horn
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Edital: PBEXT/2017
Enviado em: 30.03.2017

Nome: Formação Continuada de Conselheiros
Tutelares e de Direitos da Criança e
Adolescentes de Mato Grosso do Sul pelo
Programa Escola de Conselhos/PROECE.

Protocolo: 268461.1432.621.13042017

Coordenador: Sandra Maria Francisco de Amorim
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Edital: PAEXT/2017
Enviado em: 13.04.2017

Nome: III Seminário de Pesquisa GP subjetividade,
filosofia e psicanálise

Protocolo: 268446.1432.88852.13042017

Coordenador: Weiny César Freitas Pinto
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Edital: PAEXT/2017
Enviado em: 13.04.2017

Nome: Cinema no Bairro - A cidade e suas diferenças

Protocolo: 268264.1432.46424.17042017

Processo: 23104.004763/2017-13

Coordenador: Guilherme Rodrigues Passamani
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Edital: PAEXT/2017
Enviado em: 17.04.2017

Nome: Capacitação para os Profissionais dos
CRAS/MS-População Indígena”

Protocolo: 268743.1432.4353.18042017
Processo: 23104.005569/2017-55
Coordenador: Antonio Hilario Aguilera Urquiza
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Edital: PAEXT/2017
Enviado em: 18.04.2017

Nome: Liga Acadêmica em Psicologia da Saúde
(LAPS)
Protocolo: 268747.1475.621.19042017
Coordenador: Sandra Maria Francisco de Amorim
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Edital: EXT/2017
Enviado em: 19.04.2017

Nome: III Ciclo de Palestras / X Semana de História da
UFMS: 100 anos da Revolução Russa, seus
impactos, conexões e desdobramentos ao longo
do século X na América Latina
Protocolo: 269231.1432.215583.19042017
Coordenador: Carlos Batista Prado
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Edital: PAEXT/2017
Enviado em: 19.04.2017

Nome: Mato Grosso do Sul 40 anos
Protocolo: 266925.1432.862.20042017

Processo: 23104.004832/2017-99
Coordenador: Daniel Estevão de Miranda
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Edital: PAEXT/2017
Enviado em: 20.04.2017

Nome: Minicurso 'Democracia, gênero, sexualidade e diferenças'
Protocolo: 269286.1432.213138.20042017
Processo: 23104.004749/2017-10
Coordenador: Tiago Duque
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Edital: PAEXT/2017
Enviado em: 20.04.2017

Nome: 40 anos de MS: debates e pesquisas
Protocolo: 275299.1410.862.13062017
Coordenador: Daniel Estevão de Miranda
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Edital: PBEXT/2017
Enviado em: 13.06.2017

Nome: Ciclo de eventos sobre a Divisão de MT/MS
Protocolo: 275347.1410.862.13062017
Coordenador: Daniel Estevão de Miranda
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Edital: PBEXT/2017
Enviado em: 13.06.2017

Nome: Escrita e ensino de História como eixo das ações de formação continuada na escola Estadual Zumbi dos Palmares
Protocolo: 275567.1410.285735.19062017

Coordenador: Felipe Corrêa Zborowski
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Edital: PBEXT/2017
Enviado em: 19.06.2017

Nome: Capacitação para os profissionais do
CRAS/MS-População Indígena

Protocolo: 275759.1410.131059.21062017

Coordenador: Arielly de Oliveira Amarilla
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Edital: PBEXT/2017
Enviado em: 21.06.2017

Formação Continuada de Conselheiros

Nome: Tutelares e de Direitos da Criança e do
Adolescente de MS.

Protocolo: 277014.1410.282438.29062017

Coordenador: Jéssica Yuri Calasans Murakami
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Edital: PBEXT/2017
Enviado em: 29.06.2017

Nome: III Seminário de Pesquisa GP subjetividade,
filosofia e psicanálise (Cópia) 28-06-2017

Protocolo: 277216.1503.88852.30062017

Coordenador: Weiny César Freitas Pinto
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Edital: PROFE - 2017
Enviado em: 30.06.2017

III Ciclo de Palestras / X Semana de História da

Nome: UFMS: 100 anos da Revolução Russa, seus
impactos, conexões e desdobramentos ao longo

do século X na América Latina

Protocolo: 277225.1503.215583.30062017

Coordenador: Carlos Batista Prado

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: PROFE - 2017

Enviado em: 30.06.2017

Escrita e ensino de História como eixo das

Nome: ações de formação continuada na escola
Estadual Zumbi dos Palmares

Protocolo: 278675.1410.290111.08082017

Coordenador: Glenda Soares Arraes

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: PBEXT/2017

Enviado em: 08.08.2017

Nome: II Encontro Nacional de Pesquisadores
Marxistas - GEPEM/NUMEPE

Protocolo: 279670.1475.5223.09082017

Coordenador: José Carlos da Silva

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: EXT/2017

Enviado em: 09.08.2017

Nome: Mato Grosso do Sul 40 anos

Protocolo: 280361.1410.256887.16082017

Coordenador: Aylme Reynaud Davila

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: PBEXT/2017

Enviado em: 16.08.2017

Nome: Ciclo de eventos sobre a Divisão de

MT/MS

Protocolo: 280385.1410.271031.16082017
Coordenador: Winny Gabriela Pereira de Santana
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Edital: PBEXT/2017
Enviado em: 16.08.2017

Nome: Projeto Estruturante
Protocolo: 280217.1410.290982.17082017
Coordenador: João Gabriel de Assis Benitez
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Edital: PBEXT/2017
Enviado em: 17.08.2017

Nome: I Encontro Internacional do Grupo de Estudos Democráticos
Protocolo: 279804.1475.248124.25082017
Coordenador: Marta Rios Alves Nunes da Costa
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Edital: EXT/2017
Enviado em: 25.08.2017

Nome: Inclusão Digital Indígena em espaços periurbanos de Anastácio MS
Protocolo: 282936.1475.49298.20092017
Coordenador: Vanderléia Paes Leite Mussi
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Edital: EXT/2017
Enviado em: 20.09.2017

Nome: Docente de Filosofia - Cursinho Pró-
Enem UFMS2017
Protocolo: 282759.1410.200136.21092017
Coordenador: Angelo Luiz Ferro
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul
Edital: PBEXT/2017
Enviado em: 21.09.2017

Nome: Minicurso 'Democracia, gênero,
sexualidade e diferenças'
Protocolo: 283728.1410.281901.18102017
Coordenador: Katiane Flores
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul
Edital: PBEXT/2017
Enviado em: 18.10.2017

6. AVALIAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

As avaliações externas 2017 dos cursos de graduação que compõem a FACH estão relacionadas abaixo:

6.1 Ranking Universitário Folha



Filosofia (41°)

Psicologia (58°)

História (69°)

Segundo o ranking do jornal Folha de São Paulo, Filosofia é o curso com melhor avaliação dos quatro que compõe a FACH, seguido por Psicologia e História. O curso de Ciências Sociais não foi avaliado.

6.2 Avaliação Site Revista Guia do Estudante, Editora Abril



Campo Grande	História (Licenciatura)	4
Campo Grande	Filosofia (Licenciatura)	3
Campo Grande	Psicologia (Bacharelado)	3
Campo Grande	Ciências Sociais (Bacharelado)	3

A avaliação do Guia do Estudante concede um número de estrelas para os cursos avaliados, de 1 a 5, sendo um, insuficiente e cinco muito bom. De acordo com a revista, o curso de história fica com quatro estrelas, seguido de Filosofia, Psicologia e Ciências Sociais, cada um com três.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada as dimensões da FACH (praticamente a menor das faculdades criadas a partir do fim do antigo Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS), pode-se considerar que ela já conta

com uma oferta diversificada de cursos de graduação e pós-graduação, podendo, ainda assim, expandir suas atividades de ensino, dado o potencial apontado por coordenadores e docentes.

O obstáculo central nessa empreitada é a situação estranguladora do espaço físico, atualmente já insuficiente e precário. Esse pode ser um fator limitador da expansão da oferta de ensino pela FACH.

Já as atividades de extensão vêm crescendo em número e diversificação, ainda que haja um potencial de crescimento localizado naquelas atividades interdisciplinares que podem colocar em colaboração as diferentes áreas de cada curso de graduação e pós-graduação.

A criação da FACH, unidade setorial de menor porte, aproximou os cursos e vem ampliando os horizontes de colaborações futuras, algumas já em gestação.

Do ponto de vista da pesquisa, ressaltou-se a existência de três cursos de pós-graduação e pelo menos dois projetos em discussão para o médio prazo. A articulação entre pesquisa, ensino e extensão vem se fortalecendo e, como ressaltado no parágrafo anterior, encaminha-se cada vez mais para a interdisciplinaridade.